

EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO

000404002

PROGRAMA INTEGRADO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO RIO GRANDE DO NORTE - PIDEPE / RN

Soraneide Soares Dantas

UFRN

O Programa Integrado para o Desenvolvimento da Educação Infantil no Rio Grande do Norte, doravante denominado PIDEPE/ RN, foi criado em 1993 através da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte em parceria com as Prefeituras Municipais do Estado. O PIDEPE/ RN (1993 – 2002) tem como objetivo capacitar gradativamente, em termos quantitativos e qualitativos, os profissionais de ensino, com perfil construtivista, para atuar na Escola Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental do sistema público municipal de ensino do Rio Grande do Norte. Está centrado na valorização do saber docente e na construção do conhecimento infantil, com vistas ao incremento do processo de alfabetização da criança e o conseqüente resgate da função pedagógica, sob a ótica do Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil e dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental. No período de 1993 a 2001 abarcou em sua totalidade cerca de 62 municípios do interior potiguar através da capacitação em serviço de 120 profissionais de ensino diretamente qualificados nas unidades de ensino infantil da UFRN e do Centro de Atividades Integradas do SESI-RN; beneficiando cerca de 1.800 professores e 53.000 crianças da escola pública. A metodologia do PIDEPE/ RN integra em suas atividades a realização de estágios supervisionados, repasse/ socialização da capacitação em serviço, cursos de atualização e aprofundamento, plenárias, seminário anual de avaliação e boletim informativo, que são desenvolvidas com o apoio didático e pedagógico de professores e alunos (bolsistas de extensão e voluntários), do Campus Central e do interior, em articulação com o corpo docente do SESI-RN e dos agentes multiplicadores do PIDEPE/ RN distribuídos no interior potiguar. APOIO: PROEX – FAEX.

000404003

A CRIANÇA E O SABER - UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA

Soraneide Soares Dantas

UFRN

A problemática em torno da Educação Infantil passa pela questão da inclusão social da criança pequena na escola infantil, pública, gratuita e de qualidade, como uma estratégia necessária de conquista da cidadania democrática. Foi a partir dessa inquietação que implementamos no interior do Rio Grande do Norte um projeto de extensão destinado a formação e capacitação de agentes multiplicadores, tendo em vista o intercâmbio entre a universidade e a sociedade potiguar. O objetivo central volta-se para a formação e profissionalização do educador da escola infantil, com vistas à inserção do conhecimento como fator de inclusão e transformação social. Optamos por uma metodologia de trabalho que oportunizasse não apenas a troca de idéias, conhecimentos e informações sobre a criança e o(s) saber(es) com base no currículo de orientação cognitiva – COC, mas também na valorização dos saberes da docência. A integração e articulação de atividades teóricas e práticas foram consolidadas através de três pilares básicos de organização e decisão: o estágio de campo em sala de aula; a socialização dos conhecimentos adquiridos durante a capacitação em serviço e a avaliação contínua das ações e metas adquiridas a cada semestre letivo. Foram realizados cursos e eventos de extensão universitária. O sucesso do projeto foi expresso através da adesão dos municípios e da capacitação em serviço de 54 profissionais da escola infantil, adquirindo o “status” de agente multiplicador de uma proposta pedagógica de cunho predominantemente construtivista-interacionista; como também da adesão dos professores em formação aos programas de graduação e pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. APOIO: PROEX – FAEX.

000604005

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: POTENCIALIDADES E LIMITES DE UMA EXPERIÊNCIA NO BAIRRO DE MÃE LUÍZA, NATAL-RN

Ana Laudelina Ferreira Gomes, Michaell Magnos Chaves de Oliveira

UFRN

A pesquisa aborda o tema da alfabetização de jovens e adultos, e a discriminação social em relação ao indivíduo analfabeto. Tem como referência empírica uma turma de alfabetização de jovens e adultos, de um programa institucional da Prefeitura do Natal em convênio com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no bairro de Mãe Luíza em Natal - RN, no período de setembro de 2001 a janeiro de 2002. Colocar em discussão se o fato de visões preconceituosas e discriminatórias sobre o analfabetismo interferem num processo de alfabetização é o objetivo principal deste trabalho. Para problematizar o tema, resgatamos algumas visões estereotipadas sobre o mesmo e as confrontamos com as concepções baseadas na Pedagogia Freireana. Com isso, pretendeu-se discutir o importante papel de um Projeto de Alfabetização na reconstrução dessas visões em outras bases. Para tanto, o trabalho analisa o Projeto base e a experiência em uma sala de aula suscitada por ele, a partir da experiência do autor enquanto alfabetizador desta turma, e portanto, observador participante. Novas formas de pensar, e por decorrência, novas práticas em relação ao analfabeto e à alfabetização de jovens e adultos foi o que os limites e potencialidades reveladas pela experiência de Mãe Luíza pôde suscitar à reflexão.

001304014

PRÉ-VESTIBULAR "SAMORA MACHEL"

João Massena Melo Filho

UFRJ

EDUCAÇÃO

A partir de 1993, com a criação do Curso (noturno) de Licenciatura em Química, o Instituto de Química da UFRJ vem desenvolvendo atividades com setores tradicionalmente excluídos do ensino superior. Atualmente, este curso conta em seu quadro com, aproximadamente, 30% de estudantes negros ou pardos e dos formados 20% também é classificado neste grupo. O presente projeto tem como objetivo aumentar o acesso e consolidar a permanência de membros de grupos excluídos do ensino superior, em particular, os afrodescendentes carentes, através da realização de um Curso Pré-Vestibular, nas dependências do Instituto de Química da UFRJ. Como professores vão atuar os estudantes dos Cursos de Licenciatura em Química e Física, bem como estudantes de outras áreas da UFRJ, sob a orientação da equipe executora, formada por docentes desta instituição. Os alunos, 50 ao todo, serão selecionados a partir de divulgação realizada nas comunidades de Acari, Jacarezinho e outras situadas ao redor da Ilha do Fundão. As aulas serão ministradas nas dependências do Instituto de Química/UFRJ, de segunda a sexta-feira, no horário noturno, usando como motivação a interdisciplinaridade e o cotidiano. A partir do acompanhamento do processo de ensino, com uma infraestrutura bem organizada e uma motivação adicional, espera-se que o índice de evasão não ultrapasse os 10%, sabendo-se que a média de desistência nos cursos para carentes fica em torno de 60-70%. Espera-se que a aprovação no vestibular seja superior a 20%.

001404015

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DA ESCOLA À COMUNIDADE

Márcio Balbino Cavalcante, Filomena Ma. G. da Silva Cordeiro Moita
UEPB

Desde a Cúpula da Terra, realizada há dez anos no Rio de Janeiro, que a preocupação de escala internacional sobre a educação ambiental vem-se acentuando. Entidades ambientalistas profissionalizaram-se, organizaram-se e têm-se mostrado instituições com grande responsabilidade na preservação do planeta. No entanto tudo isso ainda é pouco. Apenas uma progressiva conscientização sobre a questão ambiental, uma mudança de mentalidade, aliada à busca de novas tecnologias, pode levar-nos a preservar o lugar em que vivemos. Acreditamos que só quando o cidadão se incluir e perceber seu espaço vivido na tão debatida questão ambiental é que ele começará a agir mais adequadamente. Neste caso, a escola tem grande contribuição a dar na construção da consciência ambiental atingindo primeiro o aluno e num segundo plano a comunidade escolar e os cidadãos de uma forma geral. Aluno do curso de geografia e professor do ensino fundamental numa escola estadual no Município de Passa e Fica vimos observando a destruição dos recursos naturais e a destinação final do lixo em nossa escola e cidade de uma forma geral, pelo que decidimos realizar este projeto de extensão. Esclarecer, conscientizar e ensinar alunos (crianças, adolescentes e jovens e adultos), das escolas públicas e privadas do município de Passa e Fica/RB sobre a necessidade de preservação, conservação e manutenção do meio ambiente livre de resíduos produzidos pela sociedade e assim, adotar um sistema de coleta seletiva destes materiais. Apoiados teoricamente em autores como: Milton Santos (2000), Mendonça (2001), Gutiérrez (1999), Chiavenato (1998), Escarlato (2001), entre outros. Inicialmente o projeto teve início na escola estadual com alunos do ensino fundamental. Através de palestras, cursos e distribuição de folders explicativos. Num segundo momento partiu-se para as escolas municipais e privadas. Posteriormente será realizada uma terceira etapa que constará na instalação do sistema de coleta seletiva adaptado a cada espaço físico das instituições. Projeto em andamento, mas que já revela resultados significativos como: mudanças de atitudes e de comportamento dos alunos assim como conseguimos parceria com conscientização da população de uma forma geral ao obtermos apoio da parte dos pais e das instituições privadas na elaboração tanto dos folders quanto da confecção de depósitos para a coleta seletiva do lixo.

001504016

PROJETO CLAC: REFLEXÃO, PRÁTICA E CONSTRUÇÃO DO SABER

Sonia Zyngier
UFRJ

No intuito de contribuir para a integração entre pesquisa, ensino e extensão na área de línguas estrangeiras e materna, oferecer um campo de atuação mais voltado às necessidades reais da comunidade do Rio de Janeiro e formar profissionais mais conscientes de sua prática, a Faculdade de Letras da UFRJ vem desenvolvendo o Projeto CLAC, um projeto que busca promover a formação profissional e científica do aluno ao mesmo tempo em que contribui ativamente para diminuir a distância entre o modelo teórico da Universidade e a atividade docente em situações reais. O Projeto CLAC demonstra, através da ação, como a extensão influi na formação de cidadãos mais conscientes, criando um rico contexto para o desenvolvimento de pesquisas ao mesmo tempo em que atua junto a comunidades que de outra forma não teriam acesso à educação de qualidade. A Extensão é aqui entendida como um espaço onde a comunidade tem uma atuação mais ativa, mais difusa e mais democrática. Contando no momento com a participação de 5.800 alunos, 190 monitores, 30 professores orientadores, e devido ao seu alcance e abrangência, o Projeto CLAC vem conseguindo exercer um papel transformador da Sociedade, conforme atestam as avaliações semestrais do conjunto dos participantes. A presente comunicação faz um histórico do Projeto, detalha seus objetivos e sua estrutura. Apresenta também os resultados obtidos até a presente data e demonstra como o Projeto se inscreve como atividade extensionista em todos os sentidos. Para a comunidade menos privilegiada economicamente, o CLAC dá maior oportunidade de acesso ao conhecimento e ao mercado de trabalho. Academicamente, é um suporte de grande importância e qualidade, complementando a formação do aluno de Letras que, sob orientação de docentes, desenvolvem atividades de ensino e pesquisa, refletem sobre sua prática, e discutem problemas pedagógicos, permitindo assim que se concretize uma capacitação profissional de qualidade.

001804207

FORMAÇÃO DE JURISTAS LEIGOS: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO POPULAR NA BAHIA

Denise Abigail Britto Freitas Rocha e José Cláudio Rocha
UFBA

EDUCAÇÃO

O Projeto de pesquisa - Formação de Juristas Leigos: uma experiência de educação popular na Bahia - pretende analisar a importância da educação popular, em especial, a propostas pelas Organizações Não Governamentais (ONGs), como mediadora de desenvolvimento e democratização da sociedade em que vivemos. Os projetos de educação popular vêm com a firme proposta de preencher a lacuna deixada pela educação formal dotando o cidadão de conhecimentos fundamentais ao exercício da democracia. Em nosso trabalho buscaremos estudar uma experiência realizada há 20 anos por uma dessas ONGs voltada para a formação de cidadãos capazes de exercer plenamente sua cidadania. Nesse sentido é que apresentamos a AATR (Associação de Advogados de Trabalhadores Rurais no Estado da Bahia), entidade que tem seu campo de atuação na zona rural, junto a trabalhadores rurais sem-terra, assalariados rurais, movimentos populares pela luta da terra e movimento pelos Direitos Humanos. A AATR tem entre seus programas de formação, um programa de educação popular chamado Formação e Monitoramento de Juristas Leigos, que objetiva capacitar agentes multiplicadores capazes de transmitir, a outras pessoas, conhecimentos sobre a legislação social brasileira, noções de políticas públicas e noções de Direitos Humanos. O programa Juristas Leigos vem sendo desenvolvido, nos últimos anos, em parceria com universidades públicas e privadas do Estado da Bahia a exemplo da UFBA, UNEB e FASB-Barreiras, como atividade de extensão.

002304386

RENOVAÇÃO PEDAGÓGICA: PROGRAMAÇÃO AVANÇADA PARA PROFISSIONAIS DE CRECHES

Claudia Lopes Perpétuo (clauperpetuo@unipar.br); Lucineyde Amaral Picelli (lupicelli@unipar.br); Lucyelena Amaral Picelli (luamaral@unipar.br); Rosângela Bressan Buosi (robressan@unipar.br)
UNIPAR

Renovação Pedagógica é o título escolhido para o projeto de extensão comunitária que tem como objetivo, promover a atualização de conceitos de coordenadores e monitores de creches nas diversas áreas do conhecimento. Renovar a ação significa buscar subsídios para uma atuação mais competente e eficaz, ou seja, fazer o que é devido para garantir uma infância melhor. Com o advento da LDB, a UNIPAR - Universidade Paranaense, enquanto instituição de ensino superior, participa do processo de implantação da melhoria da qualidade no trabalho realizado na Educação Infantil em instituições sociais, utilizando profissionais capacitados e acadêmicos que precisam de um referencial prático para amparar seus estudos teóricos. Desde sua implantação, em 1993, o Projeto "Renovação Pedagógica", uma parceria entre UNIPAR e a Prefeitura Municipal de Umuarama, através da Secretaria do Bem Estar Social, tem como finalidade primordial oferecer aos profissionais das creches, informações sobre a importância da otimização da interação adulto-criança e criança-criança, para um desenvolvimento infantil saudável, partindo da realidade/necessidades das creches e dos profissionais. Ao longo desses anos, este projeto tem possibilitado um espaço de reflexões e estudos com os profissionais, a respeito da importância do seu papel frente ao desenvolvimento da criança, bem como, da melhor proposta de trabalho que atenda às necessidades daqueles que dela participam. O trabalho nestes últimos anos tem como ponto de partida para o planejamento do próximo ano, as avaliações do grupo, realizadas no final do ano anterior, bem como as observações nas creches no primeiro semestre de cada ano e as solicitações das profissionais quanto às necessidades e dificuldades enfrentadas no dia-a-dia da creche. No segundo semestre, o trabalho acontece através de encontros semanais entre a equipe responsável pelo projeto, professores e acadêmicos, e os profissionais das creches. Este projeto caracteriza-se por ser uma construção a partir das necessidades e solicitações dos profissionais das creches. Possibilita espaços para reflexões e estudos sobre o atendimento de qualidade e oportuniza a revisão de questões já cristalizadas como o atendimento custodial/assistencial. Neste sentido, tem proporcionado aos profissionais da creche uma mudança de postura no atendimento das crianças pequenas, onde o "só cuidar" é substituído pelo "educar" para o exercício da cidadania e da autonomia.

EDUCAÇÃO

003304020

PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS: "SIM PARA A VIDA, NÃO ÀS DROGAS"

Nadyeshka Sales Araújo, Edgar Vieira do Nascimento, Hérica Dantas Modesto, Helana Maria de Siqueira Ferreira, Elaine de Barros Carvalho, Maria Tereza Jansen Catanho

UFPE

Objetivos: A prevenção ao uso de drogas é uma preocupação da sociedade, principalmente dentro de escola de ensino médio e fundamental, públicas e/ou privadas. O objetivo desse trabalho foi desenvolver junto ao corpo docente e discente das escolas participantes um melhor entendimento sobre a prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas. Metodologia: Para facilitar a compreensão do assunto e atrair a atenção dos alunos, foram realizadas primeiramente, palestras, leitura de textos e debates. Posteriormente os alunos foram estimulados a criar cartazes, folhetos, quadrinhos enfocando o prejuízo causado pelas drogas e os caminhos para prevenção. Aconteceram momentos práticos, onde órgãos de cadáveres com afecções causadas por drogas, cedidos pelo Departamento de Patologia-CCS/UFPE, serviram para demonstrações reais e práticas das consequências causadas pelo uso indevido de drogas. Ainda foram realizadas práticas de dissecação de animais experimentais (ratos) para demonstrar os efeitos imediatos do uso do álcool e sua toxicidade, comparado com o que pode acontecer com pessoas que fazem uso dessa droga considerada lícita. Resultados: Os resultados foram obtidos através de formas diversas; os alunos expressaram a sedimentação do aprendizado através de desenhos, redações, cartazes; responderam a questionários e envolveram-se nos debates. O trabalho contribuiu para os alunos desenvolverem e sedimentarem uma compreensão crítica sobre o uso indevido de drogas, os males causados pelas drogas e sua prevenção, sendo os objetivos atingidos satisfatoriamente.

007104033

DIFUSÃO DO PROGRAMA EDUCACIONAL ÊXODOS

Gilberto Pessanha Ribeiro e Camila Fernanda Nunes Borges Leal

UFF

O presente trabalho consiste na apresentação da experiência acumulada do projeto de extensão da UFF que envolve a difusão do "Programa Educacional Êxodos" (PEE) junto às escolas públicas de ensino fundamental e médio, com ênfase na Cartografia como instrumento de análise da dinâmica dos movimentos migratórios nos tempos atuais. Tal projeto envolve o desenvolvimento de atividades de pesquisa e de ensino na área de deslocamentos populacionais contemporâneos, tendo como eixo principal o uso extensivo do kit do PEE disponibilizado para alguns professores do ensino médio e fundamental. Esse kit é composto de fotografias de autoria de Sebastião Salgado, textos, cronologias e mapas ilustrativos. A partir de estudos sobre as causas reais de êxodos no mundo e no Brasil, é encorajado o uso pedagógico de mapas ilustrativos que localizem os grupos sociais envolvidos e as trajetórias por eles percorridas, quase sempre esses deslocamentos se dão de forma clandestina e perigosa. Com base na ampliação de conhecimentos sobre a dinâmica dos fluxos migratórios é possível explorar métodos de leitura e de interpretação visuais conduzindo ao aprendizado sobre temas relacionados aos deslocamentos populacionais que, em sua grande maioria, são forçados por causa genuinamente econômica. São usados essencialmente artigos jornalísticos; mapas ilustrativos; cartas topográficas; e alguns artigos técnicos que proporcionem a realização de discussões e debates nas escolas sobre o tema central e outros temas relacionados. Também na UFF são realizadas exposições e debates onde motivam os professores das escolas a um estudo mais aprofundado e orientado sobre aspectos relativos, principalmente, aos conflitos sociais que impulsionam os êxodos. Mapas ilustrativos e imagens do fotógrafo Sebastião Salgado são amplamente utilizadas para a realização dessas atividades. Há envolvimento de professores de diversas áreas, provocando atividades interdisciplinares integradas, a saber: Geografia, História, Matemática, Biologia, Química, Português, Letras Estrangeiras, Educação Ambiental, Física, etc... O trabalho terá foco em metodologias de produção e de uso de mapas e cartas onde fluxos migratórios humanos representam tema de investigação e de pesquisa. Mais informações disponíveis em www.uff.br/ceg/exodos

007304170

A EDUCAÇÃO DE RUA ENQUANTO POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL

Fábio Santos de Andrade

UESB

Durante anos, a rua tem se tornado um local de trabalho e moradia para milhares de pessoas. Entre elas encontram-se "crianças e adolescentes em situação de rua". Em decorrência disso, é preciso pensar em políticas de inclusão social capazes de resolver a situação dos mesmos, dentre as quais está a inclusão e permanência nas instituições educacionais. A maioria deles nunca esteve em tais instituições, muitos por falta de tempo, devido às atividades da rua, outros por não verem necessidade, por acharem que a instituição limitará seu tempo de arrecadação de dinheiro e/ou alimento. A rotina da rua é muito diferente da institucional. Sendo aquela um lugar amplo, repleto de liberdade e com regras próprias, a retirada das crianças e adolescentes dela e sua inserção imediata numa instituição poderão ser muito desestimulantes. As instituições educacionais estão habituadas a receber um padrão de aluno, preparado para suportar suas exigências; quem não consegue fazer isso é vítima de evasão. Vitória da Conquista – Ba, por ser um município de porte médio do nordeste brasileiro, vem encontrando diversos problemas com o aumento progressivo do número de crianças e adolescentes em situação de rua. A fim de minimizar tal situação, enquanto educador, apresento como proposta a "Educação de Rua" (executada nas ruas do município supracitado desde 1999), que consiste num processo de conscientização e preparo dessas crianças e adolescentes, através do qual estes se familiarizam com o cotidiano das instituições antes de nelas ingressarem. A metodologia utilizada é a Pedagogia do Desejo (baseada na do "Projeto Axé" de Salvador-BA), que objetiva viabilizar o processo de conquista da cidadania por essas crianças e adolescentes, levando-os a se conscientizarem de sua condição no mundo e a se perceberem enquanto sujeitos de direitos, deveres e saberes. A "Educação de Rua" tem conseguido minimizar a evasão institucional e o alto índice de crianças e adolescentes em situação de rua: muitos dos que foram inseridos nas instituições após passarem por ela não foram surpreendidos com a rotina institucional, nestas permanecendo e considerando-as como meio para construção de um saber

EDUCAÇÃO

institucional que os ajudará a mudar a sua vida.

007404029

EDUCAÇÃO&BOLA

Aurélio Pitanga Vianna

UFF

O Projeto Educação&Bola proporciona um espaço de lazer e ocupação do tempo livre das crianças e adolescentes de classes populares do Município de Niterói através da prática esportiva, na modalidade futebol, esse trabalho cria um espaço de liberdade, conhecimento e fortalecimento das identidades culturais dessa clientela. Essa atividade busca reafirmar as potencialidades educativas do esporte em relação à estruturação da personalidade do indivíduo, tendo meta resgatar princípios fundamentais do esporte tais como: a ética, a cooperação mútua entre os alunos, o compromisso com a responsabilidade individual frente a coletividade, enfim um resgate à cidadania.

007704083

LIXÃO DO ROGER: UMA EXPERIÊNCIA QUE EDUCA

Jaqueline Brito Vidal Batista (leovidal@terra.com.br); Isabelle F. G. de Andrade Lima; Efigênia Maria Dias Costa; Maria do Socorro Cavalcante Dantas; Suzete Kátia de Souza

UFPB

OBJETIVO. Aperfeiçoar os conhecimentos já adquiridos e capacitar as professoras da "Creche Amiguinhos" em áreas específicas de atuação: pedagógica, recreação, saúde e higiene, através de atividades psico-pedagógicas que envolvam o desenvolvimento cognitivo, afetivo, físico e emocional das crianças (filhos de catadores de lixo) e introduzir no trabalho diário dessas professoras o uso de metodologias e recursos didáticos adequados a creches e pré-escola. **METODOLOGIA.** Aulas expositivas, palestras (utilizando profissionais voluntários das áreas de educação e saúde), oficinas, dinâmicas de grupo e debates. **RESULTADOS.** Durante a execução do projeto observou-se um crescimento positivo no que se refere aos conhecimentos adquiridos pelas professoras da creche, tendo como resultado uma ampliação da capacidade das crianças na apropriação de novos conceitos e na aquisição de diferentes linguagens em seu desenvolvimento, melhorando significativamente a qualidade de vida do grupo.

0077041000

O ENSINO DE MATEMÁTICA NA ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS

Jaqueline Brito Vidal Batista (leovidal@zaz.com.br), Karla Rodrigues Scaramussa (scara@escelsa.com.br), Maria das Graças Freire de Oliveira (freire@saocamilo-es.br)

UFPB

OBJETIVOS: 1- Traçar o perfil sócio-econômico da população envolvida com o programa; 2-Abordar o ensino da Matemática sob outra dinâmica, desenvolvendo atividades a partir de projetos construídos em sala de aula, de acordo com os interesses e ideais dos alunos; 3- Construir hortas comunitárias e de plantas medicinais, diversificando fontes de nutrientes na alimentação e melhorando a condição de saúde; 4- Fornecer instrumento de promoção da atividade comunitária, auxiliando na cultura de organização social; 5- Calcular e medir grandezas em situações reais do cotidiano, e conferir a devida importância ao sistema monetário. **METODOLOGIA:** A abordagem quanto ao ensino da Matemática é feita por meio das hortas comunitárias, organizando grupos de trabalho para o preparo e manutenção dos canteiros, utilizando a Matemática nas medidas e na distribuição das áreas a serem plantadas, utilizar o calendário de plantio quanto às condições climáticas, disponibilidade de material genético e interesse de consumo de cada comunidade. A utilização do Sistema Monetário será abordada em atividades de sala-de-aula envolvendo o plantio como situações-problema, cálculos orçamentários dos canteiros, simulação de feiras com os produtos colhidos. Por meio de discussões, dramatizações e oficinas conscientizar sobre a importância da alimentação balanceada e sobre a higiene com os alimentos. **RESULTADOS PRELIMINARES:** A faixa etária está acima dos 30 anos, com predominância do sexo feminino; 75% reside na zona rural, 35% recebe o salário mínimo; 85% mora em casa de taipa, sem rede de esgoto e, apenas uma, com instalação sanitária. Dos entrevistados, 25% possui algum familiar analfabeto, 8% com ensino fundamental completo e, 3% com ensino médio completo. Os alunos relatam a facilidade de aprender a Matemática vivenciando-a em situações de sua realidade.

008004358

PROJETO BRINQUEDOTECA: UM ESPAÇO PARA BRINCAR E CONVIVER

Lucineyde Amaral Picelli (lupicelli@unipar.br); Lucyelena Amaral Picelli (luamaral@unipar.br); Analides Flávia Caruso (caruso@unipar.br)

UNIPAR

Pensar em brinquedoteca é imaginar um espaço repleto de crianças e brinquedos, duas coisas que combinam desde os primórdios da humanidade, pois o brinquedo significa a essência da infância. Feliz de quem teve a idéia de criar um espaço onde a criança pode fazer o que mais lhe agrada: brincar, brincar e brincar. As crianças de Umuarama – PR e região ganharam um espaço deste, pois a UNIPAR - Universidade Paranaense mantém um projeto de extensão universitária, desde novembro de 1999, intitulado Brinquedoteca: Espaço Lúdico-Científico. O projeto atende crianças de 3 a 10 anos e tem como objetivo principal: manter um ambiente de extensão e pesquisa de jogos e brincadeiras na infância, ao mesmo tempo em que beneficia a comunidade infantil, com a melhoria dos laços afetivos e aprendizagem. Tal espaço possui, também, a finalidade de oferecer oportunidade às crianças expressarem seus

EDUCAÇÃO

sentimentos através dos brinquedos e brincadeiras; promover a integração entre a UNIPAR e entidades sociais, rede municipal, estadual e particular de educação; ampliar a área de estágio curricular e extracurricular; promover cursos e palestras acerca dos temas: brincar, brincadeiras, brinquedos; brinquedoteca etc; e, oportunidades de crianças e adultos vivenciarem momentos agradáveis e importantes para a promoção da saúde. Propomos apresentar os resultados obtidos com o projeto desde sua implantação, até o momento. Reunimos os dados, coletados através da ficha cadastral de cada criança, e obtivemos os seguintes resultados: Até o momento foram cadastradas na brinquedoteca 2.540 crianças, sendo que 859 crianças vieram espontaneamente, 764 crianças foram trazidas pelas creches, através de um convênio entre a Universidade e Secretaria Municipal de Bem Estar Social e 1078 crianças vieram através da escola. Participaram deste projeto, em forma de estágio curricular e extracurricular, 322 acadêmicos de diversos cursos da UNIPAR, onde mantém um contato com a criança através do brincar, o que pode facilitar o exercício da futura profissão. A brinquedoteca tem assegurado aos participantes muitas horas de diversão, distração e brincadeiras com um propósito importante: oferecer um espaço para o exercício saudável da cidadania. Acreditamos que crianças e adultos, envolvidos num projeto como a brinquedoteca têm a oportunidade da aprendizagem de conceitos, regras e disciplina, a melhor ocupação do tempo livre e principalmente a melhoria da saúde em geral, pois crianças que brincam mais, adoecem menos e possivelmente aprendem melhor.

009504332

A EXPERIÊNCIA DO PRÓ-CIÊNCIAS EM QUÍMICA NA REGIÃO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Iêda Aparecida Pastre Ferttonani, Vera Aparecida de Oliveira Tiera e Lidia Maria de Almeida Plicas
(plicas@qeg.ibilce.unesp.br)

UNESP

Introdução: Há cinco anos desenvolve-se Projetos PRÓ-CIÊNCIAS de aprimoramento de Professores de Química do Ensino Médio da Região de São José do Rio Preto. Abordando a Química em todos os aspectos teóricos e práticos, enfocando as transformações químicas e industriais que causam mudanças no meio ambiente, procurando despertar uma consciência crítica em relação à qualidade de ensino aliada à qualidade de vida e preservação do planeta. Procurou-se desenvolver a motivação e autonomia de trabalho, propiciando condições que favoreceram o desenvolvimento contínuo do processo de ensino-aprendizagem. No ano de 2001, realizou-se um levantamento junto as escolas de Rio Preto, detectando-se a ausência de projetos de Educação Ambiental e a dificuldade em tratar este tema transversal nos conteúdos ministrados. Com base neste levantamento e tendo em vista das orientações contidas na LDB e na Política Nacional de Educação Ambiental, e sendo a Química propícia para a abordagem da problemática ambiental, está em desenvolvimento um curso que busca despertar o comprometimento do ensinar com qualidade e a preocupação na sistematização da contextualização da questão ambiental no ensino de Química. Objetivos: melhoria do domínio dos conteúdos curriculares e capacitar os professores para a elaboração de projetos de EA em consonância com as reais condições da comunidade, associando os princípios teóricos aos exemplos significativos de maneira lógica e agradável para o entendimento da Química como uma ciência articulada. Metodologia: apresentação e discussão de vídeos educacionais. Aulas de treinamento para a qualidade e o emprego de suas ferramentas – ISO 9.000, 14.000 e 17.025. Realização de práticas e aplicação de kits para desenvolvimento em sala de experimentos que auxiliem a compreensão dos aspectos da Química nas questões ambientais. Leitura e discussão, à luz dos conteúdos de Química, de artigos científicos, matéria publicada, sobre a problemática ambiental. Resultados obtidos: incentivo à experimentação como ferramenta de ensino. Contribuição para a formação de cidadãos atuantes de forma consciente na sociedade. Estimulo à interação do tema transversal com outras disciplinas. Esperados: que professor e alunos identifiquem problemas ambientais e proponham estratégias genéricas de controle; elaborem e coloquem em prática projetos de educação ambiental em suas escolas, inseridos no conceito dos 3R's.

EDUCAÇÃO

009704348

A FORMAÇÃO DE ALFABETIZADORES DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Rouseane da Silva Paula

UFRN

Neste estudo do tipo etnográfico focalizamos as práticas de alfabetização dos professores participantes do Programa Alfabetização Solidária (PAS), projeto de extensão assumido desde 1997 pela UFRN, voltado para a redução do analfabetismo juvenil e adulto. Pretendemos com a nossa investigação antropológica identificarmos os limites e as possibilidades na formação deste alfabetizador a fim de sistematizarmos uma proposta de alfabetização contextualizada. Para tanto optamos por uma abordagem etnográfica para através das observações participantes, das entrevistas semi-estruturadas e dos questionários conhecermos o referencial cultural que perpassa a prática alfabetizadora e, por conseguinte, o processo de alfabetização. As análises preliminares dos dados coletados nos indicaram que estes alfabetizadores, após a experiência no Programa Alfabetização Solidária são considerados, nos municípios, como referência de profissional com formação específica para esta modalidade, ou seja, estes são reconhecidos pela comunidade pelo trabalho desempenhado. Dentre as possibilidades identificamos ainda o currículo flexível do PAS, em seus pressupostos pedagógicos é voltado apenas para o domínio das habilidades mínimas (ler, escrever e contar), a ação extensionista do NEPEJA (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos) ultrapassou esta limitação pedagógica. A partir do momento, em que considerou o referencial cultural tanto do alfabetizador quanto do alfabetizando, no desenvolvimento da assessoria pedagógica que consiste na capacitação e acompanhamento mensal dos professores. Por fim, concluímos que a ação extensionista da UFRN, em parceria com o DEPED (Departamento de Educação) ultrapassou a proposta cristalizada e limitada ideologicamente do PAS quando começou a aprender tanto quanto ensinar, a desconstruir certezas científicas na interação com o outro e criar estratégias de formação coerente a partir dos desafios apresentados pela prática.

010304041

PROJETO DE EXTENSÃO AILE

Lélia Pereira, Leonilde Mello, Conceição Absy, Adriana F. Souza, Gisele Costa

O pôster a ser apresentado visa descrever o projeto de extensão "Abordagem Instrumental em Língua Estrangeira" (AILE). Este projeto, iniciado no ano de 2000, contempla as línguas inglesa, francesa e italiana, e conta com a participação de docentes e discentes do curso de graduação em Letras. Seu objetivo é desenvolver e/ou aprimorar estratégias de leitura para a compreensão de textos em língua estrangeira, buscando promover a autonomia do leitor. Para atingir este objetivo são oferecidos cursos de leitura que têm a duração de 30 (trinta) horas, ministrados pelas docentes integrantes do projeto, as quais são responsáveis pela elaboração do material didático utilizado nos mesmos. O pôster incluirá dados relativos ao público-alvo, material utilizado e metodologia.

011104557

ESCOLA DE ARTES, OFÍCIO E COMPUTAÇÃO II - H.V.M.

Ribeiro, J.E.; Rodrigues, R.C.; Beppu, O.S.; Nogueira, N.; Kawamoto, R.E.

A Escola de Artes, Ofício e Computação II do Hospital Municipal Vereador José Storopolli instalada numa área de 95m², conta com 03 salas onde são ministrados cursos de informática, corte e costura e artesanato para os funcionários do hospital, seus dependentes e comunidade local. Foi inaugurada em setembro de 2000 e com os cursos gratuitos tem o objetivo de ensinar, integrar e preparar os alunos para uma atividade que possa ser vista como lazer, ocupação, profissão etc... Atingindo plenamente os objetivos propostos receberam certificados de conclusão de curso 126 alunos no curso de artesanato, 80 no curso de corte & costura, 110 no curso de culinária e 560 no curso de informática.

011104558

TRÊS ANOS DA UATI - UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE

Nadir Aparecida de Matos Nogueira, Claudia Ajzen

UNIFESP

O objetivo da UATI é dar às pessoas com idade superior a cinquenta anos uma melhor qualidade de vida física e mental, abrangendo preferencialmente a saúde, marca da UATI, e simultaneamente oferecendo aos mesmos, noções gerais e atuais para a sua integração cultural e social, tendo o curso duração de um ano e meio. Através de avaliações semestrais e pesquisas realizadas com os alunos a respeito do curso, utilizamos questionários abrangendo as atividades desta Universidade, sendo estas: palestras, inglês, informática, coral, dança de salão, teatro, língua portuguesa, Tai-Chi-Chuan, corte - costura e artesanato, com periodicidade de duas vezes por semana. Os resultados obtidos demonstraram modificações nos aspectos físico, mental, social e cultural dos alunos que estão em curso e dos que já concluíram, tendo estes criado a Associação de Ex-alunos (EXA-UATI) como forma de Educação Continuada. Frente a este trabalho que hoje somam três anos de atividades, alcançamos os objetivos almejados, proporcionando uma melhor qualidade de vida aos alunos já assistidos, constando na espera de vagas mais de quinhentos inscritos.

011104576

EDUCAÇÃO

UNIFESP – VIRTUAL

Daniel Sigulem, Monica Parente Ramos, Meide Silva Anção
UNIFESP

A Educação a Distância na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) surgiu com a formação do Grupo de Estudos em Educação do Centro de Informática em Saúde (CIS-EPM), hoje Departamento de Informática em Saúde (DIS). A partir de janeiro de 2000, o Grupo de Educação se reorganizou e cresceu, passando a ser reconhecido como Laboratório de Ensino a Distância (LED) responsável pela criação e manutenção da UNIFESP Virtual. Missão: Saúde, educação e tecnologia são áreas do conhecimento cada vez mais convergentes dentro do cenário de novos desafios do século 21. A missão da UNIFESP Virtual inclui pelo menos três linhas de ação que, somadas, correspondem a grande parte da demanda da sociedade da informação no Brasil, são elas: · investigar e desenvolver ferramentas e aplicações para a promoção, gerenciamento e avaliação de programas de educação a distância na área de saúde; · desenvolver repositórios de objetos (imagens, áudio, textos, animações etc) para educação a distância na área de saúde e investigar e testar novos modelos pedagógicos que potencializem a interação professor-aluno, o papel do tutor, o auto-aprendizado e outros aspectos da aprendizagem mediada por computador. Projetos: A UNIFESP Virtual disponibiliza material de apoio às disciplinas da graduação, cursos de pós-graduação *latu sensu* como o Curso On-line de Nutrição em Saúde Pública que já formou 4 turmas e o Curso On-line em Dependência Química que já formou 2 turmas, cursos de extensão, bem como mantém parcerias com diversos órgãos públicos e privados, oferecendo seus cursos a milhares de alunos, distribuídos por todo o Brasil. O conteúdo da UNIFESP Virtual encontra-se subdividido nas categorias: Cursos a Distância (Cursos Online), Material de Apoio ao Aprendizado, Discussão de Casos Clínicos, Tratamento on-line, Informação ao Paciente e à Comunidade, Vídeo sob demanda e Tutoriais, dentre os quais destacamos: Cursos online: Atualização em Enfermagem em Nefrologia, Introdução à Bioestatística, Atualização em Nutrição. Clínica-Módulo I, Especialização em Dependência Química, Curso Básico em Dependências, Dermatologia Básica para Médicos Clínicos, Simulação de Desastre, Revisão Sistemática e Metanálise, Especialização em Nutrição em Saúde Pública e Educação a Distância em Saúde Material de Apoio ao Aprendizado: Guia Prático de Histologia, Dermatologia Básica para Graduação, Histopatologia, Biologia Molecular e Genética. Informação ao Paciente e à Comunidade: Prevenção dos Problemas Auditivos, Câncer de mama, Drogas e Sexualidade Humana. O conteúdo da UNIFESP Virtual pode ser acessado através do site: www.virtual.epm.br .

011904148

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA/ESCOLAR DA VILA EMBRATEL

Cássia Cordeiro Furtado; Marizélia Rodrigues Costa Ribeiro; Rosa Maria Ferreira Lima; Francisca Xavier Costa Cantanhede; Gracilene Gonçalves Ferreira; Welma Sousa Santos
UFMA

OBJETIVOS: Formar leitores na Vila Embratel, bairro da periferia de São Luís (Maranhão), a partir de julho de 2002. Especificamente, pretende-se: a) fornecer informações à comunidade da Vila Embratel, através de materiais didáticos e paradidáticos, literatura geral e infanto-juvenil, obras de referência, livros técnicos e científicos e materiais especiais (multimeios); b) desenvolver atividades lúdico-educacionais com os professores e alunos, auxiliando o processo ensino-aprendizagem; c) promover atividades com várias linguagens artísticas relacionadas aos bens culturais e regionais; d) integralizar ações de Ensino, Extensão e Pesquisa; e) integrar docentes, discentes e técnicos da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e a comunidade da Vila Embratel; e f) oferecer campo de estágio para alunos de cursos de capacitação em leitura e do curso de Biblioteconomia da UFMA. **METODOLOGIA:** Instituiu-se parceria entre o Núcleo Permanente de Extensão da Vila Embratel, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), e a Biblioteca Pública Benedito Leite, em junho de 2002, atendendo à demanda da comunidade da Vila Embratel quanto à implantação de uma biblioteca comunitária/escolar no bairro. Capacitou-se cinco pessoas da comunidade para organização e dinamização dos serviços. Constituiu-se um acervo literário com 600 exemplares, através de doações. Inaugurou-se a "Biblioteca Comunitária/Escolar Vila Embratel", em julho de 2002. Enviou-se relação de obras do acervo para escolas públicas e comunitárias existentes na Vila Embratel, disponibilizando-se os materiais para utilização no ambiente escolar ou no próprio Núcleo de Extensão. Realizaram-se duas atividades, em parceria com o projeto "Livro na Praça", coordenado pela Biblioteca Pública Benedito Leite, nos meses de julho e agosto de 2002. O Departamento de Biblioteconomia da UFMA apoiou e assessorou as atividades. **RESULTADOS:** Alunos do curso de Capacitação Solidária "Formação de Agentes de Leitura", da Biblioteca Pública Benedito Leite, iniciarão estágio na "Biblioteca Comunitária/Escolar Vila Embratel" e o departamento de Biblioteconomia da UFMA implantará o projeto de Extensão "Organização e Dinamização de Bibliotecas Escolares/Comunitárias", em setembro de 2002. Atividades estarão incluídas nos currículos de disciplinas do referido departamento. Alunos de escolas públicas e comunitárias fazem consultas ao acervo e participarão de atividades lúdicas, duas vezes por semana, sob supervisão.

013004206

ENTRELAÇOS DO SABER: EDUCAÇÃO POPULAR NAS PERIFERIAS

Nadir Esperança Azibeiro, N. E.; Ivone Maria Perassa; Tábatta Regina da Silva ; Fernanda Ramos do Nascimento
UDESC

O Projeto de Extensão "Entrelaços do Saber: Educação Popular nas Periferias" nasceu de uma relação orgânica entre Universidade e Movimentos Sociais em 1987, tendo como objetivo principal desenvolver processo de relação entre o saber acadêmico e o saber popular, através da inter-relação de subjetividades e coletividades, mediada pelas experiências do cotidiano. Desde então essa relação, mesmo com altos e baixos, tem se intensificado e começa a apresentar resultados, mudando percepções, conceitos e atitudes, tanto na Universidade, quanto na Comunidade, buscando proporcionar não apenas a interação dos saberes acadêmicos e saberes da comunidade, como também integrar processos de ensino, pesquisa e extensão. Desde 1999 as atividades têm-se concentrado na Comunidade Nova Esperança, com o desenvolvimento de Oficinas de Arte, Artesanato e Capacitação Profissional. O coletivo de participantes tem podido vivenciar que os processos de estudar, trabalhar, desenvolver projetos, estar juntos podem ser

EDUCAÇÃO

prazerosos e constitutivos de novas formas de agregação organizativa; através da convivência de pessoas, oriundas de várias realidades e campos profissionais, se descobre que há muito a trocar, a aprender, a construir uns com os outros. Os eventos têm possibilitado o reencontro de pessoas da comunidade que já estiveram juntas em outros momentos, demonstrando que esses espaços são importantes para a revitalização das relações e articulações. Temos aprendido nos embates do dia-a-dia o que significa uma educação intercultural. A partir do início de 2002, contando com um apoio institucional mais efetivo, não apenas da Universidade mas também de Associações de Funcionários de empresas, através do Comitê de Ação da Cidadania, os resultados se fazem sentir com mais força, já que a continuidade da participação, tanto dos alunos/as quanto das pessoas da comunidade, antes comprometida pela extrema precariedade de recursos, é mais garantida. Embora não tenha havido nenhuma mudança estrutural, o clima na comunidade é outro. É como se uma centelha se tivesse reanimado, fazendo-os descobrir uma nova disposição para pensar juntos em todos os problemas que atravancam o seu dia-a-dia: droga, desemprego, exclusão escolar e social. As questões voltaram a ser colocadas e eles recomeçam a ouvir e confiar em sua própria voz. O sonho voltou a ter lugar em seu cotidiano sofrido. O grupo voltou a ter propostas. Quanto à Universidade, estamos aprendendo na prática o significado da necessária integração dos processos de ensino-pesquisa-extensão e quanto é, ao mesmo tempo, difícil e proveitoso o desenvolvimento de parcerias inter-centros e interinstitucionais.

013404050

O IGC RECEBE VOCÊ

Magda Luzimar de Abreu, Valéria Amorim do Carmo

O "IGC recebe você" é um evento no qual alunos do ensino médio das redes de ensino pública e privada de Belo Horizonte e de outras cidades mineiras são recebidos no Instituto de Geociências por professores que apresentam aos visitantes as várias atividades desenvolvidas nas áreas de atuação do Instituto. Esta atividade tem o objetivo de: 1) apresentar aos alunos e professores visitantes as atividades de ensino, extensão e pesquisa, levando à sociedade alguns dos resultados dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Instituto; 2) dar esclarecimento aos visitantes sobre as principais áreas de atuação dos profissionais formados nos cursos oferecidos dentro do IGC, permitindo assim que eles possam refletir sobre sua futura opção profissional. O evento possui duração estimada de duas horas compreendendo: 1) a recepção dos alunos pela diretoria do Instituto; 2) a apresentação das atividades desenvolvidas pelos docentes e discentes envolvidos em projetos de pesquisa; 3) atividades interativas relacionadas às áreas de atuação dos docentes. Em 2002, o projeto foi reativado tendo sido atendido no primeiro semestre, um público de aproximadamente 30 alunos egressos de uma escola do interior de Minas Gerais.

013704089

ATLAS ESCOLARES MUNICIPAIS INTERATIVOS COMO EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Janine Gisèle Le Sann (Jlesann@hotmail.com)

UFMG

O projeto Atlas Escolares Municipais Interativos faz parte do Programa Pólo do Jequitinhonha desenvolvido junto à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Em sua fase inicial foi financiado pela Fapemig e pela FINEP. Objetiva a formação para a cidadania de crianças do segundo ciclo do Ensino Fundamental, por meio do conhecimento e valorização de seu espaço vivido. Os atlas são desenvolvidos em parcerias entre o grupo da UFMG e professores dos municípios atendidos pelo Projeto. Os atlas são compostos por textos curtos, tabelas de dados, diagramas, fotografias, croquis, imagem de satélite e mapas temáticos. Os alunos são orientados para pesquisar, em campo, dados novos, analisar documentos iconográficos, complementar diagramas e mapas, refletir, analisar, sintetizar, discutir e redigir suas conclusões. O trabalho com o atlas visa ao desenvolvimento do processo de aquisição de conhecimento por meio da ação efetiva do aluno, orientado pelo seu professor. Na Universidade, pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação estão envolvidos com a realização da cartografia digital e o acompanhamento do trabalho junto aos professores, nos municípios. Trabalhos de campo são desenvolvidos para reconhecer as riquezas e peculiaridades dos municípios, registrar, por meio de fotografias, os locais e as atividades mais relevantes para o estudo da geografia do município. Os textos são redigidos pelos professores municipais, reorganizados e revisados pela equipe da UFMG. Os atlas são impressos às custas das prefeituras e são distribuídos, gratuitamente, para cada aluno do segundo ciclo do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino. Os principais resultados alcançados pelo Projeto são: (1) a valorização do espaço local por parte da população em geral, uma vez que, em muitos municípios, o atlas constitui a primeira representação formal, sistematizada da realidade local e que toda a comunidade se apropria desse trabalho através de suas crianças; (2) a tomada de consciência das riquezas e dos valores culturais do município, assim como de sua inserção no contexto mundial. O município é apresentado inserido na região, no Brasil e no mundo; (3) o entendimento do papel do cidadão e sua participação na vida da comunidade. O funcionamento e a organização administrativa e política do município são analisadas e discutidas, ao longo do atlas. O Projeto Atlas Escolares Municipais Interativos concretiza o papel da universidade sintetizando a pesquisa científica, os ensinamentos de graduação e pós-graduação e a extensão universitária em prol de comunidades locais mais carentes, como as do Vale do Jequitinhonha, área prioritária para sua implementação.

014704082

QUARTA DA COMUNICAÇÃO - PET/PESCA

Maria do Carmo Figueredo Soares e Katiane Carrapateira Moura

UFRPE

Objetivo: Envolver a comunidade universitária numa ação educacional, democratizando o conhecimento com uma prática curricular sistematizada que institui a Quarta da Comunicação, onde são divulgados resultados de pesquisas sob a forma de seminários, além da apresentação de palestras e simpósios com temas relevantes para formação do aluno na área das Ciências Pesqueiras. Justificativa: Ações pedagógicas com a finalidade de desenvolver novas práticas e habilidades nos discentes do Curso de Engenharia de Pesca

EDUCAÇÃO

otimizando o uso do tempo e fomentar a realização de ações integradas onde se divulgue o ensino, a pesquisa e a extensão realizadas no Departamento é uma das justificativas para implementação dessa experiência iniciada em janeiro de 2002 e com bom acolhimento da comunidade estudantil. Assim a Quarta da Comunicação é um mecanismo de informação e formação dos discentes da UFRPE. Metodologia: Local e duração: Os seminários, palestras e simpósios são proferidos na Sala de Seminário Prof. Antônio Lisboa no Departamento de Pesca e, têm duração máxima de 60 minutos. Frequência e período: O evento acontece semanalmente, às quartas feiras, no horário do meio dia, com duração média de 1 hora, durante o período de janeiro a novembro de 2002 para permitir que os alunos do turno da manhã e da tarde possam participar sem comprometer o horário das aulas e se crie a cultura de um aprendizado alternativo. Clientela: Discentes do curso de Engenharia de Pesca e de cursos afins com interesse nas Ciências Pesqueiras. Docentes e pesquisadores que venham a se engajar e participar do evento. Resultados: Foram organizados e proferidos seis seminários e dez palestras, com temas diversos, até o dia 21/08/2002, envolvendo a participação de bolsistas e voluntários do Programa Especial de Treinamento (PET) do Curso de Engenharia de Pesca, além de professores e pesquisadores convidados pelo grupo.

016804548

A ALFABETIZAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS: EXPERIÊNCIA GEOGRÁFICA NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DOS ALFABETIZADORES

Acássia Cristina Souza

UFS

A Alfabetização de pessoas Jovens e Adultas torna-se indispensável para a formação do cidadão, considerando a tomada de decisão que é inerente ao processo contínuo de formação do SER socialmente em construção, e cada vez mais excluído socio-economicamente das decisões que interferem no seu cotidiano. Alfabetizar, portanto, é possibilitar a entrada do alfabetizando no universo do letramento, que envolve a interpretação do espaço vivido através de suas relações sociais e produtivas estabelecidas no seu locus e com o outro. Mediante a premência que se tem verificado nos Cursos de Formação dos Alfabetizadores no tocante à representação do espaço vivido por pessoas jovens e adultas, surgiu a necessidade de incentivar a elaboração do texto a partir do contexto geográfico, incluindo a construção do croqui, enquanto recurso que possibilita compreender a localização de elementos do

locus através de símbolos compatíveis com o domínio do letramento. Nos cursos que ocorreram em janeiro/agosto de 2001 e janeiro/julho de 2002, foi possível constatar a elucidação representativa das relações espaciais através do texto geográfico e sua relação e importância com a simbologia inerente à localização no próprio locus do professor alfabetizador, que por sua vez se insere no processo de alfabetização de pessoas jovens e adultas. Enfim, considerando que alfabetizar envolve desde a utilização da linguagem oral e escrita, à interpretação do mundo que é construído ininterruptamente e desigualmente pela sociedade, compreendemos que ao alfabetizador e alfabetizando deve ser possibilitado expressar-se através de linguagens diversas, incluindo a simbologia das legendas e dos croquis, de modo que concretamente esta ação possa reverter-se em aprendizagem e discernimento do espaço vivido. Ressalte-se ainda, que esta ação tem propiciado à formação do Professor Alfabetizador referências significativas para a sua efetiva prática.

EDUCAÇÃO

017004067

A GRAVIDEZ E A EVASÃO ESCOLAR: UMA QUESTÃO DE CONSCIÊNCIA CIDADÃ

Cláudia Fanelli; Estella Ferman; José Leonídio, Regina Celi e Silvia Rios

UFRJ

O Projeto de Extensão Universitária de Orientação em Saúde Reprodutora para Adolescentes - "Papo Cabeça" - vinculado ao Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina e a Maternidade-Escola da UFRJ vem desenvolvendo desde outubro de 1996 uma parceria com a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, através das Secretarias de Educação e Saúde, no âmbito da 7ª Coordenadoria Regional de Educação (7ª CRE). O Projeto tem os seguintes objetivos: Abrir campo de estágio curricular aos alunos da UFRJ, possibilitando aos mesmos a intervenção nas diferentes realidades sociais; atuar junto a comunidade escolar (alunos, professores e pais e/ou responsáveis), detectando lideranças e inserindo-as como multiplicadores; sensibilizar a comunidade escolar para a questão da saúde reprodutora na adolescência e suas implicações. O Projeto - "Papo Cabeça" ancora-se no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no Programa de Saúde do Adolescente (PROSAD) e no Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM). Não podemos deixar de mencionar que este também está subsidiado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Como pode ser percebido o nosso Projeto faz uma interface com as áreas de saúde e educação, não de forma autônoma, mas de retroalimentação dinâmica. Para desenvolvermos a nossa proposta, ao final de cada ano são encaminhados questionários, contendo perguntas abertas e fechadas, às 107 escolas públicas do ensino fundamental da 7ª CRE e estes servem para embasar o próprio projeto e traçar sua metodologia de ação. Entretanto, para estabelecermos as diretrizes do presente trabalho, consideramos os dados dos três últimos anos. Dentre os itens abordados destacamos a relação existente entre a gravidez e a evasão escolar. De acordo com os dados obtidos através dos questionários respondidos pelos diretores das unidades escolares, a incidência de gravidez foi decrescendo, assim como a incidência de evasão escolar conseqüente de gestação na adolescência, considerando que o número de alunos matriculados cresceu em aproximadamente 10% nestes anos. Diante desses resultados observamos a necessidade de reforçarmos a sensibilização da comunidade escolar para lidar com a gravidez na adolescência e suas implicações, partindo da tríade Auto-Estima, Projetos de Vida e Consciência Crítica.

018104076

PEC - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA

D. R. de Andrade, M. S. Sthel, E. V. Parente, D. Rangel e E. S. Mesquita

UENF

O Programa de Educação Continuada é um projeto da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UENF em parceria com a Fundação Centro de Ciências do Estado do Rio de Janeiro (CECERJ) que objetiva a melhoria do ensino nas escolas de nível fundamental e médio das regiões Norte e Noroeste fluminense. O PEC oferece cursos de aperfeiçoamento científico-metodológico para professores, técnico-científico para alunos e ainda, diversificado intercâmbio científico-tecnológico entre a Universidade e a comunidade de modo geral. No atendimento específico às Escolas, são promovidos cursos que - coordenados por professores da UENF com o auxílio de técnicos de nível superior e com material didático confeccionado pela própria equipe do Programa - aguçam a curiosidade e fomentam os questionamentos no diálogo professor-aluno através de demonstrações de técnicas, processos e métodos modernizados, ou recém descobertos em pesquisas da própria Universidade, tendo em vista a manutenção da sintonia do conhecimento escolar com o dinamismo da realidade. No atendimento à comunidade, o PEC, através dos cursos promovidos, proporciona um aprendizado de cunho prático que favorece o convívio harmônico com o universo multimidiático da informação, o entendimento histórico da vida social e produtiva, bem como a percepção globalizada da evolução do mundo e a conseqüente melhoria do desempenho profissional dos participantes. Desde a sua implantação, em junho de 1999, foram atendidas 20 cidades das regiões Norte e Noroeste fluminense, totalizando 346 escolas, dentre estaduais, municipais, particulares e federais; e foram realizados 137 cursos que contaram com um total de aproximadamente 3.118 participantes, sendo a demanda para estes, sempre igual ou superior ao número de vagas oferecidas. Os cursos, em sua maioria, concentram-se nas áreas de Informática, Física, Química, Matemática e Biologia. O PEC funciona, sobretudo, como um propagador de desenvolvimento científico, tecnológico e educacional, levando o conhecimento à comunidade, democratizando o saber.

018104079

PRÉ-VEST

Sideres, M. Rodrigues, J. Ramos, E. Shimoda, D. de Andrade, M. Sthel

UENF

Criado em agosto de 1995, a partir da iniciativa de estudantes de graduação, auxiliados por pós-graduandos e professores da UENF, com o objetivo único de preparar estudantes de baixa renda das regiões Norte e Noroeste fluminense para concursos vestibulares, o PRÉ-VEST - curso gratuito, sem fins lucrativos, idealizado, coordenado e mantido essencialmente por acadêmicos da UENF, todos voluntários - visa a redução da discrepância entre as chances reais de acesso destes estudantes, em geral, advindos de escolas públicas, em relação aos alunos com nível sócio-econômico mais privilegiado. Isentos de taxas de mensalidade, os estudantes assistem aulas de segunda a sexta-feira, no período noturno, e aos sábados, no período diurno. Este é um programa praticamente auto-suficiente no aspecto financeiro, não trazendo ônus adicionais à instituição, salvo a necessidade de materiais de consumo para realização das aulas, e possui horário de aulas pouco conflitante com o horário de expediente da universidade. Atualmente, o número de vagas é limitado em 90 alunos. O número de inscritos, entretanto, tem variado de 1300 a 1600 candidatos por processo seletivo. Sua eficácia é notória e a demanda por vagas aumenta a cada ano que passa. O PRÉ-VEST vem apresentando resultados cada vez mais positivos desde sua criação e mantendo uma média de 60 % de aprovação de seus alunos nos últimos vestibulares de universidades públicas. No período 2001/2002 foram registradas 65 aprovações em Universidades Públicas. Os primeiros ex-alunos do curso já se formaram e alguns deles ingressaram em Programas de Pós-Graduação (Mestrado), demonstrando serem detentores de um potencial produtivo que só pôde se expressar mediante a chance representada pelo PRÉ-VEST/UENF.

EDUCAÇÃO

018105077

PROJETO ESPAÇO DA CIÊNCIA

R. Novelli, D. R. de Andrade, M. S. Sthel, D. Rangel e E. S. Mesquita
UENF

Situado em uma área de 2.000 m² em Campos dos Goytacazes - RJ, o Espaço da Ciência é um projeto da PROEX / UENF, em parceria com a Fundação CECIERJ, que objetiva, por meio de ludicidade e criatividade, democratizar o conhecimento científico-tecnológico colocando-o ao alcance de todos. É uma macro-unidade subdividida em diferentes espaços, onde destacam-se o Museu Vivo e o Descubra e Divirta-se. O primeiro concentra um grande e diversificado universo de informações, um acervo científico, denominado Coleções de Referências, constituído por mais de 10.000 conchas e suas partes moles; peixes marinhos e de água doce, com mais de 2.000 exemplares e diversos invertebrados, tudo organizado por ordem alfabética e mantido em exposição permanente. Com as informações deste acervo, foi montado um banco de dados, intitulado Vida e Costumes de Nossos Animais, que arquiva, sobre animais do Norte-Noroeste fluminense, referências como: nome vulgar e científico, descrição geral, hábitos, habitat, alimentação, reprodução, distribuição e notas gerais. O mesmo possui mais de 400 registros até o momento. O material excedente da coleção de referência é destinado à Exposição Inanimada: peixes, corais, estrelas, ouriços do mar, crustáceos, moluscos, cobras, lagartos, etc. O Museu Vivo é dinâmico e oferece apoio aos órgãos ambientais locais, recebendo em seu criadouro conservacionista, espécies nativas, ameaçadas ou não de extinção, que são apreendidas pelo Batalhão Florestal. No tocante a Educação Ambiental, no Animário, uma espécie de planetário personalizado do Museu Vivo, são realizadas inúmeras palestras com recursos de multimídia. E ainda, dentro da seqüência do organograma do Museu Vivo, o Espaço Interativo oferece vários cursos de extensão, na área Biológica, com ênfase na Zoologia e Meio Ambiente, além de material de apoio às feiras de Ciências das escolas da região. No espaço Descubra e Divirta-se também estão disponíveis vários experimentos interativos, da área da Física, como o Van de Graff, roldanas, casa das cores, sombra congelada, metamorfose, bolhas gigantes, terremoto, ondas, cadeira giratória, gerador de energia, parabólica e outros, enfocando a física ótica, mecânica e eletrônica. Toda visita segue um roteiro programado, com duração de uma hora e meia, acompanhada por experientes estagiários. Com mais de 43 mil visitas desde julho de 1999, o Espaço da Ciência tornou-se referência para a região Norte-Noroeste fluminense quanto à disseminação do conhecimento científico, à assistência aos órgãos ambientais e sobretudo, quanto ao suporte didático-metodológico dado ao ensino de Ciências nas Escolas destas regiões.

018204169

PROJETO ARQUIPÉLAGO

Gilmar Godoy Gomes

O Projeto Arquipélago é uma parceria entre esta Universidade e o módulo regional do Programa Universidade Solidária. O trabalho teve origem através de demandas da comunidade da Ilha Grande dos Marinheiros, uma das 16 ilhas que compõem o Bairro Arquipélago em Porto Alegre - RS. O bairro está localizado dentro de uma área de proteção ambiental de 17.245 hectares, que compõe o Parque Estadual do delta do Jacuí. É de grande relevância caracterizar a população que reside no bairro, dada a sua vulnerabilidade social, a situação de pobreza absoluta e o agravamento deste quadro, em consequência das enchentes, uma constante em estações chuvosas. São escassas as oportunidades e alternativas de trabalho. As que existem estão ligadas à pesca e à catação e separação de lixo para a reciclagem, além de trabalhos temporários (biscates, faxinas,...). O Bairro Arquipélago, de um modo genérico, apresenta déficit, com relação a oferta de vagas nas escolas, além de um alto índice de violência, fome, alcoolismo, drogadição, falta de saneamento básico, habitações precárias, doenças endêmicas, mortalidade infantil e gravidez na adolescência. Com relação às doenças sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS, são constatados muitos casos, porém ainda não há um acompanhamento efetivo dos mesmos, em virtude da capacidade limitada de atendimento das Unidades de Saúde. Só existem dois Postos de Saúde Municipais pequenos, um na Ilha da Pintada e outro na Ilha Grande dos Marinheiros, para atendimento de toda a população do bairro. Outro fato que a comunidade aponta como preocupante é a falta de atividades alternativas para os jovens, que muitas vezes não conseguem sequer ter acesso ao Ensino Médio, pois só existe uma escola na Ilha da Pintada, que não consegue atender a demanda do bairro, como um todo. Esta ociosidade é apontada como causa do alto índice de violência, inclusive sexual, e marginalidade, entre essa população. e para a maioria dos jovens não existem alternativas nem de trabalho nem de cultura e lazer. Com quarenta a anos de ocupação, o bairro é um lugar esquecido pelo descaso dos sucessivos governos no que tange as políticas públicas que contribuíssem para a emancipação e cidadania dessas pessoas. Compreendemos a Extensão com um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e busca, de forma dialógica, uma relação transformadora entre universidade e sociedade. Nossa atuação parte de uma concepção de extensão que se pretende não autoritária e não diretiva e amparando-se na interdisciplinaridade e problematizando esse conceito que muitas vezes tem sido usado para designar a mera união de disciplinas. Pensamos que, na prática a realidade é que é interdisciplinar e que, diante disso, a produção de conhecimento deve fundar-se na complexidade buscando romper com a fragmentação tão presente no modelo cartesiano que rege ainda o ensino superior. Nos identificamos com a figura do agente social proposta por Paulo Freire e Pichon Rivière o qual tem sua ação baseada na provocação do debate, da problematização das discussões para que as soluções partam da própria comunidade. Buscamos uma relação de confiança com a comunidade (laços de confiança). Sabemos, porém, que essa não é uma relação de iguais. Sabemos que de onde estamos falando não é o mesmo lugar de quem nos escuta mas problematizando essa diferença, rompemos mitos e buscamos a unidade na diversidade. Percebemos também que, conforme aprendemos com Morin, a unidade não se faz na teoria e sim no método. E o método que utilizamos chamamos de pedagogia da confiança. Assim, dispostos a buscar a unidade na diversidade e a conquistar objetivos conjuntos universidade/comunidade trabalhamos na perspectiva do encontro de saberes onde as diferenças não desaparecem mas estão em permanente diálogo. Diante da complexidade da realidade que a nós foi apresentada e conscientes de que um trabalho de extensão deve ser capaz de propor uma continuidade no sentido de criar sementes multiplicadoras na comunidade passamos a atuar em três frentes: Economia Solidária: Geração de trabalho e renda com a formação e acompanhamento de uma cooperativa de produção e trabalho (COOPAL); Educação Ambiental: Em parceria com o Departamento de Florestas e Áreas Protegidas da Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Rio Grande do Sul produzimos um curso de capacitação com monitores de educação ambiental da comunidade com a intenção da criação de um Projeto de Educação Ambiental para o Bairro; Educação de Jovens e Adultos:

EDUCAÇÃO

Contribuímos também na formação de um grupo de educadores comunitários em parceria.

018504312

REPENSANDO A FORMAÇÃO DE QUEM, NO PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA, ESTÁ ALFABETIZADOR E NA COMUNIDADE É PROFESSOR DO SERVIÇO DE APOIO SÓCIO-EDUCATIVO MANTIDO POR UMA ONG - O CLUBE DE MÃES UNIDAS DA ILHA GRANDE DOS MARINHEIROS.

Sonia Maria Chaves Haracemiv (sharacemiv@bol.com.br)

UFPR

O presente trabalho trata do problema da formação dos alfabetizadores na Educação de Jovens e Adultos no Programa de Alfabetização Solidária (PAS). Analisou-se o perfil dos alfabetizadores selecionados nos municípios de Girau do Poiano-AL, São Felipe-BA e Castro Alves-BA. Há grande necessidade de se repensar como tornar alfabetizadoras as pessoas da comunidade, em geral leigas, num período de seis meses, tempo de desenvolvimento de cada módulo. O binômio alfabetizador e professor, interativo e mutuamente condicionador, remete a discussão de questões como: o processo utilizado de capacitação possibilita ao professor-alfabetizador adquirir competências específicas para atender a demanda da clientela da EJA? Como prepará-los tendo como tônica o processo de desenvolvimento pessoal e profissional? Como conciliar o seu estar alfabetizador para o PAS com o ser professor na comunidade, no sentido de desenvolver competências para alfabetizar e educar? Objetivando rever o processo de qualificação dos alfabetizadores do PAS, foram analisados os testes seletivos, as questões das entrevistas, os programas dos cursos de capacitação dos módulos 11 e 12, bem como os relatórios de visitas dos três municípios estudados, levando-se em consideração os conteúdos dos temas abordados nas reuniões com os alfabetizadores e coordenadores municipais e pedagógicos, as aproximações e distanciamentos do ideal pensado pela coordenação pedagógica da UFPR e as necessidades sentidas nesses espaços reais de formação. Constatou-se que os alfabetizadores do PAS necessitam de espaços contínuos de formação para se tornarem de fato professores-alfabetizadores, dessa forma poderão atender os princípios políticos, sociais e pedagógicos do PAS. Precisam também criar vínculos maiores com o programa, o que só será possível quando os mesmos se tornam conscientes, isto é, proprietários do conhecimento teórico-prático do ato de educar, em ação na comunidade, na sala de aula e nas agências formadoras. Os resultados não foram tão distanciados das hipóteses levantadas. O programa tem despertado interesse em alguns alfabetizadores de iniciarem e continuarem seu processo de formação pedagógica, tendo em vista a inclusão de alguns deles são absorvidos no quadro próprio do magistério de seus municípios. Isto requer da coordenação da UFPR uma responsabilidade cada vez maior na formação desses alfabetizadores para se tornarem de fato professores-alfabetizadores.

018704099

DIVULGAÇÃO DO ENSINO DA ANATOMIA ÀS ESCOLAS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE E DO INTERIOR DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Amorim, M. J. A. A. L. (mjaamorim@yahoo.com.br); Costa, A. A.; Albuquerque, T.C.; Araújo, F. P.; Araújo C. E. C.; SILVA, D. R.

UFRPE

Os progressos na ciência e tecnologia biomédicas e sua aplicação da saúde provocam um certo grau de ansiedade na população e fazem com que a sociedade busque novos conhecimentos. A anatomia no campo das ciências da saúde sempre trouxe curiosidades sobre o mapeamento do corpo da espécie humana ou de outras espécies. A área de anatomia do Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal da Universidade Federal Rural de Pernambuco, anualmente colabora com inúmeras feiras de ciências ou de conhecimentos das escolas de ensino médio e fundamental da região metropolitana do Recife e interior, motivada pela morfofisiologia dos sistemas orgânicos e pela possibilidade de expor órgãos fixados nas feiras de ciências, como também a recepção semanal de colégios, com intuito didático de ministrar aulas teóricas e práticas dos diferentes sistemas orgânicos, tanto na espécie humana como no animal, dando base a luz da anatomia comparativa, de interesse das instituições. Os centros de ciências e tecnologia, como as instituições de ensino superior, as quais possuem uma formação trina (ensino, pesquisa e extensão), não poderiam deixar de contribuir com um serviço tão importante e especializado como este em apressado, oferecendo uma boa orientação teórica e prática a esses discentes, bem como aos professores, gerando aprimoramento do conhecimento, do material bibliográfico e assim abrir espaços extramuros, para outros cursos de extensão, a ser oferecido nesta área e assim divulgando-a dentro do contexto social do qual estão inseridos.

019204106

ASTROS A SERVIÇO DAS CIÊNCIAS

Encarnación A. M. Gonzalez, Rundsthen V. de Nader, José A. S. de Campos, Ana B.

UFRJ

Utilizando a característica multidisciplinar da Astronomia, procuramos despertar o interesse dos estudantes pelas Ciências, tornando os programas das disciplinas diretamente envolvidas mais atraentes e enriquecendo os demais. A implantação deste projeto voltado, prioritariamente, para o ensino fundamental da Rede Pública e com atendimento diurno, foi impulsionada pelo grande número de solicitações de visitas de escolas às dependências do OV. Como cada grupo tem sua peculiaridade, o programa de visita é preparado individualmente após contato com o professor, que recebe sugestões de como motivar o aluno para a visita e de como despertar sua curiosidade para os temas que serão abordados. A visita ao OV compreende: breve exposição sobre a história do OV e do

EDUCAÇÃO

Telescópio Cooke, oficinas preparadas de acordo com a solicitação do professor, visita aos Relógios Solares e observação do Sol com o auxílio do Telescópio Coudé. As oficinas (dimensões e distâncias no Sistema Solar, bingo e palavras cruzadas, espectroscopia, construção de relógio solar e meteoritos) fazem com que os estudantes entendam os fenômenos astronômicos e ao mesmo tempo reforçam conceitos aprendidos em Matemática, Química, Biologia, Geografia, etc. Pedimos aos estudantes que façam, antes da visita, um registro sobre o tema que será apresentado. Esse registro pode ser em forma de texto, desenho ou outra linguagem e será comparado com o registro solicitado após a visita. Uma análise desses registros é feita em reuniões mensais do grupo, quando também são discutidas as respostas espontâneas a questões levantadas durante as atividades. Erros freqüentes como, por exemplo, Mercúrio é o planeta mais quente do Sistema Solar nos fornecem indicações dos pontos a serem ressaltados em atividades futuras. Isto, sem dúvida, nos conduz a uma otimização na abordagem. Maneiras de valorizar a visita são sugeridas ao professor, que também conta com visitas de membros da equipe à escola. Do início do Projeto, em maio de 2001, até agosto de 2002, recebemos cerca de 1000 crianças. Como produto deste projeto, está sendo feito um levantamento na 1ª Coordenadoria Regional de Ensino, através de questionário, sobre o conhecimento dos estudantes em relação à questões básicas de Astronomia. O Projeto conta com apoio da Fundação José Pelúcio Ferreira e da VITAE.

021004088

EDUCAÇÃO PELO ESPORTE: A APLICABILIDADE DOS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO NO PROJETO SANTO AMARO

Adriana de Andrade Trapp (adritrapp@ig.com.br)

UPE

O objetivo desse trabalho consiste em identificar as influências da aplicabilidade dos quatro pilares da educação (aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a conhecer), investigando quais as melhorias nas Competências* e Habilidades** comportamentais relacionadas à atuação das crianças nas atividades do Projeto Santo Amaro. A Metodologia utilizada neste trabalho foi do tipo descritiva de campo, através da observação, sendo esta realizada por uma equipe de dez voluntários contendo estudantes de educação física, psicologia e licenciatura em diversas áreas, utilizando como instrumento para a coleta de dados roteiro de observações, questionário com perguntas fechadas contendo os indicadores de freqüência (sempre, raramente e nunca) com base nas observações das atitudes e comportamentos das crianças (competências pessoais, sociais, cognitivas e produtivas). O roteiro do mesmo foi ser realizado em duas etapas, a primeira realizada no período de 24 de agosto a 15 de setembro de 2002 que consiste na observação dos alunos recém chegados no Projeto Santo Amaro e a segunda parte que irá ocorrer no período de 21 de setembro a 06 de outubro contemplando a observação de crianças com mais de um ano no projeto. As duas etapas serão realizadas da mesma forma cada criança será observada em três momentos distintos por dois voluntários de áreas diferentes após a observação os dados coletados serão transcritos para um questionário único que será utilizado para a análise dos dados. A amostra consiste em 60 crianças sendo 30 recém chegados e 30 com mais de um ano no Projeto Santo Amaro. A primeira etapa dessa pesquisa já foi concluída e a segunda terminará no dia 30 de setembro de 2002. Com a conclusão deste trabalho pretendo avaliar a aplicabilidade dos quatro pilares da educação, ou seja, de que forma estão sendo trabalhados estes pilares e quais as influências exercidas sobre as crianças, visando melhorar, cada vez mais, a nossa prática pedagógica.

020404155

PRÁTICAS ALFABETIZADORAS PARA A EJA

Mintza Idesis Jácome (mintza@bol.com.br)

UFRN

OBJETIVO: O referido trabalho pretende divulgar práticas idealizadas e realizadas em uma sala de aula de alfabetização de jovens e adultos. Essas práticas foram idealizadas a partir de embasamentos teóricos de Paulo Freire, Celèstine Freinet, Emília Ferreiro, Piaget, Terezinha Fuck. As práticas aqui explicitadas são essencialmente técnicas de lecto-escrita. Essas práticas devem ser realizadas de forma contextualizada e significativa, que busca promover aos educandos o acesso ao código escrito e falado, para que possam exercer plenamente a sua cidadania e a sua participação na sociedade em que vive. A finalidade deste trabalho é divulgar e mostrar a possibilidade de se alfabetizar jovens e adultos de maneira contextualizada, dinâmica e problematizadora; partindo dos conhecimentos prévios dos educandos e de temas geradores que estejam em consonância com o cotidiano. Essas práticas são realizadas de forma que o aluno possa construir o seu próprio aprendizado e ser capaz de problematizá-lo, analisando sempre a sua produção, encontrando os seus erros e aprendendo com os mesmos; tomando-se uma aprendizagem consciente de um cidadão consciente de sua atuação para transformação da sua sociedade. **METODOLOGIA:** As práticas idealizadas são baseadas no método construtivista. Dentre as técnicas idealizadas destacamos: Bingo da letra e do nome; Crachás; Livro da Vida; Texto Livre; Festa de Aniversário; Passeio Pedagógico; Estudo do meio; Jornal Mural; Tempestade de idéias; Alfabeto móvel; Varal; Jogos Matemáticos; dinâmicas (de apresentação-socialização; de animação e de relaxamento). Essas práticas foram realizadas em uma sala de EJA, com sucesso. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se ao final da divulgação deste trabalho que os participantes possam reconhecer a necessidade de uma alfabetização contextualizada, e da importância do educador estar sempre procurando alternativas para uma prática docente dinâmica e contextualizada.

22804098

PRATICO: PROGRAMA DE ACESSORIA TÉCNICA EM INFORMÁTICA À COMUNIDADE - UMA PROPOSTA DE BAIXO CUSTO PARA MEDIAÇÃO DO CONHECIMENTO.

Marcelo Luiz Silva, Sibeles Esteves Ramos

UFOP

O projeto PRATICO: Programa de Assessoria Técnica em Informática à Comunidade, executado pelo Departamento de Computação (DECOM) com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão PROEX, ambos da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) foi executado no ano de

EDUCAÇÃO

2001 em duas escolas da cidade de Ouro Preto - MG. Este trabalho não apresenta uma inovação tecnológica para a utilização da Informática na Educação em sala de aula, mas uma proposta adequada à realidade social e econômica da maioria das escolas, estaduais e municipais, brasileiras. Propomos uma solução viável em termos financeiros, que atenda parte das expectativas das escolas, com poucos recursos, sobre a utilização da informática na educação. O projeto possibilitou ao público alvo a interação com os recursos advindos da informática, bem como o desenvolvimento de materiais pedagógicos baseados em programas computacionais. Dessa forma, o educador teve uma participação efetiva na mediação do conhecimento. Como principais resultados podemos citar o gerenciamento do processo de elaboração do material pelo educador; a utilização da curiosidade, a investigação e o interesse do aluno pela informática, em benefício do processo de aprendizagem; a possibilidade da escola adquirir doações de equipamentos; a viabilidade da utilização de softwares gratuitos; e a produção de materiais pedagógicos atuais e dinâmicos.

023604173

CASA DA DESCOBERTA

Carolina Pinheiro da Silveira; Daisy Luz ; Ruth Bruno

UFF

Objetivos: Museus e Centros de Divulgação de Ciência desempenham um importante papel na formação geral dos cidadãos, ajudando-os a desenvolver sua capacidade de pesquisar, buscar informações e analisá-las e também de aprender, criar e formular, ao invés do simples exercício de memorização. Além disso, buscando atender à perspectiva de uma aprendizagem permanente ao longo da vida, os Centros de Divulgação de Ciência apresentam um enorme potencial de motivação para a entrada de jovens e do público em geral na cultura científica. Inserindo-se neste contexto e tentando contribuir para a ampliação dos níveis de alfabetização científica dos indivíduos, surgiu a idéia de se criar um Centro de Divulgação de Ciência na UFF, nos moldes dos já existentes em algumas universidades. Colocando em prática esta idéia, foi executado em 1999 um projeto piloto, com uma exposição de experimentos de Física e Geologia, que recebeu o nome de Palácio das Descobertas, numa referência ao local onde foi realizado - Palácio do Ingá - antiga sede do governo do Rio de Janeiro. Em cinco semanas, oito mil pessoas visitaram este espaço e puderam verificar como é possível aprender ciência de forma lúdica e divertida. Em 2000, o Palácio das Descobertas passou a se chamar Casa da Descoberta, e sua nova sede foi inaugurada no Instituto de Física da UFF. Abrigando hoje um acervo de trinta experimentos de Física, Química e Geociências, a Casa da Descoberta busca intensificar a relação museu-escola, ressaltando a alternativa de uma abordagem não formal do ensino de Ciências. Metodologia: A Casa da Descoberta conta com a participação de 23 estudantes de graduação que são treinados para atuarem como monitores. Eles formam a equipe de apoio que acompanha o público visitante. Em cada turno de visita um professor orienta os monitores na atividade de mediação junto ao público visitante. O treinamento dos monitores é realizado no início de cada semestre. Nesta oportunidade eles são orientados com relação à linguagem utilizada durante a mediação, procurando respeitar as especificidades inerentes aos diferentes tipos de visitantes. Resultados: A Casa da Descoberta recebe mensalmente cerca de 2000 pessoas, na sua maioria estudantes dos níveis médio e fundamental, de escolas públicas e privadas da rede de ensino de Niterói e de cidades vizinhas. Esta interação entre a Universidade e a comunidade revela o interesse de um público carente de informações e propicia a socialização do saber científico, levando para além dos muros da Universidade o conhecimento até adquirido.

024104111

A FORMAÇÃO DO ALFABETIZADOR DE JOVENS E ADULTOS - CAPACITAÇÃO PARA MUDAR NORMAS

José Benedito Donadon-Leal

UFOP

O objetivo desta comunicação é o de mostrar que o processo de formação do alfabetizador de jovens e adultos do Programa Alfabetização Solidária da UFOP tem início na universidade, não só visando à tarefa de alfabetização, mas também na de, a partir da aplicação desses conhecimentos, induzir a atualização das normas legais, dos parâmetros curriculares, dos programas de alfabetização de jovens e adultos. Essa documentação de base, então, de orientação à formação dos professores, passa a ser objeto de estudo e instância de negociação política. Isso observamos ao analisar os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Orientações para os Alfabetizadores do PAS, conforme metodologia de leitura das ideologias com base na Teoria Semiótica. A universidade brasileira tem demonstrado que é capaz de, além de produzir conhecimento em conformidade com o exercício da cidadania, produzir modificações nos documentos oficiais que sustentam a Educação no Brasil. Especialmente na área de Educação, o Brasil tem os parâmetros curriculares que tem, a tecnologia educacional que tem graças ao trabalho de crítica produzido na extensão, no campo, na prática.

024504119

PROJETO MAGISTER LETRAS UFSC: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Maria José Damiani Costa (damiani@cce.ufsc.br), Marta Elizabete Zanatta (zanatta@cce.ufsc.br), Meta Elisabeth Zipser (metazipser@yahoo.com.br), Angelita Mendes (pangelita@virtual.udesc.br) e Gisele Fátima Scalabrin da Silva (giseless@cce.ufsc.br)

UFSC

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), numa proposta de interiorização de seu campus, promoveu, em parceria com a Secretaria da Educação e do Desporto de Santa Catarina, o Projeto Magister Letras. O Projeto, desenvolvido no período de 1997 a 2001, licenciou em Língua Estrangeira Alemã, Espanhola e Italiana, 164 professores da Rede Pública, atuantes no ensino fundamental e médio. Os cursos de Licenciatura em Língua Estrangeira foram oferecidos em Araranguá, Criciúma, Ibirama, Jaraguá do Sul e

EDUCAÇÃO

Rodeio, atendendo à reivindicação dessas comunidades. O Projeto Magister Letras foi desenvolvido em duas modalidades. A primeira, na forma de complementação de habilitação em língua e literatura estrangeira, para alunos já licenciados em Letras que desejavam obter nova licenciatura em língua estrangeira, e a segunda, na forma de licenciatura plena única em língua e literatura estrangeiras, que contemplava os professores da rede de ensino sem formação universitária. Na modalidade de complementação, o Projeto Magister Letras/UFSC habilitou em língua espanhola 60 professores da rede pública do Estado, atuantes nas cidades de Criciúma (28 professores), Araranguá (20 professores) e Ibirama (12 professores). Na outra modalidade, Licenciatura Plena, o Projeto Magister Letras habilitou em Língua e Literatura Alemã professores nas cidades de Jaraguá do Sul (27 professores) e Ibirama (18 professores). As referidas cidades apresentam a influência da colonização alemã, razão para implantação do curso, visando atender a demanda da região do Médio Vale do Itajaí. Para atender a demanda da Região Sul do estado e a Região do Vale do Itajaí, onde a imigração italiana é bastante representativa, foi implantado o curso de Licenciatura Plena em Língua e Literatura Italiana nas cidades de Criciúma e Rodeio. Na língua italiana o Projeto Magister Letras da UFSC habilitou 27 professores na cidade de Criciúma e 32 professores na cidade de Rodeio. O Projeto Magister, como iniciativa pioneira, apresentou-se como alternativa viável na formação de professores de língua estrangeira para as escolas de ensino básico, viabilizando-se assim que o espaço conquistado pela nova LDB seja efetivamente ocupado por profissionais qualificados. Fica assim assegurada a atuação do professor habilitado junto à própria comunidade.

024804218

A INFLUÊNCIA DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA DA UFOP NA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE EX-ALFABETIZADORES: UM ESTUDO PRELIMINAR

Celia Maria Fernandes Nunes (cadu@feop.com.br), Geralda Aparecida Pena (geraldapena@feop.com.br), Camilla de Jesus Nunes
UFOP

O Programa de Alfabetização Solidária (PAS) da UFOP vem sendo desenvolvido desde o ano de 1998 e consiste na capacitação de alfabetizadores e no acompanhamento da prática pedagógica destes na alfabetização de jovens e adultos do Estado da Paraíba. O PAS/UFOP iniciou suas atividades junto a somente um município, sendo que atualmente o programa atende um total de quatro, sendo eles: Pedras de Fogo, Pilar, Juripiranga e Itabaiana, todos localizados no Estado da Paraíba. Analisando esse período de atuação do PAS percebemos alguns impactos sociais decorrentes desta intervenção nestes municípios. Entre eles destacamos um aspecto que nos tem chamado a atenção que refere-se a trajetória profissional que passa a ser trilhada por ex-alfabetizadores que foram capacitados pelo programa. Estes alfabetizadores em muitas situações após a experiência vivenciada no programa resgatam a auto-estima e passam a interferir de maneira mais atuante em suas comunidades. Dessa forma o que temos acompanhado são trajetórias profissionais diversas desses ex-alfabetizadores, visto que alguns deles conseguiram um emprego sendo aproveitados como professores nas escolas de ensino regular ou de EJA do município. Em outros casos uns sentiram-se estimulados e retomaram os estudos ingressando inclusive no ensino superior. Considerando que desde o início do PAS na UFOP até o momento já foram capacitados cerca de 300 alfabetizadores pertencentes a estes municípios, iniciamos um estudo que busca analisar trajetória profissional destes ex-alfabetizadores a fim de que possamos levantar subsídios para o aprimoramento e continuidade do curso de capacitação de alfabetizadores do PAS. Sendo assim o presente artigo tem como objetivo apresentar aspectos relevantes da organização da proposta de formação de alfabetizadores no PAS/UFOP e discutir a influência do PAS na trajetória profissional de ex-alfabetizadores.

026004124

O PRAZER DE LER A PARTIR DA ARTE DE INTERPRETAR.

Ana Gabriela de Souza Lima ; Telma Ferraz Leal (anaseal@zipmail.com.br)
UFPE

Baseados na concepção de "leitura de mundo" desenvolvida por Paulo Freire, a UNESCO, em parceria com o Diário de Pernambuco e com a Universidade Federal de Pernambuco, elaborou o Projeto "Oficinas de Leitura" no qual alunos dos cursos de Pedagogia, Letras e Psicologia estão realizando atividades de leitura nas escolas públicas (municipais e estaduais) do grande Recife para crianças, jovens e adultos frequentadores do programa Escola Aberta que funciona nos finais de semana. Neste projeto, cada dinamizador procurou atender às expectativas dos participantes, trabalhando a oficina de acordo com as especificidades de cada grupo, com o intuito de sensibilizá-los à cultura da leitura. Essa experiência, que será divulgada, está sendo realizada em duas escolas, uma municipal e outra estadual, da cidade de Camaragibe, atendendo a um grupo de crianças, com idade entre 8 e 12 anos, e a um grupo de jovens, com idade entre 14 e 24 anos. A quantidade de participantes em cada encontro é variável. No primeiro grupo há uma oscilação entre 3 e 21 crianças e no segundo grupo a oscilação é de 4 a 8 participantes por oficina. O trabalho foi realizado com o apoio de técnicas teatrais, tanto para a conquista dos grupos quanto para sua participação nas atividades desenvolvidas na oficina. A turma infantil vem se encontrando aos sábados, pela manhã, desde abril, e a juvenil à tarde, desde junho. Nos encontros são trabalhadas dinâmicas de grupo, atividades corporais (alongamento e relaxamento), leitura de histórias infantis para as crianças e de contos, crônicas, fábulas e outros gêneros textuais com os jovens. Também foi possível fazer produção de textos com o público infantil e apresentações teatrais com o juvenil (a partir de textos lidos). Observou-se o avanço de ambos os grupos no que diz respeito ao prazer de ler, visto que de início possuíam rejeição a esse ato. Com o desenrolar das oficinas, o interesse dos participantes foi sendo despertado e começaram, eles próprios, a solicitar a leitura e a trazer livros e textos aos encontros.

026304135

OFICINAS DE LEITURA: UMA PROPOSTA DINÂMICA PARA FORMAÇÃO DE LEITORES

EDUCAÇÃO

Andréa Carla Agnes e Silva (andreagnes@bol.com.br)

UFPE

Este trabalho objetiva apresentar os resultados parciais obtidos através da experiência vivenciada como dinamizadora de leitura no Projeto Escola Aberta, uma parceria entre a UNESCO, Universidade Federal de Pernambuco, Secretaria Estadual de Educação e Cultura do Estado de Pernambuco, Secretarias Municipais e Programa Leitor do Futuro do Diário de Pernambuco. A intenção do programa é ampliar a oferta de opções dos cerca de 40 mil jovens que participam do programa. Nos finais de semana, diversas escolas da Rede Estadual e Municipal, abrem suas portas para a comunidade, oferecendo atividades artísticas, culturais e esportivas. O grupo de trabalho é composto por crianças e jovens, da própria escola que atuo, e das comunidades circunvizinhas. A cada dia realizo um processo de conquista com cada participante, para obter a sua permanência no grupo e seu engajamento nas atividades. Observo as manifestações verbais, gestuais de todo o grupo, obtendo assim um diagnóstico coletivo e individualizado para tomada de decisões que serão mais significativas para eles. As oficinas de leitura são desenvolvidas através de atividades recreativas, mas com um formato educativo, visando dois eixos: estímulo à leitura e cultura de paz. A maioria das crianças e jovens que participam das oficinas tem revelado uma carência de atenção e a desconstrução de valores morais. É ausente também o espírito de cooperação e aceitação do outro. Assim, tenho trabalhado com atividades de leitura de textos, debates com reflexões sobre temas sociais e problemas do grupo, dramatizações, produções literárias e plásticas. Além disso, é realizada uma culminância no pátio da escola a cada mês com exposição dos trabalhos, por modalidades de oficinas. É uma oportunidade de integração comunitária e divertimento. Nesse período já percebo que a leitura vem lentamente sendo valorizada pelo grupo. Tenho sentido na prática a importância de integrar o conhecimento teórico adquirido na universidade para o acompanhamento pedagógico das atividades e de orientações pessoais. A experiência tem sido de grande importância para ampliar os meus conhecimentos na área e o meu desenvolvimento teórico-prático.

026404898

O MOVIMENTO EDUCAÇÃO MATEMÁTICA DO CEARÁ: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Maria Gilvanise de Oliveira Pontes e Ivoneide Pinheiro de Lima

UECE

No Brasil, nos últimos vinte anos, a Educação Matemática tem se destacado como um campo de ação, estudos e pesquisas. A cada ano, vem aumentando o número de eventos que são realizados nas diversas partes do País, com a finalidade de trocar idéias e socializar experiências que são desenvolvidas por grupos de matemáticos, pedagogos e psicólogos, buscando melhorias e novas estratégias para o ensino de Matemática. No Ceará, a quantidade de pesquisadores e pesquisas nessa área é ainda muito restrita. Neste sentido, o grupo de professores de Matemática do Núcleo de Educação Continuada e a Distância – NECAD da Universidade Estadual do Ceará - UECE resolveu realizar a I Jornada de Educação Matemática do Ceará, com a finalidade de possibilitar intercâmbio entre os pesquisadores da Educação Matemática para incentivar a participação em eventos científicos nessa área, a criação e manutenção de laços interpessoais e afinidades profissionais. O referido evento teve como objetivo principal criar a Diretoria Regional da Sociedade Brasileira de Educação Matemática no Ceará, com o intuito de congregador educadores comprometidos com a Educação Matemática. O evento foi realizado nos dias 08 e 09 de junho de 2002 nas dependências da UECE na cidade de Fortaleza, com um público inscrito de 370 pessoas, formados por professores interessados em Educação Matemática, alunos de Licenciatura em Pedagogia e Matemática, educadores e pesquisadores em geral que atuam nas redes públicas e privada do ensino fundamental, médio e superior. Na jornada, foram programadas atividades como: uma conferências; cinco sessões de comunicação científica, sete palestras e vinte e uma oficinas. Diversos obstáculos dificultaram os nossos trabalhos tais como: o número reduzido de professores que trabalharam para a realização do evento, o fato do evento ter sido realizado no fim de semana tornou-o bastante cansativo, o cancelamento de quatro oficinas, por diversos motivos e outros. Consideramos que a Jornada foi bastante relevante, pois possibilitou a implantação da SBEM/CE, que será um dos meios de intercâmbio de ligação entre os profissionais de Matemática e as pesquisas. Além de proporcionar aos professores e alunos levantar questões acerca do ensino de Matemática. Acreditamos que este poderá ser um dos passos para alavancar a Educação no Brasil.

026504137

O DESPERTAR PARA UMA LEITURA MAIS PRAZEROSA

Niedja Maria Carneiro da Cunha Batista (ni25batista@hotmail.com)

UFPE

Ler é ser questionado sobre o mundo e sobre si mesmo. O ato de ler é uma forma de interrogar a escrita, seja qual for a natureza do texto: um jornal, um poema, uma receita, uma história. Segundo Emilia Ferreiro, a melhor maneira de ensinar a ler é oferecer ao "iniciado", seja criança, jovem ou adulto, a possibilidade de estar diante dos mais variados textos. Por isso, tomamos como uma das propostas desta oficina trabalhar diversos gêneros textuais, utilizando estratégias múltiplas para o despertar da leitura. A oficina de leitura nasceu de uma proposta da UNESCO, conjuntamente com a UFPE, o DIÁRIO DE PERNAMBUCO e Secretarias de Educação do Estado e municípios de Pernambuco, no intuito de despertar o prazer da leitura de maneira divertida e prazerosa. Foram selecionados 30 alunos bolsistas da UFPE (Pedagogia, Letras e Psicologia), cujo trabalho seria montar as oficinas de leitura nos finais de semana, em escolas públicas da região metropolitana do Recife. Na escola municipal Luiz Vaz de Camões, localizada no bairro do IPSEP, houve dificuldade para iniciar o trabalho, por ser a leitura, muitas vezes, algo não atrativo para os jovens. A maior dificuldade foi reunir o grupo, pois eram dispersos e estavam indo aos sábados para jogarem futebol. Para conquistar as crianças, utilizamos algumas estratégias, como: leitura e dramatização da história "João e o pé de feijão", cantoria e produção de textos a partir da música "Coração de Estudante", de Milton Nascimento, projeção e discussão do filme "Harry Potter", com reflexões sobre o valor da amizade. Foi combinado que antes de jogar, eles participariam da oficina. Com o passar do tempo, o grupo se consolidou e os alunos começaram a perceber que gostavam de ler e passaram a trazer livros para a escola. Atualmente temos no grupo 16 alunos, na faixa etária de 10 a 14 anos, com os quais fazemos leitura e discussão sobre violência, trabalho infantil, dentre outros temas de interesse do grupo. O trabalho de finalização da oficina será a representação de uma peça teatral, retratando um dos problemas que está presente no meio social deles: as drogas, que foi sugerido pelo próprio grupo.

EDUCAÇÃO

026904343

JOGOS MATEMÁTICOS: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO À ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

Ana Karla Varela da Silva (karlabosk@bol.com.br) e Sandra Borba Pereira
UFRN

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) através do Departamento de Educação e da Pró-Reitoria de Extensão vem assessorando vários projetos de extensão entre eles o Programa Alfabetização Solidária (PAS), que atua em todo território nacional e tem como objetivo unir forças junto as Instituições de Ensino Superior, empresas e prefeituras municipais no combate ao analfabetismo e a institucionalização da Educação de Jovens e Adultos. Atualmente acompanhando 27 municípios, sendo 26 no Rio Grande do Norte e 01 no Estado da Paraíba, a Equipe Pedagógica do PAS/UFRN é formada por estudantes de graduação, pós-graduação e professores desta Universidade que privilegiam, em sua ação pedagógica, a valorização do indivíduo enquanto ser capaz, acreditando, portanto, numa educação contextualizada que considere o referencial sócio-histórico e cultural do educando. Enquanto coordenadoras setoriais do PAS desenvolvemos pesquisas no campo da educação matemática a fim de contextualizar sua importância para o processo de alfabetização de jovens e adultos ao mesmo tempo em que buscamos estratégias para motivar tal ensino. Acreditamos que o ensino da matemática deve permear a sistematização dos conhecimentos prévios dos educandos, valorizando o saber socialmente constituído, fomentando assim a compreensão da matemática enquanto atividade humana, gerada pela necessidade de organização das sociedades e para auxiliar o homem no seu dia-a-dia. Os jogos didáticos aparecem diante deste contexto como alternativa que enriquece o ato pedagógico no que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem. Partindo desses pressupostos, foram realizadas oficinas pedagógicas acerca do ensino da matemática para alfabetizadores de jovens e adultos com a finalidade de fornecer alternativas que possibilitassem a mediação dos conteúdos matemáticos, proporcionando aos alfabetizadores atividades de maior percepção e compreensão dos fatos e conceitos estudados, como também estimulando a participação de forma lúdica e agradável, usando como ferramenta os jogos didáticos. As oficinas foram desenvolvidas durante os cursos de capacitação do PAS nos semestres letivos de 2001.1, 2001.2 e 2002.1. O trabalho, norteado pelas teorias de FREIRE, VYGOTSKY e PIAGET, primou pela vivência e discussão do uso dos jogos em sala de aula. O manuseio dos jogos didáticos motivou os alfabetizadores, uma vez que possibilitou uma visão ampla, lúdica e concreta das possibilidades de apropriação de conceitos matemáticos.

026904344

O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ana Karla Varela da Silva (karlabosk@bol.com.br)
UFRN

As instituições de ensino superior, em especial as universidades federais, enquanto geradoras de ciência e tecnologia, têm o dever social de contribuir na construção de uma sociedade onde a educação permeia a compreensão dos mecanismos sociais que movem o mundo globalizado. Os projetos de extensão universitária promovem, nesta perspectiva, uma troca de "saberes" gerando uma produção atualizada e uma inserção mais significativa das universidades nas comunidades. Sendo assim, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte vem atuando desde 1997 em vários projetos de extensão voltados para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), entre eles: O Programa Alfabetização Solidária (1997 a 2002) e o PRONERA (1999 a 2002). Com o intuito de contribuir para uma educação mais justa e significativa no que diz respeito à alfabetização de jovens e adultos, a equipe pedagógica que assessora e coordena os projetos acima citados, vêm desenvolvendo seu trabalho orientado por uma concepção de ensino que prima pela valorização do indivíduo enquanto ser capaz, autônomo, gerador da cultura e dos mecanismos que movem a sociedade na qual se encontra inserido. Com a aceleração das modificações do mundo do trabalho e das formas de organização social, a exigência quanto à capacidade de aprender, de resolver problemas, entre outras, tornou-se fator seletivo no que se refere à mão de obra qualificada. Diante deste quadro o ensino da matemática assume, juntamente com as outras áreas de ensino, o papel de preparar cidadãos para uma sociedade cada vez mais permeada pela ciência e tecnologia. Desenvolvemos então, pesquisas no campo da Educação Matemática a fim de contextualizar sua importância para o processo de alfabetização de jovens e adultos, ao mesmo tempo em que buscamos estratégias para motivar tal ensino. Elaboramos, então, um material específico que pode auxiliar nossa intervenção docente nos projetos atendidos pelo grupo que contempla os conteúdos básicos da alfabetização matemática, utilizando como recursos didáticos a História da Matemática, os jogos didáticos e a Resolução de Problemas como forma de dinamizar o processo de ensino-aprendizagem. Pretendemos com tal material fornecer ferramentas ao educador da EJA que o auxiliem na sua prática, tendo em vista a contextualização da matemática para essa modalidade de ensino.

027104639

ATIVIDADE MOTORA PARA CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS - INICIAÇÃO ESPORTIVA

Ana Claudia G. O. Duarte; André E. Marques; Claudia Foganholi; Donizetti A. Artussa; Fábila L. Cereda; Ivone G. Superti; Sebastião Dagostinho Jr; Maurício G. Emmel
UFSCar

O departamento de Educação Física e Motricidade Humana da Universidade Federal de São Carlos, preocupado com a qualidade da formação dos profissionais na área de Educação Física Adaptada, e consciente da importância da realização de pesquisa neste campo, vem desenvolvendo um programa de extensão destinado ao atendimento de pessoas com necessidades especiais, desde agosto de 1997. O referido programa tem como principal objetivo promover a inclusão destas pessoas na sociedade, descobrindo e

EDUCAÇÃO

valorizando as potencialidades individuais, por meio de atividades físicas, esportivas e recreativas. Com a intenção de divulgar as experiências vividas no programa em publicações científicas, ao longo destes anos temos publicações: em 1998, no VII Simpósio Paulista de Educação Física Adaptada, realizado na USP - São Paulo; em 1999, no II Encontro de Extensão da UFSCar, realizado na UFSCar; e, em 2000, no Simpósio SESC de Atividade Física Alternativas e Adaptadas, realizado no SESC - São Carlos. Neste ano de 2002 foi firmado uma parceria efetiva com a Prefeitura Municipal de São Carlos, através das Secretarias Municipais de Educação, e de Esporte e Lazer, SESC e SESI. A entrada da criança no Projeto agora é feita via escola, com direcionamento das mesmas para as atividades propostas. Com isso tivemos uma ampliação no atendimento (de 15 para aproximadamente 80 crianças), deficientes visuais ou auditivas ou físicas. O projeto é desenvolvido de segunda a sexta, nos períodos matutino e vespertino, utilizando as dependências do SESC, SESI e Escolas Municipais, e são realizadas reuniões mensais entre todos os profissionais da equipe para planejamento, estudos e discussões de caso. A equipe é composta por quatro profissionais de Educação Física da Secretaria Municipal de Educação, um da Secretaria Municipal de Esportes, a coordenadora do Projeto que é docente na UFSCar e um estagiário por período, alunos do curso de graduação em Educação Física/UFSCar. O caráter do programa este ano está mais voltado para a iniciação esportiva, nas seguintes modalidades: atletismo, basquete e natação. A observação sistemática nos tem permitido acompanhar os avanços no desenvolvimento motor, social, psicológico, afetivo e cognitivo destas crianças. A participação e o envolvimento crescente de pessoas com necessidades especiais neste programa vêm demonstrar sua relevância não apenas enquanto um serviço de extensão, como também reforçar sua importância como um meio de complementação do ensino ministrado nas disciplinas relacionadas à área, e um potencial campo de investigação científica.

027404215

A FORMAÇÃO CONTINUADA E A PRODUÇÃO DE TEXTO

Rita de Cássia Azevedo dos Santos(ritazevedo24@hotmail.com), Telma Ferraz Leal, Gilda Lisboa Guimarães
UFPE

Este estudo faz parte do projeto de pesquisa e extensão intitulado "A Formação Continuada de Professores e o Processo de Produção de Texto na Escola" e vem sendo desenvolvido com o objetivo de atuar em escolas públicas, realizando programas de formação continuada dos professores. Em 2001, foi realizado o acompanhamento na área de produção de textos e, nesse trabalho, apresentaremos alguns resultados obtidos, que refletem sobre os efeitos de um processo de formação continuada sobre a condução de aulas de produção de textos. O Programa de Formação Continuada ocorreu em 4 escolas públicas e 1 particular, com encontros pedagógicos mensais, nos quais as professoras refletiam sobre suas práticas cotidianas a partir de observações realizadas pela bolsista em sala de aula. Os encontros mensais com as professoras eram todos planejados a partir da análise dos relatórios dessas aulas. Nessa comunicação, analisaremos mais especificamente os relatórios de aulas referentes a oito professoras de uma escola da Rede Municipal de Camaragibe. Os relatórios foram elaborados a partir dos registros manuais e transcrição das fitas áudio – gravadas. Foram explorados 57 relatórios. Para analisarmos os resultados, tomamos como foco de atenção o comando dado pela professora e as orientações adicionais fornecidas pelas mesmas durante a realização das atividades. Por comando, entendemos a proposta de produção solicitada pela professora, a qual deveria incluir, segundo os referenciais teóricos adotados no Programa (Perspectivas sócio – interacionistas de linguagem), o objetivo ou finalidade da produção, a delimitação do gênero textual solicitado, os interlocutores e as orientações quanto ao uso dos recursos lingüísticos. Em estudos anteriores, foi observado que uma das causas de ineficiência na produção de textos dos alunos poderia ser a forma como os comandos eram dados, pois em algumas vezes as orientações pareciam vagas o que deixava o aluno confuso em relação ao que estava sendo proposto. As professoras, no decorrer do processo de formação, passaram a demonstrar maior clareza nos comandos, apresentando preocupações em relação aos interlocutores e finalidades para as atividades. Além disso, as propostas tendiam a fazer parte de seqüências de atividades, deixando de ser proposições isoladas. Assim, tanto para as professoras quanto para os alunos, o contexto de produção assumia um caráter mais dinâmico em que as esferas de uso da língua eram naturalmente incorporadas. Conseqüentemente, elas solicitaram maior diversidade de gêneros textuais. Observou-se, no entanto, que os avanços nem sempre foram lineares e as professoras gradativamente se apropriaram dos conceitos em discussão.

028204146

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NUMA VISÃO HUMANISTA

Camila Farias Martins de Sousa
UECE

A Educação de Jovens e Adultos - EJA, vem sendo prejudicada com as constantes supressões da formação humanista de seu conteúdo programático anual, visto ser o mesmo extenso demais em suas atribuições básicas, como a alfabetização. Dessa forma, sentiu-se a necessidade de estimular tal tipo de formação no Centro Municipal de Educação e Saúde - CMES, em parceria com a Universidade Estadual do Ceará - UECE, sendo implementado o referido projeto de extensão desde o início de agosto de 2002. Vale ressaltar que tal projeto faz parte do Programa Especial de Treinamento de Serviço Social - PET, programa federal de bolsas de graduação oferecidas a doze alunos por curso, e que engloba em suas atribuições três pilares fundamentais: ensino, pesquisa e extensão. Tem-se como objetivo geral do projeto desenvolver atividades sócio-educativas e de assessoramento ao Grupo de EJA do CMES, visando a construção de um perfil mais humanizado e consciente por parte dos alunos. E como objetivos específicos: promover uma maior integração entre os alunos das turmas de EJA do Centro; fomentar discussões acerca de questões fundamentais à formação humana, como auto-estima, auto-confiança, motivação, liberdade, sonhos e expectativas, cooperação, integração, respeito às diferenças, dentre outros; contribuir no processo de auto-conhecimento dos alunos em relação aos seus objetivos e potencialidades; incentivar a capacidade artístico-criativa dos alunos; possibilitar a construção de uma relação mais interativa entre alunos/facilitador, baseada na metodologia de Paulo Freire. O primeiro mês de desenvolvimento do projeto destinou-se a um maior conhecimento entre os membros constituintes, utilizando-se dinâmicas de grupo apropriadas (de apresentação e entrosamento). As questões a serem trabalhadas, supracitadas nos objetivos, o serão através de explanações, com o auxílio de dinâmicas, músicas, vídeos, oficinas; de maneira leve e criativa, pretendendo-se a participação do maior número possível de alunos. Além disso, será realizado no mês de outubro um trabalho de incentivo à capacidade artística dos alunos, por meio de encontros periódicos com um profissional especializado. O processo avaliativo do projeto se divide em duas fases, uma mensal ("aberta", onde os próprios alunos são os responsáveis) com espaço reservado à socialização das experiências vivenciadas; e uma final, na qual alunos, facilitador e a equipe pedagógica do CMES participarão. As reuniões acontecem semanalmente (uma por semana) e abrangem os 45 (quarenta e cinco) alunos das turmas de EJA. O período de

EDUCAÇÃO

desenvolvimento do projeto iniciou-se em agosto e serão estendidas a dezembro de 2002.

028404143

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AÇÕES COMUNITÁRIAS NO LAGAMAR

Maria Francineila Pinheiro dos Santos – francineila@zipmail.com.br, Elizete Américo Silva – elizeteamerico@zipmail.com.br, Maria Rita Vidal, Edson Vicente da Silva – geograf@ufc.br
UFC

No período de agosto a dezembro de 2001, foram realizados seminário, oficina e curso de Educação Ambiental, com um total de 20 horas/aula no bairro do Tancredo Neves, ministrado pelos alunos do curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará, em parceria com a UNISOL (Universidade Solidária), fazendo parte de um projeto maior intitulado "Educação Ambiental Integrada em uma Favela". A Educação Ambiental faz parte de um processo educativo, no qual tenta-se ampliar uma reflexão sobre conservação do meio ambiente, buscando conscientizar, informar e integrar os cidadãos e a comunidade em obter um ambiente sustentável, bonito e saudável. O bairro Tancredo Neves localiza-se na zona leste de Fortaleza e caracteriza-se pela alta densidade populacional, baixa renda de seus habitantes e inúmeros problemas ambientais. O curso visou despertar a consciência da comunidade em relação as questões ambientais do bairro, contribuir na capacitação de alunos e professores da comunidade em geral, bem como na formação de multiplicadores junto a comunidade melhorando as condições ambientais da área. Como procedimentos metodológicos foram realizadas aulas expositivas, leitura de textos, dinâmica de grupo e confecção de cartazes, e como conteúdo programático, conceitos e definições de Educação Ambiental, tendo como referências o meio ambiente do Estado do Ceará e suas sub-regiões, os principais problemas ambientais da cidade de Fortaleza e as experiências já existentes de Educação Ambiental em escolas e comunidades, sendo público alvo, estudantes, professores e líderes comunitários do bairro. O curso veio mostrar que a Educação Ambiental torna-se imprescindível na formação de indivíduos conscientes de seu papel junto ao meio ambiente e a Sociedade, pois a partir dele foram realizadas palestras em escolas da comunidade ministradas pelos alunos do curso, foi observado maior envolvimento da comunidade com as questões ambientais bem como esclarecimento sobre a realidade ambiental da comunidade do Lagamar do Cocó. A experiência foi útil no sentido de levar a um maior envolvimento entre a Universidade e a comunidade, fazendo com que os acadêmicos universitários comecem a participar efetivamente na solução de problemas socioambientais do país.

029004859

EDUCAÇÃO CONTINUADA EM MICROBIOLOGIA: APRENDENDO A PERCEBER A FORÇA DO INVISÍVEL

Barbara Cristina E.P. Dias de Oliveira; Marcos Loureiro Madureira; Maulori Curié Cabral; Maria Isabel Madeira Liberto
UFRJ

O mundo do infinitamente pequeno, representa o mais numeroso contingente de seres vivos sobre a face da terra, embora permaneça incompreendido por uma grande maioria dos seres humanos, que só acredita naquilo que consegue ver. Seres microscópicos, com dimensões variando entre 0,01 e 0,1mm (micróbios), são células individualizadas que executam as funções vitais de comer, crescer e multiplicar. Como resultado metabólico dessas funções, encontra-se produtos de extrema importância para a humanidade, apesar de alguns terem propriedades tóxicas. O pão e o vinho; a cerveja nossa de cada dia; o álcool dos nossos veículos; os mágicos antibióticos e os deliciosos queijos e iogurtes são alguns dos produtos resultantes da ação dos nossos amigos, os micróbios. Outros produtos celulares tais como anticorpos e partículas virais são alvo de interesse por parte de imunologistas e virologistas, respectivamente. Apesar da grande importância desse mundo invisível, os livros didáticos do ensino fundamental e médio apresentam uma abordagem que destaca, principalmente, aspectos desfavoráveis, com muito pouca ênfase nas vantagens que esses organismos oferecem. Com o intuito de compensar esta falha, oferecemos os cursos "Microbiologia ao Alcance de Todos" e "Ciências Microbiológicas", para estudantes universitários e professores de ensino fundamental e médio, e quem mais se interessasse pelo assunto. Durante os cursos, a microbiologia, a imunologia e a virologia são apresentadas de forma descomplicada, desmistificando o caráter agressivo dos micróbios, Apresenta-se os fenômenos imunológicos como mecanismos de limpeza do organismo animal. Os vírus são apresentados como arranjos moleculares e as viroses como importantes fatores envolvidos na seleção das espécies na natureza. Ao final é exigido dos cursistas uma apresentação de trabalhos, que mostrem as suas versões para tópicos que lhe chamaram a atenção durante o aprendizado, gerando apresentações com muita criatividade e bom humor, tanto sob a forma de apresentação formal, com recursos de multi-mídia ou como "one-show-man". Com este empreendimento, coloca-se a UFRJ como núcleo de formação continuada de recursos humanos na área biomédica, que transfere às populações fatos e conceitos que se espera sejam incorporados ao cotidiano das novas gerações de brasileiros.

EDUCAÇÃO

030204150

UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIA ARTESANAL DE BAIXO CUSTO COMO SENSIBILIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DO INSTRUTOR DE SAÚDE JOVEM

Pereira, R.C.R.; Pereira, J.L.; Rios, S.; Ramalho, K.; D'Biase, D.

UFRJ

Desde agosto de 1996 o Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina e a Maternidade-Escola da UFRJ desenvolvem projeto de extensão denominado "Projeto de Orientação em Saúde Reprodutora para Adolescentes", em parceria com a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, através das Secretarias de Educação e Saúde, realizando-se no âmbito da 7ª Coordenadoria Regional de Educação. O Projeto tem os seguintes objetivos: Abrir campo de estágio curricular aos alunos da UFRJ, possibilitando aos mesmos a intervenção nas diferentes realidades sociais; atuar junto a comunidade escolar (alunos, professores e pais e/ou responsáveis), detectando lideranças e inserindo-as como multiplicadores; sensibilizar a comunidade escolar para a questão da saúde reprodutora na adolescência e suas implicações. O Projeto - "Papo Cabeça" ancora-se no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no Programa de Saúde do Adolescente (PROSAD) e no Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM). Não podemos deixar de mencionar que este também está subsidiado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Como pode ser percebido o nosso Projeto faz uma interface com as áreas de saúde e educação, não de forma autônoma, mas de retroalimentação dinâmica. O uso de metodologia artesanal sensibiliza os alunos sobre as atividades sexuais e seu rebatimento na saúde reprodutora. Através de técnicas de sensibilização com dramatização e tecnologia própria de baixo custo (confecção artesanal de próteses), criando situações semelhantes ao cotidiano dos adolescentes, com respostas sensitivas e visuais, permitindo que vivenciem os riscos inerentes ao relacionamento sexual (gravidez, DSTs/Aids) e suas consequências, centrando nossa atuação na tríade: Auto-Estima, Projetos de vida e Consciência Crítica.

031304166

LINGUAGEM, TEXTO E CIDADANIA

Maria Teresa Salvadeu Popoff

Este projeto é o resultado de uma experiência anterior, de quatro anos de projeto Guarda Mirim: Transformação pela Linguagem e começou a ser executado em fevereiro de 1990. Seu objetivo primordial é contribuir para a formação integral do adolescente, propiciando-lhe, através de um estudo interacionista do idioma, o desenvolvimento do senso crítico, melhor relacionamento social, maior preparo profissional e capacidade do exercício da cidadania. Sua metodologia baseia-se no estudo crítico reflexivo do texto, na interação com o mundo do adolescente. O resultado deste trabalho tem comprovado um melhor desempenho dos adolescentes na escola, no entrosamento social e no setor profissional. Pretendemos, sempre analisando o trabalho realizado, sanar as eventuais falhas e realizar um trabalho que efetivamente nos leve a atingir a meta almejada - o adolescente - aluno, homem, cidadão.

034704186

APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES NO ENSINO DE FÍSICA

Wilton Pereira da Silva, Tarso Vilela Ferreira, Jerônimo Silva Rocha

UFCE

O projeto "Aperfeiçoamento de Professores no Ensino de Física" objetiva promover cursos de aperfeiçoamento para docentes de Física, em efetivo exercício. Atende às regiões polarizadas por Campina Grande e procura ressaltar, simultaneamente, os aspectos teóricos e experimentais da Física. Além disso, promove cursos de capacitação para o uso do computador no ensino de ciências, possibilitando uma mudança de postura destes professores em relação à Física, buscando torná-los agentes participantes do conhecimento científico melhorando, assim, a relação ensino aprendizagem. Os aspectos experimentais são evidenciados com a utilização do K.E.M. (Kit para Experiências de Mecânica, desenvolvido por professores do DF/CCT/UFCE) e com a complementação dos softwares educacionais "Vest21 Mecânica", "Vest21 TOO"- Termodinâmica, Óptica e Ondas, e um software de análises de dados experimentais chamado "LAB" (todos desenvolvidos e constantemente atualizados por professores do DF/CCT e disponíveis para download nas páginas de Internet do projeto: <http://www.extensao.hpg.com.br> e <http://www.vest21.hpg.com.br>). O projeto visa ainda incentivar o desenvolvimento, por parte dos professores, de material didático de baixo custo, além da criação de clubes de ciências. Os cursos são oferecidos a 20 professores por turma e são desenvolvidos através de aulas teóricas, com discussão em grupo, sobre como evidenciar os fenômenos, via experimentos pertinentes ao tema, enfocando aspectos qualitativos e quantitativos, utilizando a técnica da redescoberta. Logo após a realização de experimentos é feita a análise dos dados através do LAB. São realizadas discussões informais na busca de possíveis deficiências dos professores em treinamento, além de discussão e solução de problemas interessantes de Física e de teste de vestibulares. Os professores são avaliados continuamente através de relatórios das atividades, assiduidade, interesse nas aulas e, ao final, através do desenvolvimento de um protótipo de baixo custo, acompanhado de seus procedimentos experimentais e de análises teóricas. Os resultados do projeto são considerados bastante satisfatórios: 1) através de comentários dos professores, ainda em treinamento, sobre a mudança de interesse de seus alunos com a aplicação da metodologia aprendida; 2) o grande número, tanto de visitas às páginas do projeto, quanto de downloads dos softwares; 3) o prêmio de projeto primeiro colocado em "Educação" no VI Encontro de Extensão da UFPB (João Pessoa, 8 a 10 de Maio); 4) elogios, críticas e sugestões dadas constantemente enviadas por e-mail ao coordenador do projeto; entre outros.

034804320

ESAG CIDADÃ

Aragonês Furlaneto Rodrigues (aragaf@hotmial.com)

UFSC

O projeto "ESAG Cidadã" foi proposto pela equipe de professores, técnicos e alunos do Centro de Ciências da Administração - CCA/ESAG. Ele visou aproximar a comunidade da Escola Pública através do trabalho voluntário, para que esta tenha condições de

EDUCAÇÃO

oferecer bases éticas e sociais aos moradores, valorizando a educação como suporte básico para obtenção de melhor qualidade de vida, além de promover a integração da Universidade com a Educação, consolidando o compromisso na busca da melhoria do Ensino Público. Dentro desta perspectiva trabalhou-se na Escola de Educação Básica Profª Laura Lima e na Escola de Educação Básica Padre Anchieta, ambas de Florianópolis, realizando-se um plano de ação onde o número de voluntários envolvidos, tanto acadêmicos da ESAG como membros da comunidade, foram divididos em grupos conforme as necessidades listadas pelas escolas, que foram as seguintes: reforço pedagógico, recreio animado, oficinas de arte e dança, palestras, biblioteca, reciclagem, arte no muro, confecção de materiais, grêmios estudantis, controle de entrada e saída, transporte, meio ambiente, educação física, apoio odontológico e organização de eventos. Essas necessidades foram divididas em grupos que desenvolveram projetos específicos, onde foram implantados nas escolas e orientados pelos coordenadores, com constantes avaliações objetivando melhorar e/ou aprimorar sua execução. Também foram firmadas parcerias com empresas privadas, uma de equipamentos odontomédicos e outra de transportes, que foram de crucial importância para o desenvolvimento de alguns grupos. A metodologia utilizada pela equipe foi do tipo pesquisa-ação, cuja principal característica é trabalhar de acordo com a realidade. Com isso, esse trabalho foi um processo que possibilitou aos professores e alunos experiências de ensino e aprendizagem além dos limites da sala de aula, proporcionando às comunidades as mais diversas formas de acesso ao conhecimento, exigindo uma reflexão constante sobre suas concepções e práticas na busca de tornar ações mais dinâmicas e eficazes.

035004187

PROMOVENDO A DIVERSIDADE TEXTUAL EM SALA DE AULA

Telma Ferraz Leal (tfleal@terra.com.br); Gilda Lisboa Guimarães (gilda@hotlink.com.br); Leila Nascimento da Silva (lewa10@bol.com.br)

UFPE

O presente trabalho faz parte de um Projeto de Extensão e Pesquisa intitulado "A Formação Continuada de Professores e o Processo de Produção de texto na Escola". Embora o projeto tenha começado a ser desenvolvido em 2000, faremos, nesse momento, algumas reflexões sobre os resultados parciais no ano de 2001. Assim, serão apresentados os dados sobre as mudanças ocorridas quanto à seleção dos gêneros textuais trabalhados em sala de aula, ou seja, o efeito da formação continuada sobre a escolha dos gêneros textuais a serem trabalhados com os alunos. Também foi nosso objetivo verificar quais gêneros textuais foram mais utilizados nas aulas no decorrer dessa formação; e se, na condução de aulas sobre produção de textos, as professoras delimitaram o gênero e especificaram a finalidade e o interlocutor do texto a ser produzido, que foi um dos temas discutidos nos encontros. O Projeto de Extensão constava de um acompanhamento em serviço de professoras de 5 escolas da região metropolitana do Recife (4 públicas e 1 particular). O acompanhamento era realizado através de encontros pedagógicos mensais com 40 professoras das séries iniciais (1ª à 4ª séries), 05 educadoras de apoio e uma diretora, e por visitas semanais às escolas para observações em sala de aula de algumas dessas professoras (26) e para atendimento às suas solicitações. Foram realizadas, para esse estudo, análise de observações de aula de 21 professoras (130 observações). Durante todo o ano, observou-se grande interesse das professoras pelas atividades desenvolvidas no Projeto. Após realizada a análise dos relatórios de aula, constatou-se que houve uma grande preocupação com a diversidade dos gêneros textuais nas atividades de produção de textos. No início, havia propostas em que o gênero textual não era delimitado. Com o passar do tempo, além de haver delimitação mais clara, houve uma maior diversidade de gêneros, o que indica que o processo de Formação Continuada contribuiu de forma significativa para a melhoria do acesso das crianças aos diferentes textos das diversas esferas sociais. Gêneros como artigo de opinião, biografia, propaganda e resenhas foram observados nas aulas. No entanto, notou-se ainda uma certa predominância do gênero textual "história". No que se refere à delimitação do gênero e à especificação da finalidade e do interlocutor do texto a ser escrito, foi possível perceber que as professoras estavam se esforçando para não deixar lacunas nestes aspectos e dar, assim, um sentido aos textos das crianças.

035304796

PROMOÇÃO DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA PARA ADOLESCENTES DE UMA COMUNIDADE CARENTE DO DISTRITO FEDERAL – UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA APLICAÇÃO DE MODELO PEDAGÓGICO BASEADO EM PROBLEMAS

Ângela Costa, Andréa Cariello, Flávia Martins, Francisco Nunes; Guilherme & Marilúcia R de A Picanço

UnB

Projeto iniciado em agosto de 2000 é voltado para adolescentes de 10 a 18 anos da comunidade do Varjão, localizado nas proximidades de uma área nobre da capital Federal. Foi escolhido por apresentar elevados índices de drogadição, alcoolismo, violência e gravidez na adolescência, além de graves problemas ambientais. Em recentes pesquisas, revelou-se que este assentamento é o segundo local mais violento do Distrito Federal. Objetivos: Este projeto tem como finalidade incentivar nos adolescentes a criatividade e a autocrítica buscando soluções práticas e criativas diante das dificuldades encontradas e manifestadas na comunidade. Propõe-se ainda o resgate da auto-estima afastando-os das drogas, da violência e da gravidez não planejada. Participam do Projeto: estudantes universitários de psicologia, artes cênicas e alunos do curso de Medicina, que junto à coordenadora da área de psicologia promoveram mobilização social de 47 adolescentes da comunidade, selecionados pelas escolas para servirem de agentes multiplicadores das propostas do projeto. O projeto de extensão universitária conta com a Universidade de Brasília que coordena a área da saúde. Metodologia: Foram ministradas aulas de música, teatro, dança e leitura, em que os adolescentes aprendem e sentem que têm capacidade e que existe perspectiva de vida para aqueles que lutam, respeitam e agem corretamente. A partir dessas aulas os jovens são instrumentalizados para buscar e criar coletivamente soluções para os problemas concretos trazidos por eles, que os afetam na família, na escola e na vida em comunidade. A proposta deste projeto está baseada em uma didática pedagógica, fundamentando-se em na metodologia criativa, participativa e descontraída entre adolescentes e estudantes universitários. Cada um assimila, elabora, vivencia problemática e soluções, aproveitando para reconstruir as dificuldades enfrentadas em prol do crescimento pessoal. Resultados: O produto final é sempre enriquecedor para o adolescente capacitado e gratificante para os alunos de extensão universitária, que buscam caminhos para construir sujeitos em estado permanente de aprendizado, exercitando o "aprendendo a

EDUCAÇÃO

aprender” e “ensinando a aprender”. Já se tem grupos formados em música, teatro e dança.

035404999

ASTRONOMIA PARA PRINCIPIANTES: TEORIA E PRÁTICA

José Leonardo Ferreira, Carlos Eduardo Q. V. Oliveira, Aline Bessa Veloso, Ednardo Paulo Spaniol e Alvaro Gomes S. Neto

UnB

O objetivo deste projeto é o de promover atividades voltadas para o aprendizado básico de astronomia, dando aos participantes (alunos de graduação de várias áreas, professores do ensino médio e comunidade em geral) não só o conteúdo teórico mas também o conhecimento prático, experimental, com o intuito de desenvolver as habilidades científicas através da observação astronômica. Dado o avanço do conhecimento nas áreas de ciências espaciais e astrofísica e de sua importância para o ensino das ciências básicas, tornou-se necessário implementar na UnB, que não possuía estas áreas até então, um projeto de extensão universitária de ação contínua que possibilite a comunidade tomar contato com grandes questões científicas da atualidade como a origem do universo e da própria vida. Além disso através da prática astronômica aprende-se um pouco de instrumentação científica, geografia física dos planetas, meteorologia, meio ambiente, história da ciência, gênese da vida, informática e etc. O conhecimento adquirido nesta atividade de extensão contribui para o surgimento de vocações científicas, aumenta e complementa os conhecimentos gerais básicos necessários para o exercício de qualquer atividade profissional em nossa sociedade. A metodologia bem como os resultados obtidos em dois anos de execução deste projeto serão apresentados.

035504190

PROJETO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO DE CIÊNCIAS

Rui Seimetz; Edi Mendes Guimarães Eliana dos Reis Nunes Eliane Mendes Guimarães

UnB

O PIEC é um projeto de pesquisa desenvolvido por professores e alunos de graduação de áreas distintas de conhecimento da Universidade de Brasília. O projeto teve início em 1999 e tem por objetivo propor atividades educacionais e/ou criar materiais didáticos a serem usados por professores do ensino médio que desejam adotar uma abordagem interdisciplinar. Inicialmente, procurou-se estabelecer uma metodologia, linguagem e técnicas comuns a todas as áreas mantendo, porém, as especificidades de cada uma delas. Depois de várias sessões, escolheu-se a água como tema e o eixo norteador a qualidade e expectativa de vida. O grupo posteriormente organizou oficinas para professores do ensino médio, baseadas em saídas de campo. Os locais escolhidos foram a barragem do Lago Paranoá e a Fazenda Água Limpa onde a água desempenha um papel significativo. Atualmente, o grupo está trabalhando em parceria com professores do ensino médio na elaboração de uma apostila envolvendo o tema água.

037004201

A UNEB VAI À ESCOLA OU A VEZ DA LITERATURA

Mauro Roque de Souza Junior

UNEB

O estudo da língua portuguesa é orientado pela concepção de que existe uma lógica e natural relação com a literatura. Embora seja clara a relação intrínseca língua/literatura, percebe-se a insistência em privilegiar o ensino da gramática normativa, relegando à literatura um papel secundário e de menor importância. Esta atividade de extensão pretende desmitificar o ensino de literatura na educação básica, fornecendo subsídios didáticos e metodológicos que visem uma prática coerente com a formação de leitores, além de viabilizar um intercâmbio entre a universidade e as escolas públicas. A proposta desta atividade pauta-se na concepção de que a literatura deve ter espaço em sala de aula, especificamente nas aulas de Língua Portuguesa, e deve ser considerada em todas as suas dimensões. O projeto já está sendo desenvolvido a partir de seleção prévia de autor e/ou obra e/ou estilo literário, instruído de estudo e pesquisa, para desenvolvimento de metodologias, a partir de teorias e experiências disponibilizadas. Desenvolvido em duas escolas públicas do município de Eunápolis (BA), a metodologia inicial proposta foi revista, a partir de sugestões de professores de Língua Portuguesa, com a exibição de filmes e/ou documentários, com posterior análise e discussão, de obras literárias adaptadas pela sétima arte. Além das atividades que serão desenvolvidas até o início letivo do próximo ano, onde será realizada avaliação final para uma possível continuação do projeto, será oferecido um curso de atualização na área de Ensino de Literatura, aos professores da rede pública e alunos dos cursos de Letras, Pedagogia e Magistério. O desenvolvimento do projeto nas salas de aula permite afirmar que de fato há uma certa desvalorização da literatura em favor de outras formas de expressão, impedindo uma prática mais contundente com a realidade de alunos e professores.

037204243

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS

Rovilson José Bueno, Adelaide Pereira da Silva

UFCEG

OBJETIVO. Apresentar, numa sistematização de experiências em Extensão Universitária, o perfil da fundamentação teórica que as informa.

EDUCAÇÃO

METODOLOGIA. Análise dos textos dos projetos, relatórios, artigos e comunicações em eventos técnico-científicos do conjunto de nossas atividades em Extensão Universitária desde meados da década de 1990, identificando as formulações teóricas que as informam. RESULTADOS. Os nossos trabalhos em Extensão Universitária, discutidos com a Comissão Pastoral da Terra/SERTÃO-PB, com os camponeses e camponesas e com a comunidade acadêmica, através de comunicações em reuniões científicas, adota a Pedagogia de Paulo FREIRE, contemplando a necessidade de um pensamento complexo como sugerido por Edgar MORIN. A participação dos camponeses e camponesas no mundo e com o mundo é transformadora e anúncio das possibilidades que um mundo globalizado abre à superação das perversidades da sociedade capitalista, na perspectiva de Milton SANTOS. Se por um lado não conseguimos ainda construir uma abordagem teórica para a Extensão Universitária nos moldes da Pesquisa e do Ensino, por outro, vão longe os momentos em que não contávamos com características que identificassem essa atividade. a Extensão Universitária é uma forma de produção do conhecimento tributária de um amplo e profundo diálogo de saberes. Com Paulo FREIRE, Milton SANTOS, Karl MARX e Antonio GRAMSCI consideramos a Universidade uma instituição da sociedade capitalista que mantém uma relação conflituosa com a comunidade da Reforma Agrária no Sertão da Paraíba que num movimento dialético produz contribuições para a construção do conhecimento. Nossos trabalhos não podem prescindir do conhecimento produzido sobre as lutas pela terra-de-trabalho e pela permanência nela donde as contribuições do sociólogo José de Souza MARTINS sempre presentes. Essa abordagem teórica possibilita-nos reconsiderar os resultados normalmente obtidos em Extensão Universitária. Não há fracassos. Os projetos acontecem num desenvolvimento histórico e segundo uma interação em que todos aprendem. No entanto, consideramos que há várias dimensões na concepção de Extensão Universitária. Para algumas delas, os conflitos anunciados podem ser atenuados. As relações que acontecerem com os donos dos meios de produção ou com os defensores de seus interesses, provavelmente apresentem tensões menos significativas (ou de outras ordens) do que aquelas que experienciamos. Uma teoria da Extensão Universitária também terá que contemplar essas dimensões e seus significados na concepção produzida.

037304924

ACERVO FOTOGRAFICO DA UFRPE – CAEE

Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão e Josenita Luiz da Silva
UFRPE

O trabalho de extensão no acervo fotográfico do Memorial da UFRPE, objetiva identificar e sistematizar o material fotográfico que permitirá conhecer e preservar a memória desta Instituição. O acervo está composto de aproximadamente 2000 fotografias, que poderão ser agrupadas em diversas temáticas. Espera-se que os resultados do trabalho gerem um banco de dados interativo, para que seja possível a divulgação da coleção Memorial da UFRPE. Até o momento uma equipe interdisciplinar vem trabalhando o acervo iconográfico, conforme modelo realizado no Arquivo Fotográfico de Serrano, composto pelos seguintes órgãos: La Fundación Sevillana de Electricidad, La Fundación El Monte, o jornal espanhol ABC e a Prefeitura Municipal de Sevilha. Assim, na UFRPE, prescinde ao trabalho de construção do banco de dados, outras etapas: 1) agrupamento das fotografias em blocos temáticos; 2) catalogação do acervo fotográfico. Um conjunto de fotografias foi escolhido para esta apresentação, foram realizadas no período de 1970 a 1977 na UFRPE. São fotos do CAEE - Curso de Aperfeiçoamento, Especialização e Extensão e, estão subdivididas em cinco blocos temáticos: 1) professores ministrando aulas; 2) alunos participando de cursos no CAEE em sala de aula; 3) entregas de certificados aos concluintes de cursos de especialização; 4) aulas práticas, reciclagem e especialização universitária e, 5) aulas práticas de agronomia e cursos de especialização. Os objetivos propostos abrangem as atividades de conhecer, selecionar, analisar e facilitar o acesso aos documentos iconográficos da UFRPE, para criar um banco de dados, publicar um catálogo sobre o tema, organizar exposições temáticas e publicar material didático para ser utilizado na disciplina História do Recife, ministrada na Rede Municipal de Educação. Possibilitando ao cidadão conhecer a construção da sua história, ou seja a atuação da UFRPE na comunidade acadêmica de Pernambuco. A metodologia fundamentada no procedimento histórico, busca resgatar a memória da produção cultural iconográfica referente a UFRPE - foram selecionadas oitenta fotografias da coleção CAEE do Memorial da UFRPE. Este acervo possibilitou o resgate de várias informações, por exemplo: 1) como funcionavam as aulas práticas, 2) a presença predominante de pessoas do sexo masculino nas aulas daquele período; 3) conteúdos de aulas e a presença do quadro-negro como principal recurso didático em sala de aula etc. O acervo possui fotografias geralmente em bom estado de conservação. Resgatar a memória social no acervo iconográfico da UFRPE possibilita a comunidade acadêmica e a sociedade em geral resgatar parcela de sua história e, conseqüentemente exercer sua cidadania.

037604203

PROJETO ÀFOJÚBÀ - PRÉ-VESTIBULAR PARA NEGROS CARENTES

Luciano Gomes Pacheco, Maria de Loudes de Brito Varela www.neab.ufal.br
UFAL

O Projeto ÀFOJÚBÀ - Pré Vestibular e Formação Cidadã para Afrodescendentes carentes no Estado de Alagoas é uma iniciativa interinstitucional. Ele é coordenado pelo Núcleo de Estudos Afro Brasileiros – NEAB-UFAL, Pró Reitoria de Extensão – ProEx UFAL, Secretaria Extraordinária de Projetos Especiais – SEPES AL, Instituto de Pesquisas Étnicas – IPE, Coordenação de Entidades Negras de Alagoas – CENAL, Casa de Cultura Britânica – CBB-UFAL, Associação de Moradores e Amigos do Reginaldo – AMAR, Associação de Amigos de São Francisco de Paula na Grota do Arroz e o Movimento Dando as Mãos. O ÀFOJÚBÀ atenderá, numa experiência piloto, 50 alunos e alunas afrodescendentes oriundos(as) de escolas públicas, na cidade de Maceió. O projeto visa possibilitar o acesso e a permanência de alunos e alunas afrodescendentes ao ensino superior, bem como, interferir na formulação de políticas públicas educacionais que contribuam na superação das desigualdades sócio-raciais e na construção de uma sociedade plural e democrática. Este trabalho é uma iniciativa do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros - NEAB da Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Sob a Coordenação do Prof. Dr. Moisés de Melo Santana.

038304209

I SEMINÁRIO PROPÓSITOS E CONCEITOS DA GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL/MÉDIO

EDUCAÇÃO

Ronaldo Goulart Duarte
UERJ

O presente trabalho constitui evento de extensão registrado junto à Sub-Reitoria de Extensão e Cultura (SR-3) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. A aprovação da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei no 9.394), e as regulamentações e pareceres dela derivados, contribuíram para ampliar, sob novas perspectivas, o debate e a avaliação acerca da educação brasileira. Para não correr o risco da atonia, entendemos que a reflexão e o compartilhar de experiências possuem o efeito multiplicador/revigorante necessário ao propósito da constante reformulação de nossas práticas pedagógicas, de forma a tentar sincronizar a escola ao seu tempo. É no bojo dessas considerações e sob o impacto da necessidade de repensar os currículos da disciplina, em função dos PCNs, que a equipe de geografia do DCHIS tomou a iniciativa de organizar o "I Seminário Propósitos e Conceitos da Geografia no Ensino Fundamental/Médio", dando continuidade e, ao mesmo tempo, novo foco às discussões do "Ciclo de Debates e Palestras: Reformulação Curricular e Ensino de Geografia", realizado no segundo semestre de 2000. Os objetivos do evento são os seguintes: Oportunizar o debate acerca dos conceitos geográficos fundamentais e processos correlatos que podem ser norteadores da prática pedagógica em Geografia. Elaborar parâmetros gerais para construção e reformulação curricular no ensino de geografia nos níveis fundamental e médio.

Proporcionar aos professores de geografia a oportunidade de rediscutir conceitos e processos da ciência geográfica pertinentes à sua prática docente, a partir da produção acadêmica da disciplina. Disponibilizar impressos e vídeos do evento que contribuam para a formação continuada dos docentes de geografia e para os cursos universitários de licenciatura em geografia. O encontro será constituído por duas mesas redondas diárias nas quais professores universitários com história de inserção do ensino de geografia na educação básica abordarão os conceitos e processos fundamentais para o ensino de cada temática da disciplina. A comissão organizadora pretende dar continuidade a esse formato de evento de extensão, conferindo-lhe periodicidade anual com alternância das temáticas abordadas, transformando-o em um fórum permanente de reavaliação do ensino de geografia no estado do Rio de Janeiro.

038404210

CURSO DE WORD E EXCEL NA PASTORAL DO MENOR

Márcia Veloso de Menezes
UFOP

OBJETIVO: O objetivo do Curso é oferecer à comunidade carente do bairro Santa Cruz, em Ouro Preto, a oportunidade de acesso a conhecimentos básicos de Windows, Word e Excel. **METODOLOGIA:** O curso, com dois anos de funcionamento, é oferecido em um galpão pertencente à Pastoral do Menor e tem a duração mínima de 50 horas aula. O público alvo é formado por jovens com idade superior a 13 anos e que estejam cursando no mínimo a sétima série do ensino fundamental. A pastoral dispõe hoje de quatro microcomputadores e são oferecidos cursos nos períodos da manhã e tarde e, também, aos sábados (destinados à jovens que trabalham durante a semana). Atualmente existem cinco turmas de quatro alunos cada. O curso é oferecido através de estudos dirigidos. O aluno, para a obtenção do certificado, deve realizar um total de 32 estudos dirigidos. Esta metodologia de trabalho vem sendo aperfeiçoada sempre. Verifica-se que as turmas são bastante heterogêneas, alguns alunos apresentam grande facilidade e outros grande dificuldade. Verifica-se, também, que em um curso convencional todos os alunos seguem o mesmo ritmo e que isto pode levar a desmotivação dos mais capazes ou a uma desistência dos que apresentam mais dificuldade no processo de ensino-aprendizagem. A alternativa foi trabalhar com estudos dirigidos. Cada estudo dirigido pode ser feito em uma ou mais classes, de acordo com o grau de dificuldade do aluno. Então, em uma mesma sala de aula temos alunos em diferentes estágios do curso. Quando um aluno conclui, ele é imediatamente substituído por outro. Isto facilita o atendimento a um maior número de alunos já que o número de candidatos ao curso é muito grande. É importante esclarecer que os estudos dirigidos foram elaborados com uma metodologia que permite esta flexibilidade sem causar uma desorientação para o professor. Pretende-se mostrar no trabalho completo esta metodologia. **RESULTADOS:** Considera-se que o curso está conseguindo atingir o seu objetivo de inclusão e transformação social. Começou com dois computadores e através de doações conseguiu dobrar este número. Atende em média a 20 alunos a cada quatro meses, um número ainda pequeno tendo em vista a demanda. É importante esclarecer que inicialmente apenas 58% dos alunos que entravam conseguiam concluir o curso. Hoje este número aumentou para 80%. Isto se deve a um acompanhamento pedagógico e a uma orientação especial para os alunos que apresentam dificuldades. Pretende-se mostrar no trabalho completo como é feito o acompanhamento e a orientação especial.

039904217

SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA

Cardoso, A. M. F.; Soares, e. S.; King, L. M.; Azevedo, R. C.
UECE

A discussão sobre a inclusão da sexualidade humana como temática nos currículos das escolas de 1º e 2º graus inicia-se a partir da década de 70, ganhando maior repercussão na década seguinte, visto que os índices de gravidez na adolescência e de contaminação pelo HIV entre os adolescentes estavam aumentando consideravelmente. Um fator que demonstra a percepção dessa necessidade é a recente inclusão da temática Orientação Sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), como um dos temas transversais a ser trabalhado nas escolas. Nessa proposta ratifica-se a visão de que é indispensável que, ao se trabalhar a educação sexual, não seja focado apenas o conteúdo biológico que perpassa a sexualidade humana, mas que inclua as dimensões culturais, afetivas e sociais do fenômeno. Sendo assim, a escola tem o grande desafio de levar a uma constante superação de dificuldades e preconceitos, tanto por parte dos educadores, como dos educandos, devendo ter como proposta central um (re)pensar sério e aberto sobre os mitos e tabus que perpassam a problemática na atualidade. Assim, encarando a escola como um espaço privilegiado de discussões, estamos desenvolvendo um trabalho que fomenta reflexões em torno da problemática da sexualidade, com crianças e adolescentes que sejam alunos/as de qualquer uma das séries do Ensino Fundamental II do Centro Municipal de Educação e Saúde (CMES). O referido projeto de extensão universitária desenvolve atividades sócio-educativas e culturais junto a um grupo de aproximadamente 30 crianças e adolescentes desta escola. As atividades do projeto foram iniciadas

EDUCAÇÃO

em agosto e serão desenvolvidas até dezembro de 2002, utilizando como técnicas principais oficinas e palestras, através das quais são abordadas temáticas relacionadas com a questão da sexualidade, incluindo a discussão sobre os processos bio-psicossociais da adolescência, as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), o HIV/AIDS, etc. Ao final de cada oficina, é feita uma avaliação sistemática com as pessoas participantes no que se refere ao conteúdo, à metodologia, à relevância do assunto para o seu cotidiano; sendo estas informações registradas a fim de contribuir para a elaboração do relatório mensal e para o aperfeiçoamento das técnicas a serem utilizadas posteriormente. Ressaltamos que este trabalho é parte de um projeto maior, elaborado e implementado pelo PET - Programa Especial de Treinamento de Serviço Social, dessa forma, haverá reuniões mensais para a socialização e avaliação juntamente com a coordenadora do projeto e as outras bolsistas responsáveis pelos demais trabalhos desenvolvidos no CMES pelo PET.

040104494

TECENDO A CIDADANIA: OFICINAS PEDAGÓGICAS DE FORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE MENINOS E MENINAS

Maria do Amparo Caetano de Figuerêdo - macaetano@ce.ufpb.br; Geruza Pereira da Nóbrega; Giliciany Shirley Mesquita Bezerra; José Roberto da Silva - robertojosilva@bol.com.br
UFPB

O presente trabalho é resultado de uma experiência em extensão popular, desenvolvida com crianças e adolescentes na Comunidade do Alto do Céu, em Mandacaru - João Pessoa/PB. O projeto tem como objetivo proporcionar aos meninos e meninas, a partir da realização de oficinas pedagógicas, um espaço lúdico, criativo, de convivência e reflexão, no sentido de contribuir efetivamente para a construção da cidadania ativa dessas crianças e adolescentes. Este trabalho faz parte do Projeto: Movimento e Cidadania : Uma Ação de Formação e Organização de Meninos e Meninas de Rua, desenvolvido em parceria com o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua - Comissão de João Pessoa - PB, sendo vinculado ao Programa Bolsa de Extensão - PROBEX / PRAC - UFPB, Campus I. O projeto é realizado através das seguintes atividades: encontros de formação dos educadores, oficinas pedagógicas com crianças e adolescentes, levantamento de dados sobre a realidade dos meninos e das meninas, visita às famílias, reunião com os pais e encontros de lazer. As oficinas são realizadas sobre temas referentes ao cotidiano e aos direitos das crianças e dos adolescentes: convivência familiar e comunitária, cultura, corpo, sexualidade, afetividade, DST e Aids a partir das diversas expressões e linguagens: oral, escrita, visual, dramatização, painéis, música, brincadeiras populares, modelagem, desenhos, produção de textos, fotografias, cartazes, etc. Observa-se que a experiência das oficinas pedagógicas têm proporcionado às crianças e aos adolescentes um espaço para refletirem sobre os significados dos seus direitos e deveres de cidadania e agirem, a partir das suas possibilidades, comprometidos com a transformação social. Este trabalho tem sua relevância pela oportunidade singular de colocar a questão da educação e da cidadania de crianças e adolescentes no espaço coletivo, aprofundar aprendizados, fortalecer vínculos, propor abordagens lúdicas, dimensões ainda pouco valorizadas no contexto educacional. Nesse sentido, essa ação constitui uma contribuição ao trabalho coletivo em defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes. O projeto vem possibilitando dentro do seu alcance específico, um espaço no qual, as crianças e os adolescentes integrantes do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, sejam protagonistas da sua história, da luta compartilhada pela construção de um mundo mais justo e humano.

040404244

PRINCÍPIOS E PRÁTICAS DA PEDAGOGIA FREINET NA EJA

Elaine Cristinne Brito dos Santos, Francisco de Assis Pereira
UFRN

Sabendo do grande número de experiência utilizando a abordagem freinetiana com crianças, este trabalho vem mostrar que essa prática usada na educação infantil, pode e deve ser utilizada também na alfabetização de adultos, logo esse trabalho vem registrar e divulgar experiências da pedagogia freinetiana, destacando a sua semelhança com a proposta de Paulo Freire, pois ambos eram educadores de classes populares, essa semelhança no que diz respeito a ver o educando como um ser capaz e crítico, ambos vêem o trabalho como sendo, toda ação humana. Essa experiência realizou-se dentro de um projeto da prefeitura do Natal junto com a UFRN numa escola da rede municipal localizada no bairro de Felipe Camarão. Através da abordagem freinetiana, dar início ao processo que estimula a criticidade, capacidade criadora e a socialização. Dentre as técnicas educativas citadas nas obras freinetianas e em virtude do público alvo, estrutura física, foram selecionadas as seguintes técnicas: texto livre, jornal mural, livro da vida e aula passeio, foram realizadas com o auxílio dessas técnicas aulas de ciências sociais e ciências naturais, matemática e linguagem. A utilização dessas técnicas resultou numa maior integração entre o grupo, pois um dos problemas detectados logo no início do processo foi a grande dificuldade em trabalhar em grupo, sistematizar e compartilhar idéias, as técnicas educativas utilizadas facilitaram o trabalho pedagógico auxiliando na construção do conhecimento do aluno, tomando o processo ensino aprendizagem mais dinâmico, criativo onde todos têm igual oportunidade de interagir. As técnicas educativas da proposta de Freinet utilizadas nesta experiência, apresentam consideráveis resultados na educação de jovens e adultos aplicadas de forma coerente com a realidade do educando. Sua aplicação resultou num trabalho estimulante que deixa margem para se desenvolver projetos com a comunidade tornando assim um trabalho que vai além das paredes da escola, envolvendo a comunidade e fazendo a integração comunidade-escola-comunidade.

040504227

ATENDIMENTO A CRIANÇA HOSPITALIZADA

Janine Marta Coelho Rodrigues
UFPB

O Projeto objetiva resgatar parte da escolaridade prejudicada pelo tempo de hospitalização da criança. Através de historinhas, jogos e dramatizações, trabalha-se os conteúdos curriculares e simultaneamente a autoestima e a alegria de viver comprometida pelo

EDUCAÇÃO

ambiente hospitalar. Envolve-se os acompanhantes conseguindo com estas ações pedagógicas uma melhoria e um desenvolvimento mais harmonioso da criança durante o tempo que permanece no hospital. De uma forma prazerosa as estagiárias de pedagogia atuam tanto nas enfermarias como na sala de recreação. O referido projeto vem sendo desenvolvido desde fevereiro corrente na ala de pediatria do Hospital Universitário Lauro Wanderley. Tal iniciativa constitui um espaço inovador de trabalho para os alunos do curso de Pedagogia.

041704233

PRÉ-VESTIBULAR POPULAR OFICINA DO SABER

Eduardo Araújo Neto, José Nilton de Sousa, Paulo Cesar Ribeiro; e outros (oficinadosaber@bol.com.br)

UFF

INTRODUÇÃO - O trabalho tem por objetivo apresentar o resultado do Projeto Pré-Vestibular Popular Oficina do Saber que tende para a criação de um espaço físico na UFF para que alunos licenciando tenham a experiência de transmitir conhecimentos para que pessoas da camada social menos favorecida economicamente, possam vir a qualificar-se melhor para participar de concursos públicos, seleção de vestibulares e do mercado de trabalho numa situação menos injusta. Oportunizando ao aluno universitário, além da prática pedagógica, a vivência junto à camada popular, ou seja, procura-se operacionalizar uma troca - conhecimento x experiência. **METODOLOGIA** - O projeto estruturou-se da seguinte forma: contatos internos e externos à UFF para obter apoio de pessoal docentes e funcionários; visitas a outros cursos pré-vestibulares comunitários; divulgação da proposta pelo Campus Universitário; convite a professores responsáveis pelas disciplinas de Prática de Ensino; divulgação em comunidades faveladas, igrejas e escolas públicas de Niterói; seleção de alunos da comunidade com curso de ensino médio completo ou em conclusão, priorizando os de menor poder aquisitivo. Concluído o processo de seleção dos alunos da comunidade, foram realizadas reuniões com os alunos-mestres para planejamento das atividades. **RESULTADO**- Considerando as limitações de recursos conseguiu-se: reunir um quadro de docentes composto de alunos formandos e recém-formados dos cursos de licenciatura da UFF; envolver professores da Universidade; ter o apoio de um grupo significativo de pessoas que se entusiasma e dão forças e estímulo para que se prossiga com o projeto, apesar das dificuldades, principalmente, a falta de recursos; produzir material pedagógico para as aulas; aprovar um total de 21 (vinte e um) alunos para a segunda fase do vestibular da UFF, 6 (seis) no vestibular da UERJ, espera-se os resultados dos vestibulares da UFRJ e UNIRIO (dados de março de 2002 num total de 58 alunos) e 6 (cinco) alunos da categoria funcionários da UFF aprovados para faculdades particulares. **CONCLUSÃO** - Os efeitos positivos deste trabalho para o aluno-mestre e mesmo para os professores já formados puderam ser ratificados, nas avaliações feitas ao final do 2º. semestre, constatando-se não só que os objetivos traçados têm sido alcançado, como também, que houve trocas de experiências de forma bem solidária. Em relação aos alunos da comunidade que concluíram o curso, ficou patente o entusiasmo e a empolgação de poderem preparar-se para melhor competir por uma vaga nos vestibulares. Analisando relatórios e reuniões realizadas com os inscritos, concluiu-se que as aulas ministradas foram bastante proveitosas e satisfatórias, apesar de algumas deficiências encontradas como por exemplo, o número pequeno de sala de aulas, material de consumo exíguo. Segundo os participantes, o curso propiciou aos alunos de menor faixa etária oportunidade de aprender e "reaprender" conteúdos; e aos alunos de mais idade, relembrar e, na maioria das vezes, aprender conteúdos apresentados. A experiência vem demonstrando ser possível conciliar as atividades da Academia com dinâmicas de atividades populares.

042204293

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DA REDE SIRIUS – REDE DE BIBLIOTECAS UERJ: A UTILIDADE PÚBLICA DE UMA BIBLIOTECA

Regina Serrão Lanzillotti - lanzillotti@uerj.br; Nysia Oliveira de Sá - nysia@uerj.br; Carmen Maria B. Cardozo - com@uerj.br; Nadia Lobo da Fonseca - nlobo@uerj.br; Lucimar dos S. da Silva - planad@uerj.br

UERJ

Apresenta a Biblioteca Comunitária da Rede Sirius – Rede de Bibliotecas UERJ, como um dos serviços de utilidade pública que a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) disponibiliza à comunidade. Esta feição da biblioteca evidenciou-se em resultados de Estudos de Necessidades e Demandas de Informação (ENDI) realizados em parceria com o Instituto de Matemática e Estatística (IME/UERJ), através de modelo de amostragem probabilística. A Biblioteca Comunitária que surge do estudo é freqüentada por servidores, alunos da UERJ ou da Rede Estadual de Ensino (Fundamental e Médio) e que, em sua maioria, residem e estudam em bairros limítrofes à UERJ. No entanto, seu raio de atuação estende-se até mesmo a outros municípios da Baixada Fluminense e Grande Niterói, caracterizando-a como um pólo de atração cultural. A avaliação da biblioteca pelos usuários indicou que há necessidade de melhorias na prestação de serviços, algumas das quais pressupõem uma negociação no âmbito da Rede Sirius e/ou da UERJ. Exemplificando, a questão de adequação do espaço físico para projeções de filmes e debates e a dilatação do horário de atendimento, o que pressupõe um aumento da quantidade de servidores e uma qualificação dos mesmos direcionada ao atendimento a um público diferenciado. Tais medidas propiciariam a implantação de atividades planejadas com foco no cliente e a dinamização do atendimento.

042204294

APRIMORAMENTO DAS PESSOAS E DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS DAS BIBLIOTECAS DA UERJ

Regina Serrão Lanzillotti; Nadia Lobo da Fonseca; Rosana N. P. da Costa

UERJ

Apresenta um histórico de trabalho multidisciplinar realizado em parceria pela Rede Sirius – Rede de Bibliotecas UERJ e o Instituto de

EDUCAÇÃO

Matemática e Estatística (IME/UERJ), visando a promover ajustes no sistema de informações gerenciais (SIG) das bibliotecas. Relata os procedimentos avaliativos que propiciaram tais ajustes e estimularam o aprimoramento dos servidores técnicos (bibliotecários) e administrativos das bibliotecas, em interação com estatísticos, especialistas em Informática e técnica em Programação. Destaca como resultantes, benefícios para todos os envolvidos, entre os quais, a conscientização dos servidores da Rede da importância individual e coletiva nesse processo de consolidação de uma gestão participativa, que propicia a atuação das bibliotecas como suporte informacional do ensino, da pesquisa e extensão. No que tange ao IME/UERJ oportunizou-se a discentes e docentes a aproximação entre práxis e teoria, além de ampliar as perspectivas profissionais dos graduandos em Estatística, que vislumbraram a possibilidade de atuar em áreas afins à Informação.

EDUCAÇÃO

043104277

ENSINO DE GEOGRAFIA PARA JOVENS E ADULTOS ASSENTADOS: DIALOGANDO COM O COTIDIANO

Antonio Andrade Leal Júnior, Filomena Ma. G. da Silva Cordeiro Moita

UEPB

INTRODUÇÃO Foi da constatação de algumas contradições no ensino da Geografia, observadas enquanto coordenador da Educação de Jovens e Adultos desde 2001 nas escolas municipais do Sítio Caco e Sítio Pimenta, ambas pertencentes ao Assentamento Fazenda Sítio no Município de Dona Inês/PB, que se tentou obter respostas para alguns questionamentos: Será que aquelas aulas estavam correspondendo às expectativas dos alunos no que diz respeito ao ensino prático da Geografia? E ainda, será que estavam contribuindo para o relacionamento daquelas comunidades com os problemas de contexto natural (erosão, seca, etc) e social, econômico, político e cultural? Foram estas e outras questões que levaram a realizar este estudo. **OBJETIVO**-Pesquisar e analisar as aulas de Geografia naqueles assentamentos e quais as contribuições para aquela comunidade. **METODOLOGIA** Inicialmente apoiados em autores como Milton Santos(1997), Piconez (2002), Gutierrez (1999), Paulo Freire 2000) entre outros, vem-se desenvolvendo o estudo que respeitou duas etapas. Na primeira: observação e registro em caderno de campo das aulas de geografia e aplicação de questionário a professores e comunidade dos assentamentos em geral. Após a análise dos dados iniciar-se-á a segunda etapa do estudo com a elaboração de um curso de capacitação para professores e palestras para a comunidade em geral. **(RESULTADOS)** Estudo sem maiores resultados por se encontrar na etapa inicial.

043804250

A EXPERIÊNCIA DO PROJETO ARTE-VIDA SALOBRINHO: O APRENDER A SER-SENDO COM OS OUTROS

Natália Maria Reis Oliveira Furtado (natfurtado@uesc.br) e Valéria Amim (vamim@uesc.br)

UESC

O Projeto aborda as experiências vivenciadas no contexto do projeto de extensão universitária intitulado "Arte-Vida Salobrinho", que propõe ações de caráter sócio-educativo junto a 160 crianças em situação de risco social e pessoal, além da formação em serviço de seis educadores comunitários, dois educadores orientadores e dois estagiários da graduação. Para tanto, destaca o contexto comunitário como palco das implicações entre os saberes acadêmicos e os produzidos pela comunidade alvo. Enfatiza o seu modo de fazer como decorrente de um conjunto de reflexões e representações sobre a infância e sobre o seu tratamento e pesquisa. Refletir sobre a experiência do Arte-Vida Salobrinho é retratar o nosso fazer pedagógico implicado na dimensão social. Nele, nossa atenção volta-se, prioritariamente, à infância e à adolescência no contexto popular, veiculando, através da arte, os modos de atuação e de incrementação do mundo social, econômico e político, ou seja, a arte a serviço da responsabilidade social coletiva. Assim, busca contribuir para a identificação de potencialidades individuais e coletivas, na perspectiva de promover estratégias para o desenvolvimento sustentável. Para a consecução desse objetivo, foram estruturadas oficinas artístico-culturais, esportivas e profissionalizantes, com objetivos e produtos específicos. Nessa direção, a metodologia de cunho participativo afigura-se mais coerente em relação aos objetivos preconizados e ao seu contexto de aplicação. Nossa dinâmica, se vê permeada por questões éticas e sociológicas que nos intrigam e provocam reflexões sobre o que entendemos por educar e, mais especificamente, educar através da arte-educação. O fazer-ser educador, nesse território, reveste-se de uma escuta sensível, agenciadora e promotora de formas de ação que originem transformações à gênese situacional. Assim, ao tornar visíveis os saberes transversalizados nos processos relacionais efetivados, estamos contribuindo para que os sujeitos se tornem pesquisadores do seu próprio fazer, numa posição ativa frente ao processo de construção do saber. Outrossim, foi possível contribuir para que os sujeitos ampliassem diversas dimensões do seu fazer, com destaque para as experiências estéticas e criadoras. Aí reside o seu potencial emancipatório, na medida em que os sujeitos se tornam autônomos nesse processo. Finalmente, parece-nos coerente o enfrentamento dos desafios educacionais postos no terceiro milênio, através da busca pelo desenvolvimento das competências responsáveis pelo aprender a aprender, dentro de uma nova ordem que sai do individual para o coletivo, reconhecendo o espaço comunitário como propício à identificação e ao equacionamento das demandas locais, passo significativo na direção da gestão coletiva e, por conseguinte, da sustentabilidade nas ações comunitárias.

043804252

VIVER BRINCANDO

Christiana Cabicieri e Telma Rita Santos da Silva

UESC

O presente artigo visa apresentar a proposta do projeto de extensão VIVER BRINCANDO, que se encontra em fase de execução. O trabalho se desenvolve em um centro comunitário da periferia de Ilhéus e conta com recursos da Universidade Estadual de Santa Cruz assim como da própria instituição. Neste texto buscamos apresentar um histórico da organização comunitária na qual o projeto se desenvolve, visto que o mesmo foi elaborado a partir das demandas e dinâmicas institucionais próprias. Uma característica marcante desta ação extensionista se encontra no fato dela se constituir enquanto produto de uma pesquisa-ação que se realiza no centro comunitário e que traz em seus pressupostos uma reflexão acerca da função social da investigação científica. Apresentamos portanto um breve relato da trajetória de formulação do projeto, seguido de uma explicitação de suas ações, a saber, um curso de capacitação em educação infantil para os educadores comunitários do centro comunitário e de outras organizações afins; a estruturação de uma Brinquedoteca e a instalação de uma Mini-Fábrica de Brinquedos Artesanais. Por se tratar de um trabalho em curso permeamos o texto com algumas considerações avaliativas parciais.

EDUCAÇÃO

PARCERIA NA CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO PEDAGÓGICO DE EJA

Adriana Moreno Rangel (drikamoreno@facultis.com); Ana Karla Varela da Silva (karlabosk@bol.com.br); Cicera Tamara Graciano Leal da Silva (ciceratamara@hotmail.com)

UFRN

A UFRN, através da ação da Pró-Reitoria de Extensão, assessora, entre vários projetos de extensão, o Programa Especial de Educação de Jovens e Adultos (PROEEJA). Em parceria com a Secretaria do Estado, da Educação, da Cultura e do Desporto e mais duas universidades do estado: Universidade Potiguar e Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, atende a 53 municípios do Rio Grande do Norte, auxiliando na luta contra o analfabetismo das pessoas jovens e adultas. A coordenação do PROEEJA-UFRN contou com a equipe pedagógica do Departamento de Educação que, desde 1997 atende a projetos de extensão destinados a Alfabetização de Pessoas Jovens e Adultas. Por entender a educação como fenômeno social sistematizador da cultura de seu povo, o PROEEJA-UFRN direciona o trabalho na perspectiva de consolidar o processo de alfabetização, através da capacitação pedagógica de professores-alfabetizadores em todos os municípios atendidos. Realiza, para tanto, cursos de capacitação e acompanhamento pedagógico periódicos nos municípios, baseando-se em concepções teórico-metodológicas de Freire e Vygotsky. Durante o primeiro módulo (ocorrido no semestre letivo de 2002.1), o PROEEJA-UFRN capacitou e assessorou pedagogicamente 446 professores-alfabetizadores, com estratégias de trabalho que buscassem permear a concepção de capacitação continuada, evidenciadas pelas suas vias de trabalho externas (oficinas e/ou mini-cursos mensais, em cada município ou em municípios-pólo, e estudos individuais e em grupo), e pelas suas vias de trabalho internas (estímulo à constante reflexão crítica e a auto-avaliação da ação docente dos envolvidos no processo). Assim, enfatiza a dimensão cultural no processo de ensino-aprendizagem, de modo que os educadores possam mediar vivências com os educandos num diálogo inter-cultural. Constatamos, de antemão, que o trabalho desenvolvido, a partir de tais momentos de estudo e reflexão, privilegia a formação pedagógica dos alfabetizadores, bem como o aprimoramento de suas relações sócio-culturais com a comunidade, constituindo-se, desta maneira, em uma ferramenta enriquecedora da relação teoria-prática, permeadora da interdisciplinaridade e da integração entre os conteúdos destinados a esta modalidade de ensino. Buscou-se, então, contribuir para o desenvolvimento do exercício pleno da Cidadania dos alfabetizadores e dos alfabetizados. E ampliando, por conseguinte, a consciência da sociedade no tocante à importância da Extensão Universitária no estado do Rio Grande do Norte e no desenvolvimento da sociedade brasileira como um todo.

045404370

CAPACITANDO CIDADÃOS PARA O INGRESSO NA UNIVERSIDADE: A EXPERIÊNCIA DO ENSINO DE BIOLOGIA NO PROGRAMA PROFESSORES DO TERCEIRO MILÊNIO

Kênio E. C. Lima (keclima@ig.com.br), Manoel Lemos (manoel@dmat.ufpe.br) & Simão D. Vasconcelos (simao@ufpe.br)

UFPE

A necessidade de se alcançar um curso superior alimenta adolescentes e adultos de várias classes sociais, sendo os de escolas públicas os menos favorecidos no processo de seleção tradicional. Recentemente, algumas iniciativas oficiais têm sido estabelecidas em universidades brasileiras, entre as quais o Programa de Formação de Professores do Terceiro Milênio, mantido em parceria pela Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal Rural de Pernambuco e Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Trata-se de um curso anual gratuito, ministrado por alunos de cursos de licenciatura da UFPE e UFRPE das diversas áreas acadêmicas, estimulando e favorecendo o ingresso de egressos de escolas públicas nas universidades federais. No caso da equipe de Biologia, nosso objetivo é, além de preparar os alunos para o vestibular, abordar conteúdos que os auxiliem a compreender sua realidade e alguns dos grandes temas da biologia atual (ex.: clonagem, transgênicos, sexualidade). Utilizamos as seguintes estratégias didáticas: exposição oral do conteúdo; análise dos assuntos abordados em vestibulares, especialmente os de Pernambuco; leitura de reportagens sobre temas atuais da Biologia, e resolução de questões. Em 2002, houve mais de 2000 estudantes inscritos, que passaram por um processo de seleção e nivelamento, do qual resultaram 280 alunos regulares distribuídos em 4 turmas. Os resultados parciais deste projeto indicam um elevado índice de aprovação (53% de aprovação nos vestibulares de universidades públicas locais em 2001), especialmente nas licenciaturas em Biologia. O programa vem, desta forma, atingindo dois importantes objetivos: primeiro, permite que alunos de licenciatura das universidades federais exerçam sua futura profissão num ambiente mais próximo da realidade educacional brasileira e em segundo lugar amplia a competitividade dos alunos oriundos de escolas públicas. Esta prática contribui para o pleno exercício da cidadania destes indivíduos, uma vez que democratiza - mesmo que em uma escala limitada - o acesso às universidades públicas, tradicionalmente ocupadas por estudantes de maior poder aquisitivo.

045404371

PERFIL DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DO RECIFE E SUAS PERSPECTIVAS DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL JUNTO À UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO.

Kênio E. C. Lima (keclima@ig.com.br) & Simão D. Vasconcelos (simao@ufpe.br)

UFPE

A formação acadêmica não tem conseguido garantir a absorção imediata do profissional no mercado de trabalho. Professores, em especial, têm percebido a necessidade de um aperfeiçoamento profissional, considerando-se as constantes atualizações em conteúdo, tecnologia e metodologias de ensino. Face às dificuldades tradicionalmente associadas ao ensino fundamental na escola pública, é natural que a qualidade do ensino dependa diretamente de uma melhor formação docente. Neste contexto, o presente trabalho buscou traçar um perfil do professor das escolas municipais de Recife, em relação à sua formação acadêmica (pós-graduação) e seu grau de interação com as universidades federais, em especial a UFPE. Através de questionários aplicados junto às escolas municipais entre

EDUCAÇÃO

nov/2001 e mar/2002, buscou-se identificar as perspectivas de pós-graduação nos próximos anos, e as atividades que mais despertariam o interesse do professor para uma cooperação mais intensa com a universidade, através de programas de extensão. Como resultado, observou-se que 56% ainda não possuem nenhum tipo de pós-graduação, sendo que dos pós-graduados, a especialização foi o nível mais elevado da grande maioria (85%). Dos que pretendem seguir Mestrado, as áreas prioritárias foram Ecologia (47%), Zoologia (32%) e Genética (32%). A interação com a Universidade mostrou-se extremamente limitada, uma vez que 29% dos professores não interagem com a UFPE, e apenas 21% interagem mais de três vezes ao ano, participando de cursos e minicursos, capacitações ou palestras realizadas na Universidade. Cerca de 94% dos entrevistados manifestaram interesse de uma interação mais intensa, na forma de palestras e cursos de curta duração (85%), manutenção de coleções (65%) e experimentotecas (71%), e utilização dos laboratórios (79%). Ressalta-se a fraca interação da UFPE com a comunidade de professores - e a escassez de iniciativas regulares de ambas as partes - que permitam ao professor do ensino básico atualizar seus conhecimentos, trocar informações, e experimentar novas abordagens e metodologias de ensino. Há iniciativas de caráter mais abrangente, como os Programas "Verão no Campus" e "Vivendo o Campus", além de atividades desenvolvidas junto ao Governo do Estado de Pernambuco, através do "Espaço Ciência". Defende-se, entretanto, a idéia de que um programa de extensão continuada contribuiria para aperfeiçoar a formação docente, com resultados imediatos na melhoria da qualidade de ensino.

045704263

BRINQUEDOTECA - UTILIZANDO RECURSOS LÚDICOS NA AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO

Francisco De Assis Moura, Fabiane C. Santana, Junia Marise Mapa, Maria Augusta B. Gentilini, Sílvia Maria e Tânia Barbosa Martins
UFOP

O Núcleo de Estudos Psicológicos (NEPSI) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) criou um espaço para brincar. Brinquedoteca é um espaço comum aos cursos de formação de professores, onde crianças e adolescentes são convidados a participar de uma atividade lúdica onde é observado seu desenvolvimento psico-sócio-cognitivo. Do ponto de vista técnico-científico a implementação da Brinquedoteca possibilita a reflexão sobre o ato de brincar e a importância do brinquedo como parte fundamental do desenvolvimento. Através da interação com o brinquedo, a criança é capaz de desenvolver conceitos básicos como ordem, limites, respeito, organização, etc... O objetivo é possibilitar aos alunos de Licenciatura da UFOP a "observação direta" de crianças em diversas faixas etárias, utilizando para tanto recursos lúdicos tais como: observar atividade cognitiva, comportamento e interação em grupos sociais. Pretende-se através deste esquema, sistematizar a elaboração de relatórios de observação no intuito de subsidiar as disciplinas de Psicologia da Educação nos cursos que visam a formação de professores. O trabalho consiste em convidar alunos de escolas públicas da região para "brincar", por um período determinado, num laboratório onde os brinquedos e jogos pedagógicos estarão disponíveis para serem manipulados pelas crianças convidadas de maneira livre ou dirigida, onde se observarão fenômenos tais como: fases do desenvolvimento e seus respectivos estágios, interações entre as crianças, afetividade, compassividade, trabalho em grupo, atividades intelectuais. Nos momentos em que as crianças brincam, esta prática, corrobora com os conteúdos teóricos estudados em sala de aula. Finalmente, a valorização do lúdico para o bom desenvolvimento intelectual, social e emocional da criança pode ser estabelecido através de um "planejamento do brincar da criança", que de espontâneo - e envolto pelo prazer - passou a ser visto como algo sério que tem objetivos e finalidades diferentes.

046704336

UMA ABORDAGEM SOBRE A SEXUALIDADE PARA ADOLESCENTES NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Isabella Candeia de Alencar, Rafael Torquemada Guerra e Danila de Araújo Barbosa
UFPB

A discussão sobre a inclusão e desenvolvimento da temática da sexualidade no currículo nas escolas de ensino fundamental é de grande importância, pois se trata de um tema transversal e interdisciplinar, envolvendo disciplinas como geografia, história, matemática e é claro ciências, sua demanda tem aumentado em virtude da preocupação dos educadores com a grande incidência de gravidez indesejada, doenças sexualmente transmissíveis e principalmente da dificuldade de falar abertamente sobre o assunto. As manifestações da sexualidade afloram em todas as faixas etárias. Ignorar, ocultar ou reprimir são respostas habituais dadas aos alunos por profissionais da escola, baseados na idéia de que a sexualidade é assunto para ser lido apenas pela família, e esta por sua vez, muitas vezes por ter pensamentos conservadores acaba omitindo tais informações, e assim os seus filhos recebem e reproduzem conceitos e informações errôneas. Em decorrência disso objetivamos transmitir informações sobre temas como aborto, gravidez indesejada, DSTs, AIDS, homossexualidade, prostituição, pornografia, uso de preservativos e outros métodos contraceptivos. O trabalho é realizado em escolas públicas com alunos de 5ª a 8ª séries. De maneira interativa usamos o teatro de fantoches para abordarmos tais temas que fazem parte do cotidiano dos alunos e assim deixá-los menos intimidados em falar no assunto. Para melhor esclarecimento de suas dúvidas é utilizada uma "caixa de perguntas" onde eles colocam pedaços de papel com suas perguntas sem se identificarem. Assim, podemos conhecer a verdadeira realidade do aluno nos deparando com sua intimidade, seus medos e anseios. As perguntas demonstram desde o total desconhecimento sobre a anatomia e fisiologia do corpo humano até o desconhecimento de como usar preservativos e sua curiosidade sobre a busca do prazer. Os alunos ao término das discussões mostram satisfação em receber tais informações de maneira simples, objetiva e esclarecedora, levando consigo conhecimentos obtidos através de uma "brincadeira séria".

047704295

ATIVIDADES DE EXTENSÃO E A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE QUÍMICA E DE CIÊNCIAS

Roberto Ribeiro da Silva (bobsilva@umb.br), Joice de Aguiar Baptista, Geraldo Alberto Luzes Ferreira, Gerson de

EDUCAÇÃO

Souza Mól, Ricardo Gauche, Wildson Luiz Pereira dos Santos, Elizabeth Tunes, André Gustavo de Araújo Fernandes, Carlos Torquato de Lima Júnior, Danielle Gonçalves de Souza e Joarks de Araújo Costa

UnB

O Laboratório de Pesquisas em Ensino de Química (LPEQ) tem desenvolvido atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão com os seguintes objetivos: 1) estabelecer uma relação efetiva entre a universidade e a escola de modo a propiciar mudanças a curto prazo na atuação pedagógica dos professores de Química do ensino médio e de Ciências do ensino fundamental (educação continuada); 2) promover atividades de iniciação científica em projetos de pesquisa em ensino de Química; 3) consolidar a existência de um laboratório experimental de ensino de química para alunos do Curso de Licenciatura em Química (formação inicial). Este projeto iniciou-se em 1991 e realizou até dezembro de 2001 as seguintes atividades: 12.986 atendimentos a alunos do ensino fundamental e médio; 1060 atendimentos de assessoria a professores, envolvendo 238 escolas; 29 comunicações em congressos; publicação de 9 artigos científicos, de 28 artigos de divulgação científica, de 5 livros/capítulos de livros; defendidas 6 dissertações de mestrado e 2 teses de doutorado; realizadas 77 palestras para professores, 9 cursos de extensão para professores (40 horas); 2 ciclos de palestras; 110 seminários de divulgação científica; 2 cursos de capacitação para professores (80 horas); 1 curso de especialização para professores (Pro-Ciências, 180 horas). Nessas atividades participaram 49 alunos de licenciatura, alunos de 12 disciplinas de graduação; registrou-se 12.000 visitas à homepage do LPEQ. Nas atividades de assessoria foram feitas reuniões com pequenos grupos de professores para a identificação de problemas de ensino; geração de possíveis soluções para os problemas identificados; elaboração de roteiros de atividades práticas utilizando material simples e de baixo custo; construção de equipamentos que possam ser transferidos para as escolas públicas e utilizados até mesmo em salas de aula. Os resultados obtidos indicam que o modelo de assessoria adotado constitui-se numa proposta efetiva de atuação da universidade junto à escola fundamental e média, conjugando atividades de pesquisa, ensino e extensão. Agradecimento: Decanato de Extensão, UnB.

047804660

ESCOLARIZAÇÃO DE TRABALHADORES - UM DESAFIO PARA A UNIVERSIDADE

Vera Lúcia Schneider Bemvenuti

UNISINOS

Este trabalho é resultado de um estudo de caso realizado a partir de três projetos de Ação Comunitária da UNISINOS. Os projetos estudados são oriundos da área da saúde e da educação (escolarização de trabalhadores e ações sócio-educativas com crianças e adolescentes). O ponto central da investigação busca conceber a extensão como prática acadêmica. Desde esse foco, o trabalho discorre sobre as relações universidade-empresa na busca de soluções para a escolarização de trabalhadores. O caminho investigativo orientou-se por estudos de documentos, entrevistas orais e escritas, depoimentos. A "prática acadêmica" é visualizada a partir da inserção de professores e alunos da universidade em uma ação de extensão demandada pelo setor fabril; como resposta a Unisinos escreveu um Projeto que obteve aprovação no CEE e a partir dele concedeu a quase 300 trabalhadores o certificado de Ensino Fundamental. Pretende-se então mostrar o currículo organizado para dar conta do cotidiano dos trabalhadores bem como as reações de estranhamento de alunos e professores universitários nas suas relações com as empresas.

EDUCAÇÃO

047904322

ATENDIMENTOS REALIZADOS NO LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Costa, Cristiane Leite; Arroyos, Rosana Cristina; Carvalho, Gisele e Costa, Maria da Piedade Resende da UFSCar

No Laboratório de Educação Especial vem sendo desenvolvido o Projeto Educação Especial - Atividades de Extensão, Pesquisa e Ensino. Um dos objetivos do Projeto no âmbito da extensão é oferecer um atendimento à comunidade. Os casos atendidos são encaminhados por profissionais como professores, psicólogos, pedagogos, psicopedagogos, médicos, dentistas, entre outros e pelos familiares. Anualmente, a demanda dos casos encaminhados tem sido grande implicando a necessidade de identificar as causas e os tipos de queixas e/ou problemas para uma conseqüente ampliação de oferta para o atendimento no tipo de maior incidência. O presente trabalho tem como objetivo descrever os dados sobre os casos atendidos no Laboratório de Educação Especial no ano de 2001. Método: Participaram três alunas dos cursos de graduação da UFSCar (duas do Curso de Ciências Sociais e uma do Curso de Estatística), todas bolsistas (Bolsa Atividade-PROGRAD). Como instrumento foram utilizadas fichas existentes nos prontuários do Laboratório. Para a coleta de dados foram retiradas das referidas fichas as informações sobre sexo, idade série, tipo de queixa e/ou problema (motivo do encaminhamento). Quanto à análise dos dados, estes foram tabulados conforme os itens anteriormente indicados. RESULTADOS: constatou-se que no ano de 2001 foram encaminhados e atendidos 126 casos assim distribuídos: a) fonoaudiológicos: 57 (31 do sexo masculino e 26 do feminino); b) dificuldades e distúrbios de aprendizagem: 37 (26 masculinos e 11 femininos); c) comportamento: 27 (17 masculinos e 10 femininos); deficiências (1 masculino e 4 femininos) e lesão cerebral (1 masculino). Pode-se observar que a maioria dos casos atendidos é do sexo masculino (76 casos) e do tipo fonoaudiológico (57 casos). Quanto à faixa etária observou-se que: a) de 0-5 anos foram atendidos 30 casos; b) de 6-10, 54 casos; c) de 11-15, 21 casos; d) de 16-20, 9 casos; e, e) mais de 21, 12 casos. Consta-se neste item que a faixa etária com maior número de encaminhamentos foi a de 6-10 anos e a de menor foi de 16-20 anos. No que diz respeito à situação escolar foi observado que 103 estudam da pré-escola ao ensino médio e 23 não estudam. CONCLUSÕES: Pode-se concluir que os casos atendidos são predominantemente: a) na faixa etária de 6-10 anos; b) no tipo fonoaudiológico; e, c) estudantes.

047904323

O LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Maria da Piedade Resende da Costa UFSCar

O presente trabalho tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas no Laboratório de Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). As atividades do Laboratório tiveram início em 1985 e surgiu de um projeto de extensão. As atividades desenvolvidas envolvem a pesquisa, extensão e ensino. Conta com a colaboração efetiva de três professoras do 1o. e 2o. Graus da UFSCar e alunos Bolsistas (CNPq e PROPG/UFSCar) dos cursos de graduação (Pedagogia, Psicologia, Biologia, Física, Matemática, Engenharia da Computação) e pós graduação (Programa de Pós Graduação em Educação Especial - Bolsistas CAPES, CNPq, FAPESP). O Laboratório tem como objetivos: a) investigar procedimentos de ensino para a clientela da Educação Especial; b) formar recursos humanos para a Educação Especial; c) orientar professores das redes públicas (estadual e municipal) e particular de ensino; d) implantar e implementar serviços especializados; e) assessorar instituições especializadas; f) ministrar cursos; g) realizar atendimentos especializados; e, h) orientar pais e familiares. Funciona em um espaço físico de 70m².

047904324

ACESSIBILIDADE AO COMPUTADOR POR PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS: EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Oliveira, Silvia Sales de; Costa, Maria da Piedade Resende da e Pessoa, Nadja Soares de Pinho UFC

O computador pode ser um grande aliado para alunos com necessidades educacionais especiais porque dispõe de recursos como animação, som, imagem, efeitos especiais, que superam as possibilidades didáticas e metodológicas tradicionais, tornando o material didático e os conteúdos mais interessantes e atrativos aos alunos. Oferece, também, uma grande facilidade de acesso à comunicação, através da rede Internet. Enfatiza-se, desta forma, a importância de se investir na formação dos professores que trabalham no ensino regular com esses alunos e que irão utilizar a informática como ferramenta para o seu trabalho. Entretanto, o computador não foi pensado para um usuário cego, surdo, deficiente físico ou com seqüelas de paralisia cerebral. Porém, os recursos de acessibilidade podem ser criados, desenvolvidos e potencializar atividades motoras, cognitivas e sensoriais que não foram afetadas pela deficiência. Este trabalho teve como objetivos: apresentar os recursos de acessibilidade na perspectiva da inclusão; discutir a necessidade da utilização desses recursos para superação de desvantagens funcionais por parte da pessoa com deficiência e enfatizar a importância do professor conhecer o potencial de cada tipo de recurso para poder orientar suas adaptações às necessidades do aluno. Foi desenvolvido no Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) do Centro de Referência do Professor (CRP) (Fortaleza) em parceria com a Universidade Federal do Ceará. Participou deste trabalho um grupo de 15 professores do ensino regular do município de Fortaleza. Foram utilizados como equipamentos: televisão acoplada a TV Coder, 15 computadores e uma impressora. Como instrumentos foram utilizados: a) Questionário inicial para os professores b) Programa de ensino; c) Ficha de avaliação do curso; d) Diário de campo das aulas. Para a coleta de dados foram aplicados questionários iniciais para investigar o conhecimento dos professores sobre o conteúdo do curso (Recursos de Acessibilidade ao Computador para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais) e executado durante 40 horas. Foram realizadas anotações das aulas através de diário de campo e preenchidas fichas de avaliação do curso pelos participantes. Depois de coletados, os dados foram transcritos, tabulados e analisados. Observou-se que o professor procura no NTE a apropriação da tecnologia. Esta busca acontece por uma motivação pessoal (saber usar e-mail, internet e outras habilidades exigidas pela contemporaneidade), mesmo sendo este espaço voltado para a formação profissional e, após, descortinam novas possibilidades pedagógicas que contribuem para a melhoria do trabalho docente em sala de aula, valorizando o aluno deficiente como sujeito do processo educativo, com direito de usufruir as políticas públicas referentes à inclusão.

EDUCAÇÃO

047904325

ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ATENDIDOS NO PROJETO EDUCAÇÃO ESPECIAL: ATIVIDADES DE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO

Calabresi, Luis Henrique de Freitas e Costa, Maria da Piedade Resende da
UFSCar

O Projeto Educação Especial - Atividades de Extensão, Pesquisa e Ensino é desenvolvido no Laboratório de Educação Especial (UFSCar). Tem como um dos objetivos desenvolver procedimentos de ensino para atendimentos a alunos com dificuldades de aprendizagem. Para haver uma melhor compreensão dos problemas que afetam o processo de aprendizagem é importante estabelecer uma diferenciação entre os conceitos de distúrbios de aprendizagem e dificuldades de aprendizagem. Os distúrbios estão presentes desde os primeiros anos de vida da criança e se caracterizam por uma maior gravidades comprometendo diversas áreas da aprendizagem. Nas crianças matriculadas em escolas regulares que apresentam distúrbios de aprendizagem verifica-se um alto índice de retenções. Já as dificuldades aparecem na fase pré-escolar e seu comprometimento escolar é parcial. O índice de retenção de crianças com dificuldades de aprendizagem é pequeno. Estas não se referem a quadros comprometedores de sintomas neurológicos, de deficiência motora, sensoriais, e de distúrbios emocionais, mas caracterizam-se por um baixo rendimento escolar, uma aprendizagem mais vagarosa e dificuldades na compreensão de conteúdos novos. Conforme o exposto, o presente estudo teve como objetivo analisar dados sobre alunos com dificuldades de aprendizagem atendidos no Laboratório de Educação Especial no período 1998 a 2001. Participaram do estudo 42 alunos de 3as. a 6as. Séries (40 do sexo masculino e dois do feminino) das redes públicas (estadual e municipal) e particular de ensino residentes nos municípios de São Carlos e municípios próximos, pertencentes ao nível sócio-econômico baixo e médio. Os encaminhamentos apresentavam a seguinte queixa: os referidos alunos não dominavam a leitura e escrita, ou seja, não sabiam ler nem escrever e não conseguiam acompanhar as atividades acadêmicas. Foram atendidos semanalmente em sessões individuais e aplicados procedimentos diferenciados para o ensino da leitura e escrita. Observou-se que: a) a média para a aquisição da leitura e escrita ocorreu em dois semestres letivos; b) os alunos foram aprovados para a série seguinte nas escolas onde estudavam; c) 96 % dos casos atendidos pertenciam ao sexo masculino; d) no ano de 1998 foram atendidos 20 casos, no de 1999, 13 casos, no de 2000, quatro e no de 2001, cinco casos. Pode-se concluir que: a) a maioria dos casos pertencia ao sexo masculino; b) os casos atendidos, independentemente do nível sócio-econômico, apresentaram a mesma média para a aquisição da leitura e escrita; e, c) houve uma diminuição de número de casos atendidos entre o ano de 1998 e 2001.

0479046020

ATENDIMENTO A ALUNOS DE 1a. A 3a. SÉRIES COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Maira Franco Martins; Fernanda Silmara Peres; Julio César Sinval da Maia; Maria da Piedade Resende da Costa
UFSCar

As dificuldades de aprendizagem surgem na fase da pré-escola. Os alunos não apresentam problemas neurológicos, nem deficiências motoras, sensoriais e distúrbios emocionais. Entretanto, são alunos que apresentam um baixo rendimento escolar, aprendizagem lenta e dificuldades na compreensão dos conteúdos acadêmicos. Em levantamentos realizados no Laboratório de Educação Especial (UFSCar) verificou-se um número elevado de alunos (42) de 3a. a 6a. séries encaminhados com a queixa que não sabiam ler nem escrever e não acompanhavam as respectivas séries que estavam freqüentando.. Diante deste quadro, a partir do ano de 2000, tornou-se prioridade o atendimento a alunos com dificuldades de aprendizagem que estivessem cursando da 1a. à 3a. séries, com caráter preventivo, ou seja, evitar que tais alunos atinjam a 4a., 5a. ou 6a. séries, sem saber ler e escrever. O presente estudo tem como objetivo descrever os dados sobre os casos atendidos no ano de 2000 no Laboratório de Educação Especial de alunos de 1a. à 3a. séries com dificuldades de aprendizagem. Participaram do estudo três alunos do curso de Pedagogia, todos bolsistas (Bolsa Atividade-PROGRAD). Foi realizado o levantamento dos dados nas fichas existentes nos prontuários do Laboratório. Os dados foram coletados observando os seguintes itens : idade, série, sexo e rede de ensino (pública e particular). Constatou-se que dos 32 casos atendidos, 22 eram alunos da rede pública e 10 da particular. Destes alunos observou-se que : a) 14 com sete anos de I.C. ; b) 13 com oito anos; c) 3 com nove anos; d) um com 10 anos; e, e) um com 11 anos. Identificou-se que dos 14 alunos com sete anos, 12 estavam cursando a 1a. série (10 meninos e duas meninas) e dois cursando a 2a. série (dois meninos). Quanto aos 13 alunos com oito anos, um estava cursando a 1a. série (menino) e 12, a 2a. série (10 meninos e duas meninas). No que se refere aos três alunos com nove anos, um estava na 1a. série (menino) e dois na 2a. série (meninos). Um aluno de 10 anos (menina) estava na 1a. série e um menino de 11 anos , na 2a. série. Constatou-se, ainda, que dos 32 casos, 27 eram do sexo masculino e cinco do feminino. Pode-se concluir que a maioria dos alunos (22) estudavam na rede pública, eram do sexo masculino (27) e cursavam 1a.(14 alunos) e 2a. séries (13 alunos). Espera-se que a atitude de priorizar o atendimento de alunos com dificuldades de aprendizagem o mais cedo possível contribua para evitar que estes atinjam a 4a., 5a. ou 6a. séries sem saber ler e escrever

048004278

O DEFICIENTE E SUAS NECESSIDADES ESPECIAIS

Christiane Freitas Luna (chrslun@bol.com.br ou Luna@uesb.br)

UESB

Apesar de termos um pensamento emergente da diversidade, as Pc/NE não conseguem ainda, ser entendidas como parte integrante desta sociedade que se intitula democrática. Um dos fatores que os impedem de exercer plenamente sua cidadania é a ignorância da pessoas ao universo complexo dos deficientes, dificultando a manutenção de relações profissionais e sociais pretendidas. A universidade enquanto produtora de saber tem papel fundamental na tentativa de atenuar este desconhecimento, discutindo, informando, conscientizando, sobretudo os profissionais de educação, para que passem a ter um novo olhar para com esta parcela da sociedade. Inserido na educação temos a Educação Física que vencida esta ignorância pode contribuir no desenvolvimento ampliado (psicomotor, social) através de práticas corporais. Objetivos O projeto realizou um seminário objetivando criar um espaço de discussão sobre as especificidades a respeito do trato com a Pc/NE, para subsidiar a ação pedagógica e também social de professores e estudantes. O projeto também inseriu regularmente aulas de Educação Física em uma instituição de ensino especial, com o objetivo de estabelecer no cotidiano escolar este conhecimento, para contribuir com atividades que pudessem desenvolver condutas motoras

EDUCAÇÃO

como equilíbrio, lateralidade, orientação espaço-temporal, assim como trabalhar conceitos abstratos como sociabilidade, autoconfiança, fundamentais na formação de qualquer pessoa. Metodologia Partindo de uma pesquisa com alguns professores do ensino regular, foi considerado como o maior obstáculo encontrado em uma classe inclusiva era a comunicação, portanto o seminário foi montado com mini-cursos de braille e Libras e orientações pedagógicas, contando ainda com uma parte específica para profissionais de Educação Física em forma de oficinas (Educação Física para DA, DV, DM e DF). Na instituição que recebeu o professor de Educação Física, foram realizadas reuniões com os pais e professores, discutindo a proposta de trabalho e posteriormente cada turma teve duas aulas semanais de esportes, jogos e outros elementos lúdicos. Resultados O primeiro resultado positivo foi a continuação deste projeto. As práticas corporais regulares puderam fazer com que os alunos vivenciassem esportes como vôlei, basquete e handebol, os quais só haviam sido vistos na TV. Desenvolveram também condutas motoras, orientações espaço-temporal, ajudando na composição do esquema corporal e também ganhos de sociabilidade e auto-estima relatado pelos pais. O seminário apontou na avaliação os seguintes pontos; a) não imaginavam a riqueza da Libras e Braille; b) Ajudo-os no contato futuro com deficientes; c) sentiram-se estimulados a aprofundar os estudos e d) criticaram o pouco tempo.

049304840

EDUCAÇÃO SOCIAL DE RUA

Darlene de Moraes Silveira; Célia Regina Bettiolo, Gerusa C. de Oliveira, Silvana R. Espindola

O Projeto vem sendo desenvolvido desde o ano 2000. Inicialmente no município de São José. Em 2001 ampliado para de Florianópolis e em 2002 também em Palhoça. Trata-se de Projeto que ocorre em parceria com uma organização não governamental, a Fundação Fé e Alegria do Brasil – Sub Regional SC, e mantém permanente diálogo/ contato com organizações públicas responsáveis pelas políticas de atendimento às crianças e aos adolescentes. A constante presença de meninos e meninas circulando pelas ruas das cidades e a necessidade de informações com fins de subsidiar as políticas sociais voltadas a esta população em situação de risco pessoal e social, motivou a organização de tal Projeto, reunindo o Curso de Serviço Social e seu perfil investigativo das questões sociais e uma organização não governamental comprometida com a defesa dos direitos da criança e do adolescente. O Projeto apresenta como objetivos: desenvolver ações de educação social de rua junto aos meninos e meninas em situação de rua; criar e atualizar de cadastro dos meninos e meninas de rua dos municípios abordados, a partir de categorias que abordem as áreas de circulação, faixa etária, hábitos – rotina nas ruas, ocupação, escolaridade, vínculos familiares, expectativas e dinâmica de sobrevivência; sistematizar e analisar os dados, produzindo subsídios para as políticas sociais voltadas a população infanto-juvenil dos municípios em tela. Os procedimentos metodológicos reportam a uma pesquisa social onde a aproximação e os contatos entre os pesquisadores/educadores e sujeitos partícipes do Projeto ocorre de forma processual. Estes procedimentos envolvem estudos e formação permanente da equipe para o reconhecimento do contexto sócio-econômico e cultural que envolve os meninos e meninas de rua, através de reuniões semanais; o mapeamento das áreas de circulação dos/as meninos/as quando nas ruas; ações de abordagem de rua através do contato sistemático com os/as meninos/as nas ruas; realização de encontros temáticos para abordagem de temas inerentes ao Projeto; discussões e registros das atividades (diários de campo, cadastro, relatórios, trabalhos acadêmicos;). A produção acadêmica foi uma constante, através da elaboração de relatórios, artigos e apresentações. Com a obtenção do diagnóstico da Região Florianopolitana, amplia-se para ações que contribuam para o fortalecimento dos vínculos familiares, o retorno à frequência escolar e a retomada da convivência comunitária.

050304297

QUALIFICAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES - PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA

Alessandra Regina Ceccon Grando e Kely Kadge Oliveira Nogueira
UFPR

Objetivos: Ofertar educação a jovens e adultos que não tiveram acesso à mesma e reduzir elevados índices brasileiros de analfabetismo constitui-se objetivos gerais do programa. De acordo com dados do IBGE (2000) 13,6% das pessoas acima de 15 anos são analfabetas. A Universidade Federal do Paraná em sua participação no programa, através do Projeto Qualificação de Professores Alfabetizadores objetiva: qualificar professores alfabetizadores que atuarão no programa nos Municípios Girau do Ponciano (Alagoas), São Felipe e Castro Alves (Bahia); orientar, acompanhar e avaliar o projeto político-pedagógico e administrativo do programa; garantir formação continuada dos alfabetizadores durante o desenvolvimento do mesmo; envolver alunos do curso de Pedagogia, Licenciaturas, e dos cursos de Pós-Graduação em Educação; realizar pesquisas acadêmicas e produzir materiais de apoio para professores e alunos envolvidos; conhecer a realidade educacional brasileira em contextos diferentes do presenciado em nosso Estado. Metodologia: O Programa é gerenciado pela coordenação nacional do Conselho da Comunidade Solidária, responsável pela articulação de parcerias com diversos setores da sociedade: pessoas físicas financiam o atendimento de um ou mais alunos; empresas financiam o atendimento de no mínimo 250 alunos; prefeituras oferecem os locais para implantação das salas de aula; o MEC financia o material didático, materiais de apoio e bibliotecas; instituições de ensino superior são responsáveis pelo desenvolvimento do projeto pedagógico e capacitação dos alfabetizadores. A UFPR através da coordenadora do projeto Carmen Sigwalt, junto com as bolsistas Alessandra Grando e Kely Nogueira e alunos do quarto ano de pedagogia executam atividades seguindo as etapas: visitas precursoras nos municípios para definição das responsabilidades, encaminhamento e orientações do programa junto às prefeituras locais, seleção dos professores alfabetizadores participantes, desenvolvimento do curso de capacitação dos mesmos, acompanhamento do programa através de visitas mensais aos municípios, formação continuada através de mini-cursos desenvolvidos nas viagens mensais aos municípios (5 meses). A avaliação do programa desenvolve-se através da análise do nível qualitativo de aquisição da língua escrita apresentado pelos alunos, elaboração de relatórios parciais e finais das turmas trabalhadas. Resultados: Este programa de extensão universitária confirma avanços significativos quanto a inserção do conhecimento para inclusão e a transformação social. Até hoje a universidade realizou 10 cursos, capacitando 310 professores alfabetizadores, beneficiou cerca de 6.000 alunos nos municípios, e envolveu alunos do quarto ano de Pedagogia.

050504303

EDUCAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DAS EXPERIÊNCIAS DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: A PARTICIPAÇÃO NO PROJETO UNIVERSIDADE SOLIDÁRIA

Lopes, Roberta Adyr; Caires, Carla Maria; Silva, Maria de Fátima G. dos S. da
UNINOVE

O currículo acadêmico dos cursos de graduação trabalha com informações teóricas e pesquisas que investigam, debatem e refletem sobre diversos assuntos correspondentes à área de formação. Entretanto, para que ganhem consistência, é preciso que esse conhecimento tenha interlocução direta com a realidade social a fim de possibilitar, ao corpo discente, a articulação entre as situações concretas e a prática das referências teóricas. Nesse sentido, o contato com outras realidades e outros grupos contribui para o crescimento profissional, na medida em que favorece a superação da dicotomia entre teoria e prática e permite a revisão, em outras bases, da reflexão sobre a responsabilidade social. O presente trabalho relata a experiência de um grupo de alunos universitários do Centro Universitário Nove de Julho, que participou do projeto Universidade Solidária, no ano de 2002. Após o curso de capacitação, que abordou temas relativos ao trabalho comunitário, eixos temáticos de referência e instrumentalização para a coordenação de grupos, a equipe selecionada realizou o trabalho de campo, durante 22 dias no mês de julho, no município de Vereda, ao sul da Bahia. Foram desenvolvidas oficinas temáticas com o objetivo de sensibilizar e mobilizar a população sobre os problemas do local, desenvolvendo a autonomia e a organização da localidade. O impacto cultural proporcionado pelo reconhecimento da diversidade social e o contato com outra realidade sócio-cultural favoreceu a articulação entre teoria e prática, contribuiu para o crescimento intelectual, profissional e pessoal dos alunos envolvidos. Do ponto de vista da formação universitária, a experiência resultou no amadurecimento e aprimoramento do futuro profissional, além de ampliar as condições de leitura e análise da realidade social.

050704300

ATENÇÃO DIRETA À COMUNIDADE E FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA: A EXPERIÊNCIA DA UNINOVE NO PROJETO UNIVERSIDADE SOLIDÁRIA

Grandino, Patrícia Junqueira; Inácio, Teresinha Martins
UNINOVE

O Centro Universitário Nove de Julho - UNINOVE realizou, em julho de 2002, sua quarta participação junto ao Projeto Universidade Solidária, ligado ao governo federal. O Projeto prevê a parceria entre universidades dos grandes centros urbanos e municípios do interior dos Estados do Norte e Nordeste do país com a finalidade de aproximar diferentes realidades sociais, favorecer a sensibilização das comunidades atendidas e potencializar seus recursos de desenvolvimento local sustentável. Na versão deste ano, a UNINOVE atendeu ao município de Vereda, que conta com cerca de sete mil e quinhentos habitantes e está localizado no extremo sul do Estado da Bahia. Durante uma primeira viagem precursora, de caráter diagnóstico, o município indicou questões relativas à Educação Ambiental e à atenção direta à juventude local como sendo suas demandas emergenciais. A partir disso, a equipe formada por alunos universitários de diferentes cursos oferecidos pelo centro universitário e supervisionados pela equipe de professores coordenadores elaborou e desenvolveu, desde sua concepção até a organização de estratégias pedagógicas, uma série de atividades organizadas sob o formato de oficinas participativas distribuídas em três temas geradores articulados entre si e destinados a diferentes públicos da comunidade: a) Educação ambiental voltada para os cuidados com a água e o lixo; b) Formas alternativas de organização comunitária: associativismo e cooperativismo e; c) Protagonismo Juvenil, Cultura, Trabalho e Sexualidade responsável. Desse modo, o projeto garantiu a articulação crítica e reflexiva da formação dos alunos universitários e o aguçamento de sua sensibilidade social, além da atenção direta prestada à comunidade local que, durante os 22 dias de trabalho de campo, refletiu, descobriu e percebeu-se fortalecida para o enfrentamento de suas problemáticas cotidianas.

052004874

O BRINCAR NUMA COMUNIDADE DE BAIXA RENDA: UMA INTERVENÇÃO COM CRIANÇAS

*Érica de Menezes e Silva Pires - pires@hotlink.com.br; Caroline Perboire Correia Lima - cperboire@bol.com.br;
Anna Katarina Barbosa da Silva - akmusic@bol.com.br; Alexandra Mesquita Martins de Albuquerque - xanda.albuquerque@hotmail.com*
UFPE

A atividade lúdica é fundamental à aprendizagem e ao desenvolvimento da criança em seus diversos aspectos. O brincar pode ser compreendido como um comportamento que tem um fim em si mesmo, proporciona prazer e bem estar e pressupõe um envolvimento ativo e voluntário daquele que brinca. Ainda, crianças que vivem em situações sócio-econômicas desfavoráveis, podem ser prejudicadas pela falta de um ambiente ou de condições propícias a um melhor aproveitamento do potencial construtivo do brincar. Com esta preocupação, o presente trabalho tem por objetivo, favorecer a brincadeira em um grupo de crianças de uma comunidade de baixa renda, visando o seu bem-estar e desenvolvimento. O projeto está sendo realizado numa creche de uma instituição assistencial no Recife, com uma turma do pré-escolar, com a faixa etária média de 5 anos, composta por 23 crianças. As atividades lúdicas ocorrem numa sala onde a equipe, a cada sessão, organiza previamente o espaço, montando a pequena brinquedoteca do projeto, de modo a permitir às crianças o livre acesso a diversos brinquedos, escolha e criação de brincadeiras. Para permitir um melhor acompanhamento das crianças, são realizadas duas sessões semanais, cada uma com metade da turma. Enquanto as crianças brincam livremente, são realizadas observações de comportamentos ou episódios de brincadeira que serão posteriormente discutidos e avaliados nas reuniões da equipe. Cada criança é ainda avaliada pela professora em relação a diversos aspectos de seu desenvolvimento. As mães foram também solicitadas a fornecer informações sobre aspectos do comportamento e do desenvolvimento social de seu filho. Contribuíram, ainda, com informações sobre a realidade e o contexto em que as crianças vivem e brincam. As avaliações feitas pela professora e pelas mães, serão repetidas no final da intervenção, para verificar possíveis mudanças. Como o

EDUCAÇÃO

trabalho encontra-se em andamento, são possíveis, apenas, comentários iniciais. Tem sido observado uma participação crescente e engajamento nas atividades de brincadeira, individual ou em grupo. Algumas crianças que iniciaram com uma postura indicativa de inibição, apresentam-se agora de forma mais relaxada e espontânea, com mais mobilidade pela sala. São frequentes no grupo, manifestações de ansiedade e expectativa antecedendo o início da sessão; expressão emocional prazerosa; emissões verbais de contentamento e às vezes, lamentação pelo término da sessão. Espera-se que esta linha de atuação possa vir a contribuir para o desenvolvimento e a qualidade de vida do grupo atendido.

052104449

PROJETO "CONHECENDO A UEMS"

Maria José Telles Franco Marques - mazemarques@uol.com.br ou maze@uems.br
UEMS

O Projeto "Conhecendo a UEMS" tem por objetivo tornar a Universidade mais conhecida por professores e alunos da Educação Básica do estado de MS, possibilitando maior integração entre Universidade e Comunidade e despertando o interesse dessa comunidade para o ingresso aos cursos desta IES pública. São realizadas visitas à UEMS por grupos de 40 a 50 alunos das diversas escolas do estado. Através do filme Institucional é feita a apresentação geral da Instituição, precedida de comunicações sobre 03 cursos ofertados, previamente selecionados entre os demais, onde um professor do curso traça o perfil do profissional, os conteúdos programáticos do curso, a atuação do profissional no mercado de trabalho e demais informações pertinentes. É também realizada uma excursão pelas dependências físicas da Universidade em que o grupo de visitantes, dividido em sub-grupos de 10 ou 12, são acompanhados pelos alunos do curso de Turismo para conhecerem os laboratórios, bibliotecas, salas informatizadas, anfiteatros, e dependências administrativas. Nos laboratórios e demais ambientes, os visitantes são recebidos por alunos monitores que fazem uma demonstração do uso destes, bem como apresentam na prática, algumas experiências e pesquisas, que os laboratórios oportunizam para a melhor aprendizagem e maior qualidade na formação do profissional. Após a excursão, os grupos são reunidos para a sessão de questionamentos e é feito um depoimento por um aluno egresso, sobre a sua vida universitária na UEMS e sua atuação profissional. O projeto, nesses 04 anos de desenvolvimento, recebeu a visita de 42 escolas e despertou grande interesse dos professores e alunos das escolas visitantes, em ingressarem nos cursos da UEMS como também, suscitou o desenvolvimento de alguns Projetos de Extensão por solicitação da direção dessas escolas.

EDUCAÇÃO

052504314

PERFIL DAS ADOLESCENTES MÃES DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE BELO JARDIM – PE.

Amélia S. R. de Lima (rcpo2@zipmail.com.br), Ana M. S.da Silva, Ivanildo M. da Silva, Joselito S. Medeiros, Simão Dias Vasconcelos
UFPE

De acordo com dados fornecidos pela Secretária de Saúde de Belo Jardim/PE, nos últimos três anos não houve alteração nas taxas de nascimento. No entanto, 30 % dos nascimentos foram provenientes de mulheres situadas na faixa etária inferior aos 20 anos, o que representa uma considerável parcela da população feminina local. Considerando-se que uma grande parcela desses casos refere-se a gravidez indesejada, é importante detectar como a jovem percebe questões de sexualidade, qual seu grau de conhecimento sobre métodos anticoncepcionais e suas fontes de informação sobre tais assuntos. O objetivo deste estudo foi identificar o perfil das adolescentes parturientes, no município de Belo Jardim, de modo a propor atividades de extensão universitária envolvendo as escolas públicas, as secretarias de saúde municipais e a comunidade local. Para tal estudo foram visitadas todas as escolas públicas estaduais (7), onde se aplicou um questionário com 586 jovens na idade de 13 a 17 anos. Verificou-se que 89% das meninas afirmam nunca ter praticado relação sexual, enquanto 11% mantêm relações sexuais periodicamente. Das adolescentes entrevistadas, 24% já engravidaram. Em relação ao conhecimento sobre métodos anticoncepcionais, observou-se que 40% das adolescentes conhecem a camisinha, 30% a pílula, 20% o DIU e 10% conhecem o método da tabelinha. 25% das jovens obtiveram informação sobre sexo com o namorado, 20% em revistas, 15% obtêm informação pela TV, e apenas 10% citam escolas e livros como fonte de informação. O grau de instrução dos pais parece não ter influência na gravidez entre as adolescentes, pois as mesmas afirmam conhecer métodos contraceptivos, embora não os usem com regularidade por acreditar que "não correm riscos". Na maioria das vezes elas engravidam na primeira relação sexual, o que revela a carência das escolas quanto a uma boa educação sexual. Destaca-se a fraca participação das universidades em programas de educação sexual junto às comunidades, que abordem de maneira contínua aspectos relacionados ao comportamento sexual de adolescentes. Sugere-se uma maior interação escola-comunidade-universidade para que seja implantado nas escolas um programa de educação sexual tanto para pais como para os jovens como uma das ferramentas não apenas para reduzir a gravidez precoce, mas também para auxiliar as adolescentes a lidar com esta nova realidade.

053004331

O FUNDEF E A INCLUSÃO SOCIAL NA UFPA

Edilza Joana Oliveira Fontes(edilzafontes@hotmail.com)
UFPA

O Estado do Pará conta hoje com 90.749 professores atuando nas escolas municipais e estaduais sendo que 64.358 não têm nível superior, ou seja, 70,91% do total. Existem ainda 1105 professores com fundamental incompleto, 4743 com fundamental completo e a grande maioria dos professores só tem o ensino médio. A Região mais deficiente em relação à formação dos professores é a Região do Marajó onde o número de professores com fundamental incompleto é de 450, em contra partida, a região que apresenta o maior número com formação em nível superior é a região metropolitana de Belém mas, que ainda assim, apresenta 66 professores com fundamental incompleto. A UFPA, a Universidade da Amazônia UNAMA, a Universidade do Estado UEPA, bem como, outras instituições como a UVA Universidade do Vale do Acau, estão atuando no estado para atender parte da Rede, na UFPA temos plena convicção de que não temos quadro docente para atender a demanda de formação até 2007, como manda a LDB, mas temos a consciência de que é preciso minimizar os problemas da formação dos professores no Estado e aprofundar experiências pedagógicas que apontem para o uso de TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação) e para o ensino semipresencial. Diante desse contexto de necessidade de formação e capacitação desses profissionais da educação, no âmbito do Estado do Pará, a Universidade Federal do Pará, desde 1999, vem promovendo cursos de licenciatura plena em ciências, geografia, história, matemática e pedagogia para professores leigos da rede municipal de ensino em regime de contratos especiais subsidiados com verbas do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério – FUNDEF. A partir de janeiro de 2002, além de novos contratos com outras Prefeituras a UFPA estendeu seu atendimento às necessidades advindas da rede estadual de ensino consolidando cumprindo duas de suas funções mais importantes que são as atividades de ensino e extensão. A UFPA, reconhecidamente, como uma das mais importantes agências de formação acadêmica, requisitada pelos poderes público municipal e estadual, firmou desde 1999, 101 (cento e um) contratos, totalizando 72 (setenta e duas) turmas, sendo 52 (cinquenta e duas) ligadas às Prefeituras e 20 (vinte) ao Governo do Estado. O número de alunos por turma é de 50 (cinquenta) totalizando um universo de 3.600 (três mil e seiscentos alunos). Os cursos funcionam em Belém, Municípios de origem onde as Prefeituras preferem contratar a Universidade para formação dos professores da rede local ou em regime de consórcio, nesse caso, várias Prefeituras se unem para contratação de um determinado curso ficando um município caracterizado como pólo, para sediar a realização do curso. Diante desse quadro, fica caracterizada a importância e a necessidade que a UFPA tem em desenvolver um processo sistematizado de acompanhamento das ações voltado para identificar e superar dificuldades coletivas e pessoais dessas turmas, buscando em conjunto com os colegiados alcançar os objetivos propostos no programa de formação e capacitação de professores leigos e projetos pedagógicos dos cursos.

EDUCAÇÃO

053604326

EDUCAR NA DIVERSIDADE: UM PROCESSO BÁSICO PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA

Josmar Barreto Duarte (dcbjq@uesb.br) e Ana Cristina Santos Duarte (dcbjq@uesb.br)

UESB

O projeto de extensão "Educar na diversidade: um processo básico para o exercício da cidadania" nasceu da carência e do desejo da própria sociedade em discutir temas polêmicos e de pouco consenso. Portanto, como princípios norteadores para a reflexão, compreensão e preparo para o exercício da cidadania, elegeu-se duas dimensões da educação: a educação sexual e a educação especial, objetivando sensibilizar e informar educandos, educadores, pais e comunidade em geral, sobre a importância e necessidades de discutir temas ligados à educação/orientação para a sexualidade e a educação de portadores de necessidades especiais no espaço escolar, na perspectiva do respeito e aceitação das diferenças, contribuindo para o desenvolvimento dos indivíduos como um todo, em suas dimensões bio-psico-sociais. Para tanto, o projeto utiliza uma metodologia participativa e dinâmica, são promovidos palestras, oficinas, cursos, seminários e encontros com professores da rede pública de ensino, a fim de apóia-los na produção de recursos didáticos mais adequados para atender à diversidade dos educandos e proporcionar a aprendizagem significativa para todos os alunos da classe. Busca-se trabalhar em parceria entre UESB e Prefeituras Municipais da região, nas escolas do ensino fundamental e médio, onde se observa uma lacuna muito grande em relação aos temas propostos para serem discutidos, ou seja, educação para a sexualidade e educação inclusiva. A avaliação do projeto, sua relevância e aceitação social são feitas de forma contínua, através da observação direta, fichas e roteiros de avaliação. Como resultados preliminares, podemos afirmar que o projeto, inicialmente com objetivos educacionais assumiu uma dimensão social pois, também, instituições religiosas, comunidades de bairros e outros setores sociais manifestam interesse pelos temas. No ano 2001, 17 atividades foram realizadas e 4.391 pessoas foram beneficiadas diretamente com as ações do projeto, inclusive com a distribuição de cartilhas informativas.

053804327

UFRJ NAS ESCOLAS

Oliveira, Antonio J.B., Frenkel, Eliane Ezagui, Pires, Marilene de Mendonça, Bertolini, Alexandre

UFRJ

Este projeto tem por objetivo central possibilitar o acesso de informações sobre a Universidade a estudantes de Ensino Médio, particularmente àqueles que já estejam se preparando para os exames vestibulares. Nossa experiência com esse público nos indica um grande desconhecimento, por parte dos vestibulandos, dos cursos pretendidos, bem como sobre a própria universidade enquanto instituição pública que se destina não somente à sua formação profissional, mas também à sua formação enquanto cidadão. A universidade deve se apresentar aos jovens, não somente como difusora, mas também produtora de saberes. Buscando aproximar mais a Universidade a esses alunos, buscamos desenvolver este projeto, que se compõe de 3 linhas de ação: Produção de vídeos institucionais, que apresentem em linhas gerais a universidade às escolas; Visitas guiadas pelas dependências da Universidade, aproximando os alunos à realidade do ensino superior, além de proporcionar contatos entre os profissionais e graduandos com os alunos. Por fim, o Serviço de Orientação e Apoio Profissional ao vestibulando. Consideramos que a construção do processo de escolha profissional vai além da opção, pura e simples de uma carreira. Como processo, implica na disponibilidade de informações e esclarecimentos necessários, alinhados a uma estrutura emocional equilibrada para que se estabeleça um ambiente propício para a tomada de decisão. O projeto é alicerçado numa metodologia participativa, onde os alunos são incentivados a atuar de forma ativa, identificando sua posição atual, adquirindo maior clareza sobre as carreiras pretendidas e assumindo posição de sujeito nessa escolha.

054904338

SALA DE LEITURA DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Abinadá de Caldas da Silva e Ângela Cardoso Ferreira Silva (angelacdominik@bol.com.br)

UFPB

O Projeto relata a atuação de 12 anos de funcionamento da sala de leitura da Biblioteca central da Universidade federal da Paraíba, seu maior objetivo é suprir a deficiência de informação nas escolas públicas de João Pessoa, circunvizinhas ao Campus Universitário. Consciente da importância desse Projeto acredita-se numa melhor maneira de oferecer um espaço com informação adequada à clientela específica, alunos do ensino fundamental e médio. O propósito é oferecer a essa clientela informações atualizadas para a realização de suas atividades escolares; e a conscientizá-los da importância do hábito de leitura para um maior aproveitamento dos seus conhecimentos. a sala dispõe de um acervo em torno de seis mil títulos como: obras de referência, livros didáticos, paradidáticos, gibis, periódicos e folhetos. As atividades da sala de Leitura constam de orientação aos usuários, incentivo ao hábito de leitura nas suas variadas acepções, adaptação e recriação de histórias já existentes. Percebe-se a importância desse Projeto pelo crescimento do acervo e a frequência diária de 40 alunos. A prestação desses serviços fortalece a política de extensão universitária.

055504337

UMA PRÁTICA DE ENSINO EM INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

Maria de Fátima F de Melo Ximenes, Maria de Fátima de Souza, Nilma Dias Leão, Antônia Cláudia Jácome Câmara, Lavínia Uchôa de Araujo, Neuma Lúcia de Oliveira, Antônio Lopes de Lisboa Costa, Maria de Fátima Pontes, Elenice Matos Moreira

UFRN

EDUCAÇÃO

A necessidade de se buscar caminhos para a aproximação entre alunos dos cursos da saúde e a realidade vivenciada pelas comunidades nos levou ao desafio de tentar educar para a cidadania, estimulando à reflexão sobre os problemas locais associados ao papel dos profissionais da saúde, reformulando assim práticas educativas tradicionais. A proposta teve início na Disciplina Saúde e Cidadania (SACI) por iniciativa dos alunos e continuidade através de um projeto de extensão com a participação de vinte estudantes do primeiro e segundo anos dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Medicina e Ciências Biológicas, egressos ou não da SACI. O projeto ocorreu em uma creche pública de Natal e teve como foco de atuação as atividades educativas relacionadas aos temas prevenção de parasitoses intestinais, ectoparasitoses, dengue e higiene bucal, selecionados a partir de um diagnóstico prévio em reuniões com dirigentes, funcionários e pais. A creche atende cerca de 200 crianças, do berçário ao Jardim II. Para atuação no projeto foram feitas 03 oficinas de capacitação, que contaram com a participação de 20 estudantes, 04 professores, 01 profissional do serviço de saúde do bairro e 01 estudante concluinte em Odontologia. Na creche, o tema prevenção de parasitoses foi abordado a partir da encenação de um texto elaborado pelos estudantes e assistida por funcionários e pais; em paralelo foram feitos exames parasitológicos de fezes de 71 crianças, avaliação nutricional usando os parâmetros peso/idade e altura/idade por nutricionista do serviço de saúde e exame médico. As crianças examinadas, de posse de suas prescrições médicas foram encaminhadas à Unidade de Saúde do bairro para receberem medicação. Para a abordagem do tema higiene bucal, os estudantes promoveram reuniões com os funcionários e crianças da creche, usaram macromodelos odontológicos, cartazes nas apresentações e discutiram sobre escovação e formação da cárie. Sobre Dengue e aspectos que contribuem com sua expansão no país e no RN foi feita a apresentação de um vídeo e discussão entre estudantes, pais e funcionários da creche. O projeto encontra-se em andamento e os temas prevenção de parasitoses e dengue ainda serão abordados com as crianças do Jardim I e II. Embora preliminares, os resultados permitem a reflexão e apreensão de aspectos determinantes do processo saúde-doença em uma comunidade e a possibilidade de mudanças de hábitos, atitudes ou situações.

A ILHA DOS ADOLESCENTES NA GEOGRAFIA PSÍQUICA E SOCIAL

Andrea Cristina Coelho Scisleski (0348998@vortex.ufrgs.br), Gilmar Godoy Gomes (gil@prorext.ufrgs.br)
FRGS

Objetivo: Proporcionar, a partir de uma escuta da demanda da comunidade, um espaço de inserção social aos adolescentes habitantes do bairro Arquipélago, na cidade de Porto Alegre/RS, via formação de um grupo que crie um espaço de reconhecimento, de autonomia e de legitimação deste grupo perante sua própria comunidade, com o fim de atender a seus próprios interesses. Metodologia: Através do levantamento dos interesses do grupo, estabelecer conexões entre os lugares e recursos disponíveis no espaço físico e geográfico do bairro Arquipélago nas ilhas com os demais espaços de circulação da cidade de Porto Alegre. Além disso, estabelecer um diálogo entre a Geografia e a Psicologia Social com o fim de investigar as questões atravessadas na constituição psíquica e social dos adolescentes dentro de um contexto espacial e geográfico oriundos do lugar de onde eles se relacionam e vivem. Resultados do trabalho: Em andamento.

057404352

OFICINA DE LEITURA: O PRAZER DE LER

Edileuza Pereira de Lima
UFPE

Segundo a Unesco, uma grande parte dos crimes que ocorrem nos centros urbanos são cometidos por pessoas conhecidas. É preciso reverter essa situação e, para tanto, foi realizado, no mês de julho/2000, com a participação de diversos segmentos político-sociais, um Fórum Pernambucano de Cultura da Paz, no qual foram discutidas possibilidades de mudanças para reduzir essa violência, culminando com o encaminhamento da proposta da Unesco de abertura das escolas nos finais de semana e a disponibilização de espaços alternativos de lazer e cultura para os jovens, na faixa etária de 15 a 24 anos. O propósito desse projeto é de que esses jovens se engajem nas mais diversas atividades de lazer, como: artes circenses, danças populares, mamulengo, teatro, capoeira, artes plásticas, música e outras. Essa proposta é considerada enriquecedora por criar mecanismos de desenvolvimento das habilidades e potencialidades dos jovens e por agir para o despertar da cidadania. As oficinas de incentivo à leitura começaram a integrar esse projeto no ano de 2002, transformando em realidade uma parceria entre Unesco, Diário de Pernambuco e UFPE. Esse trabalho teve início com um processo seletivo na UFPE, em que 30 alunos foram selecionados nos cursos de Pedagogia, Letras e Psicologia. Em seguida, foi realizado um encontro pedagógico (26 a 28 de fevereiro) orientado pela equipe do programa "Leitor de Futuro" (*Diário de Pernambuco*), no qual foi enfatizada a importância da leitura para a formação da cidadania e a leitura como fonte de prazer. Nesse encontro, tivemos oficinas temáticas com diversos tipos de livros e cartelas enumeradas, culminando com uma mega apresentação dos trabalhos desenvolvidos ao som de coco e ciranda. As oficinas foram iniciadas em março e não foi fácil o primeiro contato. O formar grupo diante de toda uma diversidade de oficinas consideradas pelos jovens como mais atrativas é um grande desafio, mas estamos conseguindo. A proposta que, de início, era destinada aos jovens, atingiu também uma faixa etária de crianças a partir dos 7 anos que estão freqüentando a oficina em busca desse prazer de ler. Assim, estão sendo desenvolvidas (pelos dinamizadores) atividades lúdicas e prazerosas em mais de 60 escolas públicas na região metropolitana do Recife. Propomos-nos, então, a desenvolver um trabalho de cooperação e construção do incentivo a leitura, em que os atores irão aprimorar suas competências de leitores de mundo, isto é, leitores transformadores da realidade social e pessoal.

058304760

PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA NOS MUNICÍPIOS DE IGREJA NOVA E PORTO REAL DO COLÉGIO – AL

Noeli Teresinha Unser (noeli@unioeste.br)
UNIOESTE

EDUCAÇÃO

Objetivos: Minimizar os altos índices de analfabetismo e estimular o desencadeamento da oferta de Educação de Jovens e Adultos. Metodologia: A Unioeste participa semestralmente com a capacitação de um grupo de 26 alfabetizadores dos municípios de Igreja Nova e Porto Real do Colégio – AL. No Curso de Capacitação são abordados os pressupostos teóricos da alfabetização, as tendências pedagógicas da educação brasileira, além dos conteúdos das áreas de Matemática, Língua Portuguesa, Ciências, História, saúde e meio ambiente. Na programação são inseridas, ainda, atividades artísticas e culturais com o objetivo de proporcionar maior intercâmbio entre a cultura nordestina e sulina. O programa do curso está respaldado nas propostas pedagógicas do Educador Paulo Freire e representa para a universidade pública uma pequena parcela de contribuição no desenvolvimento social, econômico e cultural do país. As aulas do Curso de Capacitação são ministradas por professores da Unioeste, Secretaria Municipal de Educação, Núcleo Regional de Educação, professores de instituições privadas de ensino e acadêmicos dos cursos de graduação da Unioeste. Após a realização do curso, os alfabetizadores são assessorados mensalmente pela coordenação da universidade em visitas para reunião e estudos com as autoridades locais tais como prefeitos, secretários de educação, coordenadores locais e alfabetizadores. Estas visitas objetivam também avaliar quantitativa e qualitativamente os resultados do programa no município. Resultados: Desde o início das atividades da Unioeste nos municípios, obteve-se um alto índice de redução do analfabetismo, cuja taxa inicial era de 55,12% em Igreja Nova e 42,02% em Porto Real do Colégio. O Programa e a biblioteca do campus de Cascavel doaram uma quantidade significativa de livros para cada município, oportunizando a criação das Bibliotecas Públicas Municipais, cuja organização está sendo acompanhada pela coordenadora pedagógica. Obteve-se, ainda, melhoria na infraestrutura das escolas no que se refere à iluminação, quadro-negro, instalações sanitárias, além do fornecimento de água para as escolas. A Divisão de Cultura da Pró-Reitoria de Extensão assessorou o Secretário Municipal de Cultura na implantação da Casa da Cultura no município de Porto Real do Colégio. A Unioeste tem desenvolvido projetos de pesquisa e extensão, além de publicação de artigos na área da Educação de Jovens e Adultos. Ainda outras ações foram desencadeadas nos municípios, tais como: preparação de professores para concurso público no município, organização estatística dos dados da Secretaria Municipal de Educação, Projeto Recuperando a Memória de Igreja Nova, conquista de espaço no jornal A Gazeta de Maceló – para a coordenação e professores escreverem sobre as ações do programa, instalação de bancas de jornais na cidade, palestras aos professores como trabalhar com pessoas portadoras de deficiências especiais, participação de professores da rede municipal em cursos e grupos de estudos promovidos pela coordenação da instituição no município. No município de Porto Real do Colégio foram implantadas 15 salas de aula de Educação de Jovens e Adultos e no município de Igreja Nova, ainda no ano de 2002, serão implantadas 5 salas. Até o 1º semestre de 2002 foram atendidos pelo Programa 2.791 alunos em Igreja Nova (XI módulo) e 1.513 em Porto Real do Colégio (VI módulo).

058904361

GENÉTICA PARA AUXILIARES E TÉCNICOS EM ENFERMAGEM: UMA ABORDAGEM NO ENSINO-APRENDIZAGEM

Cynara Rodrigues Carneiro; Bruno L. C. Alves de Oliveira; Maria Betânea S. Souza; Maria do Socorro Vieira Pereira.
(svieira@dbm.ufpb.br)
UFPB

A genética ocupa uma posição especial na ciência da vida e como ciência interdisciplinar nos interesses humanos. O conhecimento dos mecanismos genéticos e a compreensão do significado dos recentes avanços nesta área são de grande relevância para os profissionais de saúde. O presente trabalho tem como objetivo avaliar o perfil de auxiliares e técnicos em Enfermagem de dois Hospitais da Rede Pública de João Pessoa-Paraíba em relação aos conhecimentos básicos em genética. O estudo foi conduzido aplicando-se um questionário, contendo doze questões abordando aspectos relativos à genética entre vinte e dois profissionais. Os entrevistados concluíram o curso profissionalizante no período entre 1979 e 2000. Após a análise do questionário foi observado que 50% dos entrevistados não possuem conhecimento sobre o termo gene e como funciona, e 59,1% não conhecem o termo aconselhamento genético. Apesar de 45,4% lidarem com pacientes portadores de deficiência genética, 59,1% não saberiam como lidar com a relação paciente x família. Todos os entrevistados expressaram necessidade de aprender genética. Foi observado que há uma deficiência no ensino-aprendizagem de genética dos auxiliares e técnicos em Enfermagem como também a relevância dos conhecimentos básicos desta área para o exercício da profissão, o que remete à necessidade de redimensionar o ensino da genética no Curso Técnico em Enfermagem.

059304390

RENDA FAMILIAR E PREVENÇÃO DE ZOOSE

E. J. da Silva Neto, S. O. Mangueira, S. V. de Freitas, S. L. Mendes, E. D. B. de Assis, E. N. S. Coelho, A. F. Dantas, T. S. da Costa, F. Holanda, L. M. L. de Sousa, C. C. de S. Pereira, F. K. G. Nemoto, A. A. de Carvalho, F. V. de A. Santos
UFPB

O presente trabalho faz parte de um projeto, em andamento, sobre educação e suas relações com os cuidados tomados para evitar as doenças transmissíveis animal-homem (Zoonoses) na Comunidade São Rafael no município de João Pessoa-PB. Objetivo: o objetivo deste trabalho é buscar informações sobre a relação da renda familiar, o conhecimento das zoonoses e seus meios de transmissão. Metodologia: foi aplicado um questionário, em aproximadamente um quarto da população, contendo perguntas sobre a renda familiar, o conhecimento sobre zoonoses e seus meios de transmissão. Os dados foram divididos em grupo, segundo o nível de renda familiar em: menor que um salário mínimo, de um a menos que dois salários mínimos, de dois a menos que três salários mínimos, de três a menos que quatro salários mínimos e de quatro a menos que cinco salários mínimos. Estes cinco grupos foram avaliados em relação a três itens: conhecimento das zoonoses e seus modos de transmissão, cuidados com os alimentos e com a água, sendo estes últimos divididos em sem tratamento, tratamento insuficiente e tratamento suficiente. Resultados: observamos que o conhecimento das zoonoses e seus meios de transmissão não apresentam uma relação com o nível da renda familiar. A diferença em favor dos grupos de maior renda foi insignificante. No geral o número de doenças citadas foi pequeno. As doenças mais conhecidas foram aquelas com

EDUCAÇÃO

maior divulgação nos meios de comunicação. Quanto ao tratamento dos alimentos observamos que houve maior cuidado no grupo com nível salarial de um a menos que dois salários mínimos, porém com uma diferença não muito grande em comparação aos outros grupos. Em relação aos cuidados com a água existiu uma diferença significativa nos grupos, sendo os melhores cuidados com a água diretamente proporcional ao nível de renda familiar.

059304391

EDUCAÇÃO POPULAR COMO MEIO DE PREVENÇÃO DE ZOOSE

E. J. da Silva Neto, S. O. Manguiera, S. V. de Freitas, S. L. Mendes, E. D. B. de Assis, E. N. S. Coelho, A. F. Dantas, T. S. da Costa, F. Holanda, L. M. L. de Sousa, C. C. de S. Pereira, F. K. G. Nemoto, A. A. de Carvalho, F. V. de A. Santos
UFPB

O presente trabalho faz parte de um projeto, em andamento, sobre educação e suas relações com os cuidados tomados para evitar as doenças transmissíveis animal-homem (Zoonoses) na Comunidade São Rafael no município de João Pessoa-PB. Objetivo: o objetivo deste trabalho é desenvolver estratégias que venham ajudar, através da educação, as pessoas da Comunidade São Rafael a evitar doenças transmissíveis pelos animais. Metodologia: o trabalho foi dividido em dois momentos. O primeiro momento foi usado para melhor conhecimento das doenças, elaboração de um questionário e aplicação do mesmo. A aplicação do questionário foi feita em 25% dos domicílios da comunidade, para que o universo e a linguagem da comunidade fossem entendidos. No questionário haviam perguntas como: identificação; renda familiar; endereço; número de pessoas e idades; grau de escolaridade; destino do lixo e do esgoto; animais domésticos; cuidados veterinário; vacinação; vermifugação; grau de contato entre animal-dono; conhece alguma doença transmissível animal-homem: () Leishmania, () Larva Migrans, () Leptospirose, () Teniase-Cisticercose, () Raiva, () Tinguise (); sabe como se transmitem essas doenças; há algum caso de doença transmitida por animais na família; há roedores nas proximidades da casa; conhece o perigo destes animais para os familiares e os animais domésticos; conhece a procedência da carne e do leite que consome; como condiciona os alimentos; como trata a água de beber; como guarda os objetos utilizados na alimentação. No segundo momento foram elaboradas ações educativas. Uma delas é a confecção de uma cartilha falando, em um nível compreensível, sobre as zoonoses, seus meios de transmissão e meios de prevenção. Como meio simplificado de comunicação foi escolhido o desenho como fonte principal de informação. Os textos foram curtos e diretos. Também ações diretas com a população, como encenações realizadas em teatros improvisados (Escolas e centro comunitário), foram feitas como meio de uma maior integração com a comunidade. O teatro foi uma busca de motivar a comunidade a interagir com o nosso projeto, na tentativa de fomentar questionamentos que venham despertar o interesse da comunidade sobre o tema.

059804528

PROGRAMA AVIZINHAR - CEACAE USP

Mônica Lúcia Rique Fernandes, Gregório dos Reis Filho, Beatrix Cristina Rocha de Oliveira, Martha Delbuque Pimenta
USP

Objetivo do Projeto: Promover ações de cooperação que contribuam para a inclusão sócio, cultural e econômica de crianças, adolescentes e jovens moradores das comunidades de baixa renda vizinhas à cidade universitária Armando de Salles Oliveira, São Paulo. Metodologia: O início do trabalho se dá com o que chamamos de metodologia de educação em meio aberto, que compreende os seguintes passos: observação, diagnóstico, contato e formação de vínculos com as crianças, adolescentes e jovens. Deste trabalho surgem as possibilidades de inserção na escola e nas instituições de apoio a este público na região, e para tanto utilizamos uma metodologia de trabalho em rede. Desde a sua criação em 1998 o Avizinhar já promoveu diversos trabalhos de extensão universitária, realizando desde ações de sensibilização ao retorno escolar (Projeto "Cadê Querer?" do NAC - Instituto de Psicologia), até estudos de meio em uma reserva da mata atlântica no litoral norte paulista (Projeto "Rosa dos Ventos" - Turismo ECA). O quadro profissional do Programa Avizinhar é composto de forma a criar uma equipe multidisciplinar e desta maneira os projetos de extensão enriquecem de forma singular o olhar sobre a problemática com a qual trabalhamos. Os alunos bolsistas têm atuações que não se restringem aos seus cursos de graduação: Oficina de violão - desenvolvido por aluno de Engenharia; Curso de inglês - desenvolvido por alunas dos cursos de Turismo e de Ciências Sociais; Prática de vôlei - desenvolvido por alunos de Engenharia e de Química; Agência de notícias - desenvolvido por aluno de Filosofia; Capacitação continuada em informática - desenvolvido por aluno de Letras; Complementação de aprendizagem em matemática e física - desenvolvido por aluno de Engenharia e por uma aluna do curso de Especialização em "Fracasso Escolar"; Acompanhamento social, familiar e comunitário - desenvolvido por uma aluna de Pedagogia e por um aluno de Ciências Sociais. Por fim, utilizamos a metodologia de formação de multiplicadores pela qual jovens são capacitados a passarem adiante todo o conhecimentos adquirido, seja como forma de geração de renda (aulas de word e excel para as suas comunidades a um baixo preço) ou como forma de ações de educação social realizadas em plantões de recreação oferecido a crianças que freqüentam o campus. Resultados: O impacto das ações do Programa tem atingido cerca de 1100 pessoas entre crianças, adolescentes, jovens e seus familiares.

059904687

UNINOVE VAI À ESCOLA PÚBLICA - (UNIVAI)

Nádia C. Lauriti, Patrícia Junqueira Grandino
UNINOVE

O projeto "UNINOVE VAI À ESCOLA PÚBLICA" (UNIVAI) é um dos projetos de extensão universitária, através do qual o Centro Universitário Nove de Julho reafirma seu compromisso social, articulando ensino, pesquisa e prestação de serviços, como fonte geradora de novas formas de reflexão e produção de conhecimento, viabilizado por meio de um acordo acadêmico firmado, em

EDUCAÇÃO

fevereiro de 2002, entre o Centro Universitário Nove de Julho e oito escolas municipais do Núcleo de Ação Educativa (NAE - 2), ambos da região da Vila Maria - São Paulo. Trata-se de um projeto de apoio à Educação e à Ação Comunitária que tem como princípios norteadores: 1) Buscar integração de esforços e competências da Graduação e da Pós- Graduação; 2) Ter uma atuação pautada pelo compromisso de transformação qualitativa do ensino escolar público; 3) Ter uma atuação voltada para a educação continuada e para uma perspectiva multidisciplinar; 4) Integrar aspectos da escolarização formal e da educação comunitária, criando espaços de atuação para alunos, professores, equipes escolares e representações comunitárias. O projeto atua simultaneamente em duas frentes do contexto escolar: No atendimento direto às escolas, por meio de cursos de formação continuada de professores e prestação de serviços (Fisioterapia, Nutrição, Direito, Educação, Odontologia); Na formação continuada de alunos da Instituição, para atuação na comunidade das escolas envolvidas. Essas duas frentes têm três eixos temáticos: Formação de professores; Relação Escola-Comunidade; Gestão pedagógica e avaliação institucional. Constituiu-se como contexto gerador da cadeia de ações nas escolas o tema: Escola, Família e Inclusão e como estratégia: a inserção da arte nos espaços educativos e comunitários, porque essa área do conhecimento contém em si um universo de componentes pedagógicos que contemplam as demandas já levantadas das escolas. Das ações previstas já se encontram em andamento: o curso de formação para os professores envolvidos no projeto e o curso de formação continuada para atuação nas escolas envolvidas.

060504373

ANÁLISE DE UM PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ana Cristina da Silva (anaxal@bol.com.br); Telma Ferraz Leal (tfleal@terra.com.br); Gilda Lisboa Guimarães (gilda@hotmail.com.br)

UFPE

Este projeto teve como objetivo a análise de um Programa de Formação Continuada de Professores e dos processos de construção de conhecimentos evidenciados nos encontros pedagógicos mensais. O Programa de Formação desenvolveu-se em duas escolas de Redes Municipais de Ensino (Recife e Camaragibe) em 2001 (professoras de alfabetização à 4ª série). O referencial teórico fundamenta-se nos princípios defendidos por Schon (1992) de que existem "três conceitos que integram o pensamento prático reflexivo: o conhecimento – na ação; a reflexão – na – ação; a reflexão sobre a ação e sobre a reflexão – na – ação". Nessa perspectiva, Reale et al. (1995) definem "formação continuada como um processo nucleado na própria escola dentro do espiral ação - reflexão - ação". Assim, um dos pressupostos de formação continuada é o de que é necessário sistematizar os saberes sobre o objeto de ensino, como também refletir sobre a transposição didática desses saberes. A metodologia de análise constou da exploração dos relatórios dos encontros pedagógicos mensais realizados em cada escola. Assim, os encontros eram áudio – gravados e os registros manuais da observadora eram integrados à transcrição das fitas e transformados em relatórios dos encontros. Análises qualitativas das atividades desenvolvidas e dos depoimentos e diálogos que aconteceram nos encontros foram realizadas a "posteriori". A dinâmica de funcionamento dos encontros pedagógicos englobava diversas atividades como: "leitura deleite"; discussão de "questões gerais" referentes ao funcionamento do projeto; acompanhamento das "leituras de aprofundamento" anteriores; análise e discussão dos relatórios de aulas; produção de textos e discussão sobre o processo de produção; análise de textos de circulação social; análise de textos dos alunos; planejamento de atividades didáticas e discussão; análise de situação didáticas expostas em programas de vídeo; exposição dialogada / sistematização teórico metodológica; avaliação do encontro. Concluiu-se que as professoras conseguiram mudar suas concepções quanto ao trabalho com produção de texto, começaram a ter maior preocupação com os aspectos relacionados às condições de produção e também com a mediação delas durante o processo de elaboração textual. As atividades eram pautadas na teorização da prática cotidiana de forma a que as professoras puderam refletir sobre seu próprio saber, tomando consciência da necessidade de aperfeiçoamento profissional.

060704870

O SUJEITO DA EXTENSÃO: UM OLHAR SOBRE A UNIVERSIDADE E O PAPEL DE DOCENTES, TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS E DISCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Sita Mara Lopes Sant Anna

UFRGS

Este trabalho apresenta uma reflexão a cerca da participação dos técnicos administrativos, docentes e discentes em atuações em projetos de Extensão. Compreendendo a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão somos provocados no sentido da participação conjunta destes segmentos nas ações que vimos produzindo na UFRGS, na medida em que a Instituição como um todo deve cumpri-las. Assim, a compreensão do termo Extensão que fazemos nasce como concepção dialógica, de construção coletiva e interdisciplinar, demarcada pela interlocução dos seus atores, fruto de uma política de democratização da Universidade que valoriza as trocas de saberes possíveis entre todo(a)s visando assumir princípios claros e objetivos, no sentido do não cair no equívoco gnosiológico e polissêmico do termo extensão como ato de transmissão, doação, messianismo, ..., bem como nos aponta Paulo Freire, em Comunicação ou Extensão. Neste sentido, serão apresentados, neste trabalho, o Núcleo Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens e Adultos, NIEPE-EJA da PROEXT, em interface com o Programa de Ensino Fundamental para Jovens e Adultos Trabalhadores- PEFJAT. Nesses espaços de formação, discussão e investigação acerca da temática da Educação de Jovens e Adultos, que envolvem diversos projetos, serão apresentadas as aprendizagens que construímos ao longo desta caminhada, ampliando a compreensão frente aos nossos compromissos e o papel social da Universidade pública. Desta forma, construímos nas práticas da Extensão as possibilidades para: maior compreensão da Universidade, sua função social e o nosso papel nesse contexto; o estabelecimento de um lugar de práticas conjuntas entre técnicos, discentes de graduação e pós graduação e docentes; formação inicial e continuada para todos que participam das ações (incluindo-se aqui os licenciandos que atuam como monitores); diálogo com as disciplinas da graduação e pós-graduação da Faculdade de Educação, entre outras; possibilidades do desenvolvimento de um diálogo intercultural; participação na construção de projetos político-pedagógicos em alguns municípios do RS; socialização das experiências em eventos nacionais e internacionais; interesse dos participantes no aprofundamento de estudos na

EDUCAÇÃO

área de EJA em nível de mestrado e doutorado; publicações. Assim, o que buscamos na Extensão é uma Política do Humano na Universidade que não somente valorize os saberes que possuímos, mas que os reconheça, ampliando os espaços de participação, para que, num movimento cidadão, esse humano, desta Universidade possa produzir aprendizagens e deslocamentos, de um lugar para outro, por práticas diversificadas em Extensão.

061104485

BALCÃO DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS E FISCAIS ABERTO À COMUNIDADE

Suênya Santos Silva, André Luis Alves dos Santos, Daniela Ferreira da Silva, Rodrigo Pereira Farias, Valdineide dos Santos Araújo

UFPB

As mudanças constantes na economia têm acarretado alterações, principalmente de natureza legal, todavia com a dificuldade prática de se lidar com o volume dessas informações diante da vulnerabilidade a que estão sujeitos os usuários de informações contábeis e fiscais. O Balcão de Informações Contábeis e Fiscais tem como objetivos levar informações contábeis e fiscais atualizadas de forma condensada para pequenos empreendedores, alunos dos cursos de contabilidade, economia, administração e de outros cursos, professores, funcionários, e aos demais interessados nessas informações; acompanhar e disponibilizar ao público, as principais alterações na legislação contábil, fiscal e trabalhista; manter o banco de dados atualizado e divulgar os resultados. A extensão foi realizada no período de maio de 2000 a abril de 2001 e de julho de 2001 a maio de 2002, no Núcleo de Contabilidade Aplicada. A metodologia utilizada para a atualização dos dados, foi a pesquisa bibliográfica, através de consultas em livros, jornais, Revista IOB, Revista Brasileira de Contabilidade, internet, etc. e para atendimento à solicitação da comunidade interna ou externa foi realizada pessoalmente no local ou por meio de comunicação (telefone ou e-mail). Os resultados foram satisfatórios. As informações foram prestadas através de um boletim mensal que contém tabelas práticas de contribuições previdenciárias e trabalhistas, tributários e fiscais, além de temas contábeis, entre os quais elencamos alguns: Demonstração do Fluxo de Caixa, Principais Alterações dos ICMS em 2001, Comparações Trabalhistas e Previdenciárias entre Empregado Segurado e Empregado Doméstico, Contabilidade das Entidades Sem Fins Lucrativos, SIMPLES-Sistema Único de Pagamento de Impostos, Lucro Real e Presumido, etc. Foi desenvolvido uma home-page com endereço www.ccsa.ufpb.br/~nca no mês de outubro de 2000 onde divulgamos o boletim mensal. A procura foi bastante significativa com uma demanda de 617 pessoas que utilizaram nossas informações, assim distribuídas: 60% visitaram a home-page e 40% utilizaram as informações in loco. O Balcão de Informações Contábeis e Fiscais vem contribuindo para o desenvolvimento de micro empreendimentos, bem como de ONGs e da comunidade em geral, à medida que leva as informações contábeis e fiscais. Importante também, é a ampliação da capacidade de conhecimento dos alunos bolsistas e extensionistas por meio da apropriação de diferentes informações.

061604503

SEMINÁRIOS EM PESQUISA MÉDICA: DIVULGANDO O CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Santos, A.G.; Amorim Júnior, J. U.; Batista C.E.A.; Forte A.J.V.; Magalhães, E. P. B.; Oliveira P.F.F.

UFC

A velocidade com que o conhecimento biomédico evolui é notória. No âmbito da FAMED - Universidade Federal do Ceará, embora haja vários grupos de pesquisa em atividade, o intercâmbio acadêmico é limitado pela falta de oportunidades para troca de idéias entre os interessados. Com o intuito de suprir essa deficiência, o Programa Especial de Treinamento da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (PET-Medicina/UFC) decidiu promover os "Seminários em Pesquisa Médica" de modo a incentivar a pesquisa biomédica e sua discussão na Faculdade de Medicina e demais cursos da área de saúde, mediante ampla divulgação no meio médico, tanto acadêmico como hospitalar de Fortaleza. Tal atividade consiste em seminários de periodicidade mensal, abordando projetos de pesquisa em andamento ou já concluídos, desenvolvidos por docentes afiliados à Faculdade de Medicina da UFC ou convidados. Ao todo já foram realizados, desde setembro de 2001, nove eventos, abrangendo temas em cardiologia, reumatologia, saúde pública, ginecologia, neurologia, farmacologia e gastro-enterologia. A platéia foi composta, em média, por cerca de trinta ouvintes, sendo eles docentes, pesquisadores, médicos, enfermeiros, odontólogos, fisioterapeutas e estudantes da área de saúde dos mais diversos semestres. Ao final das apresentações surge um debate acerca da linha de pesquisa e da metodologia empregada, abrindo novas possibilidades de intercâmbio entre os pesquisadores da Universidade. Após o debate tem sido servido um coquetel, patrocinado primeiramente pela empresa farmacêutica Aventis, depois pelo Centro Acadêmico XII de Maio, como forma de facilitar a interação entre os presentes, em um ambiente agradável e descontraído. O resultado tem sido extremamente satisfatório e motiva o PET-Medicina/UFC a manter a realização desse evento.

062404394

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DIGNIDADE, EDUCAÇÃO E TRABALHO

Wagner Braga Batista (wbraga@uol.com.br); Agostinho Nunes (agostinho.Nunes@dem.ufpb.br); Ana Virginia Guimarães; Camila Carol Oliveira (camilacarololiveira@bol.com.br); Camila Pimentel Vieira de Melo (milamelo@hotmail.com); Fábio Bezerra

UFCG

Introdução : O projeto de extensão adota o ensino a distância para expor e minimizar problemas de insalubridade e de insegurança no trabalho. Tem como alvo a comunidade de catadores de lixo organizada na COTRAMARE- Cooperativa de Trabalhadores de Materiais Recicláveis, situada no bairro do Mutirão, Campina Grande. Articula os Departamento de Artes, de Desenho Industrial de Engenharia Agrícola e de Pedagogia no desenvolvimento de atividades de extensão correlatas que beneficiem esta comunidade. Objetivos : O

EDUCAÇÃO

objetivo imediato é informar sobre a coleta seletiva e aproveitamento de materiais recicláveis. Através de imagens procura superar barreiras do analfabetismo. Os recursos audiovisuais são empregados para alertar para condições de insalubridade, para riscos de rotinas de catadores e para o reaproveitamento de materiais refugados. O projeto tem como escopo orientar práticas produtivas semi-artesanais. É um primeiro passo para envolver integrantes da COTRAMARE em atividade educacional regular. Objetivos específicos. Desenvolver cartilha para educação a distância voltada para população em condições de risco; Produzir recursos técnico-pedagógicos alternativos adequados a projeto de ensino a distância para população iletrada ou com baixo grau de escolaridade; Envolver integrantes da Escola Municipal na execução de propostas que atendam a comunidade do COTREMARE; Desenvolver e executar de projeto piloto de ensino a distância; Documentar condições de trabalho e de ensino na COTRAMARE; Capacitação de professores, funcionários técnico-administrativos e estudantes em educação a distância; Desenvolvimento: Através de cartilha ilustrada e de recursos audiovisuais procura atender demandas da COTRAMARE. O objetivo a longo prazo é deflagrar programa de ensino público a distância contemplando populações à margem das redes convencionais. Atento à indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão envolve estudantes e professores de diferentes áreas de conhecimento. Viabiliza-se através de parceria com a Secretaria de Educação Municipal. Resultados esperados : Estimular processo de capacitação para o trabalho e de educação regular; Minimizar condições adversas de vida e de trabalho na comunidade do Mutirão; Favorecer o cooperativismo e o processo de auto-organização dos trabalhadores da COTRAMARE.

EDUCAÇÃO

062404439

DESENVOLVIMENTO DE MESAS E CADEIRAS FEITAS COM MATERIAL RECICLÁVEL (CARTÃO CORRUGADO) PARA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL, DA UFCG E PARA ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

Elinewton de Souza Farias (SonicPerfect@hotmail.com); Helder Jerônimo dos Santos (helderjsaraujo@bol.com.br); Lillian Filgueiras Gaudenci (gameto@terra.com.br), Marivaldo Wagner de Sousa (marivaldo.asa@globo.com) e Renata Miranda Arnaud (re.arnaud@hotmail.com)

UFCG

Introdução. A Unidade de Educação Infantil, UEI, da Universidade Federal de Campina Grande, apresenta graves carências materiais. A restrição de verbas orçamentárias aumenta as dificuldades de obtenção recursos didático-pedagógicos. Em caráter experimental o projeto foi desenvolvido na UEI / UFCG visando atender demandas da rede pública de educação infantil municipal que enfrenta problemas semelhantes. Desenvolve-se através do emprego de material reciclável (cartão corrugado) para a construção de mobiliário. Inicialmente o projeto desenvolve mesas e cadeiras para crianças. Sem desconsiderar a ergonomia e a funcionalidade dos equipamentos propostos, pressupõe o uso de tecnologias apropriadas, o baixo custo, a simplificação e a produção em série do mobiliário. As mesas e cadeiras foram confeccionadas com dois componentes básicos e podem ser produzidas através de dois processos de fabricação: a) colagem, corte e montagem ; B) modelagem com papel triturado e gesso. Objetivo: Produção de conjunto de mesas e cadeiras para crianças na faixa etária de 4 a 5 anos feitas com cartão corrugado reciclado. Objetivos específicos: Melhorar as condições de ensino na UEI e na rede pública de educação infantil; Desenvolver linhas de produtos didáticos pedagógicos com cartão corrugado; Fundamentação: Neste projeto a utilização de materiais reciclados consorcia projetos de Desenho Industrial com atividades didáticas na esfera da educação infantil. O projeto acentua a função social do Desenho Industrial apontando para o desenvolvimento de propostas que atendam demandas de populações carentes. Contribui para a expansão da rede pública de educação infantil e melhoria das condições de trabalho pedagógico neste âmbito. Desdobra-se na transferência gratuita de tecnologias de baixo custo desenvolvidas no Departamento de Desenho Industrial para a educação infantil municipal. Resultados esperados: Desenvolver tecnologias aplicadas ao cartão corrugado e similares que propiciem o desenvolvimento de materiais didáticos; Produção em série de materiais didáticos com materiais recicláveis de baixo custo; Contribuir para o desenvolvimento de recursos didático-pedagógicos para a educação infantil; Estender os benefícios do projeto para a rede pública de ensino infantil.

062804819

ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO: INDISSOCIABILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

Terezinha Valim Oliver Gonçalves

UFPA

Relato neste artigo, um trabalho de extensão realizado nas áreas de SAÚDE e MEIO AMBIENTE, a partir do ensino de graduação, no Curso de Licenciatura Plena em Ciências de um município do Arquipélago do Marajó/PA. Os alunos são todos professores da Escola Básica, que estão obtendo, neste curso a qualificação profissional para o exercício da profissão, conforme exige a LDBN/96. Faço o estudo na perspectiva de uma pesquisa narrativa (CONNELLY & CLANDININ, 1995), buscando associar aos processos formativos, a prática docente dos professores-alunos estendida à comunidade. À luz de vários autores, discuto a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, tratando neste trabalho muito mais diretamente o ensino e a extensão. Discuto a pesquisa e a extensão a partir do ensino, com orientação dos alunos a realizarem pequenos projetos de investigação e a prestar algum serviço à comunidade, mesmo no âmbito da disseminação do conhecimento, de modo imbricado, tendo em vista os objetivos do curso. Neste caso, na minha análise, a pesquisa e a extensão fazem parte dos meus propósitos de ensino, ou seja da metodologia adotada. Não tenho a pretensão de afirmar que trabalhos como os desenvolvidos por meus professores-alunos resolvam a situação da exclusão social, da violência, das drogas, das questões ambientais. Eles também sabem disso. Parece haver também a consciência entre eles de que foi só um começo, de que "apesar de estar finalizando o trabalho, ele se encontra inconcluso". (Cris, 2002). Em termos da estrutura de um trabalho de pesquisa, posso dizer que os professores-alunos avançaram. Já há os que conseguem fazer inserções adequadas de falas dos sujeitos e citações ou referências. Entretanto, o que persigo agora não é a forma, mas sim a ação comprometida e responsável, embora saiba, como eles, que não somos responsáveis (sozinhos) pela transformação da realidade em que vivemos. Entretanto, trabalhar o ensino com a extensão, certamente contribui para a inclusão social por meio da disseminação de conhecimentos àqueles que jamais teriam acesso à Universidade e a conhecimentos daquela natureza. A extensão universitária feita por alunos é, no meu modo de ver, de grande alcance para a inclusão social por meio de conhecimentos específicos de cada área, desde que apresentados em um nível de complexidade compatível com as possibilidades de entendimento da comunidade considerada.

EDUCAÇÃO

064004420

A RELAÇÃO ALUNO – PROFESSOR: O NOVO PERFIL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Aline C. Carneiro; Ana M. Morais; Caio César de A. Costa; Darlan Dantas A. Araújo; Francisco Edilvano; Maria da Glória L. Pereira; Melina F. Brito; Nara S. Dias; Sandra Kariny S. Oliveira; Samara S. Figueiredo
UERN

INTRODUÇÃO: Para boa parte das pessoas que freqüentaram a escola, a lembrança das aulas de educação física é marcante; para alguns a experiência prazerosa, de sucesso, de muitas vitórias; para outros, uma memória amarga; de sensações de incompetência, de falta de jeito, de medo de errar. Neste trabalho, retratamos a questão pedagógica e didática das aulas de educação física, relacionando e distinguindo o professor tradicional e aquele que tendências teórico-metodológicas. **METODOLOGIA:** A experiência foi desenvolvida por estudantes da UERN, que integraram o programa universidade solidária - módulo nacional, realizado em Olho D'água do Borges – RN. As aulas foram enriquecedoras e renovadoras, procurando, democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorporasse as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. **Resultados:** hoje a educação física passa por todo um processo de transição, onde é questionada a prática desenvolvida. Contudo, observa-se na história da educação física uma distância entre as concepções e a prática real nas escolas. Percebemos que no município a educação física ainda sofre influências tendenciosas de décadas passadas; A metodologia utilizada não está em consonância com a orientação dos PCNs, de uma vez que desconsidera o conhecimento que a criança já possui e nem inclui os conhecimentos aprendidos através da educação física. O novo trabalho além de despertar para estas questões, mostrou também a possibilidade de dinamizar as aulas, não trabalhando apenas o físico, mas também a mental que por alguns motivos não eram realizadas pelos professores, não havendo a transferência de conhecimentos cognitivos. **CONCLUSÃO:** consideramos que houve êxito, e como resposta aos nossos esforços obtivemos uma grande participação e aceitação. Nas diversas atividades realizadas a representação de cada aluno foi de extrema importância e os resultados satisfatórios com relação ao senso-crítico que estava sendo explorado, o conhecimento de conceito, procedimentos e atitudes, a integração de diversos gêneros e por fim a realização uma análise procedimental das atividades executadas.

064504445

PROALFA: UM COMPROMISSO EXTENSIONISTA VOLTADO À ALFABETIZAÇÃO COMO INCLUSÃO SOCIAL

Anna Helena Moussatché e Marlene Dias Pereira Pinto (annah@infolink.com.br ou proalfa@uerj.br)
UERJ

Objetivo: Constituir um espaço acadêmico-extensionista-educativo comprometido com o aprofundamento de reflexões, discussões e práticas em alfabetização e letramento com o intuito de colaborar com a resignificação dos usos escolares da leitura e escrita, direcionando-os para sua real função social. **Metodologia:** O PROALFA– Programa de Alfabetização, Documentação e Informação – desenvolve seus procedimentos metodológicos através de cinco projetos, que podem ser desdobrados em sub-projetos de ação pedagógica, política educacional ou pesquisa, abaixo citados: I) Classes de Alfabetização e Letramento- possui quatro classes de alunos adultos, inclusive na terceira idade, em diferentes níveis de aprendizagem em leitura e escrita; II) Atendimento Educacional à Enfermaria Pediátrica do Hospital Pedro Ernesto- desenvolve-se junto às crianças internadas que não podendo frequentar a escola, são acompanhadas pedagogicamente; III) Ciclo de Estudos em Alfabetização- atualização mensal de professores e profissionais interessados na temática; IV) Acervo Especializado em Alfabetização “Emília Ferreiro”- composto de livros(cerca de mil exemplares), vídeos, teses, monografias, publicações de Secretarias de Educação e do MEC, revistas especializadas, etc... disponíveis à empréstimo ao público interno e externo da universidade; V) Capacitação e supervisão pedagógica aos bolsistas, semanalmente. Esses quatro projetos se inter-relacionam e se apoiam mutuamente. As discussões, de caráter pedagógico, surgidas nos encontros semanais de supervisão pedagógica dos projetos I e II ampliam-se e encontram subsídios teóricos nos dois últimos projetos. **Resultados:** Há seis anos desenvolvendo suas atividades, o PROALFA foi se constituindo no espaço universitário, atendendo às demandas sociais, principalmente, através de seus bolsistas de graduação de diferentes cursos. As dificuldades inerentes ao desenvolvimento do trabalho, deu ensejo à busca e à articulação com o sistema institucional, nem sempre suficientemente conhecido e explorado pelos docentes alheios às atividades extensionistas. Devido à singularidade dos projetos, a avaliação dos resultados não é uma. No entanto, resultados mais imediatos dizem respeito ao trabalho do projeto de Classes de Alfabetização e Letramento que oferece capacitação e supervisão contínua aos estagiários/bolsistas de Letras, Pedagogia e Matemática(teoria e reflexão sobre a prática), ao mesmo tempo em que estes atuam nas salas de aula (prática pedagógica), oferecendo à comunidade que nos procura, um ensino de qualidade relativo aos usos sociais da leitura e escrita. Desta maneira, acreditamos estar exercitando nossa função prioritária: a produção do conhecimento.

EDUCAÇÃO

064704425

VIVENDO E APRENDENDO COM A LEITURA NOS FINS DE SEMANA: UMA EXPERIÊNCIA EM OFICINAS DE LEITURA

Rosane Rosálie Nascimento e Silva (rnsrosane@zipmail.com.br); Andressa de Paiva Brito (andressapbrito@hotmail.com); Pollyana Silva Aragão (pollyanasal@bol.com.br); Juliana Vasconcelos de França (ivane@uol.com.br); Leidijane da Silva Dias

UFPE

Este projeto teve como objetivo, estimular o processo de leitura e escrita de forma lúdica e contextualizada, de modo a despertar uma leitura de mundo, contribuindo para o despertar da cidadania e a construção do ser. Do público alvo, fazem parte alunos e pessoas que residem nas comunidades próximas às escolas públicas da cidade do Recife, que freqüentam as mesmas durante os finais de semana, engajando-se nas Oficinas de Leitura e Contação de Histórias no período de março a dezembro de 2002. Tais oficinas estão sendo ministradas por estudantes do curso de Psicologia da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco), que trabalham com supervisão e apoio do GEOP (Grupo de Estudos e Orientação Psicopedagógica) da instituição referida. Dentre as atividades desenvolvidas nas oficinas, procura-se sempre englobar a leitura num universo que envolve também – além de livros, textos e contos – música, dança, teatro, brincadeiras, vídeo, dentre outros “facilitadores” nas dinâmicas. Busca-se sempre trabalhar com a criatividade e imaginação para desenvolver os temas propostos, junto aos participantes. As oficinas referidas fazem parte do Projeto Escola Aberta, desenvolvido pela UNESCO, em parceria com o Diário de Pernambuco e a PROEXT/UFPE. O curso das atividades, embora ainda estejam em andamento, propicia conclusões parciais, que refletem resultados significativos obtidos até então. Pode-se perceber um maior interesse por parte dos alunos, quanto ao gosto e prazer pelas atividades envolvendo leitura. Obtém-se uma maior aceitação e solicitação para atividades de leitura, além de ter sido despertada a importância em se adquirir um senso crítico sobre a realidade onde se está inserido. Em comparação com a dificuldade inicial em se implantar estas oficinas nas escolas, seja pelo desconhecimento quanto ao que seria desenvolvido durante as mesmas, seja pelo impacto que a denominação “Oficinas de Leitura” causou, hoje já se faz mais presente a participação de alunos nestas. Estão mais ativos, engajados, interessados nas dinâmicas desenvolvidas, ocorrendo inclusive, solicitação por parte dos alunos para que se iniciem as atividades assim que o dinamizador chega à escola – solicitam livros e demonstram sentir falta quando não há. Paralelamente, percebe-se um maior entendimento quanto à importância destas oficinas, por parte dos coordenadores e demais dinamizadores que também trabalham nos fins de semana nas escolas. Atenta-se porém, para a significância em ser desenvolvido um trabalho junto aos professores, estimulando-os a apoiarem e atuarem em conformidade com estas oficinas, para que haja uma melhor continuidade destas atividades durante as aulas semanais.

064804496

A INFORMÁTICA COMO INSTRUMENTO MOTIVADOR PARA DIMINUIR O ÍNDICE DE EVASÃO NA ESCOLA PÚBLICA

Francisco de Assis da Costa Silva

UFCG

OBJETIVO. Levar a Informática aos alunos da 4ª série do Ensino Fundamental I da Escola Municipal D. Expedito, localizada num bairro pobre da cidade de Patos – PB e utilizá-la como um instrumento motivador para diminuir o índice de evasão na escola pública. No município de Patos – PB, no atual momento, nenhuma escola pública possui microcomputadores a disposição do seu corpo discente. **METODOLOGIA.** Ao longo do ano letivo, os professores trabalham a questão da auto-estima, enfatizando que qualquer aluno poderá ser selecionado, bastando apenas ter força de vontade e interesse pelo estudo. Analisando o rendimento escolar, a assiduidade e o comportamento, são selecionados os 20 (vinte) melhores alunos para participar de um curso de Introdução à Microinformática com carga horária de 40 h nos meses de outubro e novembro no Laboratório de Computação da UFCG – Campus Patos – PB. A realização do curso praticamente no último bimestre do ano é uma forma de manter o alunado presente na escola. **RESULTADOS.** Conforme relatório da escola, após a implementação do projeto, o índice de evasão escolar diminuiu de 16,6% para 3,3%. No ano seguinte, o número de matrículas, principalmente na 4ª série, aumentou consideravelmente. Só na 4ª série, esse aumento foi de 100%, de 30 para 60 alunos, levando a direção da escola a formar pela primeira vez duas turmas dessa série. Essas situações continuam até hoje. De uma maneira geral, os professores observaram que a assiduidade, o comportamento e o rendimento escolar dos alunos melhoraram significativamente. Após a realização do primeiro curso, várias outras escolas públicas demonstraram interesse em participar do projeto.

064804497

A INFORMÁTICA NO PRESÍDIO REGIONAL DE PATOS – PB

Francisco de Assis da Costa Silva

UFCG

OBJETIVO. Oferecer cursos na área de Informática aos apenados do Presídio Regional de Patos – PB e assim dar início a um programa de ressocialização dos detentos, já que praticamente inexistem ações dessa natureza no Presídio. **METODOLOGIA.** Uma das exigências seletivas para participar dos cursos é a de que o participante não seja analfabeto e, preferencialmente, tenha concluído, no mínimo, o equivalente ao ensino fundamental I. Diante da própria característica do local de realização dos cursos, a clientela é a mais heterogênea possível. Não é difícil fazer a seleção, já que se pode observar e comprovar que a grande maioria dos detentos, mais de 90%, é analfabeto, resultando assim, em poucos que apresentam o perfil desejado. Após a conclusão do curso de Introdução à Microinformática (Windows e Word), é oferecido aos participantes um outro curso, o de Introdução à Planilha Excel. **RESULTADOS.** Apesar de não dispormos de nenhum microcomputador no Presídio, pois trabalhamos com 2 (dois) equipamentos emprestados com configuração bastante ultrapassada, IBM 486 DX4 100 MHz com disco rígido de 852 Mb e 8 Mb de RAM, e improvisarmos um quarto

EDUCAÇÃO

de dormir dos detentos em sala de aula, já que inexistem salas onde pudéssemos instalar os equipamentos, os resultados obtidos têm sido considerados excelentes, já que anteriormente ao projeto, nenhum dos participantes tinha tido contato com um microcomputador e ao término dos cursos, todos já estavam trabalhando eficientemente na confecção de seus textos, cartas e outras atividades. Uma prova disso, é que todo o trabalho de secretaria do Presídio que é executado por alguns detentos, atualmente é organizado e arquivado no microcomputador e todas as correspondências expedidas são impressas. Na primeira turma, todos os participantes concluíram o curso de Introdução à Microinformática e reivindicaram outros cursos. Isso nos motivou a oferecer um curso de Introdução à Planilha Excel para esses concluintes e abrimos uma outra turma de Introdução à Microinformática.

064904413

A UNIVERSIDADE FACE ÀS NOVAS DIRETRIZES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Wojciech Andrzej Kulesza

UFPB

A Universidade brasileira, historicamente, tem tido dificuldades em atingir um de seus objetivos fundamentais que é a melhoria do ensino público básico, infantil, fundamental ou médio. Dentre as várias formas de atuação possíveis com esta finalidade destaca-se a formação inicial de professores através de cursos de licenciatura. Dada a notória carência de professores licenciados, notadamente em certas áreas como, por exemplo, Ciências e Matemática, mas presente num grau maior ou menor em todas as matérias curriculares, o magistério nas escolas públicas tem sido exercido freqüentemente por estudantes universitários, das licenciaturas ou não, contratados nas mais diversas formas de regime de trabalho, todas as elas de caráter eventual, por Estados e Municípios. A partir da promulgação da atual LDB em 1996 que, através do artigo 65, passou a exigir um mínimo de 300 h para a Prática de Ensino obrigatórias nos cursos de formação de professores, a escola pública, tradicional campo de estágio dos licenciandos, deveria passar a contar com uma maior presença de estudantes universitários em suas atividades. Com a aprovação pelo Conselho Nacional de Educação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP 9/2001 de 8 de maio de 2001) e da definição de uma carga horária de 400h para a Prática de Ensino e mais 400h de Estágio Supervisionado, obrigatórias nas licenciaturas (Resolução CNE/CP 28/2001 de 2 de outubro de 2001), abriu-se uma ampla possibilidade de extensão da Universidade em direção à escola básica pública, exatamente através dos estudantes de licenciatura. Neste trabalho, apresenta-se uma proposta/programa de ação tendo em vista a organização das licenciaturas, tanto no que se refere à Prática de Ensino como ao Estágio Supervisionado, de modo a fazer com que a Universidade detenha um maior controle das atividades desenvolvidas por seus estudantes junto ao magistério público. Trata-se de redefinir os antigos convênios entre a Universidade e as Secretarias de Educação que regulavam os estágios supervisionados dos licenciandos atribuindo-lhe maior responsabilidade na gestão dessas atividades educacionais. Desta forma, a Universidade chamará a si uma função que tem sido exercida, normalmente de forma deficiente, pelos gestores educacionais estaduais e municipais, enriquecendo em contrapartida os currículos das licenciaturas através da intensificação e ampliação da relação teoria-prática.

066004465

MUSICALIZAR É VIVER

Monica Moreira Cury e Carla Pereira dos Santos

UFPB

“Musicalizar é Viver” é uma proposta de musicalização voltada para crianças de baixa renda residentes na comunidade de Mangabeira. O objetivo deste projeto é contribuir na recuperação da ação educativa e cultural das camadas sociais menos favorecidas, tendo em vista a formação do indivíduo consciente, crítico e participativo nos processos de transformação da sociedade. O ponto de partida é a experiência estética, a través da prática instrumental e/ou vocal, como base para a construção do conhecimento musical e a compreensão do seu próprio universo cultural. Neste sentido, é fundamental a valorização da experiência musical trazida pelo aluno. O trabalho é realizado de forma coletiva, visando a colaboração mútua de estudantes e professores no desenvolvimento da técnica instrumental e/ou vocal, na aquisição de conceitos musicais e na apreciação crítica do repertório estudado. Os resultados, embora lentos, devido às condições sócio-econômicas do alunado e dos poucos recursos materiais de que dispõe o projeto, já se mostram favoráveis. Um fato significativo é que alguns alunos já começam a ser encaminhados para os cursos permanentes de extensão do departamento de música da UFPB. Isso indica uma mudança no perfil da clientela destes cursos, apontando para uma maior democratização no acesso à formação musical.

EDUCAÇÃO

067204852

PERCEPÇÕES DISCENTES APÓS EXPERIÊNCIA VIVIDA NA COMUNIDADE

Maryanne de Mendonça e Silva, José Jailson de Almeida Júnior, Jaqueline Duarte Fernandes, João Danyell Dantas da Silva, Rayane Cardoso Pereira, Mikarla Cely F. de Araújo, Liana da Costa Barros, Angelo G. Roncalli, Antônio L. L. Costa
UFRN

INTRODUÇÃO: O ensino superior brasileiro tem se pautado através dos anos seguindo uma lógica de mercado, que através da reforma universitária de 1968 organiza um modelo fragmentado de ensino e repleto de dicotomias centrado em processos de ensino-aprendizagem tradicionais, que é baseado na transmissão do conhecimento e na experiência do professor. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo é comparar as percepções e atitudes dos alunos egressos da Disciplina Saúde e Cidadania (SACI) com grupos de alunos que não tiveram oportunidade de cursar esta disciplina. O universo deste estudo foram alunos matriculados em disciplinas curriculares dos cursos de Graduação em Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte compostos em duas amostras por curso. **METODOLOGIA:** O método de pesquisa deste estudo consistiu em abordagem qualitativa e exploratória a partir da técnica de entrevista de grupo focal em que são detectadas as percepções dos alunos acerca do ensino universitário da área da saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados sobre as respostas dos participantes mostram as várias concepções dos alunos, apontando a real importância de experiências curriculares em comunidade para a formação acadêmica e cidadã. **CONCLUSÃO:** Este estudo visa, portanto, possibilitar uma discussão, a partir dos resultados da pesquisa, que fermente o aprimoramento das mudanças de projetos político-pedagógicos voltados para a formação de um profissional capacitado, crítico e reflexivo acerca dos processos de mudanças constantes do sistema de saúde brasileiro.

067304438

APRENDENDO A LER COM PRAZER: OFICINAS DE LEITURA

Valesca Nascimento Victor – lecavictor@ig.com.br

UFPE

O presente estudo teve como objetivo contribuir, através da organização de oficinas de leitura, para o despertar da importância da mesma na formação do cidadão, procurando desenvolver o hábito e o prazer por este tipo de atividade, bem como uma postura autônoma e crítica diante dos mais variados tipos de textos. O referido estudo foi desenvolvido dentro de um projeto maior, organizado pela Unesco, em parceria com o Diário de Pernambuco e a UFPE-Pró-reitoria de Extensão – Projeto Escola Aberta. O mesmo teve início no mês de abril do ano de dois mil e dois, através de encontros semanais, aos sábados, com a duração de três horas por encontro, devendo ser concluído ao final do mesmo ano. Participam dessa Oficina de Leitura, quinze alunas do magistério, de uma escola Estadual, localizada no município de Recife, no estado de Pernambuco. Nos primeiros encontros foi desenvolvido um trabalho de sensibilização e reflexão sobre a importância da leitura, onde foram realizadas atividades que despertassem o prazer pela mesma, envolvendo não só a leitura de textos diversos como também a realização de jogos e brincadeiras que dinamizassem os encontros. Esta primeira fase teve o intuito de conquista e motivação para a leitura. Na segunda fase partiu-se para o desenvolvimento de temáticas que não só informassem, mas que também conscientizassem as alunas da importância do ato de ler, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Esta fase incluiu uma parte teórica onde foram trabalhados diversos assuntos, e uma parte prática que não só tinha o intuito de descontração e diversão do grupo como também de servir para a aplicação dessas práticas no dia a dia de seus trabalhos enquanto professoras. Assim, houve um investimento não só no campo pessoal, buscando um autoconhecimento de suas capacidades e aptidões, como também no campo profissional, onde se tentou suprir as carências cognitivas, aprimorando os seus conhecimentos e competências, através de diversas atividades que englobassem um conteúdo variado e dinâmico, contribuindo também para o aprendizado. Uma avaliação das etapas até então realizadas, nos permite apresentar alguns resultados relevantes, como: uma visível mudança de postura em relação ao tema, detectado a partir dos depoimentos e posicionamentos diante das questões apontadas, bem como pela consideração e importância que as participantes passaram a dar ao ato de ler, demonstrando inclusive um desenvolvimento da capacidade crítica e da autonomia.

067604440

FILOSOFIA PARA CRIANÇAS NA ESCOLA

Tânia Rodrigues Palhano (tanisrp@terra.com.br); Aleandra Alves de Holanda

UFPB

O ensino de Filosofia para crianças surge como um resgate do pensar na educação, com o intuito de servir à criança uma atividade reflexiva desde os primeiros anos de vida escolar para a formação de um pensar melhor, no sentido de um pensar corretamente segundo as regras da lógica de inferências válidas, de um pensar menos fragmentário, de um pensar por si mesmo. Esta atividade de ensino baseia-se no Programa Filosofia para Crianças, criado pelo professor Matthew Lipman que busca desenvolver e fortalecer na criança habilidades cognitivas através de discussões filosóficas realizadas coletivamente em sala de aula. Os objetivos se constituem em desenvolver nas crianças habilidades básicas de raciocínio e a capacidade de fazerem julgamentos; justificar a importância da Filosofia como uma prática pedagógica dialógica na superação da mera discussão; e buscar o cultivo de um pensar melhor, um pensar correto nos alunos partindo de seus próprios questionamentos. A nossa atividade de extensão realiza-se numa Escola Pública Municipal em turmas de 1ª a 4ª série do ensino fundamental, a partir de 1999. A metodologia compõe-se de realização de aulas de Filosofia como diálogo investigativo, a partir de textos iniciadores do diálogo e que sejam transdisciplinares, utilizando-se histórias curtas, desenhos em quadros, atividades lúdicas, etc. No ano de 2001 e início de 2002 desenvolvemos setenta e seis aulas de Filosofia em cinco turmas de 1ª a 4ª séries. Foram selecionados quinze textos indicados para a problematização de quatorze diferentes temas. O processo é contínuo, as crianças problematizam, perguntam, desenvolvem o raciocínio lógico, transcendem a leitura de um texto. E o nosso projeto está em continuidade.

EDUCAÇÃO

067804882

CONCURSO IDÉIAS E IDEAIS

Janice Rossane Silva Souza (janicesouza@ig.com.br)

FEUC

OBJETIVOS. Promover a construção de metodologias alternativas para o trabalho pedagógico dos diversos componentes curriculares; Incentivar a produção científica. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO: Originalidade; Eficiência; Eficácia; PÚBLICO ALVO: Professores do Ensino Fundamental e Médio de Escolas locais e alunos da FEUC. REGRAS DO CONCURSO: 1º - O trabalho é elaborado por professores do Ensino Fundamental e Médio ou alunos da FEUC; individualmente ou duplas, com ou sem apoio de professores da Faculdade. 2º - Os trabalhos produzidos (jogos, rélias, brinquedos pedagógicos, maquetes, mapas, murais virtuais, CD-ROMs, caixas de surpresas, vídeo, pequenos livros de histórias, etc), não são devolvidos, a fim de que sejam utilizados com os alunos fdp Projeto Desbloqueando. 3º - Os trabalhos são apresentados ao público e à comissão no dia da premiação, da forma como os idealizadores julgam adequada (exploração oral, stands, posters, fotografias, vídeos, etc). 4º - Todos os grupos apresentam um resumo do trabalho, em 10 linhas, no ato da inscrição, com os seguintes itens: Identificação do trabalho - nome(s) do(s) autor(es), componente curricular escolhido, faixa etária a qual se destina. Desenvolvimento (as etapas do trabalho a ser apresentado). Os conhecimentos / conceitos que deverão ser desenvolvidos pelos alunos. 5º - Os trabalhos são classificados por uma Comissão Julgadora composta por professores representantes de cada curso da FEUC e alunos do DCE. 6º - Os trabalhos inscritos são divulgados posteriormente, em documentos e publicações do Núcleo de Estudos e Assessoramento Pedagógico da FEUC.

068604452

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: MÚSICA E MUDANÇAS

Hector Jorge Rossi

UFPB

Este texto é resultado de pesquisa em extensão universitária do projeto "Música para crianças e adolescentes", que vem sendo desenvolvido há mais de dois anos, no Centro Comunitário São Judas Tadeu, em duas favelas no bairro Alto do Mateus, na periferia da cidade de João Pessoa, Paraíba. Trata-se de um projeto de musicalização por meio de flauta doce, canto coral e percussão, para o atendimento de crianças e adolescentes entre 08 e 16 anos de idade. O trabalho vem sendo desenvolvido em parceria entre a Universidade Federal da Paraíba e o Projeto Beira da Linha -um programa da Pia Sociedade de Padre Nicola Mazza -, que visa a promoção humana na melhoria das condições de vida a partir do incentivo a educação, trabalho e resgate da identidade cultural. Sendo a música elemento pedagógico transformador e promotor da psicomotricidade, do conhecimento, da estética e da auto-estima, vem permitindo ao grupo musical cultivar a concentração, a disciplina, a criatividade e o equilíbrio emocional e físico, ficando patente, para todos os envolvidos nesse processo, que os jovens músicos demonstram estar adquirindo consciência crítica em relação a sua realidade. Se pensarmos que a extensão universitária é um processo caracterizado como um trabalho social útil, a educação por meio da música vem contribuindo sem dúvida para o melhor desempenho das mudanças, tão urgentes aos dias de hoje, possibilitando a permanência da busca humana por liberdade e felicidade.

069204913

PROJETO DE EXTENSÃO: INFORMÁTICA PARA ALUNOS PORTADORES DE PARALISIA CEREBRAL

Paiva, Christina Maria Brazil de; Costa, Maria da Piedade Resende da (chrisbrazil@uol.com.br)

UFPB

O campo da informática vem oferecendo uma infinidade de recursos para o desenvolvimento de trabalhos na área da Educação - e mais especificamente na Educação Especial - oportunizando em diferentes aspectos, uma maior produtividade dos indivíduos portadores de necessidades especiais. Neste trabalho pretende-se relatar a experiência e os primeiros resultados de um Projeto de Extensão e Pesquisa do CE/UFPB que vem sendo realizado na APAE- João Pessoa com alunos portadores de problemas motores, seqüela de paralisia cerebral. Os objetivos são: habilitar o deficiente motor no uso do computador para que o mesmo tenha acesso a programas computacionais pedagógicos, possibilitando assim condições para sua inclusão sócio-educacional. Os participantes são cinco alunos - dois do sexo masculino e três do sexo feminino - idade entre 16 e 32 anos. Três deles são alfabetizados; dois andam com dificuldades e três são cadeirantes - todos têm problemas motores nos membros superiores. A Metodologia adotada - inicialmente entrou-se em contato com os responsáveis pela entidade e explicou-se como seriam realizadas as atividades; contactou-se também com os pais para que os mesmos autorizassem o trabalho. A seguir foram feitas avaliações dos conhecimentos e das habilidades motoras de cada aluno e a partir daí traçados os objetivos específicos conforme suas reais possibilidades. Resultados - após doze sessões, com 45 minutos foram observados os seguintes comportamentos: (a) aquisição de conhecimentos gerais sobre o manuseio do computador; (b) melhoria da coordenação com o uso do teclado comum; (c) utilização de programas como o Paint Brush e o editor de textos Word; (d) aumento perceptível da auto-estima. Considerações finais - Apesar do exíguo tempo disponível, considera-se que houve aproveitamento por parte dos alunos que realizaram trabalhos, sem o auxílio de recursos especiais. Considera-se também que houve um aumento grande da auto-estima, com os alunos sentindo-se "importantes", em pé de igualdade com os irmãos - que geralmente não deixavam o irmão especial usar o computador em casa! Para um melhor resultado nesses trabalhos, necessário se faz adquirir teclado adaptado ("Colméia") e mouse especial (roller mouse) dando condições assim, aos alunos, de aprimorarem suas atividades.

EDUCAÇÃO

069204953

SEMINÁRIOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Christina Maria Brazil de Paiva; Aretuza de Souza Lacerda; Marília Mesquita G. Pereira
UFPB

A idéia destes Seminários originou-se da apresentação dos trabalhos, no Período 99.2, de mais de 150 alunos- cerca de 35 equipes- que realizaram visitas,mini-estágios e pesquisas em 10 entidades envolvidas com a educação de pessoas portadoras de necessidades especiais na cidade de João Pessoa. Ao reunir tão grande número de informações - tanto teóricas (dos livros) quanto práticas (obtidas em campo), sentiu-se a necessidade de socializar esses conhecimentos e debater com colegas e outros profissionais,entre outras,questões como a Inclusão. OBJETIVOS: -Propiciar conhecimentos e troca de experiência entre alunos e profissionais que trabalham na área da Educação Especial. -Apresentar a produção discente da UFPB na área da Educação Especial. -Discutir sobre um tema específico da área, em cada seminário.METODOLOGIA: Tendo como público alvo- participantes- alunos, professores, profissionais que atuam na área e comunidade em geral, durante 03 dias, no auditório do CE, são realizadas palestras, mesas redondas, apresentação de temas livres (oralmente ou em pôster) por alunos e/ou profissionais, apresentação de trabalhos discentes e exposição de material confeccionado pelos alunos. RESULTADOS: O sucesso foi tanto que estamos neste Período, com nosso V Seminário Discente em Educação Especial da UFPB e uma quantidade grande de produção científica de boa qualidade, esperando ser publicada.

069704721

A LENDA COMO UNIDADE DE ENSINO NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Lucelia da Silva Feliciano-(luceliasf@yahoo.com.br)
UFRN

O texto narrativo é uma modalidade de arte expressa na forma verbal , abrangendo estruturas orais e escritas que são apresentadas em diversas configurações , tais quais :o romance , a lenda , a novela e a crônica.O presente trabalho propõe a realização de atividades praticas pertinentes ao professor no âmbito do exercício pedagógico que possibilitam viabilizar, de forma prazerosa, a aquisição da leitura e da escrita por jovens e adultos em processo de alfabetização,especificando as lendas de tradição oral , como modalidade narrativa .Partimos do princípio de que é possível realizar atividades de leitura e produção textual através da narrativa literária,em especial as lendas,por caracterizar-se como forma de comunicação verbal,transmitidas oralmente,sendo estas uma estratégia antiga para comunicação e transmissão de ensinamentos acerca da cultura e crenças de uma determinada comunidade. Priorizando a contação de histórias,o professor motiva o aluno a expor suas experiências de vida utilizando o relato oral como forma de produção textual. Nesse momento, introduzimos uma metodologia pautada no lúdico, possibilitando assim, o conhecimento da estrutura e linguagem utilizada para a representação escrita da lenda,relacionando-a com sua vivencia cotidiana,uma vez que, são textos surgidos no imaginário coletivo e veiculado pela oralidade, utilizados com o propósito de transmitir conhecimentos,crenças e ensinamentos acerca da cultura transmitidas de geração a geração através contação. Oferecemos com isso, novas estratégias de leitura e escrita desenvolvidas na área de Educação de Jovens e Adultos, que serão utilizadas como unidade de ensino interdisciplinar,levando o professor a refletir sobre a importância de trabalhar a partir da oralidade do seu aluno.

070004463

O UNIPÊ VAI À CRECHE: ASSESSORIA TÉCNICA E PEDAGÓGICA A CRECHE MUNICIPAL NOÊMIA TRINDADE

Filomena Ma. Gonçalves da Silva Cordeiro Moita, Marcelina Gonzaga de Luna, Isabela Cristina M. de Queiroz, Patrícia Freire Santa Rosa, Gilbert Guimarães Monte, Patrícia Lucena, Maria Lúcia Silva de Amorim
UNIPÊ

(INTRODUÇÃO) Com a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estrutura das famílias, houve expansão da educação infantil, no Brasil e no mundo, nas últimas décadas. A sociedade tornou-se mais consciente da importância das experiências na primeira infância, o que tem levado a um aumento da demanda por uma educação institucional para crianças de zero a seis anos. Após elaboração de algumas reuniões e estudos junto à direção da Creche Municipal Noêmia Trindade, realizou-se o levantamento das dificuldades, necessidades e interesses, para as quais foi apresentada uma proposta de trabalho, que consistiu em desenvolver um projeto de extensão universitária envolvendo alunos e professores dos cursos de pedagogia e educação física em forma de assessoria técnica e pedagógica trabalhando de forma interdisciplinar tanto a realidade da criança quanto dos profissionais que fazem aquela instituição. (OBJETIVO) Nosso objetivo consistiu em implantar uma proposta de assessoria técnica pedagógica de atendimento a crianças e professores da Creche Municipal Noêmia Trindade. (METODOLOGIA) Trabalho realizado de forma interdisciplinar com alunos bolsistas dos Cursos de Pedagogia e Educação Física, com o propósito de trabalhar a questão de formação dos educadores da creche. Vem-se desenvolvendo um trabalho em três momentos: no primeiro momento, um estudo com os alunos no sentido de discutir sobre a bibliografia proposta e a organização de atividades; no segundo momento, têm sido elaboradas reuniões semanais com os professores da creche visando à organização e planejamento das atividades didático-pedagógicas; no terceiro momento, com base no projeto político pedagógico da creche têm sido desenvolvidos projetos com professores e atividades lúdicas com os alunos da creche. (RESULTADOS) Projeto iniciado em junho de 2002, ainda sem maiores resultados. No entanto, os trabalhos desenvolvidos apontam para um melhor desempenho por parte dos professores e das crianças assim como se reconhece resultado positivo para os alunos bolsistas, que numa vivência prática vêm aplicando a teoria que se produz no nosso cotidiano de entidade promotora de ensino e formação superior.

070104462

EDUCAÇÃO

GRUPO DE AÇÕES E REFLEXÕES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL (E.A.) IGARAUANA

Schneider, Carolina; Pinheiro, Sebastião; Minozzo, Sirlei
UFRGS

O Grupo de Educação Ambiental IGARAUANA formado por Estudantes Extensionistas e Técnicos Administrativos da UFRGS, foi criado em meados do ano 2000, a partir das experiências vividas através das atividades propostas pelo DEDS/PROEXT (Convivência e Brigada Pedagógica). Inicialmente o objetivo do Grupo era discutir as realidades encontradas, buscar subsídios teóricos e práticos para efetivar uma ação essencialmente EXTENSIONISTA, ou seja, uma ação em que a universidade e comunidades andam juntos, buscando alternativas para as demandas levantadas, propõem, articulam e executam ações em conjunto com comunidades interessadas (universitária ou extra-muros). Mantendo os objetivos iniciais e ampliando-os começou-se a discutir Educação Ambiental, intra e extra muros. Em 2002 formalizou-se o Grupo de Ações e Reflexões em E. A. junto a Pró-Reitoria de Extensão, este formado por integrantes do IGARAUANA e outros interessados. As atividades desenvolvidas são discutidas em reuniões onde, além do planejamento das ações, são estudados alguns suportes teóricos que servem como subsídio para estas ações; as atividades em campo nas e com as comunidades interessadas, são sempre discutidas com, no mínimo, um interlocutor, ou seja, contam com a participação de membros das comunidades ou representantes das mesmas para o seu planejamento. Algumas atividades que realizamos/participamos: a) Discussão do Módulo 21 (sobre Agroecologia) do Projeto Terra Solidária da CUT, no município de Mostardas/RS; b) Discussão com crianças do município de Sentinela do Sul, tendo como tema "A problemática do Lixo e a Água na sociedade atual"; c) Fim-de-semana de debates na Escola Técnica Estadual Achilino de Santis, tendo como tema: "Interdisciplinaridade, Direitos Humanos e Meio Ambiente"; d) Ação e Reflexão sobre Biodiversidade com a comunidade de Mostardas através da Híbridação de vignas; e) Discussão com crianças de Escolas do Município de Porto Alegre sobre "Lixo e Reciclagem"; f) Debate na Colônia Penal Agrícola (Charqueadas/RS) sobre "Agricultura, Agrotóxicos e Vida"; g) Oficina sobre "Áreas de Preservação Ambiental" no I Fórumzinho Social Mundial; h) Oficina sobre "Metodologia de Ensino em E.A." junto a rede municipal de ensino em Três Coroas/RS; i) Oficinas sobre "Metodologia de Ensino em E.A." junto a rede de ensino do Município de Floresta/PE; j) Oficina junto a comunidade de São Francisco, Macururé/BA sobre "Produção orgânica" atividade na qual construiu-se uma proposta de ação premiada pela Petrobrás em agosto/2002.

070504731

UMA NOVA POLÍTICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: A CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO

Alysson Massote Carvalho, Fátima Salles e Marília Guimarães (copasc@proex.ufmg.br)
UFMG

A Educação Infantil no Brasil, oferecida em creches e pré-escolas às crianças de 0 a 6 anos, foi reconhecida como primeira etapa da Educação Básica pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996. Para o exercício da docência nessas instituições, a Lei estabeleceu o nível médio, modalidade Normal, como formação mínima. No intuito de fazer frente a essa exigência legal tornou-se necessária a criação de estratégias emergenciais de habilitação dos profissionais em exercício, uma vez que grande porcentagem deles não possui o nível mínimo de formação exigido. Em Minas Gerais, as Instituições de Ensino Superior - IES - integradas através do programa de caráter extensionista, "Minas - Universidade Presente"- MUP - (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG; Universidade Federal de Uberlândia - UFU; Universidade Federal de Viçosa - UFV; Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF; Universidade Federal de São João Del Rei - UFSJ; Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG; Centro Universitário do Leste de Minas - UNILESTE/MG; Centro Universitário do Sul de Minas - UNIS; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC/MINAS) articularam com as Secretarias de Estado da Educação, do Trabalho, da Assistência Social, da Criança e do Adolescente de Minas Gerais e Prefeituras Municipais o Programa Emergencial de Habilitação Profissional em Nível Médio - Modalidade Normal - do Professor de Educação Infantil em Exercício. O Programa foi aprovado pelo Conselho Estadual de Educação e tem duração prevista até 2007. É viabilizado através de cursos ministrados pelas IES, integrantes do MUP e certificados por Escolas Normais do Sistema Estadual de Ensino. Organiza-se em módulos que prevêem a articulação contínua entre as experiências das alunas, sua prática pedagógica e o conhecimento científico sobre o atendimento à infância. No ano de 2001, foram iniciados 27 cursos em 15 pólos que congregam 1200 educadores de 77 municípios das diversas regiões do Estado. Foram financiados com recursos do FAT e parceria das Prefeituras Municipais e Serviço Voluntário de Assistência Social -SERVAS. Esses cursos estão tendo continuidade em 2002. Esse Programa, além de promover a profissionalização docente dos professores de Educação Infantil e a melhoria da qualidade do trabalho nas instituições em que atuam, vem mobilizando os diversos setores governamentais, no âmbito estadual e municipal, em direção ao cumprimento de seu papel constitucional, através da implementação de políticas para a área. Como ação extensionista, articulada com o ensino, vem contribuindo para uma maior visibilidade da Educação Infantil nas Universidades, incentivando a pesquisa e produção de conhecimento. Enfim, o Programa vem possibilitando o avanço na construção de uma nova política para a Educação Infantil no Brasil.

071504473

UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Gabriella Vanessa Gomes de Matos e Telma Costa de Avelar (tavelar@uol.com.br)
UFPE

Analisando, criticamente, o percurso da História no Ensino Fundamental, encontramos a presença de dificuldades que perduram e acompanham a disciplina em suas mudanças ocorridas ao longo do tempo. Nesse sentido, não se pode deixar de mencionar a perda da identidade que tal disciplina sofreu, ao passar a compor em 1971, juntamente com a Geografia e Organização Social e Política do Brasil, a então chamada disciplina integradora Estudos Sociais. Os prejuízos foram imensos, principalmente pelo fato de se trabalhar de uma forma equivalente disciplinas com objetos e conteúdos diferentes. As críticas constantes dos educadores fizeram com que a

EDUCAÇÃO

partir de 1998, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), devolvessem a estas disciplinas o seu lugar no currículo do ensino de 1o. grau. Entretanto, as defasagens no ensino continuam, estando associadas, em especial, ao despreparo teórico dos docentes, na medida em que ainda prevalece uma formação polivalente que dificulta o aprofundamento necessário para um domínio eficaz dos conteúdos. Isso se reflete num ensino calcado na memorização de fatos e datas, descontextualizado da realidade e com pouco incentivo à reflexão e à crítica. Conseqüentemente, o que se pode observar é a apreensão de conteúdos fragmentados, desvinculados do presente, acarretando um desinteresse cada vez mais freqüente por parte dos alunos. Tal fato se torna ainda mais crítico em relação à rede pública de ensino, onde pesquisas realizadas com estudantes do ensino fundamental mostraram que os alunos, em geral, não apresentam clareza em relação aos conteúdos e objetivos da História e da Geografia, bem como não compreendem os conteúdos correspondentes e os professores, por sua vez, não reconhecem a importância destas disciplinas, demonstrando, também, significativa falta de segurança e arcabouço teórico consistente desenvolvendo, portanto, uma prática pedagógica baseada em um modelo tradicional de ensino, apesar da utilização de um discurso que procura contrapor-se a esta. Diante do exposto, procurou-se desenvolver um trabalho de intervenção, de base construtivista, junto aos professores de História das séries iniciais do ensino fundamental, propiciando aos mesmos condições de um aprofundamento teórico que lhes possibilitassem uma avaliação constante da sua prática, reorientando-a no sentido de promover uma mudança qualitativa no processo de ensino e aprendizagem da referida disciplina. No transcorrer da intervenção foram detectados e trabalhados alguns pontos frágeis que se constituíram em objeto da intervenção: modelo predominantemente expositivo de aulas; conteúdos restritos às informações do livro didático; pouco incentivo à reflexão dos alunos; ênfase em alguns aspectos do conteúdo que privilegiam a repetição e a memorização de acontecimentos históricos e pouca vinculação dos conteúdos trabalhados à realidade extra-escolar do aluno. Nesse sentido, apesar de estar em andamento, o presente projeto tem revelado algumas mudanças que evidenciam, pela sua natureza, a necessidade de continuidade do trabalho de intervenção, a fim de que possamos alcançar em sua plenitude, os objetivos propostos.

071804474

CIDADANIA E DEMOCRACIA: UMA CONSTRUÇÃO E UMA APRENDIZAGEM CIDADÃ CONSTANTE.

Victor Chavante Macedo, victorchavante@bol.com.br; Vando Santiago de Sousa, vandosantiago@bol.com.br
UERN

A democracia de um país se efetiva pela participação popular nas questões políticas, sociais, educacionais etc. Essa participação pode ser representativa, direta ou indiretamente. Nessa perspectiva, o exercício da cidadania garante e legitima a democracia de um país. Esse exercício ocorre das mais diversas formas nos mais diversos momentos, indo desde a eleição de representantes políticos até as atividades cotidianas e as concepções sobre a realidade circundante. Cidadania é um processo em constante (re)construção. Pensar e repensar a cidadania em uma sociedade dita democrática nos leva a grandes e desafiadoras questões, principalmente frente à realidade atual e o clima de eleições estaduais e nacional que passamos. Considerando esse contexto, os acadêmicos do curso de direito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), desenvolveram um projeto que, por um lado, buscava a compreensão da aprendizagem cidadã dos estudantes do ensino médio da rede pública da cidade de Mossoró-RN e, por outro lado, buscava desenvolver práticas educativas de esclarecimento/conscientização dos estudantes em 5 (cinco) principais escolas públicas do município. O objetivo era captar e compreender a visão dos estudantes sobre cidadania, democracia e a importância do voto num contexto democrático. Outro objetivo era também mostrar aos alunos a relevância do voto, da ação e da consciência cidadã no processo de reorganização societária da qual fala Edgar Morin. A metodologia empregada consistiu em conversar (in)formais, atividades lúdicas-educativas, dinâmicas, apresentação de palestras, simulações de eleições dentre outras. Com esse trabalho algumas conclusões foram alcançadas, ou seja, as atividades de extensão universitária são de extrema importância para a formação cidadã, ética, acadêmica e profissional por proporcionar uma vivência real e complexa da situação na qual se encontram indivíduo/sociedade além de contribuir para uma cidadania democrática, pois esta não é um conceito estável e sim uma ação e um processo contínuo e ininterrupto. A educação tem um papel fundamental na (re)construção de uma "cabeça bem-feita" e de uma "cidadania planetária", como sugere Edgar Morin.

072304563

ESPAÇOS E AÇÕES: CAMINHOS ESTRATÉGICOS NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Rezende, Marlene E. P., Moreira, José Eduardo B.
UFMG

Em novembro de 1999, quando tiveram início as primeiras ações para a implantação das Bibliotecas Públicas nos municípios de Caparaó e Alto Caparaó, uma das preocupações era a de planejar um espaço capaz de atrair os moradores para as atividades culturais a serem realizadas. Como parte integrante das ações do Projeto de Educação Ambiental em Caparaó: proposta de construção de uma comunidade de aprendizagem, projeto de extensão do Colégio Técnico da UFMG, a proposta foi apresentada a um grupo de estudantes do curso de Arquitetura, que durante meses se debruçou sobre o projeto. Nos dois municípios, na área oferecida para instalação das bibliotecas já haviam prédios construídos com outros objetivos. Assim, a proposta de readaptação do espaço incluía a remoção de paredes, redimensionamento das salas e banheiros, abertura de portas e janelas e aproveitamento da área externa existente de forma a ampliar e valorizar o espaço. Na área externa, a alternativa dos arquitetos foi a de aproveitar o espaço e com isto ampliá-lo para atividades de leitura e lazer, com instalação de mesas em alvenaria e um pequeno palco para apresentações de teatro, contar e ler histórias, entre outros. Outras decisões foram tomadas para uma melhor utilização do espaço disponível, como a projeção de uma sala onde as crianças menores pudessem ter acesso a livros, brinquedos e materiais audiovisuais. No ambiente maior foi instalada a sala de leitura e estudo, onde foram dispostas as estantes com acervo para o público jovem e adulto; estante com jornais e revistas informativas e recreativas; arquivo para hemeroteca; um computador para acesso à internet, área de atendimento e administração. O passo seguinte foi formar uma comissão na comunidade para selecionar materiais para compor o acervo. Livros de literatura infantil, literatura para jovens e adultos, periódicos, livros informativos, vídeos documentário e de histórias infantis, cd e cd-rom e brinquedos, foram então adquiridos. Inauguradas no final do ano de 2001, as bibliotecas têm apresentado excelentes resultados em relação à promoção da leitura. A Biblioteca Pública Municipal de Caparaó, cadastrou até o mês de agosto um total de 448

EDUCAÇÃO

usuários, enquanto a de Alto Caparaó 414, cerca de 15% do total de cada município. Com propostas diversas para incentivar a leitura, as bibliotecas têm realizado atividades de ler e contar histórias, sessões de vídeo, utilização da brinquedoteca, encontros literários, além de contar com grupos de contadores de história, que têm atuado em diversos espaços como creches, escolas, igrejas e eventos culturais dentro e fora do município.

072904717

PROJETO ALDEIA

Dario Marques da Silva Júnior e Iracema de Andrade Maia

UFPB

O Projeto Aldeia vem desenvolvendo atividades de extensão desde 1992, com uma equipe de técnicos, professores e bolsistas para discutirem com a coordenação do projeto, formas de articulação universidade, Aldeia SOS da Paraíba e comunidade circunvizinha. De 1992 até hoje o Projeto cresceu muito e dezenas de bolsistas, funcionários e professores já prestaram a sua importante colaboração ao Projeto, que durante este período, vem desenvolvendo atividades como: leitura de contos populares, exercícios de expressão corporal, criação e dramatização de textos, oficina de teatro de bonecos, técnicas circenses, teoria musical, coral infantil, Grupo de flauta infantil, técnica de instrumentos, concepção das qualidades sonoras, memorização rítmica, ateliê de artes visuais e de cinema de animação, oficina de artes plásticas e de papel reciclado, visitas dirigidas a galerias de arte da cidade, bibliotecas, etc. Estas atividades têm enriquecido constantemente o currículo desenvolvido pela aldeia, com o desenvolvimento freqüente de planejamentos mensais das atividades dos bolsistas e a inserção dos mesmos na grade curricular da aldeia. O trabalho de arte-educação é voltado para o desenvolvimento da criança carente com problemas de ordem familiar, todos residentes em regime de casas-lares com mães sociais e acompanhamento integral, ajudando na sua sociabilização e resgatando a sua cidadania, bem como, desenvolvendo a percepção, sensibilidade, ritmo, pulsação, coordenação, senso estético, senso crítico, experiência humana, campo intelectual e espontaneidade, criatividade, opção, iniciativa, ampliação do vocabulário, desenvolvimento da linguagem oral, compreensão, imaginação, memória, coordenação de movimentos e expressão gestual, indispensáveis a um equilíbrio do relacionamento humano, através de oficinas de arte. O Projeto baseia-se no Método Montessoriano e é desenvolvido dentro de uma visão multidisciplinar e interdisciplinar, complementando-se com o método Willems, trabalhos de outros músicos-pedagogos na área de música e as técnicas da arte-educadora Ana Mae e da proposta triangular na área de plástica. Os alunos universitários que atuam na Aldeia, tem como tarefa pesquisar novos métodos e técnicas no campo da arte-educação propiciando ao retornar a academia, o levantamento de problemas e a constante busca coletiva pela reelaboração teórica.

073804504

CONFECÇÃO DE UM KIT DIDÁTICO DE BAIXO CUSTO PARA O ENSINO DE ELETRICIDADE E MAGNETISMO PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.

Francelino Freitas Carvalho (francelinofc@yahoo.com.br), Pedro Luiz do Nascimento (dfisica@df.ufpb.br)

UFCG

(OBJETIVO) A partir das atividades desenvolvidas na disciplina de Laboratório de óptica, eletricidade e magnetismo, observou-se que o projeto de um Kit didático para experiências de física (eletricidade e magnetismo) no ensino médio seria de grande valia para os mesmos, facilitando tanto a vida dos professores ao ensinar, como para os alunos que participam mais ativamente do processo de ensino-aprendizagem. (METODOLOGIA) Um guia contendo o assunto teórico e os procedimentos dos experimentos e o Kit propriamente dito compõem esse material. Os pontos fortes deste, são: a simplicidade em montar os projetos e o baixo custo dos componentes, sendo de fácil obtenção no mercado. Essas facilidades fazem desse Kit, um bom acessório para ser adotado nas escolas particulares e públicas. (RESULTADOS) Foi realizada uma atividade com professores de física da rede estadual da Paraíba chamada Pró-Ciências e o referido experimento mostrou-se eficaz no que diz respeito ao objetivo a que se propõe. (CONCLUSÃO) Esse material possibilita um melhor aproveitamento quanto à compreensão de fenômenos físicos relacionados a eletricidade e magnetismo. Mediante os resultados apresentados, constata-se que a utilização desse Kit experimental propicia ao educando, práticas que o colocam em contato direto com a realidade física.

074504893

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA APRIMORANDO O ENSINO DA REDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA/PB NO ANO DE 2002

Eliane M. D. Sousa; Tatiana F. M. Bezerra; Francisco N. Magalhães; Ana P. F. Pinto; Andreza Targino; Dalecária Lima; Dayse R. Figueirêdo; Graziane R. Couto; Juliana Massuia; Leonardo S. Ribeiro; Rosinália Almeida; Zildimeiry C. V. Pedrosa

UFPB

É consenso geral a necessidade de melhoria do ensino na educação brasileira. A deficiência da educação é mais acentuada no ensino fundamental e médio. Nas escolas da rede pública, essa deficiência se acentua ainda mais devido à falta de políticas públicas, priorizando a educação, que está cada vez mais carente de recursos humanos devidamente qualificados e capacitados e, principalmente, de recursos didáticos e laboratoriais. As instituições federais de ensino superior (IFES) têm como um de seus compromissos a extensão, levando até a comunidade o seu potencial de conhecimento científico e tecnológico. Nesse sentido, o Departamento de Morfologia do Centro de Ciências da Saúde/UFPB vem desenvolvendo o Projeto de Extensão intitulado "Programa de apoio ao Ensino de Ciências e Biologia, no Ensino Fundamental e Médio", que visa promover uma melhoria na qualidade do ensino de modo a aumentar a probabilidade de ingresso de alunos oriundos das escolas públicas nas IFES. As escolas da rede pública do município de João Pessoa foram convidadas a participar do projeto. Em cada visita foram atendidas turmas de até 60 alunos, subdivididas em 3 grupos, os quais se revezavam nos laboratórios de Anatomia, Embriologia e Histologia. As explanações teórico-práticas, com duração de 30 minutos para cada laboratório, foram realizadas utilizando-se recursos didáticos como: modelos anatômicos em gesso e resina, lâminas histológicas, microscópio de luz, painéis explicativos e peças anatômicas. Ao término das

EDUCAÇÃO

explanções foram aplicados questionários aos alunos visando avaliar a influência do projeto na comunidade. No período de 30 de julho a 9 de setembro de 2002 foram atendidos pelo projeto, 14 escolas, sendo 8 do ensino fundamental e 6 do ensino médio, totalizando um número de 668 alunos, dos quais 448 do ensino fundamental e 220 do ensino médio. Esses números revelam a atuação do referido projeto e o impacto que ele exerce na comunidade escolar, posto que é crescente o número de escolas interessadas em participar. Ressaltamos a consolidação da extensão universitária na melhoria da educação das classes menos favorecidas, partindo do princípio de que a educação é um direito de todos.

075204505

CAPACITAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO DO ALTO SERTÃO

C.R.S. Morais, J. A. Pereira, U. S. B. Farias

UFCG

O município de Cajazeirinhas apresentava carência de recursos financeiros para investir em materiais didáticos necessários a qualquer sala de aula, e dentre os 40 professores da rede municipal, apenas 11 possuíam curso superior (qualificação para o Magistério), tendo em vista esse quadro tão comum no interior do nosso país, o Projeto Capacitação e Sensibilização no Alto Sertão visa capacitar, treinar e sensibilizar os professores do ensino fundamental para melhoria da educação no município. Além de sensibilizar as crianças e a comunidade quanto a importância de preservação ambiental. O Projeto foi idealizado a partir do livro Comunidade Criativa- Fazer Brincando, e adaptações foram feitas com objetivo de realizar as atividades com sucatas em sala de aula. Os professores foram capacitados para realizarem os trabalhos artísticos com sucata, e para tanto necessitavam de conhecimentos básicos sobre: meio ambiente, processos e reciclagem de materiais, além de preparação para trabalhar com os parâmetros curriculares nacionais (PCNs). A metodologia empregada compreendia diversos cursos e treinamentos com os professores, tais como integração e conscientização do grupo; exposição do projeto a toda comunidade; seminários sobre meio ambiente, temas tradicionais e transversais dos PCNs. Posteriormente, os professores estariam repassando os conhecimentos adquiridos através de aulas teóricas e práticas. E a comunidade poderia participar de Gincana, Feiras e Exposições, estes eventos tinham como finalidade de sensibilizar toda a população para a questão ambiental. Entre os vários resultados obtidos neste projeto podemos destacar: redução da evasão e repetência escolar em torno de 75%; a capacitação de aproximadamente 90% dos professores e implantação dos temas transversais nas aulas de artes, em aproximadamente, 70% das escolas.

075704508

CONSTRUINDO ESCOLAS MAIS EFETIVAS

Maria do Socorro Guimarães de Araújo, Gláucia Nunes Vinãs e Equipe

UFPB

O presente Projeto de Extensão CONSTRUINDO ESCOLAS MAIS EFETIVAS, operacionalizado pelo Núcleo de Educação Especial - NEDESP/CE/UFPB, adota a metodologia da Pesquisa -ação com o objetivo de desenvolver escolas e capacitar professores. O painel que submetemos a essa comissão descreve o processo de implantação do projeto acima referido, o qual foi estruturado em várias etapas conforme a seguir: visita as escolas; levantamento da realidade escolar; observação e coleta de dados; intervenção na comunidade escolar oferecendo informações para criar estratégias de novas metodologias e práticas; O foco das atividades desenvolvidas nas escolas é resultado da decisão da comunidade escolar em parceria com a equipe do projeto. A conclusão a que chegamos é que o Projeto de Extensão que envolve pesquisa - ação responde de forma mais efetiva na superação das barreiras enfrentadas pela escola, empodera gestores, técnicos, professores e valoriza o papel social da Universidade na transformação da realidade.

EDUCAÇÃO, CIDADANIA E ARTE

Nádia Jane de Sousa (nadia.jane@bol.com.br); Débia Suênia da Silva Sousa (debia.su@bol.com.br)

UFCG

O Projeto Educação, Cidadania e Arte se dirige a adolescentes e jovens pertencentes à classe mais desfavorecida de nossa sociedade que moram em bairros periféricos da cidade de Cajazeiras. Sabendo-se que esses jovens, alijados da vida social e cultural, não dispõem de oportunidades e acesso a bens culturais, esse projeto visa oportunizar aos mesmos o acesso a instrumentos que possam contribuir para a elevação do seu nível cultural. Nesse sentido, desenvolve uma metodologia de trabalho que utiliza múltiplas formas de linguagem como música, teatro, fotografia, pintura, desenho, filme, poesia, cordel, jornal, literatura, etc., partindo-se de temas que surgem como importantes para o grupo ou questões da atualidade. O projeto Educação, Cidadania e Arte está em andamento, não sendo possível, portanto, apresentar resultados imediatos. O que se verifica, no entanto, é que há envolvimento dos participantes nas atividades propostas através das discussões, jogos dramáticos, leituras de material diversificados, etc.

076004517

PROJETO DESBLOQUEANDO. CONSTRUINDO A MATEMÁTICA PELA HISTÓRIA, REPRESENTAÇÃO E VISUALIZAÇÃO.

Alzir Fourny Marinhos (fourny@openlink.com.br)

FEUC

EDUCAÇÃO

Temos o objetivo de apresentar à comunidade acadêmica o desenvolvimento de um projeto onde o conhecimento da matemática envolvida nos algoritmos matemáticos e suas formas de produção constituem a linha do trabalho. Este projeto tem o seu embrião em reflexões de aulas de matemática ministradas por nós em turmas do Ensino Médio e Superior no Município do Rio de Janeiro. Os alunos tinham dificuldades em justificar os algoritmos das operações aritméticas com números inteiros e fracionários. Refletindo sobre essas situações e sendo convidado para participar do Núcleo de Estudos e Assessoramento Pedagógico (NEsAP) da Faculdade de Filosofia de Campo Grande- RJ, desenvolvemos, através do Projeto Desbloqueando, atividades em encontros semanais aos sábados. Essas atividades envolveram alunos de Licenciatura em Matemática e alunos do Ensino Médio de Escolas Estaduais do Rio de Janeiro. Através da nossa proposta metodológica, a partir de mini-cursos de História da Matemática e oficinas, fizemos com que o interesse na busca da investigação dos algoritmos matemáticos fossem acentuados. Após o término das atividades, concluímos que, a partir da História, representação e visualização com material concreto, os alunos são capazes de perceber os conceitos intrínsecos nos algoritmos matemáticos.

EDUCAÇÃO

076104535

PROJETO GAVIÃO

Hilda de Lima Tavares

UFPA

O Projeto Gavião atualmente é de responsabilidade da Universidade Federal do Pará, através da Pró-Reitoria de Extensão, no que diz respeito, em promover a habilitação dos Professores Leigos ao nível de Ensino Fundamental e Médio (área de magistério). O Projeto foi aprovado pela Resolução nº 090/1984-CEE referente ao Curso de Magistério – 1ª a 4ª série fundamental. Inicialmente o Projeto foi proposto e coordenado pelo Prof. David Maria de Amorim e Sá, então coordenador no município de Castanhal. Gradativamente foi se expandindo, atingindo mais de 50 (cinquenta) Municípios. Em 1992 houve convênio com a Secretaria de Estado de Educação- SEDUC, alcançando 107 (cento e sete) dos 128 (cento e vinte e oito) Municípios, matriculando-se cerca de 12.106 (doze mil, cento e seis) professores leigos, obedecendo a Grade Curricular da SEDUC. O Projeto é realizado por etapas, nos períodos de recesso ou férias escolares. O quadro docente é formado por professores com Licenciatura Plena, cuja designação cabe a Secretaria Municipal de Educação e ou a UFPA. A coordenação central do Projeto encontra-se na Pró-Reitoria de Extensão- PROEX/UFPA, que desenvolve o trabalho de assessoramento, acompanhamento e avaliação de resultados. As instituições envolvidas são: UFPA/SEDUC e SEMECs, que trabalham no sistema de parcerias objetivando a qualidade do curso e o desenvolvimento local e regional.

076204666

MIDIAFISIO - CATÁLOGO ELETRÔNICO DE MATERIAIS DIDÁTICOS INFORMATIZADOS PARA AS CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS

E. C. Pinheiro; C. A. Schwartz; E. N. F. Schwartz; O. Pires Jr; V. F. Pessoa; P. Guido Jr; C. A. Gonçalves

UnB

Introdução: Os professores da área vêm, cada vez mais, utilizando e reconhecendo a utilidade dos materiais didático informatizados para a Fisiologia (MidiaFisio). Como resposta a essa demanda, novos MidiaFisio vêm sendo publicados em número crescente. Sabendo-se que hoje existem materiais de vários tipos, finalidades, qualidades e custos, aumentou o interesse por um serviço de referência que fornecesse, pelo menos, dois tipos de informações: um catálogo contendo listagem com nomes desses produtos e uma avaliação dos mesmos. Neste trabalho relatamos como foi criado e como é mantido um sítio na Internet contendo essas informações. **Métodos:** O primeiro passo foi definir o tipo de material que iríamos catalogar. Decidiu-se, num primeiro momento, trabalhar apenas com MidiaFisio de "apoio ao ensino". Este tipo de material não se presta ao auto-aprendizado clássico, já que não tem esse objetivo. Ele exige que o instrutor o apresente (como numa aula presencial, teórica ou prática), ou que o aluno que queira utilizá-lo individualmente tenha visto a teoria previamente. O segundo passo foi a elaboração de um formulário de avaliação que continha, por sua vez, um novo método de avaliação. Isso foi necessário porque não encontramos na revisão da literatura um método adequado aos nossos objetivos. O formulário é composto de três partes, além da destinada à identificação do MidiaFisio. Aspectos de fisiologia, de educação e de informática podem, dessa forma, ser analisados separadamente. O conjunto de formulários formam o catálogo, que é o produto final mais importante deste projeto. O terceiro passo foi a criação de um sítio na Internet, contendo o catálogo e outros serviços, como fornecimento de links, ampliados periodicamente, para outros endereços correlatos na Internet. O quarto passo, que se estende até hoje, constitui-se de coleta, estudo, triagem inicial, avaliação, preenchimento do formulário e publicação dos resultados na Internet. A manutenção deste passo, em constante execução, representa a sobrevivência deste projeto. **Resultados:** Criado em 1998, este sítio, que recebeu mais de 11000 visitantes nos últimos dois anos, conta, hoje, com quase 100 avaliações publicadas (aproximadamente outros 100 materiais foram avaliados mas não atingiram o nível para publicação). Apoiado nesses números, este produto (<http://uvnt.universidadevirtual/midiafisio>) pode ser considerado como útil para os especialistas da área. Seu impacto deve multiplicar-se no curto prazo (4 meses), com a tradução e a oferta do sítio também em versão em inglês. Mais adiante pretendemos oferecer a versão em espanhol. **Apoio:** Decanato de Extensão, DEX / UnB.

076204743

CONSTRUÇÃO DE UMA AULA DE FIOLOGIA EM FORMATO HIPERMÍDIA

I. P. Cardoso; C. C. S. Oliveira; C. A. Gonçalves

UnB

Introdução: A disciplina de Fisiologia, que é básica para muitos cursos das Ciências Médicas e Biológicas, estuda frequentemente fenômenos dinâmicos e com muitas variáveis de entrada e saída. O processo de ensino-aprendizagem dessa disciplina pode, certamente, ganhar muito com o uso de materiais didáticos informatizados. Poucos materiais didáticos disponíveis atualmente reúnem as características que possam classificá-los na categoria de aulas hiperfídia. A maioria se situa na categoria de "livros-eletrônicos ilustrados", ou na de simulações de fenômenos isolados. Os poucos materiais hiperfídia que conhecemos são caros e/ou não abordam os temas com a profundidade e a precisão desejadas. Este trabalho propõe-se a ser a primeira aula de um pacote completo que varra toda a Fisiologia, em formato hiperfídia. Este tipo de aula pode ser utilizado de duas formas, o que aumenta muito o seu impacto: pode ser utilizado pelo professor como material didático em uma aula presencial, ou pode ser utilizado pelo aluno, em atividade extra-classe (a distância inclusive), para revisar a teoria previamente estudada. O tema eleito para esta primeira aula foi o da Propagação do Potencial de Ação em Célula Nervosa. **Métodos:** Baseada no modelo didático-pedagógico da Aprendizagem Significativa criada por David Ausubel, esta aula procura explorar os recursos do computador insistindo na interatividade com o usuário e na simulação de fenômenos. A produção da aula baseia-se, simplificada, em duas etapas, a da construção do Mapa Conceitual e a programação da aula propriamente dita. O mapa é a manifestação do método didático-pedagógico em forma de organograma, este representando a estrutura geral da aula. A aula é formada por pequenos textos associados a links que levam a referências bibliográficas, a mini vídeos, a simulações interativas e a ilustrações estáticas. Ambas as etapas contarão com a participação de especialistas em informática e em fisiologia. A maioria dos professores/pesquisadores do Departamento de Ciências

EDUCAÇÃO

Fisiológicas da UnB deverá participar, cada qual contribuindo nos módulos correspondentes às suas especialidades. Na programação da aula, várias ferramentas de programação foram e estão sendo utilizadas, desde as de programação visual, animações interativas, edição de imagens, desenhos vetoriais, desenhos de organogramas e programação de modelos biomatemáticos, até programas de captura e edição de vídeo. Resultados: A aula encontra-se em desenvolvimento, devendo estar concluída em mais 06 meses. Até agora foram executadas as seguintes etapas: revisão bibliográfica, definição do método didático-pedagógico, construção do mapa conceitual e programação de, aproximadamente, 20% do total da aula propriamente dita. Essa pequena parcela da aula fornece uma boa idéia do método, já que contém um link para revisões bibliográficas, duas ilustrações, 04 vídeos e duas simulações. Apoio: Decanato de Extensão, DEX / UnB.

076404585

EDUCAÇÃO FÍSICA VINCULADA AO CONTEXTO ESCOLAR DO MST

Astrid Baecker Avila (astridavila@ufpr.br), Herrmann Vinicius de Oliveira Müller (herrmannmuller@bol.com.br) (UFSM), Bruno Boschilia (boschilia@bol.com.br), Carolina Bahniuk (carolufpr@hotmail.com), Fabiano Antonio dos Santos (fabi_santos79@hotmail.com), Felipe Sobczynski Gonçalves (fe.lipinho@bol.com.br), Juliana Goeldner da Silva (jugoeldner@yahoo.com.br), Izabel Sofia Kubiça (iza_ef@hotmail.com), Lausane Corrêa Pykosz (lausaneufpr@yahoo.com.br), Melina Silva Alves (memelalves@hotmail.com), Michaela Camargo (michaufpr@bol.com.br)

UFPR

O projeto visa trabalhar com acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física numa realidade escolar diversa: a escola rural localizada em um assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Possibilitando um espaço de preparação para prática pedagógica, que ocorrerão nos seguintes momentos: observação das práticas escolares dessa realidade particular; processo de intervenção; avaliação e sistematização das experiências e dos conhecimentos oriundos desta. O projeto se apresenta como um eixo articulador entre os conhecimentos passados na Licenciatura em Educação Física, a produção de pesquisas que tem como objeto os movimentos sociais, uma experiência de intervenção numa realidade escolar diferente do ambiente formal da cidade e a nossa produção de conhecimento a partir da vivência no projeto. Estabelecemos alguns objetivos para este projeto como: a) Conhecer o projeto-político-pedagógico de uma escola rural que atenda as crianças do MST. b) Contribuir na formação político-pedagógica dos acadêmicos/as do curso de licenciatura em Educação Física, partindo de uma realidade concreta para articulação teoria e prática. c) Oportunizar o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no curso de formação com pesquisas (realizadas em duplas) sobre os temas que o projeto envolve. d) Aproximar o futuro licenciado da realidade da escola básica, neste caso, de uma escola vinculada ao MST. e) Vivenciar o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Educação Física, planejando, intervindo e avaliando. O projeto desenvolve-se da seguinte forma: reuniões semanais, encontros quinzenais de orientação dos projetos de pesquisa, oficinas, seminários, estágio de observação, estágio de intervenção e a avaliação final do projeto que deverá ser apresentado na forma de um artigo. Por se tratar de um local distante, o contato não se dará de forma constante, mas dividido em dois momentos: um estágio de observação e um estágio de intervenção. O trabalho encontra-se na fase da preparação da intervenção, onde discutimos que concepção de Educação Física deve ser priorizada para uma escola vinculada ao MST. Bem como, as pesquisas temáticas encontram-se em andamento, os/as alunos/as estão na fase da revisão de literatura e fechamento do problema. As pesquisas buscam que o envolvimento dos acadêmicos/as se amplie para a comunidade do MST, para que eles também possam compreender a organização deste movimento social.

076704541

PROGRAMA DE APOIO ÀS ESCOLAS NORMAIS MUNICIPAIS: UMA AÇÃO EM PARCERIA

Laura Maria de Farias Brito (lauramfb@openline.com.br), Carmen Lúcia Ferreira de Queiroz (carmenq@uol.com.br), Jeane Felix da Silva, Maria das Graças Alves Cesarino (cesarinoh@ig.com.br), Maria Helena Ribeiro Maciel (hmaciel@ce.ufpb.br), Milva Barreto Hernandez Pereira (milvab@uol.com.br), Rosângela de Medeiros Tranquilino

UFPB

O Programa de Apoio às Escolas Normais Municipais (ENMs) iniciou-se em 1993 com o objetivo de contribuir com a qualificação de educadores do Ensino Normal que formam os professores para as quatro primeiras séries do Ensino Fundamental. O Programa desenvolveu mecanismos de apoio às ENMs para o redirecionamento dos seus projetos pedagógicos, de modo a contemplar as mudanças decorrentes das políticas públicas para formação do educador. Ao longo do tempo, diversas ações foram sendo implementadas com o intuito de definir linhas gerais de um trabalho pedagógico com base na realidade própria de cada escola envolvida e o seu entorno. Para sua operacionalização foram estabelecidas diversas ações, que se desenvolveram em parceria entre UFPB (Campus I, II e V), Prefeituras / Secretarias de Educação e as Escolas Normais Municipais. A partir dos problemas diagnosticados através das visitas in loco, reuniões e instrumentos de coleta de dados, foram definidos alguns princípios norteadores para as ações do Programa: reflexão da prática pedagógica inerente à cada Escola; construção da autonomia escolar; relação teoria-prática; sintonização com a problemática do Ensino Fundamental; produção coletiva do conhecimento; formação e atuação do educador na perspectiva interdisciplinar. As atividades do Programa foram sistematizadas através de reuniões de planejamento, visitas periódicas, encontros semestrais com todas as Escolas envolvidas, articulação entre as Escolas com a criação de um Jornal Informativo, grupos de estudo e produção coletiva de textos didáticos. As ações empreendidas pelo Programa até 1998 foram facilitadas pelo apoio financeiro do FNDE e pela política de apoio aos programas de extensão desenvolvida pela PRAC/UFPB. A partir daí, além das ações que já haviam se instalado como rotinas de trabalho, apenas, foram encaminhadas aquelas ações que exigiam uma contrapartida da Prefeitura em termos de custos. Diante disso, as ações do Programa limitaram-se à orientação e construção do Projeto Político Pedagógico em 2001 /2002 e no registro da experiência desse trabalho de apoio às ENMs. Destacamos como resultados do Programa, o espaço conquistado junto às Escolas, o intercâmbio de informações e a criação de Núcleo de Estudo para apoiar os projetos de alfabetização em alguns municípios. As políticas educacionais atuais repercutiram fortemente no desenvolvimento deste Programa e, particularmente, na definição do papel social das Escolas Normais, enquanto agências de

EDUCAÇÃO

formação do educador para as quatro primeiras séries do Ensino Fundamental.

077204525

EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Deise Prina Dutra, Graciela Ravetti, Heliana Mello, Miriam Jorge, Prosolina Alves, Sônia Pimenta, Vera Menezes de Oliveira e Paiva UFMG

Os objetivos gerais do Projeto de Educação Continuada para professores de inglês e espanhol do Centro de Extensão da Faculdade de Letras da UFMG são: a) envolver alunos da graduação em Letras (inglês e espanhol) em um projeto de ensino/pesquisa/extensão com professores da rede pública de ensino, sensibilizando-os para a importância da noção de educação continuada; b) oferecer oportunidades de desenvolvimento profissional, tanto lingüístico quanto pedagógico, para professores de línguas estrangeiras (inglês e espanhol). Antes da preparação dos cursos, os professores da rede pública foram consultados sobre os aspectos que desejavam ver abordado nos mesmos. Os cursos oferecidos constam de módulos de língua estrangeira (presenciais) e de prática reflexiva e metodologia (presenciais e à distância). Orientados pelos professores da Universidade, os bolsistas desenvolvem atividades para o Módulo de Língua e colaboram na preparação dos módulos de Prática Reflexiva. Desta forma, os professores da rede pública têm oportunidades para aprimorar seus conhecimentos e assim refletir sobre suas próprias aulas. Os alunos da graduação têm a possibilidade de discutir sobre teorias e práticas pedagógicas e aplicá-las com a supervisão dos professores da FAE/ FAE. Alunos de pós-graduação participam do projeto e coletam dados para suas pesquisas.

079204542

ENTIDADES ASSISTENCIAIS: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PERSPECTIVA DE INCLUSÃO SOCIAL

Helena Willhelm de Oliveira, Heloísa Barrili, Gleni T. D. Guimarães
PUCRS

No que se refere a Educação e Cidadania. A PUCRS através da Faculdade de Serviço Social firmou um convênio com a Fundação de Assistência Social e Cidadania – FASC, que é responsável pela Política Municipal de Assistência Social de Porto Alegre, para realizar uma pesquisa. Dentre os objetivos, destaca-se o mapeamento de todas as entidades assistenciais e a implantação de um Banco de Dados que venha subsidiar o planejamento e a ação educativa destas, com vistas ao exercício da cidadania e a realização de uma política social em forma de rede dos recursos e demandas, possibilitando maior inclusão social dos excluídos. A metodologia de pesquisa constatou uma média de 2.500 entidades; das que foram localizadas e visitadas, aplicou-se um formulário semi-estruturado. A análise de conteúdo dos dados quanti-qualitativos apontam para alguns resultados: 500 entidades são efetivamente assistenciais e para ser considerada uma entidade assistencial é necessário que ela não tenha fins lucrativos, ofereça serviços ou atividades contínuas e gratuitas ao segmento da população excluída; geralmente oferecem atividades variadas; a maioria das entidades são particulares e estão concentradas no centro da cidade, etc. Dentre as atividades de extensão e ação comunitária e como resultado da própria pesquisa, destaca-se a realização do seminário “Entidades Assistenciais: uma questão de ajuda ou de direitos sociais”, com o objetivo de dar retorno as entidades pesquisada dos resultados, discutir e debater as questões pertinentes. Participaram várias entidades deste debate, que contou também com o apoio da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários. Salienta-se ainda que a FASC possui atualmente o Banco de Dados que lhe permite redimensionar suas ações e administrar a partir deste diagnóstico uma Política de Assistência Social Municipal. Constitui-se sem dúvida em um acesso para serem efetivas as ações de Educação e Cidadania. Ainda decorrem desta parceria interinstitucional várias ações comunitárias e possibilidades de outras parcerias e estágios.

079404546

A PARTICIPAÇÃO DO GRADUANDO DE GEOGRAFIA NOS PROGRAMAS UFPE PARA TODOS E GUARDA-CHUVA, NUMA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CIDADANIA

Débora Correia Ramos Costa, Maria de Jesus de Albuquerque, Olindina Macedo, Ana Regina Rocha1, Edinaldo Barbosa1, Paulo Silva1, Iranildo Mendes, Vanice Selva mar.alb@bol.com.br1, vanice@torricelli.com.br
UFPE

Fruto de uma parceria da Prefeitura da Recife através do Programa Guarda-Chuva com a Universidade Federal de Pernambuco através do programa UFPE Para Todos, o presente trabalho refere-se a um projeto de ação interdisciplinar voltado à melhoria da qualidade de vida da população do Morro da Conceição - Recife. Dentro deste contexto procurou-se despertar na comunidade a percepção dos problemas e potencialidades ambientais e sócio-culturais, bem como formar agentes multiplicadores de posturas e atitudes cidadãs, a partir da construção e discussão coletiva de princípios e conceitos que norteiam e fundamentam a questão ambiental. Escolheu-se o Morro da Conceição porque sabe-se que o Recife vem trabalhando para minimizar, racionalizar e solucionar sérios problemas relacionados ao uso e ocupação do solo, especialmente nessas áreas de morro, onde o processo de ocupação humana se deu de forma inadequada e desordenada, criando com isso, o desconforto e o risco para a vida dos moradores do morro. Para alcançar os objetivos, as atividades foram estruturadas em módulos os quais realizaram-se através de encontros com segmentos da comunidade orientados pelos estagiários. Nesta edição do projeto os parceiros/público alvo foram crianças e adolescentes de 1º a 7º série de várias escolas estaduais e municipais, principalmente da escola João Barbosa. As atividades são bem dinâmicas, trabalhando-se os conteúdos (Cidadania, Meio Ambiente, morro, 5 R's – racionalizar, repensar, reutilizar, racionalizar e reciclar) inspirados numa metodologia lúdica e leve para que os participantes se sintam à vontade, seguros e capazes. Foi com teatro, jogos, dinâmicas de grupo, com a leitura ou com músicas, que se conseguiu criar uma atmosfera de respeito, participação e compromisso com a proposta. Fazendo uma avaliação deste, que foi considerado o 1º passo, pode-se afirmar que, tanto os estagiários quanto o

EDUCAÇÃO

público haviam crescido ao se perceberem inseridos em um meio ambiente, ao entenderem que possuem direitos e deveres dentro da sociedade e que são, junto ao poder público, co-responsáveis pelo ambiente e qualidade de vida.

079504562

GESTÃO DE INICIATIVAS SOCIAIS - ENSINO E EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE BRASILEIRA

Andreia Ayres, Roberto Bartholo Jr. (bartholo@pep.ufrj.br), Carlos Renato Mota (mota@pep.ufrj.br), Flavia Soares (flavia@pep.ufrj.br), Geraldo Ferreira (gsfer@pep.ufrj.br)

UFRJ

Objetivo A Universidade pública brasileira vem passando por uma crise gerada pelo retraimento em geral do setor público (pois deixou de ser prioritária nas políticas de desenvolvimento tecnológico e científico do governo federal), por uma redefinição de seu papel na educação profissional tendo em vista os novos paradigmas do trabalho e, por último, pela cobrança da sociedade por mais vagas e por uma ação social mais comprometida. Diante deste quadro de crise, a Universidade pública brasileira reagiu e passou a contribuir para reduzir os graves problemas sociais existentes à sua volta, participando das transformações contemporâneas que se operam na sociedade em geral. Em particular as atividades de extensão podem se tornar mais ativas e participativas, na medida em que possam contribuir com estudos, experimentações e ações sociais em conjunto com a sociedade. Dentro desta perspectiva cremos num compromisso social da universidade como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e de justiça social. Um dos maiores desafios desse início de século é a formação de gestores sociais, dada a responsabilidade que lhes cabe em atuar em organizações públicas ou privadas, modernas ou conservadoras. Nesse sentido, a extensão universitária permite a troca de saberes e práticas entre a universidade e a sociedade no sentido de formar profissionais que atuam ou desejam atuar na área social.

080904598

OLIMPIADAS PESSOENSES DE MATEMÁTICA

Jacqueline R. Arancibia e Flávia J. Barbosa

UFPB

Um dos objetivos deste projeto é despertar o interesse dos alunos do ensino fundamental e médio da rede pública e privada pela matemática, levando-os a investirem em uma melhor formação nesta disciplina. Tendo em consideração que o professor é o instrumento fundamental, para termos uma educação de qualidade, é de fundamental importância a realização de mini-cursos e outras atividades de apoio para ditos docentes, que venham proporcionar as condições mínimas para ele trabalhar junto a seus alunos e a nós, na filosofia da assim chamada Resolução e Problemas. Portanto o principal objetivo deste projeto é promover a integração entre a Universidade e os profissionais da área de ensino de Matemática em atividades realizadas nas escolas e na UFPB. (METODOLOGIA) As Olimpíadas consistem de duas fases distintas: Preparação e Avaliação. Os problemas propostos na fase de preparação são selecionados pela equipe do projeto de acordo com os seguintes critérios: i) O nível dos alunos a que se destinam; ii) Representar, para o aluno, um desafio, embora possível de ser solucionado e iii) Dizer respeito à realidade por ele vivenciada. (RESULTADOS) Desde o início deste projeto tem participado em média 500 alunos. (CONCLUSÃO) Os resultados positivos das ações desenvolvidas pela equipe de alunos bolsistas e professores coordenadores das Olimpíadas Pessoaenses de Matemática, tem-se refletido na quantidade de alunos interessados em participar desta atividade e obter mais conhecimento e informações sobre matemática e Olimpíada de Matemática no Brasil. Mesmos os professores que não apresentavam condições favoráveis de trabalho mantiveram interesse e disposição na preparação de seus alunos e no aprimoramento pessoal. A participação dos bolsistas nas atividades desenvolvidas no projeto é de grande importância para sua formação acadêmica e profissional, ampliando a percepção e capacidade para lidar com problemas vivenciados no cotidiano do processo de ensino-aprendizagem. É importante destacar que a Olimpíada de Matemática despertou a atenção dos professores, alunos e pais ao convívio universitário passando assim a conhecer um pouco mais as atividades realizadas na UFPB.

081004814

PLANTAS MEDICINAIS: UM ENSAIO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

José Elieudo Dias Barbosa e Elizângela Maria Freire

UFRN

(Introdução) Milhares de pessoas utilizam as plantas medicinais para a cura de muitas das suas doenças. Sabe-se que o rico conhecimento popular, apesar de não ser valorizado, é responsável por uma série de estudos que são base para o lançamento de muitos produtos que consumimos atualmente. Então, ciente disso, o grupo de Educação Ambiental, ligado ao NEPEJA da UFRN, durante a capacitação do Programa Alfabetização Solidária desenvolveu um trabalho em torno da utilização das plantas medicinais enfatizando não só o valor medicinal dessas plantas mas também, sua importância econômica e social, buscando explorar as experiências e o conhecimento do aluno de maneira a torná-lo mais participativo diante do assunto. (Objetivos) Orientar os alfabetizadores de maneira a obter um conhecimento mais sistematizado de plantas medicinais, promover o interesse e a integração do aluno ao assunto abordado valorizando seu conhecimento e suas experiências, estimulando a utilização de certas plantas para o tratamento de algumas doenças, promover a conscientização de conservação e preservação dos recursos da natureza, estimulando-os a plantar e cultivar determinadas plantas que são utilizadas na medicina popular. (Metodologia) Realizou-se um ciclo de palestras entre os alfabetizadores para que pudessem socializar o conhecimento de cada município e foi organizado um sistema de amostragem utilizando sementes, cascas e folhas para que os alfabetizadores pudessem ter um conhecimento mais

EDUCAÇÃO

significativo sobre as plantas e obter informações que ainda não tinham adquirido, bem como suas aplicações e sua correta utilização. Nesta perspectiva, o alfabetizando seria o sujeito gerador do tema abordado em sala de aula, enquanto o alfabetizador seria o mediador entre o conhecimento dos alunos e o conhecimento sistematizado. (Resultados) Esse trabalho teve uma boa aceitação pelos alfabetizadores e se mostrou deveras importante para a realização do processo pedagógico. Em sala de aula obteve uma boa repercussão e tem sido fundamental para a elaboração dos planos de aula e sua utilização no processo pedagógico, observando um expressivo interesse, dos alunos atendidos, pelo assunto.

LER E ESCREVER: CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Virginia da Costa Liebert Nina; Regiane Souza Leandro; Takako Tachibana Arima

USM

INTRODUÇÃO: Comunidades rurais localizadas à margem do rio Purus, vivem em uma situação de isolamento social e não dispõem de infra-estrutura básica de educação, saúde e trabalho. Sua organização sócio-econômica é baseada na agricultura de subsistência, no extrativismo vegetal e animal, e criação de animais. Pesquisa e estudos anteriores, em comunidades rurais com essas características, demonstraram que a alfabetização de jovens e adultos que prioriza a codificação e decodificação da língua escrita, não apresenta a eficácia esperada. Esse fato gera o reforço do sentimento de exclusão, inerente às condições sócio-estruturais, uma vez que é sentido como uma incapacidade de aprender e interiorizada como responsabilidade única do próprio aluno. **OBJETIVO:** Visando levantar subsídios para o desenvolvimento de projetos de alfabetização, entendida esta como o ensino da leitura e escrita a partir das necessidades de construção de conhecimento, advindas das práticas sociais, foram visitadas comunidades rurais do município de Pauini – AM, distribuídas ao longo do rio Purus, e realizada a presente pesquisa. **METODOLOGIA:** Os instrumentos utilizados foram: entrevista semi-dirigida e diário do pesquisador (contendo observações, experiências e fotografias). Foram visitadas 8 (oito) comunidades ribeirinhas e realizadas entrevistas com moradores de cada localidade, havendo uma participação mínima de 7 (sete) e máxima de 29 (vinte e nove) pessoas. Essa variação é decorrente do número de pessoas que se encontravam nas comunidades no momento da entrevista. A análise decorreu das categorias construídas, a partir do discurso dos entrevistados, e da contextualização possibilitada pelo diário do pesquisador. **RESULTADOS:** Os dados revelam que o processo de alfabetização de jovens e adultos pode ser eficaz na medida que, estando atrelado às necessidades da vida cotidiana, produza respostas, a curto prazo, a essas necessidades, como por exemplo, para a demanda de orientações quanto à saúde e organização política da comunidade (associativismo/cooperativismo). **CONCLUSÃO:** Tendo em vista que o desenvolvimento social depende da inserção de novos conhecimentos e práticas sociais que, por sua vez, dependem de um processo de alfabetização, esta pesquisa apresenta subsídios para a implantação de projetos específicos para a população ribeirinha que respondam às suas necessidades imediatas de sobrevivência e contemplem possibilidades de integração de outras culturas.

082504577

DAN-SOFIA: ARTE E FILOSOFIA NA TENTATIVA DE DIZER O INDIZÍVEL

Carmen Lúcia Fornari Diez; Gerlado Balduino Horn; Angelo Rafael da Luz; Elisa Abrão; Francis Madlener; Fernanda Vaz; Izabel Sofia Kubiça; Juliana Goeldner da Silva; Ricardo Marinelli Martins; Henry Alfred Bugalho

UFPR

O DAN-SOFIA é um projeto desenvolvido no Departamento de Educação Física — Setor de Ciências Biológicas —, ligado ao Programa Licenciatura da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Conta com a participação de oito acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Educação Física e Filosofia. Busca, inicialmente, integrar as licenciaturas na direção da formação do educador consciente da emergência de uma escola que contribua com a reversão das práticas pedagógicas excludentes, portanto, que suscite a construção de uma escola praxiológica e formadora de consciência crítica. O projeto, na medida em que tem por escopo atuar na escola pública a partir da produção de alternativas metodológicas para as disciplinas Filosofia e Educação Física, corrobora com o princípio da complementaridade indissociável entre ensino, pesquisa e extensão, persegue a aspiração de melhoria da formação dos licenciados da UFPR para uma intervenção crítica e conseqüente na realidade. Integram os objetivos desta iniciativa, estudos filosóficos sobre arte e a dança, estudos que perpassam as possibilidades de utilização destes conteúdos como forma de educar, como auxílio na busca do autoconhecimento no sentido de que os corpos educandos possam se relacionar mais intimamente com suas capacidades e limitações, sobretudo percebendo como elas podem ser exteriorizadas através de linguagens dançantes. Para os integrantes do projeto está sendo interessante perceber como as práticas de dança auxiliam no entendimento dos textos filosóficos, a partir do aprofundamento com estas áreas de conhecimentos o grupo sente-se instigado ao estudo da filosofia e as possíveis relações desta com a dança. Assim, contesta-se a lógica dual que instituiu as caricaturas que alocam, de um lado, do filósofo — aquele ser de corpo frágil com a mente dissociada de realidade —, e de outro, do professor de educação física como um conjunto de músculos cujos movimentos se processam sem o comando do cérebro. O DAN-SOFIA pretende fazer com que a filosofia se re-afirme local de sua gênese — a *ágora* — aqui entendida como escola pública, locus privilegiado para a construção e transmissão do sentido da democracia e, conseqüentemente, da cidadania.

083704593

INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO: EXPERIMENTOS SIMPLES, ELEMENTOS DE FÍSICA E MUDANÇAS CONCEITUAIS

Alves, C. N.H.; Nascimento, P.L.; Agra, J. T. N.

UFPR

Este projeto começou com uma oficina de reprodução de experimentos, usando ferramentas comuns orçadas em cerca de R\$ 500,00 (quinhentos reais) para criar um acervo de experimentos de ciências e de Física em parceria com pesquisadores em Ensino de Ciências de outras universidades. Este acervo, mantido e atualizado por bolsistas de extensão é a base dos trabalhos de extensão em escolas públicas de ensino fundamental e médio, nas quais busca-se reproduzir os experimentos e usá-los em sala de aula e em

EDUCAÇÃO

eventos extra-classe como as feiras de experimentos. Serão mostrados alguns destes experimentos, e os resultados do trabalho em algumas escolas.

084304724

A EXPERIÊNCIA DA UFSC NO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS: HABILITAÇÃO EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS E HABILITAÇÃO PARA AS QUATRO SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Armando de P. Fiuza, Patricia. J. Fiúza

UFSC

As mudanças no cenário mundial tem levado a constantes evoluções tecnológicas, e esta nova conjuntura sócio-econômica-cultural globalizada tem feito os países e principalmente as universidades investirem em Educação a Distância (EaD) como alternativa para em conjunto ao ensino convencional atender as demandas existentes. No Brasil a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, exige a qualificação dos professores para o exercício da profissão, no ensino fundamental e no ensino médio e criou uma grande demanda na formação de professores. No entanto, muito antes da promulgação da LDB, alguns esforços já eram organizados na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em parceria com a Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina (SEED/SC), no sentido de dar oportunidade de formação para o contingente de professores em exercício neste estado. Durante o IIº Simpósio Sul Brasileiro de Ensino de Ciências em 1984 emergiu um conjunto de idéias e aspirações que lançaram as bases para o surgimento de uma oportunidade de formação para os professores que atuavam no então 1º grau nas disciplinas de Ciências e Matemática e que careciam de titulação e formação adequada. Em 1993, submeteu-se um projeto ao PADCT2 criando o curso de Licenciatura Plena em Ciências Naturais e Matemática de 5ª a 8ª séries de 1º Grau, em Caráter Especial na cidade de São Miguel D'Oeste, um curso fora de sede, com carga de 60% das horas-aula presenciais e outros 40% das horas-aula a distância. O êxito neste curso que formou 106 licenciados em neste mesmo modelo que atendeu 4 cidades pólo distintas: Imbituba, Indaial, São Bento do Sul e São Francisco do Sul dentro do projeto Magister da SEED/SC, que formou no 2º semestre de 2000 mais 97 professores. Este trabalho relata a experiência de um terceiro curso desenvolvido neste modelo, Licenciatura Plena em Ciências: Habilitação em Ciências Agrícolas e Habilitação para as Quatro Séries Finais do Ensino Fundamental com 3 cidades pólo: Camboriú, Canoinhas e Itapiranga. Por se tratar de um modelo misto, que integra aulas presenciais com atividade a distância, não existe a necessidade de deslocamento dos alunos de seus locais de origem e trabalho para a capital onde se localiza a Universidade. Esta característica dos cursos representa a garantia de formação de qualidade aos alunos e viabiliza um espaço de atuação no interior do estado. O formato adotado no curso abre espaço para que novas metodologias sejam desenvolvidas e aplicadas.

1132041029

PROFESSORES E MONITORES: TEMAS GERADORES E ENSINO FUNDAMENTAL NAS CASAS FAMILIARES RURAIS DE SANTA CATARINA

Seno Leopoldo Anton (senoanton@smo.com.br)

UFSC

As Casas Familiares Rurais de Santa Catarina iniciaram as atividades na década de 1990, atuando como instituições de ensino informal e formando filhos de agricultores. Esta formação era mediada por monitores (técnicos do meio rural). Com o parecer favorável ao funcionamento em regime de experiência pedagógica, na formação de jovens, os filhos dos agricultores passaram a ter, além da formação profissional a possibilidade de conclusão do ensino fundamental. Em parceria com o estado, foram disponibilizados professores para auxiliarem os monitores a garantir um currículo mínimo para posterior certificação. Com a participação dos professores ocorreram muitos avanços. Todavia, evidenciaram-se problemas de relacionamento entre os professores e monitores, causando a fragmentação do tema gerador. O monitor de um modo geral passou a trabalhar o conteúdo técnico e o professor as disciplinas, fazendo menção ao tema gerador. Neste caso a realidade do jovem e a significância do tema gerador no seu meio, ficam em segundo plano. Por isso é importante rever a atuação do monitor e do professor (objetivos, número, carga horária,...), os princípios das Casas Familiares Rurais e a reação dos jovens e famílias. Não é possível conhecer o meio sem se inteirar a ele. Para fazer parte deste meio e conhece-lo deve-se estar presente o maior número de momentos, inclusive vivenciando-os. Desta forma, verificamos que possa ser bem mais benéfico, tanto para o jovem e sua família, quanto para os profissionais das Casas Familiares. Mas se estes educadores trabalharem temas geradores sem fragmenta-los em conteúdos técnicos ou disciplinas, as melhorias serão mais significativas, tanto para o jovem em formação, quanto para a instituição. Para isso devem conhecer o tema gerador e por que passou a sê-lo e, as condições reais em que a família do jovem e o próprio jovem se encontram. Devem também ter tempo para preparar todas as etapas da pedagogia da alternância e seu material didático e pedagógico. Acompanhar todo o processo de crescimento e desenvolvimento do jovem, tanto o individual quanto o coletivo. Envolver a associação da Casa Familiar Rural e seus parceiros, nos processos de formação e avaliação dos jovens, bem como no desenvolvimento da comunidade rural. Desta forma, será possível trabalhar verdadeiramente a Pedagogia da Alternância nas Casas Familiares Rurais.

084604601

TURISMO, PATRIMÔNIO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA DE SENSIBILIZAÇÃO DE JOVENS

Lucelena da Silva Leite Delamaro, Maurício Cesar Delamaro, Ivan Bursztyn

UFF

Relata-se, neste artigo, uma experiência de sensibilização de jovens realizada pela equipe do Instituto Virtual de Turismo do Rio de Janeiro. Fiel à missão do IVT-RJ – recolher, realizar e divulgar estudos e projetos que relacionem o turismo com as dimensões econômica, social, ambiental

EDUCAÇÃO

e cultural do desenvolvimento sustentável – realizou-se um projeto piloto de um concurso sobre “Idéias sobre o turismo para a promoção do desenvolvimento social”. O objetivo do concurso foi o de despertar a percepção de estudantes do segundo grau para o potencial do turismo, quando convenientemente aproveitado, para a valorização das heranças culturais locais, para despertar vocações e para possibilitar oportunidades de emprego e renda. Em sintonia com autoridades e setores da sociedade civil da região do Vale do Paraíba fluminense e, especialmente, com o corpo docente do Colégio Estadual Nilo Peçanha, da cidade de Barra do Piraí, a experiência envolveu aproximadamente 120 estudantes. Propiciar uma oportunidade de reflexão crítica sobre a cidade e a região – sua memória, sua história e algumas de suas possibilidades – parece ter sido a principal virtude do concurso piloto. Detectou-se, entre os participantes, o crescimento da auto-estima, o despertar da iniciativa empreendedora, uma maior valorização do patrimônio cultural da região e uma potencialização de uma atitude ética ativa de luta pelo desenvolvimento social, contra a exclusão. Os resultados mostram que a iniciativa obteve êxito e merece ser replicada numa escala maior.

086804630

A PSICOLOGIA SOCIAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Lucia Afonso (lafonso@fafich.ufmg.br), Denise Ziviane, Juliane Paulino, Ana de Santa Cecília Massa, Dinazilda Oliveira (dcopsibh@yahoo.com.br), Adriana Nogueira (dricagom@hotmail.com)

UFMG

Descrevemos o processo grupal na educação informal de grupos de adolescentes, com níveis diferenciados de alfabetização, utilizando a metodologia de “Oficinas”, desenvolvida no LabGrupo/UFMG, sob coordenação de Lúcia Afonso, fundamentada nos Grupos Operativos (Pichon-Rivière) e na Pedagogia da Autonomia (Paulo Freire). Esse projeto prevê a realização de dois grupos. Sendo estes compostos por 13 adolescentes realizados no Projeto Veredas (ONG parceira da prefeitura de Belo Horizonte) que visa preparar, para a escola e o trabalho, adolescentes de 14-18 anos em situação de risco, com trajetória de rua, muitos cumprindo medida cautelar. Buscando metodologia dialógica e participativa, o trabalho se pauta pelo respeito à cidadania e à subjetividade desses jovens, desenvolvendo um processo de escuta das dimensões subjetiva, intersubjetiva, social e política da aprendizagem. Os encontros semanais duram 1:30hs, por 12 meses, tempo de estadia dos jovens na ONG. Utilizamos técnicas lúdicas e reflexivas, propiciando comunicação, vínculo grupal, auto-estima e desenvolvimento da leitura/escrita. Com “palavras e temas-geradores” escolhidos pelos próprios participantes conforme a importância em suas histórias de vida, dinamizamos conjuntamente processo grupal e alfabetização, articulando cognição e afeto, inclusive considerando relações inconscientes e transferências. O processo gera tanto mobilização quanto resistência e a coordenação busca trabalhar cada sujeito e o grupo (horizontalidade e verticalidade). Além de desenvolver a escrita e a leitura, os participantes relatam mudanças em si mesmos e em suas relações interpessoais, como diminuição do sentimento de solidão e maior investimento em um projeto de vida.

086904646

PROJETO APRENDER A INCLUIR E INCLUIR PARA APRENDER – PAIIA

Josiana Francisca da Silva, Cibele Cristina Rodrigues Farhat, Martinho Guedes dos Santos Neto, Olisangele Cristine Duarte de Assis, Sarah Araújo de Lucena, Windyz Brazão Ferreira

UFPB

O PAIIA tem a duração de três anos (2001-04), envolve 05 escolas de ensino fundamental (João Pessoa e Cabedelo) e sua construção fundamenta-se nos princípios da educação inclusiva, cujo objetivo central é o de criar oportunidades iguais de aprendizagem efetiva para todas as crianças e jovens de grupos sociais vulneráveis que estão ou são excluídos do sistema regular de ensino, através da formação de professores e da criação de uma Rede de Apoio Externo às necessidades especiais dos alunos/as que enfrentam barreiras para aprender. Os professores são capacitados para utilizar o Conjunto de Materiais da UNESCO Formação de Professores, Necessidades Especiais na Sala de Aula. A capacitação (6 meses) da equipe de pesquisa-ação abrangeu a aquisição de conhecimentos práticos teóricos sobre a metodologia qualitativa de pesquisa – ação em educação e oficinas de formação para o uso dos materiais da UNESCO. A equipe de pesquisa realizou observação nas escolas visando apre(e)nder sobre a estrutura e funcionamento de cada organização. No primeiro ano do PAIIA foram realizados dois Encontros das Escolas Parceiras com o objetivo de efetivar a parceria entre as escolas. As escolas compartilharam suas experiências (necessidades, pontos fortes e barreiras). Foram realizados 8 oficinas de formação para o uso de estratégias inclusivas destinados ao grupo de pesquisa e aos diretores/as, equipe técnica e professores/as das escolas. Atualmente, o PAIIA está selecionando alunos e profissionais para participarem do projeto em 2002-03. O primeiro ano do PAIIA revelou que existem inúmeras barreiras colocadas pela estrutura do sistema educacional. Entre elas, iluminou-se a falta de tempo para os professores participarem de sessões de formação, a falta de clareza do papel e sobreposição da função dos gestores e técnicos como resultado das várias ações desencadeadas pela política nacional dentro das escolas (Projeto Político Pedagógico, PCNs, Alfabetização de Jovens e Adultos, etc) e a falha na elaboração de planejamentos assim como a desvalorização do mesmo. O PAIIA com base nas prioridades estabelecidas por cada escola e rede busca subsidiar as mesmas para encontrar soluções efetivas para a superação das barreiras ao sucesso escolar de todos os alunos(as). Como um projeto de extensão, ensino e pesquisa, o PAIIA cria oportunidades para a formação de profissionais (estudantes universitários, professores, técnicos e gestores) e para a aquisição dos princípios e as práticas da escola inclusiva, assim como ressalta a importância de buscar a formação continuada para reavaliar a atuação profissional.*O PAIIA no seu primeiro ano foi um dos projetos aprovados pelo Programa de Licenciatura – PROLICEN da Universidade Federal da Paraíba. Atualmente, o PAIIA é coordenado pela UFPB em parceria com a ONG Ed-Todos, cuja missão é defender o direito de qualquer pessoa à educação, produzir e disseminar conhecimentos sobre os direitos das crianças e jovens com necessidades educacionais especiais, incluindo aqueles que são portadores de deficiência.

087404638

UMA DESAFIADORA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO PROJETO ESCOLA ZÉ PEÃO

EDUCAÇÃO

Milene Maria Machado de Deus
UFPB

O presente trabalho compreende um estudo da interdisciplinaridade na Educação de Jovens e Adultos, tendo como base a análise da prática dos orientadores pedagógicos do Projeto Escola Zé Peão, o qual vem sendo realizado junto aos trabalhadores da construção civil em João Pessoa, desde 1990, através da parceria com o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário, e um grupo de professores e estudantes do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Considerando aspectos como por exemplo: a oralidade, o conteúdo social, a escrita, a ludicidade e o raciocínio lógico, feitos de forma participativa em conjunto com o operário-aluno; e partindo também, da compreensão da função social da escola e do processo de alfabetização para a educação de jovens e adultos, obedece a três princípios metodológicos que servem de norteamento para a sua prática pedagógica: a contextualização; a significação operativa; e a especificidade escolar. Neste sentido, a prática educacional do Projeto Escola Zé Peão tem como um dos fatores principais a articulação entre o saber sistematizado e o saber empírico dos alunos-operários da construção civil. Nesse sentido, a proposta interdisciplinar que permeia as áreas do conhecimento (linguagem, matemática, conteúdos sociais e da natureza), possibilita uma compreensão mais ampla de todo o contexto social onde o aluno se insere. Sendo assim, ao realizarmos os nossos estudos, cujos procedimentos teórico-metodológicos baseados em um estudo de caso qualitativo, nos permitiu observar alguns elementos já incorporados e praticados na ação pedagógica de muitos professores do referido projeto, no tocante à compreensão do significado de interdisciplinaridade, entendida como um processo de integração entre as disciplinas, visando uma formação global do educando e do desenvolvimento de suas potencialidades. Assim, observa-se um entendimento, por parte da equipe pedagógica do nosso objeto de estudo, de que o ensino não pode mais ser transmitido de forma linear, diante do mundo globalizado e das complexas relações sociais vivenciadas no momento em todas as áreas do conhecimento.

088304668

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE JOVENS E ADULTOS DA UFMG

Maria Amélia Castro Gomes Giovanetti, Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca, Lyslei de Souza Nascimento, Gladys, Rocha, Leôncio José Gomes Soares
UFMG

Ao longo dos últimos 16 anos, a UFMG foi criando e desenvolvendo projetos que hoje compõem o Programa de Educação Básica de Jovens e Adultos: o Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos - 1o. segmento, sob a responsabilidade do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE) da Faculdade de Educação; o Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos - 2o. segmento, sob a responsabilidade da Escola de Ensino Fundamental do Centro Pedagógico (CP); o Projeto de Ensino Médio de Jovens e Adultos, sob a responsabilidade do Colégio Técnico do Centro Pedagógico (COLTEC) e o Programa Especial de Formação de Educadores de Jovens e Adultos (PEFEJA), desenvolvido por professores dessas três unidades. Oferecendo a funcionários da Universidade e a jovens e adultos da comunidade em geral a oportunidade de escolarização no nível da escola básica, aos estudantes dos cursos de licenciatura (bolsistas e estagiários) a iniciação à atividade profissional no campo pedagógico, e a professores e pesquisadores um espaço privilegiado para investigação, este Programa legítima e subsidia a produção de conhecimento e diversas iniciativas e ações de EJA, promovidas pela UFMG ou com seu apoio. Objetivos: 1. Proporcionar a jovens e adultos uma experiência de escolarização básica significativa em si mesma, na qual o aluno possa apropriar-se do conhecimento, valorizando suas vivências pessoais e sociais e procurando desenvolver uma visão crítica; 2. possibilitar a licenciandos uma formação profissional, teórico-prática, como educadores de jovens e adultos; 3. possibilitar a docentes, pós-graduandos e licenciandos a realização de pesquisas no campo da EJA 4. reunir, produzir, analisar, divulgar materiais pedagógicos e resultados de investigação na EJA e na formação de profissionais que nela atuam. Metodologia: A conquista da autonomia na avaliação dos alunos permitiu (e demandou) a flexibilização da organização curricular, a reflexão sobre princípios dessa organização no contexto da EJA e a pesquisa de metodologias e conteúdos, para subsidiar a construção coletiva das propostas curriculares, assumida também como espaço de formação docente e de produção de conhecimento no campo. Essa autonomia requer ainda, e sobretudo, o comprometimento com a proposição de um trabalho pedagógico que procure situar o aluno adulto como sujeito no processo de ensino-aprendizagem, considerando e (re-)significando suas experiências e conhecimentos, idéias e opiniões, resistências e desejos; oportunizando - ao viabilizar espaços e instrumentos para sua expressão - o confronto desses saberes (e não-saberes) com os saberes (e não-saberes) do outro; e mediando a negociação dos significados na qual se definem os critérios e as circunstâncias de mobilização desses saberes. Resultados: Os quatro projetos atendem anualmente cerca de 250 alunos e nele se envolvem mais de uma centena de estudantes universitários, entre bolsistas, estagiários e pós-graduandos. Já é significativa a produção bibliográfica sobre o Programa ou desenvolvida a partir dele.

089204651

REcriação: Ações Sócio-Educativas para a Recuperação da Cidadania de Crianças e Adolescentes

Severina Ilza do Nascimento; Vanda Camboim Soares
UERN

OBJETIVOS: Manter o campo de estudos práticos na área da criança e do adolescente, integrando ações sócio-educativas de caráter interdisciplinar e interdepartamental, permitindo a conjunção do ensino, pesquisa e extensão, para a produção e divulgação de conhecimentos que favoreçam o desenvolvimento integral e equilibrado da criança e do adolescente; manter as experiências de ações integradas no atendimento à criança e ao adolescente, no campo da saúde, do lazer, arte e cultura; promover a articulação das ações num campo de aproximação e confronto de diferentes saberes, com o propósito de construir e produzir um novo conhecimento que venha contribuir com o projeto de transformação e construção de uma nova sociedade; articular as ações de atendimento à criança e ao adolescente com as ações educativas da escola e da família; promover a integração das ações de atendimento à criança e ao adolescente com o ensino da graduação, através das atividades de estágios curriculares e voluntários. **METODOLOGIA:** O projeto desenvolve diversas atividades junto às crianças e adolescentes, como oficinas de Desenvolvimento das Habilidades Básicas para o aprendizado da leitura, da escrita, do cálculo e do raciocínio matemático; dança; natação; recreação; artes plásticas; xadrez; música e

EDUCAÇÃO

informática. Os usuários do projeto são selecionados pelos professores da escola atendida, entre aqueles que apresentam mais dificuldade de acompanhar os estudos e de sociabilidade com colegas e professores na escola, bem como nos relacionamentos familiares e na comunidade. A equipe, interdisciplinar, constituída por alunos e professores de diversos cursos da UERN, realiza, além das oficinas com as crianças, contatos com pais e responsáveis, através de visitas domiciliares, reuniões e dinâmicas de grupo com pais, visitas e reuniões nas escolas, para discussão, acompanhamento e avaliação do trabalho junto às crianças. A avaliação, feita de forma permanente nas reuniões de capacitação da equipe e nos finais de semestre, com professores do projeto, mães dos alunos e professores das escolas atendidas, bem como com as próprias crianças, indicam mudanças significativas na auto-estima, motivação para o estudo, capacidades de leitura e de escrita, na quase totalidade das crianças, bem como nas suas relações interpessoais na escola e na família.

090604680

USO DE TÉCNICAS PSICOLÓGICAS EM CRECHE

Willher Nogueira (willhernogueira@aol.com)

UFPE

Objetivos Com o propósito de promover atuação da Psicologia em creches públicas foi desenvolvido o projeto "Crescendo com a Criança" por uma equipe de professores e estagiários do Departamento de Psicologia da UFPE. Para uma atuação integral em educação infantil, envolvendo seus diferentes atores (crianças, educadores, administradores, pais e funcionários) consideramos necessária, desde a concepção do projeto, a articulação de diversos saberes, entre eles o das Técnicas de Exame Psicológico. Metodologia A equipe aplicou e adaptou modalidades de técnicas psicológicas para a creche pública, optamos por destacar a observação e a entrevista semi-estruturada. A observação e o registro de informações relativas a instituição, fundamentais na fase inicial de execução do projeto, provocaram fortes reações nos educadores e dificultaram sua interação com a equipe de psicologia. Estas dificuldades favoreceram discussões de conceitos psicológicos em nossas supervisões citamos: "rapport", resistência, neutralidade, demanda, interatividade, vínculo e "timing". Com a finalidade de atingir os objetivos específicos de auxiliar na coordenação de reuniões com os pais para discussão de aspectos do desenvolvimento infantil e das práticas pedagógicas realizadas na creche; de identificar o conjunto de significados atribuídos à creche pelos pais e de identificar modelos de família próprios a comunidade atendida pelas creches, nossa equipe utilizou como estratégia a realização de entrevistas semi-estruturadas. Estas foram realizadas pelos estagiários em Psicologia na casa das crianças com seus pais ou responsáveis. Resultados A equipe de Psicologia procurou transmitir aos educadores da creche uma atitude de valorização da observação do comportamento da criança, entendendo tal atitude como absolutamente fundamental para nortear a prática pedagógica em educação infantil. Ao final do trabalho consideraram-se indicadores da assimilação desta atitude. Os resultados da pesquisa sobre as famílias das crianças com entrevista indicaram, entre outros fatores, que os pais têm um pensamento que identifica fortemente educação infantil com ensino fundamental, o que serviu de significativo material de troca de concepções entre pais e educadores.

092404751

A CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO EM UMA ESCOLA DE SURDOS

Eliane M. F. Cunha; Kaliandra K. S. Cavalcante; Eleny Gianini; Ana Dorziat; Niédja M. F. Lima

UFCG

Este projeto de extensão vem sendo desenvolvido por professoras e alunos do Curso de Pedagogia da UFCG, desde 2000, em uma escola pública de ensino fundamental para surdos. Tem como objetivo geral coordenar o processo de construção de um novo projeto político-pedagógico (PPP) para essa Escola, que considere as trajetórias sócio-econômica e cultural da população envolvida, bem com suas concepções de escola e surdez. Os assuntos relacionados à surdez foram tratados, por muito tempo, no contexto da área clínico-terapêutica, tendo os professores de surdos o papel de coadjuvantes no uso de técnicas de oralidade. Contra este tipo de abordagem, surgiu o Bilingüismo, caracterizando-se por ser uma filosofia educacional que propõe o reconhecimento político da surdez como diferença lingüística e cultural, constituída a partir de experiências visuais, que tem como princípio básico o respeito à língua de sinais como primeira língua para os surdos. Essa nova forma de conceber a surdez exige o redimensionamento das escolas de surdos enquanto espaços educacionais específicos, detentores de responsabilidades pedagógicas, isto é, um novo PPP, que seja construído pelos atores da educação (professores, alunos, pais e funcionários). Em um primeiro momento, traçamos o perfil social, econômico e cultural de todos os segmentos escolares (alunos, pais, professores e funcionários), para termos claro para quem está sendo feita a Escola. Esta atividade foi realizada conjuntamente com representantes de cada um dos segmentos, eleitos por seus pares e organizados em uma comissão mista de trabalho. Em um segundo momento, promovemos debates setoriais, para discussão sobre a concepção da escola que queremos. Os dados obtidos nestas discussões foram sistematizados e questões que apresentaram-se de forma controversa foram retornadas para a comunidade, para um melhor aprofundamento e definição de uma proposta mais consensual. No atual momento, estamos desenvolvendo um novo ciclo de debates sobre concepção de ensino-aprendizagem, base para o estabelecimento de outros elementos a serem definidos em etapas posteriores. As questões sobre surdez perpassaram todas estas discussões, pois é para e com pessoas surdas que estamos construindo este PPP. Além deste trabalho, participamos dos encontros pedagógicos da Escola, realizados quinzenalmente, a fim de refletir sobre as questões teórico-metodológicas referentes ao ensino de surdos, bem como realizamos observações participativas em salas de aula, para acompanhar o desenvolvimento das atividades pedagógicas. De cada um destes momentos foram elaborados documentos escritos, que resultarão no texto final do PPP de Escola.

EDUCAÇÃO

092510705

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NA ÁREA DE CRECHE NO PROGRAMA UNIVERSIDADE SOLIDÁRIA

Maria A. da Costa; Francisco B. Silva; Jaidenilson V.de Lima; Justino F. Dourado Filho; Macilene S.da Silva; Marcelo R.da Silva; Analice M. da Silva; Nivaldo S. de Souza; Wedja S.da Silva; Anísio F. Soares.
UFRPE

Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência na área de creche, durante a realização do Programa Universidade Solidária, no município de Pitimbu/PB. Foi desenvolvido em dois momentos, a partir de visitas aos locais de funcionamento das creches. Primeiramente fez-se um perfil da estrutura física e funcional da instituição. Em seguida, realizadas palestras abordando-se temas relacionados a conceitos históricos, estrutura e funcionamento de creche, higiene na manipulação de alimentos e doenças sexualmente transmissíveis. As palestras foram realizadas nas próprias creches e dentro do horário de melhor conveniência do pessoal, a fim de não interferir na rotina dos funcionários, crianças e comunidade envolvida. Houve a participação ativa das funcionárias das creches uma vez que consideraram de grande importância os temas debatidos, para a atividade que executam e para a educação de seus filhos. A equipe detectou um envolvimento deficiente das mães nas palestras realizadas, devido, talvez, a carência na relação das famílias com a creche. Não houve tempo suficiente para uma maior efetivação das atividades por conta do curto espaço de tempo de realização do programa no município.

093104733

ASSESSORIA PEDAGÓGICA PARA A ESCOLA MUNICIPAL DE SURDOS DE GADO BRAVO

Walda F. Martins; Christinne F. Silva; Eleny Gianini; Niédja M. F. Lima
UFCG

Professoras e alunos do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande vem desenvolvendo este projeto de extensão, desde 2001, que busca assessorar pedagogicamente a Escola Municipal de Surdos de Gado Bravo - PB, através de capacitação e formação continuada de professoras, acompanhamento de planejamentos pedagógicos quinzenais e desenvolvimento dos trabalhos em sala de aula, através de observação participativa. Todas essas iniciativas são respaldadas numa proposta bilingüe, que destaca as especificidades dos surdos, incluindo a língua de sinais como língua natural dessa comunidade, e a língua portuguesa como segunda língua. A Escola, que iniciou suas atividades em maio de 2001, já mostra bons resultados: rápido desenvolvimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) tanto pelos alunos, como pelos professores; interesse dos alunos em freqüentar a Escola; modificação, por parte da comunidade gado-bravense, da visão de surdo, passando a vê-los não mais como anormais, mas como diferentes. Esperamos, através deste projeto, contribuir para que a comunidade surda local tenha um ensino de qualidade, possibilitando sua emancipação e organização em Associação de Surdos.

094504714

DE REPENTE EM REPENTE: HISTÓRIAS DE NOSSA GENTE

Maria Eunice Pitanga Vicentini (eupitanga@yahoo.com.br)
UFRN

O presente trabalho discorre sobre a assessoria pedagógica que a UFRN, em parceria com o Programa Alfabetização Solidária desenvolve em municípios potiguares e em outros Estados da federação. Deste universo destacamos, neste trabalho, a assessoria pedagógica desenvolvida no município de Japi-RN. Durante a capacitação continuada dos alfabetizadores, consideramos o resgate dos saberes prevalentes ao espaço da sala de aula como fonte de conhecimentos e ponto de partida no processo de ensino-aprendizagem. Durante a oficina, DE REPENTE EM REPENTE: Histórias da nossa gente, estimulamos os professores a rememorem os fatos históricos mais marcantes na constituição de sua cidade ou comunidade. Após esta sensibilização, pedimos que organizem tais memórias num texto rimado que se aproxime da musicalidade e da estrutura do repente. O repentista é personagem da cultura nordestina, encontrado nas feiras e praças das cidades nordestinas, principalmente do interior, e também em nossas salas de aula, homem comum que em sua expressão oral transforma a vida em versos. Pedimos ainda aos professores que representem o repente através de música, além de registrarem os versos num livro confeccionado pelos mesmos. Os professores se sentiram desafiados a realizar a atividade proposta. Através do trabalho cooperativo, entre os grupos, mediado pela professora formadora, livretos foram produzidos e musicados. Após as apresentações, pensamos o quanto estas atividades trabalhadas a cerca da oralidade é rica em ensinamentos, e são incentivos para que estes proporcionem momentos de aprendizagem significativos que resgatem os saberes dos alfabetizando para a sala de aula. A guisa de conclusões acreditamos que entre as várias exigências dessa modalidade educativa, uma delas é a formação específica para o professor, pois o educando adulto além de ser um sujeito de aprendizagem, é ainda um sujeito trabalhador, alguém que foi excluído ou sem acesso ao sistema regular de ensino e principalmente, um sujeito cultural, tantas vezes ignorado e que por ser sujeito deve gerir junto com o professor mediador a construção de seu próprio conhecimento. Assim no processo formativo dos professores da EJA enfatizamos que o educando deve ser percebido em suas múltiplas dimensões. Por fim, a ação formativa da UFRN preocupa-se não apenas com o ingresso desse adulto ou jovem em sala de aula, mas com a permanência e a qualidade do ensino corroborando para a efetivação da democratização do ensino.

094604757

TRANSVERSALIZANDO MEIO AMBIENTE, CULTURA E CIDADANIA EM EVENTOS COMUNITÁRIOS PARA A CONSCIENTIZAÇÃO CRÍTICA DE POPULAÇÕES RURAIS NO ESTADO DO AMAZONAS.

Oliveira, Maslova C.; Galvão, Manoella S. ; Silva, A. Ivanilce C. ; Freitas, Marciléa S. ; Brocki, Elisabete (brocki.def@utam.br; nerua@inpa.gov.br)

EDUCAÇÃO

UEA – ITA – UFAM

Face aos problemas ambientais de redução de estoque de peixes e pressão sobre os recursos lacustres, 7 escolas municipais, 3 instituições de ensino e pesquisa, 2 órgãos ambientais e 7 comunidades rurais elaboraram uma Agenda Ambiental local nos lagos do Paru e Calado, no município de Manacapuru – AM, denominada “ECOVIDA: União dos Comunitários dos Lagos do Calado e Paru”. No tocante à educação ambiental foram priorizados na Agenda eventos de mobilização e reflexão social: gincanas ambientais e tardes culturais. Crianças, jovens, pais e mestres, preparam-se nas escolas e nos centros comunitários para apresentações sobre a temática ambiental e refletem sobre as transformações que o ambiente e as comunidades têm sofrido, além de resgatarem a cultura local. O fruto da reflexão e diálogo é transformado em dramatização, paródia, desfile ecológico, artesanato ambiental, maquetes, fantoches, músicas e desenhos. Nas gincanas, as atividades são competitivas e incluem jogos como futebol, natação, canoagem, cabo de guerra e barra bandeira e as equipes dividem-se em infantis e juvenis, enquanto que nas tardes culturais, as atividades são demonstrativas e lúdicas. No primeiro ano, em 2000, cerca de 200 pessoas participaram de cada evento, número que triplicou na última gincana, realizada em 2002. Um vídeo produzido pela Amazon Sat “Ecovida: Uma semente para o amanhã” serviu de estímulo local e despertou o interesse da população urbana, há 20 km dos lagos. Os temas das gincanas foram: “O Lugar onde Vivo”, “Os Elementos da Natureza” e “Conscientizar é Resgatar a Vida”. Já as tardes culturais tiveram como temas: “Preservar é uma Arte” e “O Homem e o Meio Ambiente”, sendo o último, atividade de encerramento do I Encontro de Etnobiologia e Etnoecologia da região norte, realizado em 2001 em Manaus. Na última gincana ambiental 384 jovens e crianças de 32 equipes competiram. Na avaliação dos participantes por meio de questionários (n=55) 94 % das respostas indicaram que a gincana é importante porque contribui para o aprendizado, lazer, integração e mobilização social de crianças, jovens e adultos.

094804745

EDUCAÇÃO E CIDADANIA: UMA EXPERIÊNCIA ORGANIZATIVA COM JOVENS EM UM ASSENTAMENTO RURAL.

Diomedes Paulo da Silva; Cláudio Sérgio Reis Maffioletti; Edinaldo Rosendo Barbosa; Genaro Ieno Neto; Gracy Wedja Alves Bulhões; Isis Lima da Silva; Karinne Melo Santiago de Lima; Orlando Junior Viana Macedo; Sara Azevedo Gomes Campos
UFPB

Este trabalho objetiva apresentar as experiências desenvolvidas no módulo II do projeto Jovens Assentados: Educação e Cidadania”. As nossas atividades desenvolveram-se no Assentamento Canudos constituído por 113 famílias, localizado no município Cruz do Espírito Santo – Pb. O projeto faz parte do elenco de extensões do SEAMPO e financiado pelo Probox. Tivemos como objetivo desenvolver com estudantes universitários atividades educativas junto aos jovens do assentamento rural “Canudos”, bem como dar entendimento ao processo de adolecer, atentando para as estratégias que estes apresentam enquanto grupo social diferenciado, buscando as condições necessárias para o reconhecimento desse grupo como pessoas ativas da comunidade capazes de compartilhar experiências particulares e coletivas, dentro e fora do assentamento. Outro objetivo foi o estudo das abordagens teóricas que situem a problemática dos assentados rurais e do desenvolvimento sustentável no campo. Utilizamos dinâmicas de grupo com o propósito de “ouvir” as experiências dos jovens. Técnicas de desenho e colagens, na qual eram representados a história destes adolescentes antes e depois da conquista do assentamento e suas expectativas para com o futuro. Utilizamos filmes que tratam da questão dos assentados e da adolescência, apresentamos o filme “A Nova Onda do Imperador” que aborda algumas questões como competitividade, concentração de terra, relações de poder e desumanização. As peças teatrais são uma forma de representação dos assentados sobre sua realidade, auxiliamos na discussão deste conteúdo e na elaboração do auto de Natal. Devido ao período de experiência haver coincido com a greve das Universidades Federais, o desenvolvimento do trabalho foi afetado. No entanto podemos indicar os seguintes resultados. No que diz respeito a nós da Universidade constatamos que a adolescência nos assentamentos envolve interesses diferentes daqueles desenvolvidos nas cidades, no entanto algumas características constitutivas do adolecer como o desejo por um reconhecimento, a definição de uma profissão técnica, mudanças físicas e hormonais, e a preocupação com temas como sexualidade e drogas traçam perfil próprio da faixa etária. Entre os jovens assentados observamos o desejo de reforçarem seu modo de existir através da fala. Constatamos também que longe dos ambientes formais eles exercem seus desejos em pares ou grupos de referência. Utilizam-se para isso, dos jogos, dos encontros em esquinas, das labutas no roçado, das caminhadas, missas, festas cívicas e religiosas, segredos e fofocas. Julgamos que a nossa atuação facilitou o crescimento da auto-estima dos jovens e sua fala como forma de afirmação no assentamento.

094804810

UM APORTE PSICOLÓGICO COM IDOSOS DE COMUNIDADES CARENTES

Cláudio Sérgio Reis Maffioletti, Kátia Cordeiro Antas, Ludgleyson Fernandes de Araújo, Lucyanna
UFPB

O presente estudo fez parte do Programa de Extensão vinculado à PRAC, cujo o órgão de apoio para a sua execução foi o NIETI (Núcleo de Integrado de Estudos e Pesquisa na Terceira Idade), tendo ainda parceria com o SETRAPS (Secretaria de Trabalho e Promoção Social) da prefeitura de João Pessoa. Esse Projeto surgiu da união de três necessidades, a primeira: é a numerosa demanda de idosos carentes que freqüentam os Centros de Cidadania da prefeitura de João Pessoa; a segunda, é a carência em quantidade e preparação de profissionais psicólogos para acompanhar essa demanda e a terceira é a experiência que diz respeito àquilo que podemos especificar como problemas psicológicos, quais sejam: ansiedade, solidão, medo, memória, isolamento. Sua efetuação ocorreu no Centro de Cidadania no bairro de Mangabeira, através de encontros semanais com os idosos freqüentadores do grupo da prefeitura. As atividades desenvolvidas fez uso de técnicas e instrumentos para exercitar memória, a fala, processo criativo e

EDUCAÇÃO

o sentimento de grupo. Eram utilizadas reuniões semanais de até duas horas que permitiam um processo completo de relaxamento, exercício e resgate de experiência. Para a realização do trabalho contou-se com a participação de dezesseis idosos, de baixo poder aquisitivo, sendo catorze do sexo feminino e dois do sexo masculino. O trabalho ocorreu de forma satisfatória, seguindo a metodologia dialógica, os encontros sempre tiveram como prioridade a fala do idoso sobre suas expectativas e opiniões, a respeito de texto sobre o processo de envelhecimento. Através dos relatos obtidos durante os encontros, avaliação continuada percebeu-se melhoria no que diz respeito a auto estima do idoso, a sua percepção no papel de cidadão, a utilização da memória de fatos recentes e na valorização das lembranças. No que diz respeito aos estagiários podemos notar uma maior intimidade com a temática do processo de envelhecimento, um preparo para a escuta empática do idoso, uma maior afinidade com a utilização de recursos lúdicos para o trabalho com o grupo e um treino melhor na discussão das responsabilidades sociais com as políticas públicas voltadas para o idoso.

097301817

O USO DE DINÂMICAS LÚDICAS NA APRESENTAÇÃO DE OFICINAS PARA COMUNIDADES CARENTES DO MUNICÍPIO DE IRAUÇUBA-CEARÁ

Rabelo, E. F.; Gomes, R. G. A.; Pinto, C. R. S.

UFC

A Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Ceará, UFC, juntamente com o Programa Universidade Solidária, UNISOL, e o Projeto Águas Subterrâneas no Nordeste do Brasil, PROASNE, vêm desenvolvendo projetos sociais em comunidades carentes no interior do Ceará. O trabalho consiste na conscientização da população quanto ao uso racional dos recursos hídricos, o qual tem sido alvo de muitas políticas públicas na região; a problemática do lixo, enfocando o destino dos resíduos sólidos, reaproveitamento, reciclagem e compostagem; cidadania, dando noções dos direitos e deveres do cidadão; gênero e educação sexual, dando ênfase as doenças sexualmente transmissíveis/DSTs. A abordagem dos assuntos foi realizada com o uso de dinâmicas lúdicas promovendo uma maior participação da comunidade e melhor compreensão dos temas discutidos, despertando o senso crítico e promovendo a construção do conhecimento. Dez alunos da UFC, de diversos cursos, desenvolveram as dinâmicas possibilitando a interdisciplinaridade entre participantes e facilitadores. Utilizando recursos de baixo custo, as dinâmicas demonstraram bastante eficiência no desenvolvimento das oficinas. O trabalho se entenderá até 2004 com mais cinco atuações em Municípios assistidos pelo PROASNE.

097404744

VIII OLIMPIADA CAMPINENSE DE FÍSICA

Jossyl Amorim Ribeiro de Souza

UFCEG

Na tentativa de estimular o interesse dos estudantes do Ensino Médio pela Física, um grupo de professores do Departamento de Física/CCT/UFCEG, promove a cerca de oito anos, a Olimpíada Campinense de Física – OCF-. Com o passar dos anos foi crescendo a convicção desses professores de que a Olimpíada Campinense de Física é um evento de grande importância para a Extensão Universitária, tanto como motivador na relação ensino-aprendizagem quanto na interação entre as Instituições de Ensino Médio de Campina Grande e cidades circunvizinhas e a Universidade Federal de Campina Grande. A participação anual dos estudantes do Ensino Médio tem sido significativa ao longo do tempo, tendo a I OCF, em 1994, contado com a presença de 150 alunos; a II OCF com 400 alunos; a III OCF com 800 alunos; a IV OCF com 900 alunos; a V OCF com 1100 alunos; a VI OCF com 700 alunos; a VII 550 alunos e, na VIII OCF, realizada em 2001, compareceram 750 alunos das três séries do Ensino Médio. A Olimpíada Campinense de Física tem por objetivos, dentre outros, promover a interação entre as Instituições de Ensino Médio Oficiais e Particulares de Campina Grande e região e a Universidade Federal de Campina Grande; estimular e despertar nestes alunos o interesse pela Física; proporcionar desafios aos estudantes deste nível de Ensino; identificar talentos e vocações em Física e encaminhá-los às Olimpíadas Estadual e Brasileira de Física e, proporcionar às quatro melhores classificações de cada série, premiação e certificado, como estímulo e reconhecimento pelo bom desempenho na VIII OCF

098104785

A FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES PARA O EFRJA: "UMA SINUCA DE BICO" PARA A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA?

Dresch, Nelton Luis

Apesar do Ensino Supletivo ter sido extinto na Legislação Brasileira, como afirma o Parecer 11/2000, aprovado em 10/05/2000 na Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, que fundamenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, percebe-se que esta concepção permanece, tanto nas formações discursivas quanto no imaginário de muitos alunos e docentes. Na esteira do referido Parecer tem ocorrido, também, uma dupla redução da Educação de Jovens e Adultos enquanto campo de estudo e ação político-pedagógica: ora como campanhas, projetos ou programas de alfabetização que, às vezes "ensinam" apenas a justaposição de letras para formarem palavras, que unidas formam, por sua vez, frases e... até o próprio nome!...; ora como propostas de Escolarização Regular, notadamente a partir da Resolução nº 250 de 10/ 11/ 1999 do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, e da Resolução nº 1 de 05/ 07/ 2000 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, para todo o País. Não tem sido corrente no discurso político-educacional, tampouco nas propostas de gestão da educação, a importante diferenciação entre "Escolarização de Jovens e Adultos" e "Educação de Jovens e Adultos". Poderia dizer que, na atual conjuntura, a "Escolarização de Jovens e Adultos" -doravante referida como "EFRJA": Ensino Fundamental Regular de Jovens e Adultos- ainda está circunscrita aos processos de ensino-aprendizagem que ocorrem exclusivamente no âmbito dos espaços educativos escolares. A "Educação de Jovens e Adultos" -doravante referida como EJA- é muito mais abrangente, englobando todos os conhecimentos aprendidos e ensinados pelos sujeitos entre si, tacitamente ou não, em todos os meio-ambientes sócio-culturais de atuação e/ou participação - reconhecidos como espaços educativos e educadores para muito além da circunscrição da Escola.

EDUCAÇÃO

Portanto, ao pensar-se em elaborar políticas públicas de inclusão social a partir dos processos de Alfabetização e Letramento na Escolarização-EFRJA- e/ou Educação de Jovens e Adultos-EJA- é preciso muita seriedade, mais compromisso, mais responsabilidade política do que, infelizmente, tem-se observado no Sistema Educacional Brasileiro. Mas, é preciso, antes de tudo, clareza teórica, vontade e sensibilidade educacional e política aliadas à coragem de ousar para descobrir o que se quer mudar! Por outro lado, considero que torna-se crucial investir política-pedagógica e financeiramente nas formações inicial, continuada e contínua de educadoras/es para atuarem/lecionarem em propostas de EJA e EFRJA diferentes das modalidades já referidas, vinculadas ao sentido de suplência. Assim, ressalto a necessidade do desenvolvimento de políticas de formação contínua de educadoras/es de jovens e adultos baseadas em uma lógica crítico-reflexiva e planejadas como sendo , também, uma dimensão da Educação de Jovens e Adultos. No âmbito da investigação educacional no EFRJA, também é preciso buscar as incompletudes das políticas de formação contínua (em serviço) de professores na sua dimensão teórica partindo de problematizações dos respectivos contextos sócio-político-educacionais para perceber como tais chegam nas escolas, buscando perceber as necessidades da prática docente no cotidiano escolar, sobressaltando a importância da particularização da respectiva complexidade cotidiana, mas tensionando-nos com uma vigilância e um distanciamento epistemológicos. Eis a "sinuca de bico"!

098404759

A BIOLOGIA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E REVITALIZAÇÃO DO MORRO DA CONCEIÇÃO, RECIFE-PE, PROGRAMA GUARDA-CHUVA/PROJETO ALTAS ARTES.

Silva, K.K.M., Silva, C.W.M., Perrella, C.F. Lima, J. M., Silva, R.C.C. e Andaluz, K.V.
UFPE

O Morro da Conceição é uma das áreas do subúrbio da cidade do Recife,PE, caracterizada pela organização social bem fortalecida, ocupação do solo desordenada e extremo conflito da população em relacionar, de forma equilibrada, o ambiente natural e o urbano. Inserido nesse contexto, o homem vem causando problemas ambientais, contribuindo à desestruturação e riscos a qualidade de vida. A equipe de Ciências Biológicas participa do Projeto Altas Artes, este integrado à Proext/UFPE e Prefeitura da Cidade do Recife,PE, tendo como objetivo atingir de forma positiva a comunidade, sensibilizando e contribuindo através de informações relacionadas às questões ambientais e sócio-culturais existentes tanto no Morro da Conceição como em outros ambientes, através da Educação Ambiental e do resgate à cidadania. A metodologia baseia-se no construtivismo, aplicado em dinâmicas de grupos e aulas-oficina, explorando os temas como meio ambiente, recursos naturais, sustentabilidade, reciclagem, problemas e potencialidades da comunidade, ecologia, cidadania, qualidade de vida, entre outros. Em todos os encontros com os grupos trabalhados, são inseridas ações de sensibilização como atividades lúdicas, jogos teatrais, dramatização e debates. Após o término deste projeto, o grupo de Ciências Biológicas espera ter contribuído para a interdisciplinaridade no Plano Integrado com os demais cursos envolvidos da UFPE, capacitando o público-alvo a atuarem na comunidade e possibilitando-os a conviver com o meio ambiente de forma harmônica e sustentável, valorizando a cidadania e as potencialidades locais.

EDUCAÇÃO

099304775

A FORMAÇÃO DO LEITOR: A LITERATURA INFANTIL NA PEDAGOGIA HOSPITALAR

Cinthya Vernizi Adachi de Menezes, Sandra Guimarães Sagatio, Leila Mainardes Silva, Regiane Firszt de Almeida, Larissa Elias Cardoso e Michele Wormsbecker

UFPA

A Formação do Leitor: a Literatura Infantil na Pedagogia Hospitalar é um projeto de extensão universitária da Universidade Federal do Paraná que discute os espaços de atuação do licenciado de Pedagogia no âmbito da Pedagogia Hospitalar, objetivando investigar a expectativa e o interesse das crianças hospitalizadas no Hospital de Clínicas a respeito da leitura e da literatura infanto-juvenil. O referido projeto desenvolve a ação pedagógica para a formação do leitor voluntário, autônomo e crítico em internamento hospitalar, evidenciando o planejamento e a prática pedagógica da leitura prazerosa em relação à leitura obrigatória. A literatura infantil é utilizada como instrumento de relaxamento de tensões, enriquecimento do imaginário infantil e desenvolvimento do gosto pela leitura literária e expressão criativa, ensinando a refletir criticamente a realidade e influir na história. O projeto "A Formação do Leitor: A Literatura Infantil na Pedagogia Hospitalar" existe há seis anos e visa dar atendimento as crianças de dois a quatorze anos internadas no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, sendo que estas permanecem por períodos diferenciados de internação, decorrentes do tipo de enfermidade apresentada. Entretanto, a permanência no hospital sempre gera ansiedade, tensão e, até mesmo, depressão, devido ao fato de estarem doentes e longe do convívio social. Segundo MATOS (2001, p. 49) este tipo de trabalho procura amenizar as tensões naturais do próprio ambiente, estimulando a criança a desenvolver a imaginação, o gosto pela leitura-literária e expressão criativa. Neste sentido o referido projeto justifica-se na medida em que procura desenvolver uma metodologia alternativa, adequada às condições da criança hospitalizada, com o objetivo de incentivar o gosto pela literatura e formar o leitor autônomo e crítico, pois o acesso à leitura se perpetua nas desigualdades sociais e o ambiente hospitalar pode contribuir para o desenvolvimento do ato de ler, aproveitando o tempo dos enfermos, que muitas vezes, é ocioso.

099704804

A EXPERIÊNCIA DO PRONERA COMO PRÁTICA EXTENSIONISTA NA UESB

Gaetana de Brito Palladino Pereira (gaetana@uesb.br)

UESB

A Universidade Pública deve ser um espaço de gestão democrática e, por isso, deve estabelecer mecanismos de participação popular organizado na definição e controle da política educacional. Este princípio foi norteador na implementação do programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, entendendo que as propostas educativas dirigidas às pessoas jovens e adultas devem contar com processos que descentralizem, impulsionem e organizem, de forma democrática, a gestão das ações pedagógicas, administrativas e político-sociais, garantindo a participação daqueles que se interessam no planejamento, execução e avaliação dos serviços educativos a elas destinados. Observando o Documento elaborado pela Comissão Nacional de Educação de Jovens e Adultos - Diretrizes Nacionais, encontramos o conceito de que a educação básica de jovens e adultos é aquela que possibilita ao educando ler, escrever e compreender a língua nacional, o domínio dos símbolos e operações matemáticas básicas, dos conhecimentos essenciais das ciências sociais e naturais, e o acesso aos meios de produção cultural, entre os quais o lazer, a arte, a comunicação e o esporte. Aparentemente este é um conceito bastante pretensioso, principalmente quando se pensa em um trabalho com assentados. A maioria da população brasileira pré-concebeu os assentados como indivíduos apartados e nocivos à sociedade. Assim, a quebra de pré-conceitos no meio acadêmico, por mais estranho que se possa parecer, foi o primeiro desafio a ser superado. Por outro lado, a desconfiança dos Movimentos Sociais com relação à Instituição também é verdadeira. Assim, nessa via de mão dupla, construímos o nosso primeiro e difícil aprendizado: a confiança na parceria e a definição de atribuições de cada parceiro. Importante também destacar que conseguimos concluir que a educação de Jovens e Adultos não deve ser entendida como uma reposição da escolaridade perdida. Assim construímos uma identidade própria, sem concessões à qualidade dos objetivos e metas propostos, onde os conceitos de EJA apresentados pela Comissão Nacional não mais parecessem tão distantes da nossa realidade. Apesar dos problemas, contactamos depoimentos que nos permite avaliar que o Programa ocasionou mudanças de comportamento entre os assentados, no que se refere ao abandono do uso da impressão digital por parte de muitos, maior inserção nas discussões pertinentes à organização social, na vontade de vencer o desafio de ser analfabeto ou semi-analfabeto, e, principalmente na constatação de práticas cidadãs dantes impossíveis de serem vivenciadas.

100604864

GEOGRAFIA E INCLUSÃO SOCIAL

Emilia de Rodat F. Moreira; Maria Gerlane de Oliveira Correia; Joel S. dos Santos; Ricardo A. P. do Amaral; Richarde M. da Silva; Wellington R. da Silva; João P. da Penha; Martha Erislândia de L. Freitas

UFPB

Não é de hoje que se atribui exclusivamente à pesquisa científica um papel relevante na luta contra o processo de exclusão social que caracteriza os países capitalistas do mundo subdesenvolvido. Não é, portanto, de se admirar, que só em 2002 tenha lugar o I Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Sua realização reflete a tomada de consciência da importância da contribuição das atividades extensionistas para a ampliação do processo de inclusão social. A experiência desenvolvida junto ao Laboratório e Oficina de Geografia da Paraíba do Departamento de Geociências da UFPB, no âmbito do Projeto de Extensão "Conhecendo a Paraíba", tem sido muito valiosa neste sentido. Ela tem permitido colocar o saber geográfico à serviço da coletividade e tem demonstrado ser possível, através da transmissão do conhecimento, contribuir para a construção de uma consciência crítica colocada à serviço do processo de transformação social. Dentre as diversas atividades desenvolvidas pelo Projeto merece menção a realizada em parceria com o Projeto Escola Zé Peão, a Pastoral do Migrante e o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil. O objetivo foi trabalhar o tema "Migração na Escola", a partir do resgate da experiência vivenciada pelo trabalhador da construção civil aluno do Projeto Zé Peão. Tratou-se de uma experiência onde o saber foi construído pelos próprios atores sociais através da reflexão sobre um dos aspectos importantes de suas vidas: a migração. O trabalho desenvolveu-se durante três meses. Participaram 84 operários de três canteiros de obra. Dentre as atividades efetuadas salientam-se: oficinas de reflexão sobre os fatores determinantes do processo migratório; o resgate da realidade sócio-econômica das regiões de origem dos trabalhadores; oficinas de

EDUCAÇÃO

construção de maquetes representativas dos caminhos e trilhas percorridos pelos migrantes. Ficou claro para os trabalhadores: a) que a modernização e a crise da agricultura, o precário acesso à terra e as precárias condições de vida, estão na base das causas de sua saída do lugar de morada e de sua transformação de homem do campo em operário da construção civil; b) que suas vidas reproduzem a realidade de outros tantos migrantes nordestinos; c) que a oportunidade de integração em projetos de extensão e em movimentos sociais contribui não só para a ampliação de sua consciência crítica, como para possibilitar-lhes o acesso ao saber e a educação que lhes foi negado durante a maior parte de suas vidas.

1020011000

ASSESSORIA E ACOMPANHAMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO AOS EDUCADORES/ALFABETIZADORES DO ESTADO DO AMAZONAS

Ana Cristina F. Martins

UFAM

Assessoria e acompanhamento didático-pedagógico aos educadores/alfabetizadores do Estado do Amazonas. Livia Holanda de Lima, Ana Cristina Fernandes Martins, Ana Grijó dos Santos, Marco Aurélio A. S. Cruz, M^a de Nazaré C. da Silva Raimunda Maciel Queiroz, e Ronney da Silva Feitoza. O Projeto em questão foi desenvolvido no período de março a dezembro de 2001 nos municípios de Barcelos, Caapiranga, Canutama, Carauari, Careiro Castanho, Humaitá, Manacapuru, Manaquiri e Novo Airão, enquanto atividade vinculada ao Convênio celebrado desde 1998 entre Universidade do Amazonas, Programa Alfabetização Solidária e Prefeituras dos respectivos municípios. Teve como objetivos: a) Capacitar educadores/alfabetizadores para a prática da alfabetização de jovens e adultos nos respectivos municípios do Estado do Amazonas; b) Acompanhar os grupos de educadores/alfabetizadores nos municípios anteriormente mencionados através de atividades de formação, contemplando aspectos teórico-metodológicos da prática no campo da educação/alfabetização; c) Desencadear o processo de pós-alfabetização nos municípios através de assessoria aos mesmos, para elaboração de projetos que deverão ser assumidos pelas respectivas Prefeituras, com a intencionalidade de proporcionar aos professores uma formação contínua na área de Educação de Jovens e Adultos, bem como oportunizar aos educandos a perspectiva de uma educação continuada. O Projeto foi desenvolvido por intermédio das seguintes ações: 1) acompanhamento e assessoria político-pedagógica aos educadores dos municípios envolvidos no projeto, no âmbito das metodologias e práticas relacionadas à educação de jovens e adultos no campo da alfabetização (fevereiro a dezembro); 2) reuniões preparatórias para as capacitações dos professores alfabetizadores (março a outubro); 3) estudos sobre a temática da alfabetização de jovens e adultos junto à bolsista do projeto (setembro a dezembro); 4) realização dos cursos de capacitação (janeiro na Universidade e novembro nos municípios, com auxílio de bolsistas voluntários em decorrência da greve dos professores das IFES). Enquanto resultado obtido houve a possibilidade de proporcionar conhecimentos básicos necessários para leitura e escrita para cerca de 60% dos jovens e adultos alfabetizandos (aproximadamente 1.800) por intermédio da capacitação desenvolvida junto aos coordenadores municipais e pedagógicos, bem como, aos professores – alfabetizadores (cerca de 180). Tal resultado, após quatro anos de projeto, resulta em uma redução considerável do público atendido em relação aos anos anteriores, dadas às condições de precariedade em que se encontra a participação das Prefeituras nas quais se desenvolvem os núcleos de alfabetização, considerando a falta de apoio e a desistência dos professores-alfabetizadores que devido ao atraso no recebimento de suas bolsas de ajuda de custos que atrasaram durante 5 meses, juntamente com a merenda escolar, se sentiram desmotivados para dar continuidade ao trabalho. O quadro que ora se apresenta foi ocasionado pelo rápido crescimento do Programa Alfabetização Solidária em todo país, que de pouco mais de 300 municípios em 1999, passou a atender 1.248 municípios em 2001, com o mesmo espaço e o mesmo n^o de integrantes em sua direção nacional para dar suporte às ações, enfraquecendo assim, o trabalho das IFES envolvidas, bem como a participação dos sujeitos co-participes deste processo (coordenadores dos municípios, professores e alfabetizandos), demonstrando a atitude irresponsável e clientelista do Governo Federal, e evidenciando os traços perversos desta política neoliberal que insiste em destinar aos excluídos da escola e do mundo do trabalho campanhas em lugar de políticas educacionais sérias e permanentes, considerando ainda que a reestruturação do trabalho na ordem capitalista somente reserva lugar para os mais qualificados, na perspectiva de preservar a exclusão das maiorias. Tais aspectos estão em processo de estudo através da pesquisa intitulada "Políticas públicas em educação de jovens e adultos: avaliação das ações do programa Alfabetização Solidária desenvolvidas pela UA (1998-2000)", correspondente ao desenvolvimento da dissertação de mestrado da Prof^a Ana Cristina Fernandes Martins, junto ao PPGE-FACED.

EDUCAÇÃO

1020041000

CAMINHANDO NO CHÃO DA CIDADE: A GEOGRAFIA DO SILÊNCIO

Maria Lucilene de Oliveira, José Aldemir de Oliveira, Carlos Dias, Hamilton Pereira Rodrigues, Marcos Castro UFAM

Este trabalho é o resultado do projeto de extensão desenvolvido no período de junho a dezembro de 2001, no Departamento de Geografia da Universidade Federal do Amazonas, motivado pelo trabalho de campo da Disciplina Geografia Urbana, quando surgiu o interesse de elaborar uma cartilha sobre o centro de Manaus, destinada a alunos do Ensino Fundamental Portadores de Necessidades Especiais (Surdos). A metodologia utilizada no trabalho consistiu na delimitação da área, tendo como base o conceito de área central da cidade na perspectiva da estrutura interna da cidade. Em seguida, foram escolhidos os roteiros, feito o levantamento das fontes bibliográficas, documentais e iconográficas. Depois, foi elaborado um texto básico sobre aspectos importantes da paisagem urbana existentes em cada roteiro, contendo informações a respeito da construção, do estilo, data de inauguração, descrição de praças, prédios, monumentos, casas, ruas, igrejas, hospitais e escolas, especialmente os que fazem parte do Patrimônio Histórico do Centro de Manaus. Após a elaboração dos roteiros, os mesmos foram apresentados para os alunos Surdos em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) quando foram feitas as correções para melhor compreensão, acrescentando o sinal em cada ponto do roteiro. Posteriormente à correção, os roteiros propostos foram percorridos com alunos Surdos, visando adequá-los ao tempo de uma aula de campo. Desse processo, resultaram os seguintes roteiros: Roteiro 1 - Praça da Saudade, Santa Casa de Misericórdia, Rua Luís Antony, Colégio Militar (Antiga Praça General Osório), Hotel Cassina, Praça D. Pedro II, Prédio da Prefeitura, IGHA, Casa mais antiga de Manaus, Ilha de São Vicente, Palácio Rio Branco, IPHAN, Tesouro Estadual (lugar do antigo Forte), Complexo Portuário e Alfândega; Roteiro 02 - Teatro da Instalação, Grande Hotel, Catedral, Praça da Matriz, Relógio Municipal, Correios, rua Marechal Deodoro, Biblioteca Pública, Colégio Saldanha Marinho, Praça São Sebastião, Igreja São Sebastião, Teatro Amazonas, Palácio da Justiça, Ideal Clube, Praça do Congresso, IEA, Colégio Benjamim Constant; Roteiro 3 - Beneficente Portuguesa, Colégio Barão do Rio Branco, Praça da Polícia, Quartel da Polícia, Colégio Pedro II, Rua José Paranaguá, Avenida Joaquim Nabuco, Colégio Nilo Peçanha, Palacete dos Nery, Igreja dos Remédios, Praça dos Remédios, Faculdade de Direito, Feira da Manaus Moderna, Mercado Adolfo Lisboa. Do relatório final do projeto será elaborada uma cartilha a ser disponibilizada para professores e profissionais que trabalham com alunos Surdos.

1020051000

PROGRAMA DE ATIVIDADES MOTORAS PARA DEFICIENTES – PROAMDE

Débora F. de Moura, Graziela D. Caleffi; Iêda O. Mota; Minerva Leopoldina C. Amorim; Romina Karla S. Michiles; Rosângela M. Gama; Rosângela S. da Silva; Viviane Dilma F. Pereira; Wellington C. de Souza; Kathya Augusta Thomé Lopes; Margareth Vasconcelos Monteiro FEF

O Programa de Atividades Motoras para Deficientes-PROAMDE, é um projeto de Extensão realizado pelos Departamentos de Ginástica e Atividades Lúdicas - DEGIN e Desportos e Atividades Comunitárias - DDAC da Faculdade de Educação Física da Universidade do Amazonas. No ano 2001, o programa desenvolveu prática de atividades motoras em dois pólos: Hospital Universitário Getúlio Vargas (atendimento a sequelados medulares) e Mini-Campus Universitário - FEF (alunos com deficiências física, mental e paralisia cerebral). Foram atendidos 66 alunos, sendo 23 no pólo Hospital Universitário Getúlio Vargas - HUGV e 43 no pólo Mini-Campus Universitário - FEF. Dentre os principais objetivos do PROAMDE destacamos a melhora das funções motoras remanescentes, visando uma reabilitação compreensiva e a promoção da incorporação do hábito da prática de atividades físicas sistemáticas, desenvolvendo as potencialidades motoras dos alunos, promovendo a sociabilização e a elevação da auto-estima, contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade de vida destas pessoas, através da Educação Física Adaptada e Esportes. O programa visa também capacitar os acadêmicos de Educação Física bem como realizar estudos e discussões sobre deficiência e reabilitação. É ainda o objeto do programa a inserção dos alunos na prática desportiva de competição, sendo assim, o Proamde participou em junho de 2001 dos III Jogos Paradesportivos da Região Norte com oito atletas disputando as seguintes modalidades: Atletismo e Natação, obtendo 21 medalhas no total. Visando a capacitação dos acadêmicos, o PROAMDE participou do Congresso Brasileiro de Atividade Motora Adaptada e promoveu um curso de capacitação profissional - Natação Método Halliwick. Foram estabelecidas novas metas para o ano 2002: Revisar e incrementar os planos atuais de intervenção; inaugurar um núcleo no Campus oferecendo atividades psicomotoras para crianças com deficiências mental; criar um grupo de pesquisas e discussões em temas relacionados com "deficiência"; e finalmente promover qualificação profissional para a equipe que atua no PROAMDE bem como profissionais em Educação Física e áreas correlatas.

102404820

TECENDO TEIAS DE TEXTOS: NAS TRILHAS DA LEITURA E DA PRODUÇÃO TEXTUAL JUNTO AO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.

Ivone Tavares de Lucena (ivone.lucena@uol.com.br), Manoel da Silva Neto (baudelairree@bol.com.br) UFPB

Este trabalho tem como objetivo desenvolver atividades que procurem superar bloqueios estimulando a criatividade e ampliando a competência textual, realizando oficinas de produção textual através de procedimentos de semiotização e conduzir os participantes a tecerem teias de textos. Na trajetória da leitura e da produção textual, o projeto procura recuperar a prática da leitura, tentando reconquistar a escrita numa redescoberta da linguagem, desenvolvendo a criatividade, ampliando e reconhecendo a capacidade que o aluno tem de fazer traduções dentro da própria língua, construindo textos dotados de sentidos, ou podemos dizer transcodificando "signos". Os processos de construção do texto estão sempre voltados para significados possíveis que possam revelar o uso da linguagem, fazendo com que cada "escritor" encontre o sentido que construirá a narrativa do seu texto, fazendo o destinatário interpretá-lo numa relação enunciatória/enunciatária estabelecida pela discursividade. O engendramento inicial de sentido é feito a partir

EDUCAÇÃO

dos textos motivadores que se constituem como "signos", porque expressam o plano de conteúdo por um plano de expressão. Os produtores se utilizam desses conteúdos já formalizados e constroem seus textos reaproveitando ou modificando o plano da expressão e/ou o plano do conteúdo. Essa transformação do texto-motivador define o seu texto como um novo texto, dotado de nova significação. Conduzindo, assim, o processo de criação de textos, o engendramento do sentido se relaciona com o texto-motivador que aciona o saber armazenado do aluno, e a significação é construída, dotando o texto do aluno de valor semântico. Por isso, vemos a importância da preparação-provocação do aluno para a elaboração primeira do sentido que conduzirá o percurso temático ou figurativo do texto. Seguindo esse caminho, o ALPT (Atelier de Leitura e Produção Textual) consegue "provocar" sentidos e faz com que os seus participantes escrevam textos coerentes. Seus textos são mensagens escritas capazes de fazer o enunciatário crer na verdade do seu texto. Dessa forma, cada aluno consegue se colocar no seu texto como autor, através da função autoria de sujeito enunciatário.

102604822

EXPERIÊNCIA EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA JOVENS E ADULTOS: OPORTUNIDADE DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL.

Souza, I.M.S.; Bueno, J.M.A.; Andrade, C.M.R.; Ramos, R.V.; Rodrigues, A.C. (ilamaria@usc.es)

UFLA

Este trabalho apresenta nossa experiência em Formação de Educadores Populares para atuação na Educação de Jovens e Adultos - Alfabetização. Dita experiência está inserida em um Projeto de Extensão Universitária em Educação Popular como ações de Convênio firmado entre a Universidade Federal de Lavras /Departamento de Educação e o Programa Alfabetização Solidária - PAS, para atuação em 05 municípios do Estado da Paraíba: Lucena, Serra Redonda, Mataraca, Marcação e Caiçara – agosto/1998 a junho/2001. Nosso trabalho teve como alicerce o compromisso político e social com as comunidades, conforme nossa visão de universidade enquanto instância produtora e socializadora de conhecimentos. Uma universidade comprometida com os processos de inclusão social e de construção crítica de cidadanias, como assim exige a atualidade. Como objetivos gerais destacamos: 1 - Formar educadores populares em uma perspectiva crítica de educação popular, discutindo metodologias e concepções de alfabetização de jovens e adultos com vistas a possibilitar o planejamento e a execução das atividades do Projeto. 2 - Colaborar em processos de democratização da vida pública nos municípios envolvidos. Metodologia: partindo da ação-reflexão-ação, os aportes teóricos foram ancorados em Freire 1975; 1996; Gadotti e Romão 1995; Gadotti e Torres 1992; Brandão 1981; 1984; Paiva 1984; Ribeiro 1992; Saviani 1989; Vale 1992; Silva 1991; Nosella 1992; FUNDEP 1994 e Nóvoa 1995, dentre outros. Em geral trabalhamos com uma metodologia participativa e crítica, privilegiando o trabalho coletivo em uma perspectiva interdisciplinar. Resultados: apesar de graves problemas tais como dificuldades estruturais e conjunturais do Programa de Alfabetização Solidária – PAS nossas ações tiveram positividade nas comunidades envolvidas. Salientamos o enfrentamento do clientelismo do poder político local que oportunizaram a participação de educadores não alinhados politicamente com a situação. Destacamos a riqueza do processo de formação dos educadores enquanto momento de formação política e intelectual, apesar da efemeridade de participação no programa, pois a cada semestre eram selecionados novos participantes. Mesmo discordando do modelo, participamos, pois vislumbramos possibilidades de colaborarmos para os processos de democratização municipal e favorecermos o acesso a leitura e a escrita aos educandos jovens e adultos, através da formação com os educadores. Decorrente desta experiência realizamos atualmente um projeto de Educação de Jovens e Adultos - Alfabetização - para trabalhadores da UFLA.

104704932

PROGRAMA ESCOLA CIDADÃ: UM PROCESSO EM CONSTRUÇÃO

Malvina Tania Tuttmann; Regina Guedes Moreira Guimarães; Alba Lucia Castelo Branco; Nilci da Silva Guimarães

UNIRIO

Objetivo: Contribuindo para a construção da cidadania plena e o resgate histórico do Município de Queimados, implantar uma rede interdisciplinar de cooperação técnica, num trabalho de atualização de profissionais das Escolas do Município, de realização de ações integradas entre Escola e Comunidade e de valorização da atividade cultural local. Metodologia: Desde 1995, o Programa se desenvolve utilizando-se de planejamento participativo e metodologia participativa. O município, situado na Baixada Fluminense e emancipado em 1993, tem cerca de 120.000 habitantes e integra a região metropolitana do Rio de Janeiro, em área de 75 Km². A parceria no Programa iniciou-se com a Secretaria de Educação, Cultura e Desporto e ampliou-se com a participação das Secretarias de Saúde, de Urbanismo e Meio Ambiente, de Desenvolvimento Rural e Assuntos Fundiários; da Associação de Moradores Jardim da Fonte e Adjacências. O Programa integra diversos Projetos de Extensão da UNIRIO, com cerca de 20 profissionais e 50 alunos de cursos de graduação (Biblioteconomia, Ciências Jurídicas, Informática, Enfermagem, Medicina, Música, Nutrição, Pedagogia, Teatro) que atuam nos bairros Belmont, Vila Scintilla, Jardim da Fonte e Jardim Vista Alegre, na Escola Municipal Professora Scintilla Exel, no Posto de Saúde e na Associação de Moradores. A partir de necessidades diagnosticadas, as atividades se realizam com reuniões internas da Equipe do Programa para planejamento, treinamento e avaliação contínuas; reuniões de co-gestão com o Município e parceiros para construção do Plano de Ação Anual; ações Integradas dos Projetos na Comunidade, Escola, Associação de Moradores, Posto de Saúde, Secretaria de Educação, Cultura e Desporto. Contribui para a formação acadêmica e a participação comunitária, identificando lideranças, formando multiplicadores e realizando capacitação técnica, por meio de: Cursos; Eventos (Intervenções artísticas, Apresentação Musical, Fórum de Debate, Mostra científica e cultural, Palestras, Reuniões); prestação de serviços; publicações, produtos e pesquisas. Resultados: Sempre em busca da interdisciplinaridade e implementando a indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão e a flexibilização curricular, o Programa Escola Cidadã tem ampliado os espaços de construção de conhecimento e contribuído para o processo de transformação social, trabalhando a cidadania e o desenvolvimento da identidade local e sustentável.

106104887

MATERIAIS BOTÂNICOS COMO INSTRUMENTOS DE ENSINO DE BIOLOGIA: UMA ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Marsílvio Gonçalves Pereira, Zoraida M. M. Gouveia, Humberto Vieira Farias

UFPB

O estado de passividade dos alunos é uma realidade escolar e é destacado como um dos fatores que influem negativamente no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem nos diferentes níveis de escolaridade. Neste contexto, o ensino de Botânica inserido na disciplina de Biologia no ensino médio, tem sido trabalhado num enfoque meramente tradicional, descritivo e sistemático, chegando a causar aversão e total desinteresse por grande parte da clientela e que reflete, por isso mesmo, o baixo rendimento dos alunos. Isto é preocupante, principalmente quando verifica-se, que o aluno sequer, percebe o vegetal como ser vivo e à partir daí a insatisfação por não entender o significado da linguagem científica utilizada para explicar conceitos e funções. Diante de tais constatações e na busca de alternativas que possam contribuir com a melhoria da qualidade do ensino de Botânica na Biologia do ensino médio, este trabalho teve como objetivo utilizar recursos auxiliares de baixo custo e / ou de fácil acesso por meio de trabalho instrumental de coleta, preparação, adaptação, utilização e avaliação de materiais botânicos como instrumentos didáticos numa abordagem de ensino construtivista e, desta forma, proporcionar aos licenciandos em Biologia uma aprendizagem dessas alternativas e abordagem metodológica de ensino, em ações dirigidas aos alunos do ensino médio, de modo a relacionar ensino de graduação com uma atividade extensionista (formação de professor de Biologia numa perspectiva de unidade entre teoria e prática). Para isso, as atividades foram desenvolvidas no Laboratório de Ensino de Ciências, do Dep. de Metodologia da Educação (DME), do Centro de Educação (CE), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com uma turma piloto constituída por alunos do Núcleo de Ensino Supletivo do CE e da Escola de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde (CCS) / UFPB. A importância significativa do material como agente facilitador no processo ensino-aprendizagem, foi o critério utilizado para a seleção de materiais botânicos que foram trabalhados em quatorze (14) módulos de acordo com o conteúdo curricular. Assim foram coletados, preparados e adaptados diversos tipos de: raízes, caules, folhas, flores, frutos e sementes de angiospermas representativas da flora regional bem como, exemplares de pteridófitas, briófitas e algas. Modelos didáticos, textos e cartazes foram confeccionados como recursos auxiliares de ensino. As atividades de ensino foram centradas na figura do aluno, por isso trabalhou-se com estratégias de ensino do tipo: exposição dialógica e discussões orientadas, com base em roteiro de estudo e manipulação, observação, descrição, classificação e conceituação de materiais botânicos, visando o conflito sócio-cognitivo. Foram realizados pré e pós testes antes e uma semana após às aulas, respectivamente, com o intuito de avaliar o impacto da abordagem metodológica e da instrumentação de ensino. De acordo com a avaliação qualitativa realizada, constatou-se que a utilização de materiais botânicos como recursos didáticos facilitou o processo ensino-aprendizagem, pois com a interação direta com o objeto de estudo, o aluno foi capaz de observar as diferenças, partes, tipos, formas e cores dos diferentes tipos de materiais e construir / reconstruir conceitos; que, a instrumentação do ensino de Biologia através de materiais botânicos trabalhados numa perspectiva de ensino construtivista evidenciou uma aprendizagem efetiva por parte dos alunos, agentes ativos no processo e que, a articulação entre atividades de ensino de graduação e extensão teve uma repercussão positiva na formação de professores de Biologia.

106104888

A INSTRUMENTAÇÃO DO ENSINO DE BIOLOGIA ATRAVÉS DE MATERIAIS BOTÂNICOS E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Marsílvio Gonçalves Pereira, Zoraida Maria de M. Gouveia, Glicia Lany Couto de Oliveira, Maria do Céu Rodrigues

Pessoa

UFPB

No ensino de Biologia, constatamos que o livro didático constitui o principal recurso de ensino utilizado pelo professor para realizar aproximações dos alunos com os seres vivos através de suas ilustrações. Tratando-se do ensino dos elementos de Botânica, o que observamos é que muitas vezes, as diversas técnicas de ilustrações representam diferentemente as características estruturais dos vegetais, o que pode causar uma aprendizagem distorcida dos alunos frente ao material vivo que se apresenta na natureza. Diante de tais evidências, a utilização de material botânico vivo como instrumentação do ensino de Biologia na escola de ensino médio, seja em seu ambiente natural ou coletado para aula, torna-se interessante porque permite ao aluno um contato direto com este, podendo perceber fatores como cor, forma, textura e dimensão e por conseguinte pode criar um conflito sócio-cognitivo nos estudantes, sendo esse um importante estímulo para uma mudança conceitual na aprendizagem, no caso de idéias impróprias à realidade observada e ao conhecimento científico. Este trabalho tem por objetivo utilizar material botânico vivo como recurso de ensino de baixo custo e / ou de fácil acesso por meio de trabalho instrumental de coleta, preparação, adaptação e utilização em ações dirigidas aos alunos do ensino médio numa abordagem de ensino construtivista e avaliar suas implicações no processo de ensino e aprendizagem de Biologia. Este estudo foi realizado com alunos do 2º ano do ensino médio em duas escolas de João Pessoa - PB: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Presidente Médici e Centro Estadual Experimental de Ensino e Aprendizagem Sesquicentenário. Foram trabalhados módulos didáticos referentes ao conteúdo curricular: algas, briófitas, pteridófitas, raízes, caule, folhas, flores, frutos e sementes de angiospermas da flora regional. Modelos didáticos, textos e cartazes foram confeccionados como recursos auxiliares de ensino. As atividades de ensino foram centradas na figura do aluno, por isso trabalhou-se com estratégias de ensino do tipo: exposição dialógica e discussões orientadas, com base em roteiro de estudo e manipulação, observação, descrição, classificação e conceituação de materiais botânicos, visando o conflito sócio-cognitivo. Foram realizados pré e pós testes antes e uma semana após às aulas, respectivamente, com o intuito de avaliar as implicações da utilização do material botânico vivo no processo de ensino e aprendizagem; e observações da interação e participação dos alunos nos grupos de estudo. De acordo com os dados trabalhados, constatou-se que a utilização de materiais botânicos vivos repercutiu positivamente nos resultados apresentados pelos alunos, uma vez que obteve-se respostas mais corretas a respeito dos organismos considerados e que facilitou o processo de ensino e aprendizagem em Biologia através da superação de conflitos cognitivos apresentados por alunos.

106904891

EDUCAÇÃO

CONSCIENTIZAÇÃO DA NECESSIDADE DE PRESERVAR A MEMÓRIA DA ESCOLA EM SANTA CATARINA

Maria da Graça Machado Vandresen e Alfredo Sabino

O Programa Museu da Escola Catarinense se propõe a ser um espaço educativo não formal, responsável pela preservação do patrimônio cultural catarinense ligado à educação. Este programa envolve uma ação contínua e integrada das instituições educacionais e da sociedade, visando preservar o patrimônio escolar acumulado em diferentes épocas e pontos do território catarinense. Apresentação de sugestões de preservação do patrimônio escolar. Registros e fotografias de documentos e objetos importantes para a preservação da memória da educação em Santa Catarina. Acervo de entrevistas com professores, ex-alunos e autoridades educacionais feitos de acordo com as técnicas de história oral.

107004869

O PROJETO DE EXTENSÃO CONHECENDO A PARAÍBA: O SABER A SERVIÇO DO DESENVOLVIMENTO DE UMA CONSCIÊNCIA CRÍTICA

Emilia Moreira; Igor Francisco Mesquita Vieira; Maria Gerlane de O. Correia; Wellington R. da Silva; Joel S. dos Santos; Ricardo A. P. do Amaral; Richarde Marques da Silva; João P. da Penha; Martha Erislândia de L. Freitas; Utaiguara da Nóbrega Borges

UFPB

Este trabalho tem por objetivo descrever uma das atividades realizadas pelo Projeto Conhecendo a Paraíba: o atendimento a alunos e professores do ensino fundamental e médio. Este atendimento tem como meta a transmissão do conhecimento de Geografia, particularmente da Geografia da Paraíba. Ele tem por base a idéia de que a Geografia, enquanto ciência que estuda a relação entre sociedade e natureza, tem um importante papel a desempenhar no sentido de contribuir para o desenvolvimento de uma consciência crítica. Problemas tais como a pobreza, a exclusão social, a migração, a exploração desordenada e depredadora da natureza e suas conseqüências não podem ser entendidos como fragmentos isolados de uma realidade e estudados como se não fizessem parte do cotidiano do mundo em que vivemos e que desejamos ver transformado. Faz-se necessário levar esses temas para a escola e trabalhá-los com os estudantes desde a mais tenra idade na busca de contribuir para a formação de cidadãos mais comprometidos com a construção de um mundo melhor. Para divulgar essa forma de apreensão do saber o Projeto Conhecendo a Paraíba desenvolve, com a participação de bolsistas de extensão e colaboradores extensionistas, uma série de atividades junto ao Laboratório e Oficina de Geografia da Paraíba instalado no departamento de Geociências da UFPB. Destacam-se entre elas: a) o recurso de caminhadas por trilhas da Mata Atlântica para o estudo da natureza e o despertar para a luta por sua conservação/preservação; b) a utilização da poesia, da música e da representação teatral como uma forma de expressão viva de transmissão do conhecimento; c) a realização de jogos para possibilitar a fixação da aprendizagem através do lazer; d) a realização de oficinas de construção de maquetes em argila, isopor ou outros materiais, por estudantes e professores, capazes de reproduzir as noções da realidade apreendida através de palestras e outras atividades didáticas. Essa metodologia de trabalho tem tido uma grande aceitação por parte tanto das escolas públicas como privadas. Em média tem-se atendido por ano em torno de 60 escolas e 1600 pessoas entres estudantes do ensino fundamental e médio, professores, pesquisadores e, inclusive, educadores populares e alunos de Universidades tanto da Paraíba quanto de outros estados do Brasil e do exterior que se interessam em conhecer a experiência. Entre 1998 e 2002 mais de 7000 pessoas já tiveram acesso e foram atendidas pelo Projeto numa demonstração de sua aceitação no âmbito da sociedade.

107401903

MUSEU DE ANATOMIA. DESVENDANDO O CORPO HUMANO

Ana Lucia Carneiro Sarmento (aluasar@unb.br), Yolanda G. Pacheco, Alexandre Jorge, Marilúcia R. de Almeida Picanço, Soraya Coelho Leal, Paulo Maurício de O. Fonte Boa, Abel de Souza Barbosa

UnB

OBJETIVOS: Visando atender com qualidade a demanda aumentada do público alvo, que majoritariamente representa profissionais e alunos do ensino médio de escolas públicas e privadas do DF e entorno, pretendemos com este projeto multidisciplinar, com interface com os departamentos das áreas de Saúde, Ciências Biológicas, Artes Visuais, Informática, Jornalismo e outros projetos, alcançar as melhorias propostas para o Museu de Anatomia da Área de Morfologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília (UnB). Tais melhorias incluem: 1- montar uma infraestrutura com recursos humanos e materiais necessários; 2- reestruturar e ampliar o acervo que conta, atualmente, com mais de 200 peças anatômicas humanas e alguns modelos artificiais; 3- tornar o museu interativo, dinâmico, com atendimento especializado, socializado, sistematizado e contínuo; 4- propiciar um espaço para o ensinamento e a divulgação das ciências morfológicas para uma clientela diversificada cultural e intelectualmente; 5- ampliar sua inclusão em roteiros de eventos acadêmico-científicos, culturais e artísticos no Distrito Federal, contribuindo para enaltecer a Faculdade de Medicina e a Universidade de Brasília; 6- prioritariamente, atingir os meios para a obtenção de um espaço físico adequado, amplo, diferenciado e de acesso único, para tornar o Museu diariamente aberto à comunidade que anseia em desvendar o corpo humano. **METODOLOGIA:** Treinamento de alunos bolsistas para o atendimento que se pretende. Informações sobre o acervo, realização de mine-palestras e/ou oficinas. Realização de descrições auto-explicativas das peças do acervo. Organização do catálogo das peças humanas. Informatização do acervo para melhor controle, registro e acesso. Padronização e modernização do mobiliário e dos recipientes que acomodam as peças humanas. Socialização do conhecimento com geração e publicação de trabalhos de natureza acadêmico-científica e artística; de vídeos e produtos de informática para o ensino, a pesquisa e divulgação científica e tecnológica. Sensibilização para a importância deste espaço para o aprendizado e divulgação das ciências morfológicas por todos os meios possíveis. **RESULTADOS DO PROJETO:** Concorreu, com 43 outros projetos comunitários de extensão (de ação contínua), ao edital DEX/Nº01/2002 da UnB. Selecionado dentre os projetos novos quanto ao mérito, com concessão de 06 bolsas de extensão e uma ajuda financeira estabelecida pelo edital. Após divulgação, tanto pela mídia externa quanto pela interna da UnB, principalmente após conhecimento das intenções deste projeto, o museu teve uma procura expressivamente aumentada. Uma demonstração disto foi o

EDUCAÇÃO

comparecimento de quase mil pessoas em apenas 04 dias da II Semana de Extensão da UnB, ocorrida de 13 a 16 de agosto do corrente ano.

107904890

CURSO DE CAPACITAÇÃO A DISTÂNCIA PARA GESTORES ESCOLARES – PROGESTÃO

Maria Auxiliadora Alves Costa e Verônica Maria de Araújo Pontes

UERN

O curso de capacitação a distância para gestores escolares na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte -UERN é um curso de formação continuada e em serviço organizado na modalidade a distância para 264 gestores escolares do ensino médio da rede pública estadual do Rio Grande do Norte. Os gestores escolares são entendidos como diretores, vice-diretores, coordenadores administrativos e pedagógicos, supervisores, orientadores educacionais e professores líderes. O curso tem por objetivo capacitar a distância gestores escolares de Ensino Médio, contribuindo para a construção de um projeto de gestão democrática comprometida com a melhoria dos níveis de sucesso escolar dos alunos matriculados na rede pública estadual de ensino. A metodologia do curso inclui três componentes básicos: os materiais instrucionais, o sistema de apoio à aprendizagem e o sistema de avaliação. Os materiais instrucionais compreendem 09 módulos de estudo; o sistema de apoio à aprendizagem dar-se-á através da tutoria (presencial e a distância) e serviço de comunicação (e-mail, fax, internet, linha 0800 e correio); a avaliação será realizada de forma contínua e sistemática no final de cada módulo, culminando com a construção do projeto político pedagógico da escola em que os gestores (cursistas) atuam. O curso se encontra em fase de implementação, com início previsto para outubro de 2002 e término em junho de 2003.

1097041000

ASSESSORIA A ALUNOS DE ESCOLAS EM FEIRAS DE CIÊNCIAS COMO UMA DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO PET/BIOLOGIA/UFRPE.

Igor Luiz Vieira de Lima Santos; Lilian Rodrigues de Oliveira; Janaina Barbosa Pedrosa Costa; Juliana Kelle de Andrade Lemoine Neves; Rosa Maria de Moraes Guedes (ilvls@bol.com.br; oliveira@mailbr.com.br; janabpcosta@yahoo.com; jlemoine@bol.com.br; rguedes@sparc.ecology.uga.edu)

UFRPE

O PET/BIOLOGIA (Programa Especial de Treinamento) é formado por um grupo de alunos do curso de graduação em ciências biológicas, sob a orientação de um professor tutor, visando o estímulo à aprendizagem dos seus membros através da realização de atividades extra-curriculares. Tendo como objetivo a formação de profissionais de excelente nível, promovendo a integração de ensino, pesquisa e extensão e tentando assim melhorar o ensino na graduação. Como sabemos, todos os anos vários colégios tanto da rede privada quanto pública, realizam eventos denominados feiras de ciências onde diretores, funcionários, professores e principalmente os alunos interagem na busca e transmissão de conhecimentos das mais diversas áreas científicas, ampliando desta forma o esclarecimento de toda uma comunidade a respeito dos assuntos abordados nessas feiras. Com a assessoria do PET no repasse de conteúdo e auxílio didático científico satisfatório para a apresentação dos trabalhos, os alunos podem transmitir estes conhecimentos adquiridos com uma maior riqueza de detalhes, para isto, faz-se necessária a apresentação de um ofício emitido pela escola responsável pelo evento solicitando a orientação do PET/BIOLOGIA/UFRPE, com este em mãos, os bolsistas preparam aulas sobre o tema escolhido para esclarecer os componentes do grupo a respeito do mesmo e quando possível empresta materiais do PET/BIOLOGIA, ou até, dos integrantes do programa contanto que estejam de acordo com o tema escolhido, os preparativos finais são feitos minutos antes das apresentações com a presença dos bolsistas responsáveis. Nosso programa? Pet nas Escolas? nos últimos dois anos chegou a orientar 19 escolas de ambas redes de ensino, privado e público, e dos níveis fundamental e médio em suas feiras de ciências. Destacando em suas áreas de atuação os conhecimentos de zoologia 43% das escolas assessoradas, seguido de Ecologia 24%, Microbiologia e Atualidades 9%, Fisiologia e Genética 6% e Botânica 3%.

1099041000

A FORMAÇÃO DO JOVEM LEITOR E OS CONTOS DE FADAS

Marcele Cristina Nogueira Esteves (marcelenogueir@bol.com.br)

UFSR

O objetivo da presente comunicação é expor as observações do processo de desenvolvimento da primeira etapa do projeto de extensão Universidade Federal de São João del-Rei "encontro com a literatura". Este projeto é desenvolvido com crianças de 7 a 10 anos que estudam em escolas públicas, em São João del-Rei, e busca desenvolver nos participantes uma relação de interesse pela literatura e literatura, por meio de contação de histórias. Com enfoque no estímulo à leitura, a primeira parte do projeto buscou a formação do jovem leitor através da vertente da literatura infantil: Contos de Fadas. Essa vertente é extremamente interessante, pois ela fala ao inconsciente da criança proporcionando o apaziguamento do seu caos interior. Além da contação das histórias foram desenvolvidas atividades, de interpretação, plásticas, lúdicas e jogos variados, que abarcam a totalidade das habilidades que devem ser construídas com (e pelos) jovens leitores, para que tomem gosto e familiaridade com a literatura em geral e com a língua portuguesa. Palavras chaves: Literatura infantil, jovem leitor e conto de fadas Área Temática: Educação.

110304916

EDUCAÇÃO

PESQUISA E EXTENSÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Anete Abramowicz, Admir Basso, Itacy Salgado Basso, Maria Aparecida Mello
UFSCar/USP

Esta comunicação por meio de pôster apresenta o trabalho de pesquisa e extensão que vem sendo realizado por um grupo de pesquisadores dos departamentos de Metodologia de Ensino da UFSCar e de Arquitetura e Urbanismo da USP de São Carlos em parceria com a Secretaria da Educação e Cultura de São Carlos e financiado pela FAPESP. O objetivo central do trabalho consiste em realizar um amplo diagnóstico da rede de creches do município em relação à população atendida, ao perfil das profissionais desta rede, às condições de habitabilidade em conforto ambiental do equipamento, bem como traçar um quadro dos trabalhos que vêm sendo desenvolvidos com as crianças pequenas. Pretende-se produzir uma metodologia de avaliação para a rede, produzindo-se e comparando com os parâmetros de avaliação existentes para a educação infantil. O diagnóstico será realizado por meio do desenvolvimento e implantação de um banco de dados, via web, que caracterizará, a cada ano, o perfil da população de crianças que demanda os serviços de educação infantil e daquela atendida pelas creches do município. O sistema informatizado permitirá que a Secretaria disponha de informações precisas e rápidas sobre as características das crianças incluídas na rede, como idade, gênero, necessidades especiais, nível sócio-econômico, etc. e das excluídas, no caso de falta de vagas. Este banco de dados poderá ser utilizado para outros municípios preocupados com o planejamento de políticas públicas na educação infantil. Palavras Chaves: Políticas Públicas, Diagnóstico, Parâmetros de Avaliação, Banco de dados.

110504921

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO EM SERVIÇO: REFLEXÕES ACERCA DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DO PROFESSOR

Everson Melquiades Araújo Silva
UFPE

A partir do pressuposto de que a formação continuada do professor deve ser realizada de forma que os temas sejam abordados num progressivo movimento de ação-reflexão-ação, este projeto de pesquisa e extensão teve como objetivo analisar o processo de construção de conhecimento pelos professores durante um período de formação continuada. Desenvolvemos um programa de formação continuada em cinco escolas da Região Metropolitana do Recife, acompanhando a prática pedagógica de professores do 1o. e 2o. Ciclos do Ensino Fundamental. O número de professores em cada escola foi variável, pois a participação era voluntária. Realizamos inicialmente um diagnóstico das práticas usuais de produção de textos nas escolas, a partir do qual foi feito um levantamento das dificuldades de condução do ensino e elaborado um esboço de um Plano de Formação Continuada que foi discutido com as escolas e incorporado como uma das suas metas. No início de 2001, iniciamos o processo de formação. Em cada escola, foram realizadas observações semanais em sala de aula e encontros pedagógicos mensais. Para que pudéssemos apreender as evidências das reconceitualizações conquistadas pelos professores, todos os encontros pedagógicos mensais foram gravados em fita de áudio e registrados também através de anotações do relator designado para cada encontro. As transcrições dos encontros, junto com as anotações do relator serviram de subsídios para a elaboração dos relatórios dos encontros pedagógicos mensais. Por escola foram realizados dez encontros, que subseqüentemente deram origem a dez relatórios. Para esses estudos foram analisados os relatórios dos encontros mensais de apenas duas escolas localizadas na cidade de Olinda. Os resultados apontam que existe um processo de construção gradativa do conhecimento e que, quando as discussões são realizadas a partir da reflexão sobre a prática dos próprios professores, existe uma tomada de consciência das relações entre os conceitos e modelos teóricos discutidos e as atividades diárias de sala de aula. Concluímos que a teorização sobre a prática é um caminho bastante eficaz para levar o professor a uma re-significação do seu saber docente e conseqüentemente de sua prática pedagógica. Para que o professor possa teorizar sua prática, é necessário propor situações em que os conhecimentos oriundos das elaborações teóricas sejam re-significados na prática cotidiana. Isso significa que o avanço da escola está diretamente ligado ao avanço da profissionalização do professor, sendo preciso ancorar a prática reflexiva sobre uma base de competências profissionais, construídas a partir dos conhecimentos teóricos e das experiências cotidianas.

112304951

PROJETO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NOS ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA NA REGIÃO SUL DO PARANÁ: ALFABETIZAÇÃO, ESCOLARIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO.

Maria Aparecida Zanetti, Sonia de Fátima Schwendler
UFPR

O Projeto de Extensão "Educação de Jovens e Adultos nos assentamentos de Reforma Agrária na Região Sul do Paraná: alfabetização, escolarização e capacitação" tem como objetivo alfabetizar trabalhadores (as) rurais jovens e adultos residentes em assentamentos na região Sul do Paraná, bem como capacitar educadores residentes nestas mesmas regiões para o desenvolvimento do processo de alfabetização em cinquenta e sete turmas, e escolarizá-los em nível de Ensino Fundamental. A fundamentação teórico-metodológica toma por base o pensamento freiriano, segundo o qual organizam-se as atividades em eixos temáticos que tomam por referência a história de da e a prática social dos alfabetizandos e educadores assentados. O desenvolvimento deste Projeto possibilitou aos educadores a capacitação para a atuação na alfabetização de jovens e adultos e aos educandos, o acesso à leitura e à escrita como um dos direitos de cidadania. Além disso, os assentados começam a perceber a necessidade de organização e luta pelo acesso à educação nos diferentes níveis de ensino, tanto para si como para seus filhos. Assim, ao mesmo tempo em que este projeto é fruto de um movimento de reivindicação de políticas públicas para o campo, também contribui para o fortalecimento destas lutas.

EDUCAÇÃO

112404952

A INDISSOCIABILIDADE ENSINO/EXTENSÃO EM UMA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Nilci da Silva Guimarães

UNIRIO

Objetivo: Desenvolver experiência voltada para a Educação Continuada de Professores, concretizando a indissociabilidade entre o Ensino/Extensão e uma prática de Flexibilização Curricular. Metodologia: O Projeto, integrando o Programa Escola Cidadã : um Processo em Construção – UNIRIO/Queimados, emprega metodologia participativa, desenvolvendo Educação Continuada de Profissionais, das Escolas da Rede Oficial da Secretaria de Educação, Cultura e Desporto daquele Município, na Baixada Fluminense. A Secretaria solicitou, à UNIRIO, em 2000, Palestras sobre Avaliação Educacional, para cerca de quinhentos Profissionais, sistematizadas em documento - Caderno de Avaliação - orientador da construção de Sistema de Avaliação. Em 2001, o Projeto desenvolveu-se na Disciplina Abordagens Especiais em Educação, do Curso de Pedagogia/Escola de Educação, buscando a indissociabilidade Ensino/Extensão. Atuou-se com Professores das Classes de Alfabetização e 1ª série do Ensino Fundamental, devido à implantação da Progressão Continuada, nessas séries. Identificou-se a necessidade de abordar planejamento e metodologia de ensino adequados, visando ao rendimento satisfatório dos alunos. Na Disciplina da Pedagogia, ocorreram debates sobre: Progressão Continuada e normas definidas, pelo Município. As alunas construíram Sistemas de Avaliação e participaram das atividades junto às Escolas. Em Queimados, ocorreu Palestra para Professores e reuniões com Orientadores. Em 2002, o trabalho continua promovendo a Educação Continuada, ao ampliar espaços de construção do conhecimento, buscando transformar a ação pedagógica e alcançar melhor rendimento dos alunos. Resultados: Segundo avaliação que tem sido feita junto aos alunos da Disciplina Optativa e aos Profissionais de Queimados, foram observados resultados satisfatórios, quando, em reunião de Orientadores Pedagógicos, foram analisados os Sistemas de Avaliação construídos pelas Escolas. Os Profissionais das Unidades Escolares, que antes entendiam que cabia à Secretaria de Educação definir uma sistemática de Recuperação Paralela para toda a Rede Oficial, hoje, de forma coletiva, organizaram, em cada Estabelecimento, os mecanismos de Reforço de Aprendizagem adequados a cada situação. Os Relatórios utilizados para registro da avaliação dos alunos, antes um único para todo o Município, agora está sendo construído pelas Escolas. Os alunos do Curso de Pedagogia ressaltam que a relação teoria/prática que a Disciplina Optativa proporciona na formação dos mesmos, ao ser desenvolvida por meio de um Projeto de Extensão, oportuniza que analisem o saber docente, confrontando-o com o saber científico e trabalhem com o processo ação/reflexão/nova ação. É possível afirmar que a Extensão pode ser efetivada como parte integrante dos Currículos de Graduação, abrindo espaços para o exercício de práticas coletivas e democráticas de produção de saberes.

113304964

OFICINA DE CIÊNCIAS - O CONDICIONAMENTO DA ÁGUA PELA SOCIEDADE

Maria De Fátima Vilhena da Silva; Edwiges Roberta de Oliveira Santos; Erika do Socorro Almeida Souza; Lorena Esteves Pereira; Raymundo Ronaldo do Couto

UFPA

Esta oficina teve por objetivo promover o incentivo à leitura e ao mesmo tempo o incentivo à produção textual aos alunos de 6º série do Ensino Fundamental. O tema explorado nesta oficina, o condicionamento da água pela sociedade, foi escolhido por ser um relevante problema social. A partir da interação do assunto (por meio de leituras, debates, vídeos e pesquisas de campo, onde os próprios alunos elaboraram o questionário para a entrevista na comunidade) os alunos fizeram uma análise crítica apontando suas considerações e a partir disso produziram, durante alguns dias, uma cartilha na qual servisse de orientação à comunidade no que diz respeito as causas e prevenções de algumas doenças transmissíveis pela água. Esta oficina é um trabalho que permite com bastante êxito, a partir da leitura e da escrita, a conscientização do aluno formando-os, desta forma, cidadãos críticos reflexivos. O que nos comprova tal ponto positivo deste trabalho pode ser exemplificado com algumas palavras das produções escritas pelos alunos; "a comodidade das pessoas é muito grande, esperam atitudes apenas do governo em prol da saúde enquanto que eles próprios poderiam fazer sua parte", "a água é uma riqueza natural, cuidar dela é importantíssimo para todos nós e para futura geração".

113304965

PRODUÇÃO LITERÁRIA: DESENVOLVENDO CONCEITOS DE CIÊNCIAS

Edwiges Roberta de Oliveira Santos ; Erika do Socorro Almeida Souza; Lorena Esteves Pereira; Raymundo Ronaldo do Couto , Maria de Nazaré Maroja Bentes; Maria de Fátima Vilhena da Silva

UFPA

O presente trabalho é um projeto em andamento destinado aos estudantes do ensino fundamental e do ensino médio, que visa a discussão de temas que envolvam as diferentes ciências estimulando o aluno a aprender a pensar por si mesmo na sua valiosa e importante contribuição social como estudante; transmissor de informação e veículo de cultura em busca da cidadania. A principal preocupação do trabalho é estimular os alunos para que os mesmos produzam textos de ciências contextualizados com o dia-a-dia das pessoas desta atual sociedade (moderna). Para isso é desenvolvida uma metodologia que provoca nos alunos o prazeroso e enriquecedor hábito da leitura e conseqüentemente da escrita. A realização e o desenvolvimento do trabalho contou com várias atividades, entre elas, oficinas de ciências, com produção de textos pelos alunos de escolas públicas estadual e federal. Estes textos construídos enfatizam o assunto água, sua utilização, doenças que são transmitidas quando a mesma não é devidamente consumida dentro das condições mínimas de higiene, sua importância para a sobrevivência de todos os seres vivos, etc...possibilitando assim uma disseminação destas informações para a comunidade com as cartilhas então produzidas. Dentro deste mesmo tema: água, sentiu-se a necessidade de pesquisar mais, principalmente como as escolas e os recursos didáticos por elas utilizados, como os livros por exemplo, como estavam abordando o assunto. Tal trabalho está sendo realizado em várias etapas e dentre estas a principal é a análise de livros didáticos, não só em termos de conteúdo da disciplina ciências mas, também do ponto de como este assunto é abordado em relação a linguagem, ilustrações, exercícios propostos, recursos gráficos, etc... o que proporciona um estudo interdisciplinar e revela várias surpresas.

EDUCAÇÃO

Contudo, o projeto está em andamento. Concluí-lo é uma questão de contribuir para a melhoria na educação, proporcionando um maior e melhor ensino aos alunos que precisam ser bem orientados e formados. Considerando-os como construtores de uma sociedade mais justa, devem ser estimulados e conscientizados de seus deveres como cidadãos e mais, necessitam desenvolver em si próprio a capacidade analítica, crítica e reflexiva ante os acontecimentos atuais confrontando-os com o passado e com a realidade social.

113304966

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ DESTINADA A JOVENS E ADULTOS– DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Maria de Fátima Vilhena da Silva e Waldene Brandão

UFPA

APRESENTAÇÃO HISTÓRICA O Programa de Alfabetização Solidária (PAS) tem como finalidade diminuir ou erradicar o analfabetismo do país, problema educacional enfrentado pela maioria da população brasileira e por outros países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. O PAS é um programa realizado por uma ONG com participação de diferentes instituições de ensino, especialmente as universidades, empresas, associações, e órgãos não governamentais. A Universidade Federal tem sido parceira neste programa desde sua implantação, em 1998. O início desta parceria deu-se, a princípio, com um município paraense, Porto de Moz, atendendo 10 escolas e 1.000 alunos no seu primeiro ano. Em 1999, o PAS/UFPA. A foi estendido para 4 municípios perfazendo um atendimento de 2.500 alunos/ano; em 2000 atendeu-se 10 municípios e 5.000 alunos/ano; em 2001 o atendimento passou para 44 municípios com 19000 alunos. Finalmente neste ano de 2002, a UFPA tem 48 municípios parceiros e atende atualmente 25.400 alunos. O Programa iniciou com um coordenador geral centrado na Pró-Reitoria da universidade, que articulava com os coordenadores locais dos municípios parceiros. Além dos coordenadores geral e local (municipais) contava-se, em 1998, com 10 professores e os coordenadores setoriais que acompanhavam o programa, os quais realizavam a capacitação de professores e coordenadores municipais e prestavam assessoria pedagógica.

114204972

QUERER É PODER: ENFRENTANDO OS DESAFIOS PARA SE ABORDAR A SEXUALIDADE NA ESCOLA.

Liliane Andréa Antunes de Oliveira e Betânia Maria de Oliveira

UFCG

A introdução da Orientação sexual no contexto escolar é necessária e oportuna, haja vista a importância que os discursos, as concepções e as múltiplas interpretações sobre a sexualidade assumiram na cultura no nosso. Buscamos com este projeto oferecer aos educadores um espaço de reflexão e aquisição de informações científicas acerca da sexualidade, para que aos mesmos possam obter subsídios para efetuar uma abordagem da sexualidade não diretiva, destituída de uma visão biológica, que promova o questionamento e a livre possibilidade de escolha dos alunos, tal como pressupõem os objetivos delineados nos PCNs para a Orientação Sexual. Para possibilitar o manejo da abordagem dessa temática no espaço escolar utilizamos as seguintes estratégias: levantamento do perfil dos educadores; exercícios prático-vivenciais; relato sobre as experiências e a postura adotada na sala de aula pelos docentes ao se depararem com assuntos relacionados ao sexo; leitura e análise de textos; palestras; músicas; filmes; oficinas e dinâmica de grupo. Este projeto está sendo executado em duas escolas de rede pública do Ensino Fundamental e Médio, localizadas na cidade de Cajazeiras-PB. A população atingida diretamente abrange, em média, quarenta professores. Indiretamente espera-se atingir um público de aproximadamente quatrocentos alunos, uma vez que, esta é a clientela assistida pelos docentes nas duas escolas onde as atividades do projeto se realizam. Liliane Andréa Antunes de Oliveira – Bolsista Betânia Maria de Oliveira – Professora.

115104991

UNIVERSIDADE E SOCIEDADE: A EXTENSÃO COMO POSSIBILIDADE DE TRATAR A EDUCAÇÃO FÍSICA LAZER MÍDIA E SUAS INFLUÊNCIAS NAS PRÁTICAS LÚDICAS

Gilberto Miranda Barbosa, Tereza Luiza de França e Katia Brandão Cavalcanti

UFRN

O conjunto de reflexões que estimularam este trabalho reside na intenção de subsidiar a intervenção na área da Educação Física Escolar junto à Fundação CDL-Recife, enfatizando o trato e orientação de práticas lúdicas vividas em momentos de lazer. Assim, aprofundamos estudos sobre Educação Física Lazer Mídia e as influências exercidas nestas práticas. Delimitando o problema para responder às necessidades de se desenvolver práticas diferenciadas ampliando o horizonte dessas práticas educando para o tempo de lazer e para romper o mesmismo do discurso televisivo, elegemos como objetivo identificar e analisar as influências exercidas pela mídia televisiva acerca das práticas lúdicas que constituem o horizonte dos alunos da escola pública. Para tal, adotamos a Etnometodologia, Pesquisa-ação como metodologia de pesquisa e a Crítico-superadora como proposição de ensino. A partir desta matriz conceitual, elegemos as categorias de análises e técnicas de tratamento da realidade, com base na discussão de um modelo de abordagem teórico-prático. Espera-se com este estudo contribuir com o processo de formação no ensino superior, aprofundar estudos acerca da mídia educação lazer e suas inter-relações e influências e indicar elementos para a construção de práticas lúdicas. É um estudo de Monografia de conclusão de Curso de Graduação em Educação Física-UFPE, inserido no conjunto de produções que questionam, no campo da Educação Física, as influências de poder e formas de comunicação e linguagem da mídia televisiva e as práticas lúdicas na escola a serem vivenciadas no tempo de lazer. Realizado junto às crianças participantes do ensino público na CDL-Recife, reflete a intenção de tomar como eixo central a perspectiva de diálogo crítico frente a organização do pensamento do aluno em relação a sua expressividade nas diferentes dimensões do viver, o jogo, as lutas, as danças, as brincadeiras, o esporte e como teoria

EDUCAÇÃO

metodológica a etnometodologia e a pesquisa-ação. Para tanto, elegemos como objetivo identificar e anunciar as efetivas influências exercidas pela mídia televisiva em relação às práticas lúdicas vividas no tempo de lazer, ancorado no pensamento de que “a televisão me deixou burro muito burro demais, agora todas as coisas que eu penso me parecem iguais...”. À luz desse contexto, a experiência acadêmica, que configura-se numa ação de extensão universitária, resulta do acúmulo, ao longo do processo de formação e atuação profissional, de intervenções e reflexões de prática pedagógica junto comunidades e das relações, como músico, com a mídia.

115404998

UMA EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRANDO ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Elisabete Maranhão de Miranda (betemmiranda@hotmail.com)

UFPE

Pretende-se, a partir do relato de uma experiência, propiciar uma reflexão sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na Universidade. O Projeto “O Ensino de Matemática dentro de uma Perspectiva Construtivista: uma Experiência de Formação Permanente de Professores do Ensino Fundamental” caracterizou-se pelo oferecimento de um curso de extensão, envolvendo o acompanhamento de duas professoras, de uma escola municipal do Recife, em 1999 (na 2ª série) e no primeiro semestre de 2000 (na 3ª série), através de reuniões quinzenais de estudo teórico-prático, observações semanais das aulas de matemática, avaliações coletivas dos alunos e entrevistas com as professoras, no início e final da intervenção. Atuaram no projeto, visando uma melhoria da qualidade do ensino, uma professora e três alunas do curso de Graduação em Psicologia. Será feito um recorte, considerando-se os resultados obtidos com uma das professoras quanto ao ensino dos algoritmos de adição e subtração. Nas entrevistas, observou-se, no final, um maior domínio dos princípios construtivistas, quanto às relações da situação didática, ao papel do professor no fracasso escolar, às lacunas na formação inicial dos docentes e sua repercussão nas dificuldades em ensinar, e ênfase na continuidade de estudos, reflexões sobre as práticas. As aulas tinham planejamento prévio, com instruções precisas para execução das tarefas, não favorecendo a iniciativa dos alunos na escolha e realização das tarefas; as atividades propostas eram de efetuação e as intervenções de direção, supervisão, disciplina e controle; explicações focando o “como” fazer e não o “porquê” das regras. Observou-se aumento do percentual de acertos, de 1999 a 2000, na resolução de contas de adição e subtração, mas a diferença não foi significativa. Os alunos não dominavam os algoritmos, cuja compreensão requer um processo contínuo e dinâmico e um trabalho do professor como mediador, explicando o “como” e o “porquê”. Os resultados demonstram mudança no discurso da professora, ainda não concretizada na prática. No entanto, o reconhecimento de dificuldades e necessidade de pesquisar e refletir sobre a prática favorecerá a efetivação da mudança. A análise dessa experiência possibilita refletir-se sobre contribuições de projetos dessa natureza. A ação extensionista promove a capacitação de docentes, a avaliação desta ação contribui para a produção de conhecimento na área em questão, a participação de alunos da Graduação em Psicologia contribui para a sua formação profissional e de pesquisador. Deste modo, estes projetos têm proporcionado aos alunos das Universidades uma formação acadêmica pautada na integração entre ensino, pesquisa e extensão.

115504995

POPULARIZAÇÃO DO SISTEMA BRASILEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE SOLOS: VOCABULÁRIO MÍNIMO E ASPECTOS SÓCIO ECONÔMICOS NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL.

Rui Bezerra Batista, Adriana Araújo Diniz e Roseilton Fernandes dos Santos

UFPB

A presente pesquisa objetivou construir uma proposta pedagógica com alunos e alunas de nível fundamental na comunidade de São Miguel (Esperança-PB), e procurou de forma contextualizante, despertar o interesse dos estudantes para a importância do solo em suas vidas, mostrando e argumentando com relação a pouca importância que é dada ao ensino de solos em escolas primárias. Urge a necessidade de um contudente esforço para a vulgarização do saber pedológico. Seguiu-se a abordagem “paulofreireana” onde considera-se que o contexto da escola extrapola o da sala de aula, devendo envolver o máximo de pessoas da comunidade. Assim procurou-se levantar informações quanto a renda familiar, moradia, número de irmãos e irmãs, atividade principal do responsável pela família, etc. Deste levantamento extraiu-se, também, o vocabulário mínimo, com palavras e expressões geradoras que sintetizam o universo de conhecimento amostrado em São Miguel. Os resultados denotam a dureza do cotidiano e uma educação repressiva diante da indomabilidade dos filhos e das filhas. Observou-se que muitos elementos pedagógicos presentes nesse vocabulário mínimo, podem facilitar a popularização do saber pedológico para essas crianças no nível de ensino fundamental.

1157041000

PROJETO BUSCA-SORRISOS (CESET-UNICAMP)

Sandro Tonso (buscasorrisos@yahoogrupos.com.br)

UNICAMP

O projeto “Busca Sorrisos” nasceu de demanda da Sociedade que, à procura de solução para seus problemas mais prementes foi na Universidade pedir “ajuda”. Sem saber exatamente definir o que queria, uma assistente social da Prefeitura de Limeira, sabia que a Unicamp devia e podia ajudá-las a enfrentar os problemas de um bairro desarticulado socialmente e com uma série de riscos para a juventude: drogas e falta de perspectivas de outra vida. O CESET – Centro Superior de Educação Tecnológica da UNICAMP, ao ser procurado, iniciou a formação de uma equipe de alunos e professores de seus 3 cursos (informática, construção civil e saneamento ambiental). O processo se iniciou com a visita ao bairro, conversa com moradores e representantes das instituições: CAIC – Centro de

EDUCAÇÃO

Atenção Integral à Criança; Creche Municipal, Escola Estadual, etc..Destas reuniões e visitas surgiram 3 tipos de atuação que estão articuladas no seguinte objetivo: promover cursos e atividades com os jovens dos bairros carentes de Limeira, no sentido de refletir com eles sua condição de vida, suas possibilidades autônomas de superação e, finalmente, de reivindicação junto aos órgãos competentes. Atualmente há um grupo de 20 universitários envolvidos (alunos, principalmente) oferecendo as seguintes atividades: curso de informática básica-apoio a projeto de conhecimento e representação das maiores questões do bairro formação de professores em educação ambiental Estas atividades, ao mesmo tempo em que são de difusão de um certo conhecimento acadêmico construído, são de formação profissional e humana de nossos alunos e professores, contextualizando-os para uma realidade social bastante freqüente na Sociedade Brasileira, fazendo-os refletir sobre seu Papel Social e sobre a importância do conhecimento acadêmico contextualizado. A forma participativa adotada pelo projeto também contribuiu para a superação das hierarquias entre a Universidade e a Sociedade, normalmente acostumada a receber da Universidade as soluções para seus problemas. Da mesma forma, os universitários são levados a refletir sobre qual o tipo conhecimento de que dispõem e qual sua validade no contexto apresentado, levando-os a constantemente repensar sua relação com estas comunidades e, conseqüentemente, sua relação com o próprio conhecimento acadêmico. Atualmente, estamos em fase de expansão controlada do projeto, dada a surpreendente demanda surgida em diversos outros bairros da cidade: há falta de docentes suficientes que se envolvam com esta questão.

1163041000

O RELACIONAMENTO INTERPESSOAL NA PRÁTICA DO ENSINO DA INFORMÁTICA

Andréa Araújo Ribeiro; Ermelinda do Nascimento Salem Muniz

UFAM

Partindo da experiência pessoal de uma instrutora de Informática no período de 1998-2001, no Centro de Informática Benjamin Constant – CEINFOR, verificou-se que as atitudes dos instrutores e dos monitores, em relação aos alunos, interferem no processo de ensino-aprendizagem. Com o intuito de trabalhar tais aspectos que caracterizam o relacionamento interpessoal no ensino da informática e viabilizar a instauração do serviço de Psicologia na instituição, foi criado o projeto de extensão “O Relacionamento Interpessoal na Prática do Ensino da Informática”. Devido aos resultados obtidos, a estagiária voluntária foi convidada a realizar este trabalho com funcionários do Centro de Pesquisa em Tecnologia da Informação – CPTI, localizado no prédio do Instituto Superior de Administração e Economia da Amazônia – ISAE, ampliando, assim, o alcance do projeto. Apoiados no referencial teórico de Moreno, criador do Psicodrama, passou-se a realizar sessões semanais de dinâmicas de grupo direcionadas a todos os funcionários do CEINFOR. Além disso, realizaram-se entrevistas individuais, acompanhamentos diários e atendimentos aos funcionários e alunos da instituição, encaminhamentos para psicoterapias, distribuição de Mensagens Diárias e Jornalinhos, atividades recreativas, Caixa de Sugestões, Dia de Prevenção ao Uso de Drogas e comemoração ao Dia do Estudante. No CPTI, realizaram-se entrevistas individuais, dinâmicas de grupo semanais, distribuição de Mensagens Diárias e Jornalinhos. Pôde-se observar que, no início das atividades de dinâmica, o grupo de funcionários do CEINFOR encontrava-se na Primeira Fase da Matriz de Identidade, em que o indivíduo necessita desenvolver a percepção de si próprio para poder perceber o outro. Atualmente, o grupo atingiu a Segunda Fase da Matriz de Identidade, na qual o indivíduo se percebe através do outro. Em ambas as etapas, realizaram-se trabalhos de sensibilização e percepção, apropriados a essas fases da Matriz. As atividades que continuam a ser desenvolvidas, pretendem proporcionar a passagem para a Terceira Fase da Matriz de Identidade, em que o indivíduo consegue inverter papéis; sente e percebe como o outro; sendo indicados jogos de comunicação e integração. Observou-se, no desenvolvimento das atividades no CPTI, que os funcionários encontram-se na Primeira Fase da Matriz de Identidade. Evidenciou-se que os jogos dramáticos, aplicados nos encontros com os Grupos CEINFOR e CPTI, permitiram a mobilização de emoções, a inter-relação dos participantes e o compartilhamento de suas experiências. É como “auxiliar” de produção de emergências que a Psicologia encontra seu lugar no CEINFOR e CPTI; criando um espaço que não existe concretamente; mas se constitui da junção de todas as áreas destas Instituições.

1181041000

ESPORTE INCLUSIVO: UMA PROPOSTA DE INICIAÇÃO ESPORTIVA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS

Valéria de Oliveira Vasconcelos (valeria@power.ufscar.br), Cláudia Foganholi (foganholi@hotmail.com), Simone C. F. Marins (sjmarins@zaz.com.br), Ana Cláudia G. O. Duarte (anaclau@power.ufscar.br)

UFSCar

No âmbito da Educação Física questões acerca de atividades direcionadas às pessoas com deficiência vêm gerando estudos, pesquisas e diversas ações com o intuito de garantir sua participação nas práticas de atividades físicas, esportivas e de lazer. A Prefeitura Municipal de São Carlos (PMSC), baseada na política de inclusão que norteia a atual administração, juntamente com a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), vem propondo ações para o incentivo às referidas práticas e promovendo a efetivação das leis que garantem a presença do desporto adaptado no Brasil. Neste sentido, foi implementado o projeto de extensão universitária “Atividades Motoras para Crianças portadoras de Necessidades Especiais – iniciação esportiva”, uma parceria entre as Secretarias Municipais de Esportes e Lazer (SMEL), de Educação e Cultura (SMEC) e o Departamento de Educação Física e Motricidade Humana (DEFMH). O projeto tem como objetivo principal desenvolver a Iniciação Esportiva de pessoas com deficiência física, visual, mental e auditiva, matriculados na rede regular de ensino do município de São Carlos interessados na prática de atividades físicas e esportivas adaptadas. Em seu atual estágio de implementação, os profissionais estão buscando sistematizar um programa de atividades motoras, dando prioridade ao levantamento de interesses dos participantes, estimulando e incentivando práticas motoras, inclusive com sua participação em eventos esportivos (competições, torneios e festivais). Além disso, o desenvolvimento do trabalho está pautado, tanto no âmbito acadêmico quanto no âmbito da administração pública, na promoção da capacitação profissional da equipe vinculada ao projeto. Desta forma, espera-se não apenas oferecer um atendimento consistente à essa população, mas a possibilidade de participar da construção de uma sociedade inclusiva.

EDUCAÇÃO

1181041001

BEBENDO EM UMA FONTE DE ÁGUA FRESCA – CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE LAZER.

Valéria Oliveira de Vasconcelos; Maria Waldenez de Oliveira
UFSCar

O presente resumo trata da pesquisa de doutorado em que realizou-se a análise, descrição e avaliação das metodologias utilizadas para a formação de agentes comunitários de lazer em duas intervenções realizadas na cidade de Ouriçangas (fonte de água fresca em Tupi Guarani), BA, dentro do Programa Universidade Solidária (Unisol). O Unisol é um programa do governo federal que desloca estudantes de todas as regiões do país para municípios com alta taxa de miserabilidade, nos quais, segundo os manuais do programa, deverão ser realizados durante três semanas trabalhos com vistas à melhoria da qualidade de vida dos moradores. A transposição da pontualidade do Unisol, somada à concepção de que para uma transformação progressista da realidade a conscientização e a organização das pessoas da comunidade são fundamentais, propôs-se o desenvolvimento de um curso de formação de agentes comunitários. O curso foi elaborado segundo o interesse das pessoas da comunidade, na comunidade e com a comunidade, procurando a construção de soluções conjuntas para os problemas apontados. No estudo desse caso específico buscou-se perceber como metodologias participativas, baseadas nos princípios da Educação Popular e das Pesquisa-ação, auxiliaram na direção de superação dos problemas da comunidade. Para tanto foram realizadas observações, análises de documentos e entrevistas. Os resultados demonstram que as metodologias foram muito bem aceitas pelos participantes do curso, os quais apontavam os problemas que consideravam relevantes, elaboravam estratégias de ação, envolviam-se nessas práticas, avaliavam as atividades e planejavam novas ações. O diálogo e a participação foram indicados como os pontos fortes do trabalho e o curto período de tempo seu maior limitante. Alguns agentes demonstraram em seu discurso, e outros em suas próprias ações, uma maior conscientização sobre os problemas comunitários e possibilidades de transformação. Algumas de suas conquistas foram a construção de uma quadra esportiva no município e a apropriação de práticas participativas em seu cotidiano. A experiência em Ouriçangas mostrou caminhos possíveis para a formação de agentes de lazer e, mais que isso, proporcionou tanto para universitários quanto para sujeitos da comunidade, experiências mais humanas e solidárias de reflexão e construção de saídas para problemas sociais.

038104208

EXPOSIÇÃO MATEMÁTICA E IMAGINAÇÃO

Rogéria Régo, Rômulo Régo, Moisés Dantas, Eliana Souza, Severina Andréa Souza
UFPB

A Exposição Matemática e Imaginação compreende uma das atividades de Extensão promovida pela equipe do Laboratório de Estudos e Pesquisa da Aprendizagem Científica - LEPAC, do Departamento de Matemática da UFPB. Realizada anualmente nas dependências da UFPB e em outras instituições de ensino da Paraíba e de outros estados, é composta de cerca de 35 kits voltados para o ensino/aprendizagem de Matemática. O material é elaborado e produzido pela equipe do LEPAC e divulgado, além da exposição, em cursos de formação continuada, oficinas e livros. Tem como um de seus principais objetivos, além de levar ao público a produção de pesquisas realizadas na Universidade, estreitar os laços desta com a comunidade, estabelecendo vínculos efetivos com os profissionais de ensino que se encontram em processo de formação inicial e/ou em atividade de sala de aula, preocupando-se com a melhoria do processo de ensino/aprendizagem da Matemática em nossa região. Constitui-se, portanto, de uma atividade de Extensão, sedimentada pelas atividades de Pesquisa e Ensino, uma vez que envolve uma equipe de pesquisadores em Educação Matemática, alunos de Pós-Graduação nesta área e alunos de Cursos de Licenciatura da UFPB. A exposição compreende uma mostra de material interativo, o que promove uma intensa participação do público alvo, alunos e professores dos Ensinos Fundamental e Médio e alunos de Licenciatura em Pedagogia e Matemática, com o acompanhamento integral dos Coordenadores e monitores do LEPAC. A equipe prioriza a confecção de materiais produzidos a um custo acessível, o que facilita a sua reprodução por parte dos interessados, estimulando a montagem de Laboratórios e Clubes de Matemática nas Escolas Públicas e Particulares do Estado, objetivando tornar mais prazerosa e eficiente a relação dos alunos com a Matemática, disciplina que tem provocado exclusão do sistema escolar, em razão dos altos índices de reprovação que tem provocado, dentro dos atuais moldes de ensino. RESULTADOS As pesquisas em Educação Matemática realizadas pela equipe de professores do LEPAC baseiam-se na perspectiva sócio-interacionista, nas áreas de Metodologia do Ensino de Matemática, Etnomatemática e Formação de Professores, com resultados efetivos apresentados em Congressos Nacionais e Internacionais e em livros já premiados. O LEPAC é membro da Associação dos Centros de Divulgação Científica do Brasil e tem a Exposição como um dos principais meios de divulgação. A Exposição Matemática e Imaginação atendeu, nos últimos cinco anos, a um público estimado em cerca de 8.000 pessoas da Paraíba e estados vizinhos.

009604080

ATIVIDADES PARA O ENSINO DE GEOMETRIA

Ana Maria Kaleff e Lígia Maria Ferreira do Couto
UFF

Os projetos de extensão que tratam do desenvolvimento de atividades para o ensino de Geometria na Universidade Federal Fluminense vêm sendo desenvolvidos no âmbito do Laboratório de Geometria-(LEG) há cerca de 10 anos. Este laboratório constitui-se em um núcleo de desenvolvimento e de difusão de pesquisas em Educação Matemática, com ênfase nas complexas relações envolvidas no ensino e na aprendizagem da Geometria Elementar. Em 2002, estão sendo desenvolvidos no LEG dois projetos interdepartamentais, sob a coordenação da professora Ana Maria Kaleff (Departamento de Geometria), os quais contam com a participação dos professores Paulo Jorge Magalhães (Departamento de Análise) e Roberto Geraldo Tavares Arnaut (Departamento de Geometria), de dois alunos bolsistas e de dois monitores. O LEG atende, prioritariamente, aos alunos do curso de licenciatura de matemática da UFF, buscando lhes dar uma melhor formação como professores, por meio da aplicação dos resultados das pesquisas ligadas à Educação Matemática. Os alunos podem também participar das pesquisas, como bolsistas, e atuar como alunos-multiplicadores das ações realizadas no âmbito dos projetos de extensão, desenvolvendo e apresentando trabalhos em eventos e

EDUCAÇÃO

congressos. O projeto também atende a professores em formação continuada na UFF, tanto no âmbito do Ensino Fundamental e Médio, como em oficinas e mostras do tipo museu interativo, oferecidas no Espaço-UFF de Ciências. O objetivo central do LEG é a pesquisa do desenvolvimento das habilidades ligadas à formação do pensamento geométrico, sendo dada ênfase à habilidade da visualização e suas correlações com o desenvolvimento do pensamento lógico-abstrato e com os princípios orientadores dos Parâmetros Curriculares estabelecidos pelo MEC. Nos projetos desenvolvidos no LEG são criadas atividades, nas quais são utilizados materiais concretos de baixo custo para o desenvolvimento de jogos e ferramental didático pode ser usado em laboratórios de ensino de Geometria para o Ensino Fundamental e Médio, bem como mostras de museus interativos, e feiras de Ciências. Os atuais projetos em realização no LEG buscam aliar o material didático criado nas pesquisas aos recursos advindos da informática. Parte das ações desenvolvidas no LEG no âmbito de projetos de extensão e alguns dos materiais didáticos produzidos nestes projetos estão descritos em dois volumes da Série Conversando com o Professor, publicada pela Editora Universitária da UFF (EdUFF). No presente evento, pretende-se apresentar alguns dos materiais didáticos desenvolvidos.

111704947

A TORRE DE BABEL: O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA DIVERSIDADE DAS LÍNGUAS

Sonia Meire Santos Azevedo de Jesus

UFRN

A preocupação com a extensão universitária a partir da idéia da extensão dos saberes e dos conhecimentos se constitui em objeto de apresentação deste trabalho por se tratar de uma temática viva se levamos em consideração a profunda crise do conhecimento no paradigma da modernidade que tem sustentado e sido, ao mesmo tempo, produzido nas instituições universitárias. Essa crise é analisada por mim como sendo gerada pela fragilidade do conhecimento moderno para minimizar ou apontar alternativas aos problemas fundamentais da vida no planeta. A crise a que me refiro existe no interior da própria evolução da ciência convergindo para diferentes áreas e trata-se de uma crise que é o resultado de uma série de condições sociais e teóricas, possibilitando-nos ver as suas fragilidades e sua incompletude como qualquer outro tipo de conhecimento. Graças a essa convergência e a sensível aposta de cientistas como Ilya Prigogine, Einstei, Bohr, Heniseberg, e tantos outros, é possível a partir desse mesmo paradigma aprofundar uma crítica epistemológica e encontrar alguns pressupostos para um paradigma que começa a emergir. À luz desse paradigma emergente situo o papel da Universidade e dentro dele o papel da extensão universitária, tomando como referência uma experiência de investigação internacional entre dois grupos de pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e da Universidade de Coimbra, para reafirmar a importância e o significado que pode ter uma extensão do saber quando grupos de pesquisadores de diferentes países periféricos, podem a partir de um espírito ético e solidário, contribuir para o alargamento das idéias e das práticas culturais e sociais. Utilizei como recurso para análise uma imagem bíblica por considerar uma fonte histórica muito rica e, por acreditar que as imagens contribuem muito mais para desestabilizar nossos conceitos do que as próprias idéias. Esta imagem permitiu resgatar a crítica paradigmática que vive a universidade brasileira e recompor a partir da diversidade, elementos que podem contribuir para uma ação conjunta. A experiência e a discussão epistemológica desta, parte do pressuposto de que a extensão é uma possibilidade entre outras, de realizar viagens, de deslocar interesses e sentimentos para além dos interesses técnicos racionais. São interesses de religação de conhecimentos e experiências a partir de projetos acadêmicos que estão preocupados com a construção de uma ciência crítica, aberta e comprometida com a emergência de novos significados para a construção de um mundo melhor, mais ético, solidário e humano.

EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO NO CAMPO: UMA EXPERIÊNCIA COMUNITÁRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESTADO DO CEARÁ.

Francisco Antônio Alves Rodrigues - tonyrg@bol.com.br - Francisco José Teixeira Gonçalves, José Norberto Sousa Bezerra, Ana Maria Teixeira Andrade, Carlos Roberto de Sousa Gomes e Genival Barros da Silva
UFC

A educação pública em nosso país tem enfrentado muitas dificuldades no que concerne a sua eficácia e qualidade para formação de homens e mulheres capazes de enfrentar os desafios impostos pela sociedade contemporânea. No tocante a Educação de Jovens e Adultos - EJA, onde se encontram os discriminados do sistema educativo em nosso país, as dificuldades são ainda maiores, haja vista que as políticas existentes para este setor possuem em sua maioria um caráter compensatório, não garantindo, portanto, a continuidade de programas na EJA. Neste contexto o Projeto Escola Alternativa vem desenvolvendo atividades educacionais na EJA com o objetivo de oportunizar o acesso à educação básica de qualidade e possibilitar a inserção social de jovens e adultos de diferentes comunidades rurais. Para desenvolver as atividades de ensino e aprendizagem são organizados grupos de estudos, onde cada grupo recebe o acompanhamento de um aluno universitário; usa-se aulas interativas que permitam aos educandos uma intensa participação; apresentações de seminários sobre assuntos estudados; exibição de filmes e posterior discussão sobre o mesmo. Também é dado um enfoque especial para um estudo crítico dos conteúdos, levando o aluno a questionar e refletir sobre o conhecimento socialmente convencionado, levando-o a refletir sobre a realidade que o cerca. Durante oito anos de atividades tem-se como resultado a aprovação de dezessete alunos em diversos cursos na Universidade Federal do Ceará e a certificação de mais de cinquenta alunos no ensino básico. Porém, o reflexo deste trabalho também pode ser visto através da valorização da educação pelas comunidades envolvidas no projeto e da mudança de postura dos comunitários frente as situações por eles vivenciadas no seu cotidiano, assumindo seu importante papel enquanto sujeitos históricos e construtores da realidade.

1210041016

A REESCRITURA TEXTUAL DE CURSISTAS DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES

Isaias Moreira Ferreira, Eliane Ferraz Alves, Ana Cristina de Sousa Aldrigue, Lucienne Claudete Espíndola, Maria Ester Vieira de Sousa, Socorro de Fátima Pacífico Vilar
UFPB

A escrita consiste numa atividade sócio-psicolingüística que se aprende mediante exercícios regulares em contextos de aprendizagem significativa. Por extensão, acredita-se que a aquisição dessa competência exige saberes específicos externos e internos (cf. CALKINS, 1989). Sob essa ótica, a fase de *reescritura textual* configura-se como essencial, sobretudo para os professores alfabetizadores. Nos moldes em que é proposto pelo Programa de Formação de Professores Alfabetizadores – PROFA/MEC (com o acompanhamento do Programa de Apoio ao Ensino da Língua Portuguesa – PAELP/UFPB) constatou-se, a partir da produção e da reescritura de textos escritos pelos próprios professores dos municípios de Conde e de Cabedelo/Pb, que a atividade reescritural representa um suporte indispensável à formação do alfabetizador, cuja particular atenção deve voltar-se para todas as fases do processo de construção textual, de modo a melhorar a qualidade dos textos produzidos por seus alunos e, por conseguinte, a sua competência comunicativa. Essa experiência serviu ainda para fazer com que esses profissionais de educação começassem a refletir sobre a necessidade de mudança de sua prática pedagógica, no sentido de criar situações didáticas de reescritura como uma fase fundamental no processo de produção de textos escritos.

0316041018

DILEMAS E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS: A FORMAÇÃO DO EDUCADOR

Antonia Pincano e Vilma Soares
UNIRIO

Este texto alicerça reflexões sobre os dilemas e as perspectivas dos programas de educação de pessoas jovens e adultas. Destacamos como unidade de análise o tema *formação do educador*, por nós examinado sob o filtro da experiência que realizamos desde 1997, com o Curso de Formação de Educadores de Pessoas Jovens e Adultas, vinculado ao NEPEJA (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação de Pessoas Jovens e Adultas) da Universidade do Rio de Janeiro. Através dos Encontros de Formação Continuada e dos Relatórios de Atividades dos docentes, reunimos os dados que alimentam a pesquisa em andamento. Nele colhemos considerações que indicam algumas fontes das perplexidades, aflições e dificuldades dos professores na execução do seu trabalho. Nosso objetivo é tentar entender como o docente, em contato com teorias filosóficas, sociológicas e psicológicas, reage, analisa e emite conceitos e opiniões. Consideramos a importância dos contextos sociais que desenham suas atitudes, influenciando sua formação como professor-leitor e sua prática profissional. Os resultados evidenciam aspectos usualmente não considerados na prática pedagógica. De fato, caberia assinalar que talvez o principal papel deste estudo seja o de promover a efetiva reflexão do professor sobre o seu trabalho. Fica também evidente que a motivação para a realização desta pesquisa está intimamente ligada à trajetória dos professores que observamos. É a percepção de mudanças na forma e no conteúdo dos discursos, a emergência de questionamentos inéditos, a busca de reorganizações de atitudes, que nos possibilita reconhecer e retratar as transformações ocorridas nas suas rotinas profissionais. A luta contra a ignorância e o obscurantismo, travada por esses educadores, tem-se mostrado árdua, porém com avissareiros resultados. Confiamos que esta apresentação converta-se em espelho fiel da coragem e dedicação desses profissionais idealistas e da perseverança de seus alunos esperançosos.

EDUCAÇÃO

1211041020

A PRESENÇA DA UNB PELAS AÇÕES EM ARAIÓSES/MA - A PERMANÊNCIA DOS SABERES

Francisco Gois de Oliveira (gois@unb.br) e Antônio Célia Barros Lins Bonfim (celia@unb.br)

UnB

Se fizermos um estudo histórico da educação brasileira, neste corte da série de 500 anos, podemos sustentar o enunciado de que o Brasil, em termos de dignidade e desenvolvimento humano, é a competência de suas políticas educacionais, onde as estratificações existentes na sociedade correspondem à cultura gerencial destas políticas. O Município de Araióses saiu do anonimato estadual, regional e nacional quando o Censo do IBGE/1991 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), atualizado pela PNAD/1996 (Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio), demonstrou a sua posição dentre os 32 municípios brasileiros com taxas de analfabetismo superior a 55% para a faixa etária de 15 a 17 anos e a sua primazia entre os municípios do Maranhão. Face a esta elevada taxa de analfabetismo: 55,26% dos jovens de 15 a 17 anos de idade, formando um contingente de 1.645 analfabetos, Araióses foi escolhido como área de atuação do Programa Alfabetização Solidária cujas ações desenvolvem-se mediante um “arranjo” sócio-institucional que compõe uma parceria da Universidade de Brasília – UnB; o Instituto General Motors do Brasil – IGMB; e a Prefeitura Municipal de Araióses, todos com responsabilidades definidas e voltados para o alcance da meta de reduzir o analfabetismo, em 2 anos de atividades, pelo menos, à média nacional, então correspondente a 12,4% dos adolescentes e jovens. No decurso de 4 anos de atuação do Programa Alfabetização Solidária, com ações circunscritas ao município de Araióses (sede e interior), beneficiou um público-alvo além da delimitação programática, ou seja, as turmas foram constituídas com pessoas de faixas etárias diferentes daquela estabelecida como meta-fim, foram alfabetizadas 2.897 pessoas de distintos gêneros e idades. Por isto, faz-se necessário uma análise de resultados para verificar-se a aproximação destes com a meta de reduzir o analfabetismo entre jovens de 15 a 17 anos à taxa nacional de 12,4%.

0644041024

PROJETO: RODA DE ALFABETIZAÇÃO

Sonia Norberto Gama (sonia_g@uol.com.br)

FEUC

O projeto surgiu da necessidade de aprofundamento e da instauração de uma discussão política sobre alfabetização, criando assim, um movimento para o redimensionamento do currículo. Nasceu no cotidiano da sala de aula da disciplina de Alfabetização e conduz a projetos de trabalhos coletivos, integrados com as disciplinas: Didática e Prática de Ensino, ao Núcleo de Estudo e Assessoramento Pedagógico – NESAP e parceria com as escolas da rede Municipal de Educação, 9ª Coordenadoria Regional do Rio de Janeiro. Tem como objetivos: promover o desenvolvimento do ser humano, como agente transformador, tomando posse da verdadeira cidadania; criar oportunidades para que os alunos do curso de Pedagogia da FEUC vivenciem a prática pedagógica da alfabetização, num esforço para conciliar teoria e prática coerentemente e desenvolver pesquisas, análises e reflexões sobre a prática pedagógica da alfabetização. Consiste em um trabalho de intervenção em que a formação dos professores e a aprendizagem dos alunos do primeiro ciclo de formação (alfabetização), são concebidos com a preocupação central de um projeto cooperativo que envolve professores, coordenadores pedagógicos responsáveis e alunos do primeiro ciclo de formação das escolas municipais (9ª CRE) e alunos do curso de Pedagogia. A dinâmica do trabalho consiste em: Oficinas Temáticas organizadas pelos anos do 4º ano de Pedagogia, abertas para os professores da rede Pública Municipal e Encontros: semanais (centros de estudos) com os alunos do curso de Pedagogia envolvidos no projeto, privilegiando fundamentos teóricos e articulando a prática, para planejar e avaliar a ação pedagógica; três vezes por semana, com quinze alunos do primeiro ciclo de formação da rede municipal, desenvolvendo atividades de letramento/alfabetização; mensais com professores, coordenadores pedagógicos e responsáveis da rede Pública Municipal, para analisar, aprofundar, partilhar conhecimentos e avaliar. Nos encontros ressaltamos os saberes que perpassam no cotidiano escolar e através do diálogo estabelecemos novas perspectivas de compreensão e prática e de atuação pedagógica. Pensando a prática, iluminamos problemas não resolvidos e, portanto, questões relevantes para investigações. Articulando prática e teoria, ampliamos nosso conhecimento e sustentamos o processo de questionamento da realidade. Ao aprofundar teorias indaga-se a prática e, simultaneamente, as (re) leituras da prática indicam outras questões à teoria, gerando assim novos e mais complexos conhecimentos.

EDUCAÇÃO

0965041025

A UNIVERSIDADE PÚBLICA E O ENSINO FUNDAMENTAL: UM COMPROMISSO RELEVANTE

Ana Laura Carvalho Leite, Monique Danyelle Emiliano Batista, Marcos Antônio Lopes de Sousa, Eliane Marques Duarte de Sousa, Tatiana Faria Macêdo Bezerra
UFPB

A universidade, diante de sua importância estrutural e científica, deve desenvolver projetos que a integre à comunidade, cumprindo seu papel social. Nesse sentido, o apoio dado pela universidade ao ensino fundamental público visa minimizar as suas deficiências, através da ação conjunta de docentes e discentes em prol da melhoria da educação pública. No ano de 2001, foram atendidas 7 escolas da rede pública de ensino fundamental do município de João Pessoa, nos laboratórios de Anatomia, Histologia e Embriologia do Departamento de Morfologia, CCS/UFPB. Como material didático, utilizou-se peças anatômicas, modelos biológicos em resina e em gesso, lâminas histológicas, microscópios de luz, projetores e retroprojetores durante as aulas teórico-práticas com os extensionistas. Visando avaliar a contribuição da extensão na prática pedagógica do ensino fundamental, realizou-se um estudo prospectivo através da aplicação de questionários dirigidos aos alunos das referidas escolas. Os dados coletados foram analisados estatisticamente através da distribuição de frequência percentual. Totalizaram-se 501 alunos, predominando a faixa etária entre 12-14 anos (60,5%) e o gênero feminino (54,5%). Cerca de 83,0% dos alunos nunca havia visitado um laboratório de biologia, 99,6% relataram que as explicações teórico-práticas ajudaram a consolidar os conhecimentos teóricos e 98,2% relataram que, face à experiência vivida, sentiram-se motivados a retornar para novas visitas aos laboratórios. Neste contexto, conclui-se que houve uma contribuição efetiva na aprendizagem, através do binômio teoria-prática, minimizando a deficiência do ensino de ciências e biologia no ensino fundamental. A atuação desse projeto junto à comunidade consolida a importância da extensão na universidade pública.

0957041026

ESTUDO RETROSPECTIVO DA ATUAÇÃO DO PAECIBIO-BIÊNIO 2000/2001

Monique Danyelle Emiliano Batista; Marcos Antônio Lopes de Sousa; Ana Laura Carvalho Leite, Tatiana Faria Macêdo Bezerra, Eliane Marques Duarte de Sousa
UFPB

O Programa de Apoio ao Ensino de Ciências e Biologia (PAECIBIO) é um projeto educacional desenvolvido pelo Departamento e Morfologia do CCS/UFPB votado para as escolas da rede pública de ensino fundamental e médio do município de João Pessoa, com o intuito de elevar a qualidade do ensino das disciplinas de Ciências e Biologia oferecido aos alunos da rede pública e estimular o interesse e aprendizado pela área de Ciências Biológicas. Organizaram-se visitas de escolas previamente selecionadas aos laboratórios de Anatomia, Histologia e Embriologia, nos quais os estudantes/ extensionistas da Graduação ministraram aulas teórico-práticas sobre assuntos escolhidos com antecedência e, durante as aulas, utilizaram-se recursos didáticos disponíveis, como peças anatômicas formolizadas, modelos biológicos em resina e em gesso, microscópios de luz e lâminas histológicas. Ao fim da visita, com o objetivo de avaliar o perfil dos estudantes atendidos e a contribuição para sua aprendizagem, aplicaram-se questionários padronizados, que foram analisados estatisticamente. No BIÊNIO 2000/2001, foram beneficiados 1328 alunos de 20 escolas, sendo 9 com 493 alunos no ano de 2000, e 11 com 835 alunos no ano de 2001. Comparando-se os dados obtidos, observou-se um aumento considerável no número de estudantes atendidos (69,37%), e também uma elevação na quantidade de escolas beneficiadas (22,23%) no ano de 2001. Nos dois anos, predominou o gênero feminino, com 66,8% em 2000 e 62,51% em 2001, e a faixa etária entre 12 e 17 anos. Ao serem questionados sobre a visita, os alunos atendidos fizeram a seguinte avaliação: no ano de 2000, 79,88% dos estudantes do ensino fundamental e 90,63% do ensino médio afirmaram que a visita atendeu as expectativas, e 96,08% e 63,3% concordaram que as aulas foram dadas de forma clara e explicativa. Através da análise das questões respondidas, houve um aumento nos índices de satisfação dos alunos do ensino fundamental e médio. Nesse contexto, pôde-se constatar um aumento quantitativo na atuação do projeto, consequência da ampla divulgação do mesmo na comunidade escolar, e do empenho da equipe em contribuir para a melhor formação desses estudantes.

PRÁTICAS LEITORAS: A VIVÊNCIA BIBLIOTERAPEUTICA COM CRIANÇAS CARENTES

Virginia Bentes Pinto (vbentes@ufc.br); Maria Selma Rodrigues; Alessandra Pereira Dias; Luciana Oliveira Rocha; Islene Lima Verde, Silvia Sales de Oliveira
UFC

As discussões acerca das práticas leitoras avançam cada vez mais, tanto nos debates e conferências no contexto das organizações educacionais, como em outras interessadas nesse tema. Essas discussões se fazem necessárias, pois as concepções tradicionais de leitura entendidas somente como a decodificação de signos lingüísticos já não se sustentam mais por si sós. Os estudiosos desse tema propõem uma leitura que contemple o mundo, a prática social e a produção de sentidos, tendo em vista a compreensão dos mundos individual e social, em que o sujeito possa agir sobre eles no sentido de melhorá-los e/ou modificá-los, exercitando assim a sua cidadania. Nessas concepções as práticas leitoras se constroem multidisciplinarmente e, neste contexto, destaca-se a Biblioterapia que, como prática leitora, utiliza-se de textos -verbais e não verbais- como coadjuvantes no tratamento de pessoas acometidas por doenças físicas ou mentais ou, ainda, que enfrentam momentos de crise ou de dificuldades, tais como de exclusão, de integração social, de afastamento do convívio familiar, de comunicação, a fim de que os sujeitos, por aproximação ou projeção, possam sentir prazer com o texto e assim encontrem respostas para a catarse de seus conflitos, sejam eles físicos, mentais, psicossociais etc. Tendo pilares basilares essas concepções, colocamos em prática, o Projeto: Práticas Leitoras da Biblioterapia na "Casa da Criança", cujo objetivo básico é desenvolver práticas leitoras, de contação de histórias, de interpretação cênica, de auto-expressão, de dinâmicas de grupos e outras habilidades que venham estimular os participantes à leitura como uma atividade lúdica e transformadora. Através deste projeto, oferecemos momentos de ludicidade, de aprendizagem, de interação dos participantes, integrando práticas leitoras capazes de

EDUCAÇÃO

despertar seu interesse e assim contribuir para o seu desenvolvimento pessoal e integral em uma perspectiva de inclusão e integração social, com vista à construção de sua cidadania. Para a realização deste estudo, valemo-nos da pesquisa-ação através do método criativo e sensível desenvolvido por René BARBIER (1993), sendo o diário de campo utilizado para as anotações de nossas observações. Também utilizamos as leituras de imagens, do meio ambiente físico em nossos piqueniques e a produção textual, individual e coletiva, por serem dinâmicas de criatividade e de sensibilidade e, portanto, a base de nossas análises. Constatamos que as crianças pouco a pouco estão se integrando ao meio social, passaram a se expressar com maior facilidade e a se comunicar com maior fluidez, inclusive contando histórias, cantando e dizendo poesias em espaços públicos fora de seu convívio. Também produziram textos bem construídos expressando suas capacidades criativas, passamos a observar as manifestações e as transformações das crianças, por exemplo, aquelas cuja auto-estima encontrava-se baixa, começaram a acreditar em si mesmas.

RESULTADOS DO PROJETO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO EM BIOCÊNCIAS: O ENSINO COMO FORMA DE PESQUISA E EXTENSÃO

Ricardo Madeira Tannús, Ana Lúcia Ponte Freitas e Bolsistas PET-Biologia
UFC

O objetivo principal do Projeto Integrado de Educação em Biotecnologias desenvolvido pelo grupo PET/ Biologia da UFC é construir conhecimentos na área de Ciências Biológicas, junto a estudantes e professores das escolas públicas e do município de Fortaleza. Esta atividade complementa as aulas teóricas tradicionais com aulas práticas e de campo; além de despertar o interesse de todos pelo estudo das Ciências Naturais. Por outro lado, este treinamento permite aos bolsistas PET e demais estudantes universitários, alunos de Licenciatura e Bacharelado em Biologia, um primeiro contato com estudantes de escolas públicas. O método utilizado é o indutivo do conhecimento, no qual os alunos são convidados a analisar o objeto de estudo, identificar problemas, levantar hipóteses e inferir sobre, a partir das observações e de análise comparativa. Nos períodos de 21 a 25 de março e 29 de outubro a 01 de novembro foram realizados o IX e o X Encontro Semestral ABCiências & UFC nas dependências da Escola de Ensino Fundamental e Médio Antônio Sales e no segundo semestre na Seara da Ciência, com a participação das escolas: EEFM Antônio Sales, EEFM Figueiredo Correia e EEFM Adauto Bezerra. Ao todo participaram 51 estudantes e 10 monitores. Foram aplicados questionários antes e após o encontro, com o intuito de avaliar os conhecimentos dos alunos. Com base nestas avaliações observou-se os seguintes resultados: média geral 5,8 no início dos encontros e média geral final 7,8. A faixa etária dos alunos variou de 14 a 21 anos. Quanto a escolaridade observou-se que 21,59% dos pais possuem pelo menos o segundo grau completo. Observou-se que praticamente nenhuma das escolas não possuem laboratórios e por consequência não realizam aulas práticas, influenciando o rendimento escolar dos alunos. No decorrer do semestre são realizadas as Atividades Continuadas, com o objetivo de prosseguir com os trabalhos realizados no Encontro Semestral. Constatamos ao final deste encontro, significativa melhora no aprendizado dos alunos e confirmamos a eficiência do método aplicado.

1249041028

NARRATIVAS DA TRADIÇÃO COMO ACIONADOR COGNITIVO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Carlos Aldemir da Silva (cal2@digicom.br)
UFRN

A comunicação discute duas experiências de extensão realizadas no âmbito do ensino fundamental através do curso "Estudos da Sociedade", desenvolvido com professores dos Estados do Rio Grande do Norte e do Pará. A primeira, circunscrita ao Programa de Atualização de professores da rede pública, sob a coordenação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e financiada pelo FNDE, envolveu cento e vinte professores da rede pública de ensino, e a segunda fez parte da Semana Acadêmica da Universidade do Estado do Pará, com a participação de quarenta professores da rede pública e privada de ensino. As experiências tiveram por objetivo acionar, nos professores, um processo cognitivo capaz de interpretar as narrativas da tradição como um elemento de compreensão do mundo, dos valores humanos e dos conteúdos de sala de aula. A partir de uma metodologia que transversalizava os conteúdos presentes nas histórias da tradição e nos conhecimentos escolares, os professores estabeleceram conexões entre esses dois domínios de saberes, reinterpretando as suas práticas pedagógicas. É possível afirmar que tal dinâmica pedagógica permitiu a compreensão da diversidade que essas conexões podem provocar no dia a dia em sala de aula. A avaliação que fazemos é a de que a conexão entre os saberes da tradição e o conhecimento escolar, além de religar práticas didático-pedagógicas, facilita a compreensão da diversidade e igualdade das condições sócio-culturais na educação.

0441041022

LACAPE - LABORATÓRIO CIENTÍFICO DE APRENDIZAGEM PESQUISA E ENSINO: UNIVERSIDADE, EDUCAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL

Josinalva Estacio Menezes (jomene@bol.com.br), Catarina Fernandes de Oliveira Fraga, Severina Gomes Pereira, Loide Célia de Brito, Elvis Santos Guimarães
UFRPE

Este trabalho tem como finalidade descrever as atividades de extensão LACAPE no que se refere ao aperfeiçoamento profissional de alunos do curso de licenciatura da UFRPE e instituições de ensino superior, e professores do ensino básico. O LACAPE - Laboratório Científico de Aprendizagem Pesquisa e Ensino, funciona no Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco, desde a sua criação até hoje. Desenvolvendo um trabalho basicamente voltado para a área das ciências em geral e matemática em particular, o LACAPE tem como objetivo geral criar, produzir, aperfeiçoar, desenvolver e experimentar novas metodologias e materiais que permitam o aperfeiçoamento da formação pedagógica dos alunos dos cursos de Licenciatura da UFRPE e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade da educação. A atuação do LACAPE consiste em sistematizar atividades de ensino, pesquisa e extensão relativas às disciplinas dos cursos de licenciatura e disciplinas afins, para contribuir para a prática pedagógica dos

EDUCAÇÃO

futuros profissionais da educação. Isso inclui entre suas atividades a realização de aulas práticas para as disciplinas oferecidas neste departamento, pertencentes aos diversos cursos de Licenciatura da UFRPE; a produção de materiais e criação e experimento de metodologias concernentes à prática pedagógica dos professores em formação e também os professores dos diversos segmentos de ensino; o desenvolvimento de atividades de pesquisa nas áreas relativas às disciplinas no Departamento de Educação e outras áreas afins; a organização de capacitações para professores e/ou alunos sobre a produção realizada no laboratório; a realização de oficinas, palestras, encontros e outros eventos de divulgação das atividades do laboratório; e a promoção de ações interdisciplinares quanto a ensino, pesquisa e extensão. Foram realizados vários os seguintes eventos de ensino, pesquisa e extensão, e até o momento, o LACAPE tem cumprido o seu propósito de contribuir para a melhoria da qualificação profissional do professor estendendo sua atuação à comunidade acadêmica tanto de professores e alunos de licenciatura, como de alunos das escolas circunvizinhas de ensino básico.

1144041021

UM JOGO DE ENSINAMENTOS FUNDAMENTAIS SOBRE A DENGUE: APLICAÇÃO EM CAMPANHA DE PREVENÇÃO A PARTIR DAS ESCOLAS

Paulo Maria Ferreira de Araújo (pamfera@unicamp.br); Otávio Henrique Pavan; Humberto Araújo Rangel; Carlos R. Silveira Correa; Erlinda Duckur Cassab e Roberto Teixeira Mendes

UNICAMP

Conforme avaliação realizada em seminário sobre os projetos desenvolvidos no Programa de Erradicação do *Aedes aegypti* (PEAa/FUNASA/OPAS – 2001) ficou a indicação de ampliação das medidas de prevenção contra a Dengue. Com vistas à divulgação de ensinamentos fundamentais sobre a Dengue, o seguinte projeto foi desenvolvido para a elaboração de um jogo no formato parecido com um bingo, contendo perguntas e respostas sobre conceitos pertinentes ao assunto (vírus, mosquito, criadouros, doença, etc.). Numa primeira versão cerca de 100 questões foram formuladas e as respostas associadas. Num passo seguinte, o trabalho conjunto de aprimoramento com a participação de agentes comunitários de saúde e outros profissionais das áreas de saúde e educação resultou na seleção de 75 questões e respostas numa linguagem acessível às diferentes camadas sociais e faixas etárias. Assim constituído, o produto final denominado de “Jogo do Saber” foi testado e aprovado com vários grupos de pessoas. Na perspectiva de emprego desse jogo como um instrumento a ser acrescentado nas campanhas preventivas de dengue, parcerias estão sendo trabalhadas visando a sua inserção imediata nos programas das escolas, de maneira a se antecipar o período crítico das chuvas de verão e cujo aprendizado seja continuado por todo o ano. Assim já tivemos a participação no programa de Arrastão da Prevenção elaborado pela Prefeitura Municipal de Campinas através das suas Secretarias de Saúde, Educação, e Cultura e participação da SUCEN-SP. Noutras iniciativas, jogos completos vem sendo distribuídos para diferentes cidades paulistas e de outros estados brasileiros visando o fomento de campanhas similares à iniciada em Campinas-SP.

0186041019

EDUCAÇÃO CIDADÃ: EXPERIÊNCIAS NO CAMPUS DE PATOS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Otávio Bezerra Sampaio – otavio@cstr.ufpb.br; Paulo Luciano da Silva Santos – lordmorpheus@bol.com.br; Perla de Souza Alves – perla.alves@bol.com.br; Valdivan Ferreira de Almeida – sidval@bol.com.br; Robson Luiz Rocha Soares; Juvino Vasconcelos; José Pereira Cordão Sobrinho – jpcordao@bol.com.br; Rodrigo Dantas de Azevedo; Lourenço Souza Sales – lourenco.veterinaria@bol.com.br; Edmon Bezerra Medeiros Segundo – segundo@bol.com.br; Marcos de Souza Lima

UFCG

Esse trabalho tem como objetivo principal ilustrar duas experiências em desenvolvimento na Universidade Federal de Campina Grande - PB, Campus de Patos, referentes a processos educativos e de formação de consciência crítica, tanto para os universitários do Campus como para a sociedade civil. A primeira experiência diz respeito a criação de um Ciclo de Cultura, que é um espaço educativo, onde um grupo de pessoas se reúne semanalmente para refletir sobre a história da humanidade e agir sobre a realidade social em que vive. Tem como objetivos o resgate da cidadania, o fortalecimento da democracia, a construção da consciência crítica e o fortalecimento da organização da sociedade civil. Suas atividades são realizadas em reuniões semanais, com duração máxima de duas horas, com temáticas definidas previamente. As reuniões são conduzidas empregando-se metodologias participativas, promovendo a responsabilidade compartilhada. Durante o ano de 2002, definiu-se, como tema central, a leitura e discussão do livro “A História da Riqueza do Homem” (Leo Huberman). Desde o início, fevereiro de 2002, foram realizadas 18 reuniões, com participação média de 19 pessoas. Durante esse período, foram discutidos 14 capítulos do referido livro. Os participantes foram, principalmente, professores e alunos de graduação do Campus de Patos/UFCG e moradores dos Bairros Alto da Boa Vista, Jatobá e Monte Castelo. A segunda experiência refere-se ao Programa Cidadão Veterinário que tem como objetivo promover atividades de extensão universitária junto às comunidades rurais e urbanas do município de Patos e região. Essas atividades são articuladas por alunos, recém egressos da disciplina de Extensão Rural, e por professores do Curso de Medicina Veterinária. Atualmente está sendo coordenado pelo Centro Acadêmico. Esse programa teve início em setembro de 2001 e já foram realizados quatro dias de atendimento em bairros da cidade de Patos e um dia na cidade de Bonito de Santa Fé. O desenvolvimento dessas atividades contou com a participação de oito professores e 73 estudantes. Foram atendidos 170 cães, 95 gatos, 62 equídeos, quatro bovinos, dois caprinos e um ovino. Durante os atendimentos são trocadas informações entre os professores, os alunos e os proprietários sobre sanidade, higiene, alimentação e doenças zoonóticas.

096304739

ABRA OS OLHOS E TAMBÉM O CORAÇÃO: A HISTÓRIA DO PROJETO REVIVER -

EDUCAÇÃO

BIBLIOTERAPIA COM CRIANÇAS PORTADORAS DE CÂNCER

Edna Gomes Pinheiro (ednapi@bol.com.br), Maria Gorette Lopes de Lima, Maria das Dores da Rocha, Leana Saraiva da Costa, Ana Lúcia de Oliveira

UFPB

O projeto Reviver vem sendo desenvolvido no Núcleo de Apoio à Criança com Câncer-NACC, João Pessoa-PB, por uma equipe de professores e alunos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, tendo como função despertar o gosto pela leitura e estimular o prazer de ler. Enfatiza a leitura como prática social e atribuição de sentidos. Utiliza a Biblioterapia como parceira de crianças portadoras de câncer no intuito de resgatar a auto-estima e a busca de interação entre essas crianças e o mundo que elas deixaram para trás quando iniciaram o tratamento e a luta contra a doença. Compreende a Biblioterapia como uma técnica que utiliza a leitura e atividades lúdicas para combater os estados depressivos e psicopatológicos de pessoas acometidas por alguma doença, seja ela física ou mental, e que necessitam ficar ausente do lar. Os objetivos consistem em estimular nas crianças o gosto pela leitura, através de contação de histórias, do lúdico e da arte; desenvolver atividades que despertem o interesse e o gosto pela leitura como forma de lazer e de auxílio no tratamento do câncer; estimular a criatividade, a imaginação e a fantasia das crianças portadoras de câncer, de forma que os sonhos possam ter sentidos em suas vidas. A metodologia foi tecida com a abordagem qualitativa, tendo como técnicas a entrevista apoiada na escuta sensível e a observação direta. As atividades são desenvolvidas de modo que as crianças tenham participação direta e ativa. Assim, são contadas e interpretadas histórias, cantigas de rodas, jogos de montar, atividades, desenhos, pintura e colagem, possibilitando a integração da equipe com as crianças e seus acompanhantes. Os resultados, até agora, alcançados constata que as experiências vivenciadas de leitura interferem no cotidiano das crianças portadoras de câncer, possibilitando uma melhoria significativa no modo de ser, de sentir e de agir dessas crianças. A Biblioterapia desenvolvida pela equipe do projeto ao oferecer várias alternativas de lazer, ao estimular a criatividade e a imaginação, reforça valores, fazendo com que as crianças portadoras de câncer descubram uma nova forma de recriar o seu mundo diante da fantasia, da imaginação e dos sonhos, e, assim, escreverem uma nova história para suas vidas.

JOGOS EDUCATIVOS: INSTRUMENTOS INTERATIVOS NA APRENDIZAGEM SOBRE PLANTAS.

Cíntia Ferreira Lima Gamarra-Rojas¹; Marlene Alencar Barbosa; Lúcia Helena Vieira da Cruz³; Sidclay Cordeiro Pereira⁴

UFPE

Uma das principais atividades do CNIP é a coleta e sistematização de informações sobre as plantas do nordeste que são importantes à população. Para disponibilizar essas informações para crianças e adolescentes, elaborou-se dois jogos: memória e cartas, com o objetivo de tornar conhecidas ao público alvo as plantas mais comumente utilizadas pela população do Nordeste, enfatizando a imagem de cada uma bem como sua nomenclatura. Buscou-se principalmente através do jogo de cartas, transmitir algumas informações específicas sobre as espécies tais como, hábito de crescimento, altura, regiões de ocorrência no Brasil e usos. Essa iniciativa fornecerá aos alunos, professores de Ciências e Biologia, um material de trabalho interativo e instrutivo sobre plantas, que desperte o interesse e a aprendizagem dos alunos ao vasto campo de utilização das plantas e da aplicação da ciência Botânica. Foram selecionadas para os jogos 37 plantas com base na sua importância para a população local do Nordeste. Algumas das plantas escolhidas não são nativas da região mas, foram incluídas devido a sua grande disseminação, uso vasto e pela necessidade de diversificação nas informações que o jogo de cartas exigia, ou seja, eram necessárias plantas com diferentes hábitos de crescimento, altura, ocorrência e usos variados para que o jogo fosse possível. Os jogos estão sendo utilizados por professores de ensino fundamental de escolas públicas e privadas e também em feira de Ciências. Pretende-se ainda, a partir da avaliação do uso destes materiais pelos educadores, elaborar um manual com orientações pedagógicas de utilização os jogos enfatizando as diversas áreas em que eles podem ser empregados. Conclui-se portanto, que os jogos em questão são instrumentos motivadores ao ensino da botânica, contribuindo no processo de aprendizagem.

¹Centro Nordestino de Informações sobre Plantas (CNIP); ²Curadora do Herbário UFP; ³Associação Plantas do Nordeste; ⁴Bolsista CNPq/APNE. (cintia@umbuzeiro.cnip.org.br)

024004912

PROJETO VIVA TEATRO!

Kalyne de Paula Aguiar ; Tatiana Novaes ; Valdemilton A. França

UFPE

Trata-se de uma experiência de ações extensionistas na área de Educação e Cidadania que visa o desenvolvimento de oficinas teatrais com adolescentes entre 11 e 18 anos, pertencentes ao Centro de Educação e Cultura Daruê Malungo, localizado na Comunidade de Chão de Estrelas – região ribeirinha que faz divisa entre Recife e Olinda. O Daruê Malungo que significa Força (Daruê) Companheiros (Malungo) é uma organização não-governamental voltada para a melhoria das condições de vida, de educação e de resgate cultural de 250 crianças e adolescentes entre 03 e 18 anos, em sua maioria negros (cerca de 80%), pobres e com alto índice de analfabetismo. A equipe do projeto, 02 alunos e 01 professor-orientador, que têm o apoio da PROEXT – Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Pernambuco e dos educadores do Daruê, organiza oficinas teatrais com o intuito da produção de cenas sínteses sobre os problemas cotidianos. O trabalho está pautado nos princípios da Pedagogia do Oprimido ou Poética do Oprimido do teatrólogo Augusto Boal que tem como bases: a democratização do acesso ao palco; a alfabetização em todas as línguas artísticas e a formação do espectador = agente ativo nos níveis individuais e sociais, visando o estímulo à cidadania através do teatro, - proposta fundamental deste projeto. Para tanto, estão sendo desenvolvidas oficinas, pesquisas e seminários direcionados as necessidades dos envolvidos (alunos do curso de Licenciatura em Educação Artística – Habilitação Artes Cênicas e adolescentes do Daruê Malungo). As oficinas estão divididas em três momentos: a do fazer exercícios teatrais; a do discutir problemas cotidianos que se deseja teatralizar e a da teatralização desses problemas estimulando os espectadores a encontrar as possíveis alternativas para os problemas apresentados. Desta forma, acreditamos que nesta fase do trabalho, a intervenção direta

EDUCAÇÃO

na cena por parte dos adolescentes ou público cumprirá a meta desejada, pois além de estar possibilitando o fazer teatral e o expressar de forma artística, desenvolve aspectos como: a democratização do teatro e a desmistificação e simplificação dos problemas da comunidade. Os temas selecionados são frutos do próprio processo construído com os adolescentes, ficando a cargo do grupo: a escolha do tema e a criação das cenas, e, para os que ministram as oficinas: a direção das mesmas. Após de seis meses de trabalho, alguns temas surgiram: gravidez precoce, violência doméstica, prevenção a DST e a AIDS, violência urbana, drogas, cultura de massas, eleições, racismo, ética, direitos trabalhistas entre outros. Até dezembro de 2002, estão previstas a realização de 06 oficinas com a apresentação de cenas sínteses na comunidade e universidade. Em relação a resultados, já é possível vislumbrar: aquisição de novas experiências na área social por parte dos alunos, oportunizando-os uma capacitação a nível profissional além dos muros da universidade. Por parte dos adolescentes, os depoimentos têm nos mostrado a grande aceitação e entusiasmo pelo projeto. A cada encontro, a chegada de novos rostos e olhares desejosos pelo fazer teatral. E a nós, uma certeza: essa experiência tem constatado que o cidadão anseia por canais de participação e expressão – o direito legítimo de se expressar, de ser, de entender melhor a sua história, de atuar com mais discernimento em seu presente e re-inventar o futuro.

051604309

EDUCAÇÃO PELO ESPORTE: PROGRAMA DE AÇÃO PEDAGÓGICA DO PROJETO SANTO AMARO

Etiene Galvão, Fátima Pontes, Frederico Escobar, Hilário Sivini, Márcilio Souza Júnior, Marco Aurélio de Oliveira.
UPE

O Projeto Santo Amaro é um projeto social de extensão universitária, realizado pela Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco, em parceria com o Instituto Ayrton Senna/AUDI e o Ministério do Esporte e Turismo, atendendo, atualmente, a aproximadamente 850 crianças e adolescente em atividades multidisciplinares diárias, inclusive nos finais de semana. O Programa de Ação Pedagógica do Projeto Santo Amaro é fruto de um longo trabalho coletivo entre os sujeitos que compõem o planejamento de suas atividades pedagógicas. Este trabalho procura descrever o percurso realizado para construção de tal Programa como discutir seus fundamentos teóricos e metodológicos. Vale salientar que a metodologia usada para esta construção foi a discussão de grupo em formato de seminários. Estes seminários procuraram/procuram sempre estabelecer uma reflexão coletiva acerca das ações pedagógicas desenvolvidas neste Projeto de Educação pelo Esporte. Procuramos reconhecer os elementos referentes aos fundamentos educacionais do Projeto, tais como: o planejamento participativo, os quatro pilares da educação apresentados pela UNESCO, o projeto do Projeto Santo Amaro, o ideário da Educação pelo Esporte do Instituto Ayrton Senna/AUDI, os fundamentos da Pedagogia de Projetos e algumas características pedagógicas próprias do Projeto Santo Amaro. Vimos, provisoriamente, que precisamos, continuamente, sistematizarmos novos projetos de trabalho, que é necessário uma reestruturação da delimitação de nossos conteúdos e que, metodologicamente, o tempo pedagógico necessário às aprendizagens das crianças e adolescente urge de um entendimento e uso mais flexível e dinâmico.

051604310

EDUCAÇÃO PELO ESPORTE: PRINCÍPIOS E CONTEÚDOS PEDAGÓGICOS NO PROJETO SANTO AMARO

Etiene Galvão, Frederico Escobar, Márcilio Souza Júnior, Marco Aurélio de Oliveira.
UPE/ ESEF

O Projeto Santo Amaro é um projeto social de extensão universitária, realizado pela Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco, em parceria com o Instituto Ayrton Senna/AUDI e o Ministério do Esporte e Turismo, atendendo, atualmente, a aproximadamente 850 crianças e adolescente em atividades multidisciplinares diárias, inclusive nos finais de semana. Nosso objetivo, com este trabalho, é apresentar e debater as características e elaborações de um projeto social de extensão universitária, refletindo especificamente sobre seus princípios e conteúdos pedagógicos, estando estes voltados tanto para as crianças e adolescentes participantes das atividades extensionistas quanto para a formação acadêmica dos profissionais e estudantes de graduação envolvidos no Projeto. Os seminários, como resolvemos chamar nossa metodologia de captação e sistematização de dados, procuraram congrega os membros integrantes do Projeto e estabelecer uma reflexão acerca das ações pedagógicas desenvolvidas neste Projeto de Educação pelo Esporte. Realizamos também análises das produções escritas dos planejamentos específicos das atividades pedagógicas e avaliamos o discurso, e por vezes exemplificações metodológicas de aulas, apresentados pelos membros do Projeto. Pensarmos e sistematizarmos os princípios e conteúdos pedagógicos e assim qualificarmos nossas intervenções pedagógicas, nos levou a refletir sobre os diversos conceitos, modalidades e dimensões do esporte, apresentando provisoriamente um entendimento deste. A partir daí, categorizamos quatro princípios pedagógicos para a Educação pelo Esporte e passamos a repensar os conteúdos pedagógicos, indo além do seu entendimento como matéria de ensino que precisam ser repassadas aos alunos. Vimos também que as atividades de extensão universitária devem ir além de uma visão assistencialista de prestação de serviços. As atividades extensionistas, inclusive os serviços prestados a uma determinada comunidade, devem se configurar numa relação de reciprocidade entre Universidade e Sociedade, procurando construir uma capacidade sustentável e de auto-gestão para os sujeitos, pelo menos no âmbito específico de atuação da ação extensionista, quanto atribuir qualidade social à produção acadêmica da Universidade, conseqüentemente à formação de seus docentes e discentes.

084304918

ESTUDO DE CASO DAS CASAS FAMILIARES RURAIS DO INTERIOR DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Armando de Pádua Fiuza
UFSC

MATERIAIS E MÉTODOS. Os materiais e equipamentos de suporte didático eram transportados da UFSC para os pólos, e incluíram

EDUCAÇÃO

projetores, microscópios fotônicos e estereoscópicos, vidrarias e reagentes, bem como bibliografia e textos. Pela particularidade do Curso, ministrado fora da sede da UFSC e com parte à distância, o material utilizado incluiu recursos modernos de comunicação tais como fax, telefone e correio eletrônico. A metodologia das aulas procurou aplicar tendências modernas de ensino e abordagem de teorias que conduzissem a uma reflexão mais profunda sobre o ensino e os métodos empregados, procurando ainda valorizar a experiência já adquirida pelos professores-alunos e suas vivências de sala de aula. Ênfase especial foi dispensada a atividades práticas de campo e laboratório, especialmente nas disciplinas da Área de Ciências como Botânica, Zoologia e Ecologia. RESULTADOS. O Curso, iniciado no segundo semestre de 1996 e concluído no segundo semestre de 2000, graduou 97 professores, tendo se constituído em significativa contribuição da Universidade Federal de Santa Catarina para com a melhoria da qualidade do Ensino Fundamental em nosso Estado. Podemos afirmar que como resultado desse curso, os novos licenciados têm potenciais para aproveitar: 1º- os recursos locais disponíveis; 2º- o emprego de materiais alternativos; 3º- os laboratórios já existentes; 4º- o material bibliográfico.

015904117

TROCANDO EXPERIÊNCIAS COM A EDUCAÇÃO INFANTIL

Manoel dos Santos Gomes e outros.

UESB

Este trabalho é o resultado das ações promovidas durante o ano de 2001 com docentes e crianças entre 2 e 6 anos, em creches, na cidade de Jequié-Ba, cujo objetivo central foi oportunizar a troca de experiências entre a comunidade universitária e os atores sociais das creches tendo a teoria Histórico-Cultural de Vigotski e colaboradores como referencial da proposta. As ações aconteceram no sentido de aproximar os docentes destes espaços das discussões travadas na universidade acerca da educação infantil na área de Educação Física, com os docentes através de um curso de formação continuada, visto que, na sua grande maioria, têm sua formação no antigo magistério e às vezes nem essa formação possuem, tentando dessa forma contribuir na sua formação em serviço já que a LDB 9394/96 sinaliza mudanças para aqueles que atuam nas creches e pré-escolas. Em relação às crianças utilizando os elementos da psicomotricidade procurando associar esses elementos ao seu cotidiano; a pergunta que nos fazíamos o tempo todo era: como trabalhar esquema corporal, estruturação espacial lateralidade, orientação temporal e grafismo/desenho e verdadeiramente contribuir no processo de desenvolvimento/aprendizagem das crianças para além da técnica? Entendemos que sem levar em consideração o contexto vivido pelas crianças, ações como essas se restringem à técnica e perdem de vista o sujeito que aprende, suas características, o lugar em que vive, sua interação como outros sujeitos, Vigotski afirma: "No desenvolvimento cultural da criança, toda função aparece duas vezes: primeiro, em nível social e mais tarde em nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológico), e depois no interior da própria criança (intrapicológico). Pode-se aplicar isto igualmente à atenção voluntária, à memória lógica e à formação de conceitos. Todas as funções psicológicas se originam como relações entre seres humanos". Nós, que vivenciamos essa experiência, acreditamos que este é um olhar dos muitos olhares sobre o estudo da criança pequena, contudo este é o olhar que aponta a utopia em que acreditamos.

013804122

PROGRAMA DE CONTROLE DAS VERMINOSES DE CAPRINOS E OVINOS DA REGIÃO SEMI-ÁRIDA DA PARAÍBA: UMA ATIVIDADE EXTENSIONISTA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Araújo-Lima, R. C.; Almeida, W. V. F.; Silva, A. K. A.; Brandão, L.; Martins-Filho, E.; Santos,

T. C. P.; Athayde, A. C. R. (athayde98@zipmail.com)

UFCG

A Universidade no seu perfil extensionista vem tentando contribuir com o setor agropecuário na difusão de técnicas que minimizem os prejuízos na produção, inferindo positivamente sobre o aspecto socioeconômico e oferecendo, também, a docentes e discentes o caminho de buscas para a consolidação de seus cursos e disciplinas, junto as reais necessidades da comunidade onde está inserida. A ausência de práticas de exploração da caprinovinocultura economicamente viável, tem limitado esta atividade, principalmente aquela voltada a exploração de subsistência e com a finalidade social de fixação do homem a terra. O freqüente surgimento de surtos de verminoses, junto a criação de caprinos e ovinos caracteriza o modelo inadequado de controle que vem sendo utilizado pelos produtores. Ressalta-se ainda, que em um período de dois anos os caprinos da mesorregião do sertão paraibano apresentaram uma expressiva positividade por vermes causando uma perda econômica inigualável. Respalda nos resultados de pesquisas científicas desenvolvidas pela Universidade o projeto minimizará o custo de produção de caprinos e ovinos, no tocante ao controle das verminoses, em propriedades do sistema de produção da região de Patos/PB e municípios circunvizinhos, através de programa de conscientização dos produtores, fazendo com que identifiquem e saibam controlar os surtos de parasitoses que vêm dizimando seu efetivo caprino e ovino. Até o momento foram realizadas cinco palestras, onde se utilizou como recursos: lâminas para retroprojeção, o álbum seriado ilustrado e amostras de vermes; práticas de reconhecimento de animais doentes, práticas de higienização das instalações e aplicação de vermífugos. Foram atendidos 122 produtores e assistido um rebanho 3.405 animais. Com a consolidação do programa proposto e efetiva continuidade, a atividade extensionista contribuirá com o desenvolvimento regional sustentável, quando minimizará as perdas na produção, incentivando a caprinovinocultura e a permanência do homem no meio rural de forma digna e cidadã.

058404610

O PRINCÍPIO DA LIVRE EXPRESSÃO NA PEDAGOGIA FREINET NA FORMAÇÃO DO ALFABETIZADOR DE JOVENS E ADULTOS

Deyse Karla de Oliveira Martins (dkom@bol.com.br); Francisco de Assis Pereira

UFRN

EDUCAÇÃO

Objetivo. O presente trabalho resulta de uma experiência que vem sendo desenvolvida no Projeto Redução do Analfabetismo (parceria entre a UFRN/PROEx e Secretaria Municipal de Educação) na cidade de Natal em turmas de alfabetização de jovens e adultos, em espaços escolares e não escolares. O nosso tema se remete às possibilidades de utilização dos princípios e práticas da Pedagogia Freinet, por meio da Livre expressão. Nesse contexto, investiga-se como o princípio da Livre Expressão vem sendo vivenciado em algumas turmas, através da adesão dos alfabetizadores envolvidos no projeto e as inter-relações estabelecidas na sala de aula, que proporcionam o desenvolvimento psico-social e afetivo dos alunos e professores.

Metodologia. Caracterizamos a nossa metodologia como sendo do tipo Pesquisa-ação, tendo como base teórico-metodológica de nossas investigações os estudos e princípios dos estudos etnográficos na área da educação. Dessa forma, as análises de nossas investigações pressupõem uma ação dinâmica na busca de compreendermos como os princípios das Práticas Freinet contribuem para a alfabetização de jovens e adultos, articulando nesta análise as conexões necessárias à construção do conhecimento especialmente no referente à aquisição da leitura e da escrita por esses alunos.

Resultados. Os resultados preliminares dessa pesquisa, tendo-se em vista as práticas em andamento, apontam indícios do que poderá se constituir numa práxis, voltada para a alfabetização de pessoas jovens adultas, especialmente no que se refere ao aproveitamento dos conhecimentos prévios dos alunos, o desenvolvimento cognitivo e emocional, bem como os conhecimentos acumulados historicamente através das teorias dos autores citados ao longo do nosso trabalho, favorecendo desse modo a efetivação de uma prática pedagógica de qualidade e envolvente, comprometida com as camadas populares.

EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA EXPERIÊNCIAS DE TRABALHO.

Lígia Beatriz Goulart, Yara Maria Gonzalez Merg
UFRGS

A proposta de um programa de Ensino Médio para Jovens e Adultos Trabalhadores na Universidade Federal do Rio Grande do Sul tem como objetivo, primeiramente, oportunizar a continuidade da escolaridade dos alunos oriundos de um projeto iniciado pela UFRGS no Ensino Fundamental - PEFJAT. Constitui-se em espaço de construção de conhecimento de forma coletiva e fundamentada nas vivências dos participantes. Oportuniza à comunidade acadêmica experiências e propostas pedagógicas alternativas que aproximem teoria e prática, constituindo um espaço investigativo. Organiza-se numa perspectiva curricular que assegura uma base científica comum que contemple ações nas demais áreas na perspectiva da compreensão da realidade e atendendo demandas, interesses e necessidades específicas dos alunos. São previstas parcerias envolvendo o Colégio de Aplicação, o PEFJAT, diferentes setores e unidades da Universidade e a comunidade.

043505467

PONTO DE ENCONTRO PARA LEITURAS EM LÍNGUA FRANCESA

Andrea Perazzo Barbosa Souto (dinan@ieg.com.br)
UnB

Nosso Projeto, desenvolvido via Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução/Decanato de Extensão, atendeu professores de francês do Centro Interescolar de Línguas de Ceilândia-DF, com orientação pedagógica-didático-metodológica na elaboração de planos de atividades extra-classe. Participaram do projeto uma professora, quarenta alunos de básico 2 e uma aluna-bolsista do Curso de Graduação em Letras. Entre as diversas possibilidades de atividades, optamos por um trabalho com leitura para alunos iniciantes, por estes estarem, quase sempre, excluídos de atividades que fujam dos parâmetros dos métodos de ensino de línguas, como no caso, a leitura de textos. Essa exclusão parte dos autores de métodos e também de professores que os consideram como não-capacitados para tal, do ponto de vista de conhecimentos lingüísticos e léxicos-gramaticais. Não esquecendo que o aluno iniciante sabe ler em sua língua materna, como querer submetê-lo a um percurso rigorosamente idêntico àquele realizado em sua língua materna? Tivemos como objetivos repensar nossas práticas quanto ao ensino-aprendizagem da leitura em língua estrangeira, mediante reflexões críticas e discussões didático-metodológicas e conscientizar os professores de que o aluno-leitor de um curso de língua estrangeira traz também consigo este projeto de aprender a ler na língua estrangeira, sendo sua conscientização desse projeto de suma importância para o desenvolvimento das estratégias de leitura próprias a cada um. Partimos da aplicação de questionários para conhecer as experiências de leitura, preferências e facilidades/dificuldades dos alunos em relação a essa atividade. Efetuamos uma seleção de textos relacionados com sua realidade cotidiana: anúncios, correspondências, artigos de revistas e jornais, estórias em quadrinhos, objetivando oferecer-lhes situações de leitura centradas numa abordagem comunicativa, com práticas não-lineares, com recorrência a operações complexas e mobilização de vários tipos de competências que agiriam na utilização dos meios de percepção dos diferentes elementos de uma situação de discurso, pelo reconhecimento de suas marcas nos próprios textos abordados. Trabalhamos com o desenvolvimento de técnicas/estratégias de leitura, análises interpretativas e críticas, reconhecimento dos gêneros do discurso e classificação dos textos escritos segundo uma tipologia. Nesse trajeto, observamos estratégias de leitura particulares a cada aluno, item relevante na avaliação dos questionários e nas discussões dos resultados obtidos em nossas conclusões, tais como a constatação por professores e alunos de que, no processo de leitura, lidamos com a linguagem, logo, com construção de sentido, com representação, sendo o leitor parte fundamental desse processo.

075901513

POLIFÔNICAS IDÉIAS: PELA EXTENSÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Ana Cecília Aragão Gomes¹ (anacecilia.ag@bol.com.br), Maria da Conceição de Almeida² (Orientadora), Ana Lúcia A. Aragão³ (Orientadora)
UFRN

(INTRODUÇÃO) O Polifônicas Idéias é um projeto coordenado pelo GRECOM – Grupo de Estudos da Complexidade - que conta com o apoio do jornal Tribuna do Norte – Natal - RN. Trata-se de uma página semanal de artigos, impressa aos sábados no caderno de cultura "VIVER", desde junho de 2000. O projeto aposta na circulação do conhecimento, numa ciência aberta e numa reforma do pensamento. Tendo em vista essas apostas, o estudo trabalha com o uso da metáfora como estratégia para ampliar a compreensão de fenômenos, eventos, etc, que tem se tornado um argumento importante no âmbito de uma ciência da complexidade. Esta utilização permite ampliar significados homogêneos e unitários, configurando-se como um recurso relevante para a produção de conhecimento e, principalmente, para a transmissão, disseminação e divulgação do conhecimento científico. (METODOLOGIA) O presente estudo tem como base teórica o livro "Metáforas de la vida cotidiana" de George Lakoff e Mark Johnson. Paralelo a leitura do livro, foi feito o levantamento de 70 (setenta) artigos publicados entre 17 de junho de 2000 a 27 de outubro de 2001. Após o levantamento do material, iniciamos três movimentos. O primeiro: leitura, produção de resumos e análise dos artigos. O segundo: categorização dos textos por proximidade temática, e relação dessas categorias nas três áreas da ciência (Ciência da Vida, Ciência do Homem e Ciência do Mundo Físico). E o terceiro: produção de banner metafórico sobre o Polifônicas Idéias. (RESULTADOS) Ao final desse estudo, identificamos matrizes metafóricas no âmbito da complexidade que alargam a compreensão a respeito de fenômenos e processos do mundo. As matrizes são múltiplas e conectadas. Podemos identificar nos artigos categorias, como: corpo, tempo, condição humana, topoi (lugar), literatura, etc. Além dos vários temas, é produzida por vários autores espalhados por todo o mundo. Encontramos textos de Edgar Morin, Dietmar Kamper, Norval Baitello Jr, entre outros. Todos eles travam um diálogo de idéias simultâneas que mesmo desenvolvidas independentemente encontram-se dentro de uma mesma tonalidade: a complexidade. (CONCLUSÃO) O Polifônicas Idéias reúne distintas áreas que exercitam o alargamento dos limites disciplinares, através de um espaço dialógico caracterizado pela "civilização das idéias" e pelo diálogo mais solidário e respeitoso com outros saberes não dominados pelos códigos da ciência, como a

EDUCAÇÃO

arte. Por uma ciência aberta, Polifônicas investe em uma produção mais coletiva, optando por uma diversidade das temáticas abordadas nos artigos. E por uma melhor produção e transmissão do pensamento a metáfora é um recurso muito usado para a transmissão e divulgação científica, pois “a metáfora brota como um filho que vem da imaginação. É fértil em si por nascer de força criativa, por fazer brotar idéias, sensações, devaneios” (Lira, Paula Vasconcelos. Uma parabólica na Lama. Polifônicas Idéias, 20/01/2001).

1 – Departamento de Comunicação Social – Jornalismo; 2 – Departamento de Ciências Sociais; 3 – Departamento de Educação.
Agência Financiadora: PIBIC/CNPq. TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA.

110901934

CONSTRUÇÃO ARTESANAL DE BARCOS: UMA POLIFONIA DE IDÉIAS

Isabel Cristina Rodrigues de Lucena

UFRN

A produção acadêmico-científica, particularmente às pesquisas realizadas no nível de pós-graduação, raramente consegue espaços para ultrapassar as demarcações dos espaços universitários, seja pela linguagem consideravelmente especializada, seja pela ausência de órgãos fomentadores de divulgação científica em quantidade suficiente para atender a demanda. Sem alongar-se na discussão da problemática de divulgação da produção universitária, prefiro expor como pode ser configurada a corrente contrária às dificuldades já comentadas, apenas um exemplo que acontece na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, através do Projeto Polifônicas Idéias, uma parceria entre o Jornal A Tribuna do Norte e o Grupo de Estudos da Complexidade (GRECOM). Todos os sábados, “A Tribuna do Norte”, jornal de grande circulação no estado do Rio Grande do Norte, publica artigos de pesquisadores, poetas, artistas, pensadores, homens e mulheres de vários lugares do mundo que trazem algum tipo de mensagem das mais diversificadas áreas do conhecimento, uma verdadeira polifonia de idéias. Os textos simultaneamente contêm uma linguagem acessível ao público leitor e o perfil científico que caracteriza a produção universitária. Dentre as publicações, encontra-se um trabalho que realizei com mestres artesãos de carpintaria naval, no município de Abaetetuba, no estado do Pará. Este trabalho primou pelos saberes da tradição, herdados de geração a geração, que se materializa na construção de variados tipos de barcos que cortam rios e igarapés na Amazônia. Assim como os saberes científicos, os saberes da tradição devem ser também reconhecidos, uma vez que deles também se produz e se sistematiza conhecimento. Fazer a universidade é também fazer fora da universidade. É assim que pensamos na extensão universitária, como uma atividade de polifonia de idéias e ações por um mundo melhor.

055201341

NUM MUNDO DE DESIGUALDADES, CAMINHAR É PRECISO: CRIANDO A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA E OS CURSOS PROFISSIONALIZANTES

Marília Mesquita Guedes Pereira(Coordenadora), Danúbia Dantas Ribeiro(Aluna Bolsista Extensionista)

UFPB

A pesquisa busca discutir a execução de um projeto de extensão comunitário, frente as barreiras de etiologias várias, de ordem institucionais e pessoais. Demonstra também, que um serviço de extensão viabilizado pela Biblioteca Central da UFPB, junto à comunidade da Associação Unificada dos Moradores do Bairro São José é de fundamental importância em termos de aspirações individuais, profissionais e sociais. É importante na construção do objeto, executar parcerias com instituições diversas, ressaltando-se que será elaborado e aplicado um questionário com a comunidade, no sentido de detectar as necessidades de criação de uma Biblioteca Comunitária e a viabilidade dos Cursos Profissionalizantes, nos mais variados aspectos frente à sua problemática, assim como Curso de Alfabetização de Jovens e Adultos, seguindo o método Paulo Freire, do Programa BBeducar da Fundação Banco do Brasil. Considera-se também que o Projeto da criação de uma Biblioteca Comunitária, precisa surgir do chão da comunidade sendo uma necessidade de vida pela comunidade devendo ser vivenciada por ela e não por imposição de uma entidade. Deve-se registrar o aspecto de ver a extensão em sua indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, assim como o caminho para repensar nossa visão do conhecimento e saber, superando o racionalismo instrumental e compreendendo o saber como realidade ampla e integrada de vida. A Academia deverá estar voltada exclusivamente para um ensino com práticas sociais.

EDUCAÇÃO

051104305

ORGANIZAÇÃO DE PROJETOS DE CAMPO - CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA

Rejane Cristina de Araújo Rodrigues e Miguel Tavares Mathias
UERJ

Durante algum tempo a Geografia se afastou da observação empírica e se apoiou, sobretudo, nas pesquisas de gabinete. Entendia ser necessário retirar o olhar subjetivo do pesquisador na análise dos fenômenos. Com a renovação da Geografia a relação com os fenômenos do real se modificou, e o pesquisador passou a analisá-los de forma crítica. Mas ao considerar processos gerais regendo os eventos particulares, a observação empírica na análise do local respondia como um exemplo do processo geral. O trabalho de campo é uma atividade de extrema importância para a metodologia de ensino que buscamos desenvolver no Instituto de Aplicação, CAP/UERJ, e particularmente para o trabalho da Geografia, por permitir a observação empírica dos fenômenos que estudamos e o contato com os agentes sociais. A partir destas estratégias pretendemos desenvolver uma série de atividades relacionadas ao processo de ocupação, características naturais e aspectos culturais da formação sócio-espacial do Brasil, complementando o conteúdo das matérias trabalhadas em sala de aula, ampliando as possibilidades de apreensão da realidade pelo aluno e abrindo espaço para a aplicação de estratégias propostas pelos estagiários da licenciatura em Geografia. Nossa preocupação, ao partimos do fenômeno que queremos compreender para a realidade social global, é possibilitar uma visão parcial do fenômeno em sua inserção no todo e a compreensão do todo, através do desvendamento de uma de suas partes. Partimos da análise da estrutura de funcionamento de algumas empresas, da estrutura interna de algumas áreas urbanas e rurais e das características e dinâmica da população local para verificar as articulações de vários fenômenos entre si e com a totalidade. Com este trabalho acreditamos ampliar as possibilidades de realização de atividades extracurriculares enriquecendo e facilitando o processo ensino-aprendizagem, bem como favorecendo a integração com outras disciplinas. Além, de possibilitar ao aluno-mestre a construção de estratégias e materiais didático-pedagógicos que proponham alternativas renovadas no processo ensino-aprendizagem. O envolvimento de alunos de Ensino Fundamental e Médio e alunos de licenciatura em Geografia em atividades que envolvam um conhecimento mais próximo da realidade brasileira, é de fundamental importância para a formação de um educador com visão ampliada e interdisciplinar.

017904481

TRABALHO DE QUEM?

Maria Eulina Pessoa de Carvalho, Glória Rabay, Paloma Cordeiro
UEPB

No Brasil, as mulheres ultrapassaram os homens nas taxas de conclusão do ensino fundamental, médio e superior. No entanto, elas continuam escolhendo cursos e ocupações "femininas" subordinadas, desprestigiadas, mal-pagas e precárias. A relação entre educação/trajetórias escolares e oportunidades de trabalho/trajetórias ocupacionais diferenciadas por sexo e gênero não tem sido tratada explicitamente no currículo escolar. Trabalho de Quem? é um vídeo educativo, com 18 minutos de duração, focalizando meninos e homens fazendo trabalho "feminino" (atividades domésticas e profissionais de cuidado) e meninas e mulheres fazendo trabalho "masculino" (atividades científicas, tecnológicas, políticas, empresariais e de liderança), acompanhado de um livreto contendo textos e sugestões para uso em sala de aula. Objetiva, assim, oferecer às escolas, professoras/es e estudantes, da segunda fase do ensino fundamental e médio, uma visão alternativa das relações entre sexo, gênero e trabalho, subvertendo as dicotomias e assimetrias tradicionais, através de um meio atrativo, a fim de provocar discussão, reflexão e mudança de comportamento. É resultante de um projeto que contou com recursos do Gender and Development Small Projects do DFID, através do Conselho Britânico. Vídeo e livreto foram desenvolvidos de abril de 2000 a março de 2001 e desde então vêm sendo utilizados em oficinas de formação docente e em escolas de João Pessoa e Recife. A utilização do vídeo e das técnicas de discussão propostas no livreto permitem ao mesmo tempo apresentar o conceito de gênero e sua importância para a educação, problematizar e discutir as relações de gênero vivenciadas no cotidiano escolar, e explorar tais relações para fins de pesquisa. Um jogo denominado A história de Maria e a história de João, que propõe escolhas ocupacionais "inadequadas" ao sexo/gênero e a resolução de conflito com a família e com o meio cultural, permite conhecer as representações de docentes e discentes sobre tais relações e discuti-las. Em oficinas realizadas com docentes do ensino fundamental, os seguintes aspectos de gênero emergiram na construção das histórias: na história de Maria, preconceitos, muito esforço, casamento e obstáculos postos pelo marido, interrupções/adiamento de projetos, sacrifícios, final feliz conciliando família e profissão; na história de João, proibição do pai/apoio da mãe, preconceito dos colegas, suspeita de homossexualismo/afirmação da heterossexualidade, inteligência e esforço, final feliz conquistando apoios e sucesso. A discussão das diferenças nas trajetórias de Maria e de João é remetida à seguinte questão: como a escola e o currículo constroem (ou desconstroem), reforçam (ou questionam) as diferenças de gênero?

EDUCAÇÃO

037904240

FÍSICA: BRINCANDO E APRENDENDO (FI.BR.A.)

Luciano Deichmann, ld00@fisica.ufpr.br, Fábio Augusto Spina, facaqui@uol.com.br, Arnaldo B. Filho, Angela M. C. Oliveira, Rafael Sfair de Oliveira, Roberto V. dos Santos, Rosemeri Cruz Fagundes, Cyro Ketzer, Saul, Ireneo Denicoló, Irineu Mazzaro, mazzaro@fisica.ufpr.br, Mauro G. Rodbard, Neide K. Kuromoto, kuromoto@fisica.ufpr.br e Tânia Braga Garcia, tanbraga@terra.com.br
UFPR

Este projeto procura apresentar a Física como uma ciência articulada ao cotidiano. Os conceitos físicos são apresentados por meio de demonstrações experimentais, deixando seu instrumental matemático restrito a algumas situações nas quais sua utilização é imprescindível para a realização do experimento. Tem um caráter bastante dinâmico, possibilitando aos integrantes o desenvolvimento de muitas atividades. O método adotado está amplamente baseado na experimentação, e isto se justifica diante de um problema que a maioria das escolas públicas enfrenta atualmente: a pequena utilização da prática experimental nas salas de aula. Ao acolher os professores e alunos dessas escolas para participarem de demonstrações experimentais, o projeto se propõe a fornecer uma ferramenta fundamental para o processo de aprendizagem dos alunos, despertando o interesse e a curiosidade dos mesmos pela Física. O uso de materiais baratos e de fácil aquisição, somado a experiências baseadas em situações do cotidiano, constitui-se ao lado de equipamentos e instrumentos mais sofisticados, em alternativa importantíssima para estimular o raciocínio lógico-científico do aluno. O objetivo do presente trabalho é apresentar parte dos resultados da avaliação qualitativa deste projeto através da análise de um questionário que os alunos responderam individualmente após as visitas no ano de 2001 e parte de um texto eletrônico sobre os experimentos desenvolvidos, que no momento se encontra em construção. As questões se referem a opinar sobre a visita em si/conteúdo abordado, experimentos que mais gostou e interesse em retornar à UFPR. Os resultados mostraram que as atividades desenvolvidas têm grande aceitação por parte dos professores e alunos do ensino médio e fundamental e que estes últimos parecem demonstrar maior interesse por essa disciplina após as visitas aos laboratórios de ensino de física experimental.

056304782

ORQUESTRA SINFÔNICA INFANTO-JUVENIL DA UFPB

Bruno Paulo Rossi (beper@uol.com.br); Luceni Caetano da Silva; Geraldo Dias da Rocha Júnior; Radegundis Feitosa; Pedro Pinto; Antonio Ramos
UFPB

INTRODUÇÃO - Sabendo-se que a educação musical é de fundamental importância para o desenvolvimento do ser humano, uma vez que ajuda na formação cognitiva e psicossocial, encontramos na orquestra um meio de democratizar esta arte para a comunidade, dando a oportunidade para que crianças e adolescentes do Curso de Música - Extensão/CCHLA/UFPB, participem de uma orquestra e levem, através de apresentações públicas, a música a outras crianças e adolescentes, proporcionando assim, em muitos casos, uma grande expectativa, admiração e descoberta. Sendo o Departamento de Música da UFPB o único no país a oferecer, na área de extensão, o ensino de música de todos os instrumentos de orquestra, é de fundamental importância que o aluno tenha uma prática orquestral desde o início dos seus estudos, principalmente para estimulá-lo ao estudo e o gosto no instrumento escolhido. **METODOLOGIA** - Fazem parte da metodologia do presente projeto: a escolha de repertório, ensaios individuais, ensaios de naipes, ensaios com toda a orquestra e concertos públicos. **RESULTADOS** - Com essa metodologia, se conseguem obter sincronia entre os naipes da orquestra em termos de: ritmo e afinação, e no final, cria-se a mesma idéia musical, além de enriquecer o conhecimento sobre a história da música, seus compositores e as várias composições para esta formação instrumental. **CONCLUSÃO** - Este projeto contribui para que o Departamento de Música mostre sua capacidade e potencial como fomentador de novos músicos através da formação desta orquestra, feito único, por não existir uma outra orquestra nesta faixa etária em nenhuma outra universidade do país. Por tanto, orgulha-se por contribuir na educação e formação musical de crianças e adolescentes. **A ORQUESTRA** - Esta formada por 53 instrumentistas na faixa etária dos 10 aos 17 anos. **PRINCIPAIS APRESENTAÇÕES** - Tem se apresentado em eventos culturais realizados pela UFPB, na cidade de João Pessoa, Campina Grande e Recife: em 1999 na Abertura do V Salão de Humor da UFPB; em 2000 no VI Festival de Arte-FUNESC tocando para 500 alunos de várias escolas. No concerto de Abertura do XVI Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e do I Encontro Nacional de Avaliação Institucional da Extensão Universitária; em 2001 na Mostra de Música do 26 Festival de Inverno de Campina Grande-PB e nos concertos do IV Festival Nacional Música de Câmara - PB em João Pessoa; em 2002 nas Quintas Musicais-FUNESC e no Encontro de Extensão Universitária da UFPB no Centro Histórico de João Pessoa.

PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS PARA EDUCAÇÃO PÚBLICA INFANTIL A PARTIR DA GARRAFA PET (POLIETILENO)

Elinewton de Souza Farias, (SonicPerfect@hotmail.com); Ely Marques Ferreira, (elyfly@uol.com.br); Patrícia Montenegro (patmontenegro@ig.com.br)
UFCG

Objetivo Geral: Produzir materiais didáticos com garrafas PET. **Objetivos Específicos:** Capacitação pedagógica de professores da UEI – Unidade de Educação Infantil, na UFCG, extensivo à rede pública municipal de Campina Grande; Desenvolver recursos didático-pedagógicos com materiais recicláveis, de fácil manejo e de baixo custo; Dar ênfase ao reaproveitamento das garrafas PET; Produzir bonecos articulados para atividades cênicas e estruturas modulares para utilização em unidades de educação infantil; Utilizar os conhecimentos de Desenho Industrial para desenvolver produtos educativos; Estabelecer interação entre o Curso de Desenho Industrial e a rede pública de educação infantil; Favorecer atividades pedagógicas através de recursos lúdicos. **Relevância Social:** A incipiente política educacional reflete-se nas péssimas instalações físicas, na carência de material didático, nos baixos salários dos professores e nos deficientes padrões de ensino. Sem eliminar as condições de ensino existentes a produção de material didático

EDUCAÇÃO

pedagógico com materiais recicláveis contribui para a melhoria dos professores. Reforça os laços entre a universidade e a comunidade. A experiência piloto realiza-se na UEI- UFCG que atende crianças na faixa etária de 2 aos 6 anos, idade em que são mais latentes a criatividade e a receptividade ao aprendizado. Utilizando o material reciclado (neste caso, garrafas PET), pretende-se oferecer ao professor recursos de baixo custo, alimentando o interesse pelas aulas e estimulando a interação da criança com o assunto abordado. Ao mesmo tempo procura enriquecer não só as aulas mas também os momentos de recreação, desenvolvendo a capacidade criativa das crianças. A realização deste objetivo, através de atividades extensivas direcionadas para a UEI e a rede pública municipal, propicia interação entre o Curso de Desenho Industrial e comunidades educacionais evolutivas. Metodologia: Pesquisa sobre produtos feitos com garrafas PET; Pesquisa sobre jogos, brincadeiras, livros pedagógicos e de interesse para crianças; Desenvolvimento de idéias que possibilitem a utilização das garrafas PET na elaboração de materiais pedagógicos (baseados nos dados pesquisados); Confeção dos materiais didático-pedagógicos; Realização do projeto piloto na UEI – UFCG para desenvolvimento das atividades propostas; Orientação de professores de educação infantil; Acompanhamento e registro das atividades. Resultados Esperados : Melhorar as condições de ensino na UEI_ UFCG; Ampliar o acervo de recursos pedagógicos da rede pública; Melhorar o rendimento escolar e a socialização de crianças carentes; Estimular a auto-estima de crianças e de professores; Desenvolver a consciência crítica entre desenhistas industriais, sensibilizando-os para a solução de problemas sociais e ambientais; Redução do volume de dejetos industriais; Contribuir para o desenvolvimento da coleta seletiva; Estimular ações sociais congêneres que se desdobrem na valorização do meio ambiente.

085204617

O VÍDEO COMO FERRAMENTA AUXILIAR NA CAPACITAÇÃO DE MONITORES DO PRONERA

Laura Leticia de Oliveira Cardoso
UFPA

Em Belém, a Universidade Federal do Pará-UFPA é um dos parceiros do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária-INCRA, no trabalho de alfabetização de jovens e adultos. Nesse mister, está envolvido o Centro de Letras e Artes, que adotou um processo de alfabetização com base lingüística. O material didático é fundamentalmente impresso, dividido em seis volumes, tendo ao todo 390 páginas. Este vídeo sintetiza os três primeiros volumes, demonstrando o desenvolvimento de aulas, num processo original com resultados excelentes.

094804770

JOVENS ASSENTADOS: EDUCAÇÃO E LAZER NOS ASSENTAMENTOS RURAIS

Cláudio Sérgio Reis Maffioletti, Juliana de Melo Borges, Jadceli Vieira, Tatiana Saldanha.
UFPB

O filme é um documentário que apresenta durante catorze minutos, momentos de uma experiência nos assentamentos “Padre Gino” e “21 de Abril” ambos localizados na várzea paraibana no município de Sapé. Os dois assentamentos juntos receberam em torno de cento e vinte famílias. Tratando da luta pela ocupação da terra, contada sincreticamente pelos atores sociais, onde através de seus depoimentos relatam toda a experiência vivida durante o período de acampamento. Mostra também a organização das agrovilas, a opinião dos jovens sobre a Escola nos assentamentos e da intervenção metodológica da equipe para tratar de assuntos próprios aos jovens, como: Saúde, Educação, Sexualidade, Lazer e Reflorestamento. Com uma trilha sonora de Chico Buarque de Hollanda, da dupla Milionário e Zé Rico e Milton Nascimento. Traz ainda cenas de manifestações artísticas culturais, próprias daquelas comunidades. Com destaques para determinados depoimentos de idosos que participaram da luta pela ocupação.

106904873

A HORA DO RECREIO

Maria da Graça Machado Vandresen
UDESC

Os jogos e brincadeiras durante a hora do recreio têm um importante papel na socialização e no desenvolvimento de habilidades físicas da criança. Estes jogos são parte da cultura escolar, caracterizando períodos na história de nossa escola. Com a rápida urbanização da população brasileira nos últimos 50 anos (78,46% de população rural em 1940 contra apenas 24,40% no censo de 1991), verificam-se também grandes mudanças na cultura lúdica escolar. Com a redução dos pátios para dar lugar a mais salas de aula ou a sua conversão em áreas cimentadas, vários jogos como pique, bolinha de vidro, pião e etc. se tornaram inviáveis. A própria redução do período do recreio e sua associação à merenda escolar mudou radicalmente a característica lúdica da hora do recreio. Para não se perder a informação de como era a hora do recreio nas décadas de 30 a 50, a equipe do Museu da Escola Catarinense se propôs a resgatar as brincadeiras e jogos que ocorriam nos pátios das escolas. Como fonte, utilizamos as entrevistas de história oral colhidas junto a professores que atuaram nessa época. Como nem sempre estas entrevistas informam sobre as regras e características dos jogos, entrevistamos também ex-alunos dessa época, solicitando mais detalhes de cada jogo ou brincadeira, permitindo sua descrição mais completa em texto que embasou este vídeo, feito com alunos Tó C.E. Lauro Müller, treinados previamente para as filmagens.

114504979

SIMPLIFICANDO O DIAGNÓSTICO DA HANSENÍASE

EDUCAÇÃO

Oliveira, M. Leide; Carvalho D.; Bellizi, V.; Eboli R.; Leocádio J.
UFRJ

O vídeo de 10' trata da questão da desinformação da população e dos profissionais de saúde em relação a hanseníase gerando o diagnóstico tardio da doença e deformidades causadas pela doença (cerca de 3.000 pessoas a cada ano no país). São apresentadas histórias de pacientes que ilustram essa realidade, bem como os principais sinais da doença. O vídeo permite a discussão sobre a representação da doença na comunidade, especialmente na abordagem do neologismo hanseníase, em relação à categoria "Lepra". Foi elaborado com apoio do NUTES/UFRJ com alunos de cinema da UFF, participação de pacientes do HUCFF/UFRJ e alunos de medicina da UFRJ. Tem como propósito a sensibilização dos profissionais de saúde em treinamentos.

ANALFABETISMO E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: IMPORTÂNCIA DOS RELATOS AUTOBIOGRÁFICOS NA OBRA "INFÂNCIA", DE GRACILIANO RAMOS EM BUIQUE/PE.

Maisa dos Reis Quaresma (Doutoranda – Universidade Castelo Branco/RJ – CPDA/UFRRJ - mquaresma@castelobranco.br)
UNICASTELO/UFRRJ

O analfabetismo continua a ser uma questão nacional no século XX: a ampliação de oportunidades de escolarização, os movimentos empreendidos pelos governos (na esfera nacional ou estadual) não alcançaram o ritmo necessário para resolução do problema que apresenta, na sua complexidade, diferenças regionais. É, no Nordeste, que se encontram as maiores taxas de analfabetismo, especialmente Pernambuco. Um dos municípios de Pernambuco, Buíque, emancipado em 1904, situado a 296 Km de Recife, é um exemplo desse alto índice de analfabetismo (55%, IBGE, 1991) e faz parte do atendimento do Programa Alfabetização Solidária (a partir de 1997). Nesse município, viveu Graciliano Ramos (1894-1900) retratando, através dos recortes autobiográficos da obra "Infância" o processo pessoal da alfabetização, as impressões com relação aos professores, o espaço da sala de aula, a metodologia do ensino, as cartilhas e livros utilizados, no interior do Nordeste: "Barão de Macaúbas", "Os Lusíadas" de Camões, entre outros... A importância dos depoimentos de Graciliano Ramos, descritos na obra "Infância" pode ser fundamentada em estudos realizados por Bourdieu (1993), sobre histórias de vida: essa vida é organizada como uma história (no sentido de narrativa), desenrola-se segundo uma ordem cronológica que é também uma ordem lógica, desde um começo, uma origem no duplo sentido de ponto de partida, de início e também de princípio, razão de ser, de causa primeira, até seu fim que é também um objetivo, uma realização (telas). A integração da individualização das descrições de Graciliano Ramos à generalidade de uma história social, delimitada, nesse trabalho, no campo educacional (final do século XIX e início do século XX), tem sido realizada no contato direto com a realidade permitida pelas viagens a Buíque (três anos) no Programa Alfabetização Solidária.

TIMOR LESTE CONSTRUINDO O FUTURO

Antonia Barbosa Pincano (tunica@unirio.br)
UNIRIO/ PAS

INTRODUÇÃO. O trabalho apresenta resultados finais de um Projeto Piloto do Programa Alfabetização Solidária – PAS e da Agência Brasileira de Cooperação - ABC desenvolvido, no Timor Leste, em parceria, na primeira fase, com duas Universidades: Universidade Santa Cecília (UNISANTA), de Santos, SP e Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO), do Rio, RJ. Os dados contidos neste relatório correspondem às seguintes etapas: a) Primeira etapa – outubro/novembro de 2000 - Curso de formação inicial de professores educadores de pessoas adultas, envolvendo 22 participantes, que estão atuando em 11 salas de aula, localizadas em 10 comunidades de Dili, na capital de Timor Leste; Segunda etapa - viagens de formação continuada e acompanhamento do trabalho dos professores educadores; Terceira etapa – novembro de 2001 – Avaliação final evidenciando-se observar o aluno como leitor e produtor de textos. **REVISÃO DE LITERATURA.** As bases conceituais deste estudo identificam-se com o pensamento de Georges Balandier. Assim, tal investigação se propõe, como regra principal de observação, que os fatos devem ser observados e descritos sem permitir que preconceitos teóricos alterem sua natureza e sua importância. Isto implica em estudar os fatos em si mesmos e em relação ao conjunto. Conforme sugere Balandier "... As aparências mascaram o que seria preciso ver de perto. Nestas circunstâncias, só existe uma regra: tomar distância, colocar-se fora da confusão, que é o estado de fato e de discurso. O contorno antropológico oferece os meios; leva a considerar, na enorme diversidade de formas que o realizam, o que constitui a política, indissociável de toda existência social, da mais simples à mais complexa..."(1997, p.14) **OBJETIVOS.** Este estudo se propõe a uma reflexão orientada por dois caminhos: Um deles se destina a compreender quais as estratégias e as possíveis leituras o professor timorense realiza. Quem são estes professores na condição de leitores e escritores? Que modelos de textos são esperados e poderão ser produzidos por eles? O outro caminho se destina a focalizar o aluno e a examinar as práticas de letramento orais e escritas em que está inserido, tanto no que se refere às atividades realizadas em sala de aula como fora dela. **MÉTODO E MATERIAIS.** A opção pela investigação de caráter exploratório e análise qualitativa orientou a escolha dos procedimentos metodológicos. Foi realizada uma densa consulta bibliográfica sobre Timor nos seguintes assuntos: História (aspectos antropológicos socioculturais, lingüísticos, literários, econômicos) Memória, História Oral, Questões Étnicas, Ensino Fundamental e Formação Docente. Procedeu-se a realização de entrevistas individuais e grupais com professores e aplicação de questionários para obter informações acerca de aspectos socioculturais, lingüísticos e econômicos dos pesquisados. Uma outra fonte de dados emergiu dos diálogos e conversas com os docentes. Foram feitas anotações sobre os modos de falar, de expressar opiniões, emoções e o envolvimento dos entrevistados em relação ao trabalho de professor educador de adultos. Após a coleta de dados realizamos estudos das narrativas e análise do discurso. **RESULTADOS E CONCLUSÕES.** A análise dos dados coletados, ora em andamento, tendo em vista as profundas mudanças que ocorreram na sociedade timorense, já permite apontar que as motivações para a realização deste projeto estão intimamente ligadas à trajetória de vida destes professores e a nova configuração que adquiriu a educação do povo maubere durante o período da ocupação Indonésia. Permite também assinalar que uma das "lutas" do povo timorense é a de romper a forte opressão, enfrentada ao longo de vinte e cinco anos de luta em busca da liberdade. Assim, a luta travada pela nação maubere, determinada a voltar a se comunicar em língua

EDUCAÇÃO

portuguesa, tem se mostrado árdua, mas com alvissareiros resultados, é o que estamos procurando avaliar/demonstrar nesta etapa da pesquisa.

OFÍCIO DE ALFABETIZADOR

Sandra Regina Petrone Molla (mollas@uol.com.br)

UNICASTELO

Ofício de Alfabetizador, tenta focalizar a organização do trabalho pedagógico, tomando como objetivo uma proposta em que trata de um assunto de suma importância na formação da espécie humana. Busca-se na alfabetização de jovens e adultos a realização de uma educação crítica, com base no diálogo e na comunicação, visão de mundo real, reconhecendo a leitura e a escrita, no seu cotidiano. Neste contexto, a politicidade do ato educativo adquire fundamento quando os sujeitos até então excluídos desse universo, participam da leitura de mundo, buscando entendimento para tornarem-se cidadãos. Para tanto, buscamos focalizar o alfabetizador como um artífice, na busca de relevantes situações de ensino aprendizagem que possam refletir e intervir na realidade do aluno. Não falamos de um professor que simplesmente ensine a matéria, alfabetize. Falamos de um verdadeiro ofício, artista que há em nós, que possa recuperar a imagem das pessoas tão excluídas ao longo de suas vidas, através do sentimento e da vontade de fazer um mundo melhor. Para este ofício não poderá haver recortes educacionais, mas sim a amplitude necessária que permita o caminhar do outro, que induza à autonomia, que ensine e aprenda ao mesmo tempo, através da dialogicidade. Falamos de um ofício que deverá ser desenvolvido por pessoas que acreditem na reconstrução da imagem de professor tão abalada ultimamente, mas sobretudo que saibam que somente o magistério será uma referência onde muitos caminhos se cruzam, se cruzaram e se cruzarão para fazer suas histórias. OBJETIVO: Incentivar os moradores dos municípios onde atua a Alfabetização Solidária a participarem como alfabetizadores, para que possam trocar experiências acerca de suas práticas, bem como receber formação continuada ao longo do projeto, proporcionada pelos professores das instituições de ensino parceiras. METODOLOGIA: Formação Continuada dos professores alfabetizadores durante as visitas, através de leitura reflexiva, troca de experiências e oficinas, pressupondo um produto final quando do término do encontro.

073804609

CONFECÇÃO DE UM KIT DIDÁTICO DE BAIXO CUSTO PARA O ENSINO DE ÓPTICA PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Francelino Freitas Carvalho (francelinofc@yahoo.com.br) *Moisés Pereira Ribeiro Júnior (takapy@bol.com.br)*

Pedro Luiz do Nascimento (dfisica@df.ufpb.br)

UFCG

(OBJETIVO) A partir das atividades desenvolvidas na disciplina de Laboratório de óptica, eletricidade e magnetismo, observou-se que o projeto de um Kit didático para experiências de física (ótica) no ensino médio seria de grande valia para os mesmos, facilitando tanto a vida dos professores ao ensinar, como para os alunos que participam mais ativamente do processo de ensino-aprendizagem. O objetivo é fundamentar os conhecimentos teóricos através de experimentos práticos voltados para a aplicação de tais conceitos. (METODOLOGIA) Um guia contendo o assunto teórico e os procedimentos dos experimentos e o Kit propriamente dito compõem esse material. Os pontos fortes deste, são: a simplicidade em montar os projetos e o fácil manuseio dos componentes. Essas facilidades fazem desse Kit, um bom acessório para ser adotado nas escolas particulares e públicas. (RESULTADOS) Foi realizado uma atividade com professores de física da rede estadual da Paraíba chamado Pró-Ciências e o referido experimento mostrou-se eficaz no que diz respeito ao objetivo a que se propõe. (CONCLUSÃO) Esse material possibilita um melhor aproveitamento quanto à compreensão de fenômenos físicos relacionados à disciplina de ótica. Mediante os resultados apresentados, constata-se que a utilização desse Kit experimental propicia ao educando, práticas que o colocam em contato direto com a realidade física.

092101710

ASPECTOS ECONÔMICOS DE ITAPETINGA: A GEOGRAFIA E SEU ENTORNO

Salete Aparecida da Cruz

UESB

A Geografia dos livros didáticos e que é ensinada nas escolas apresenta uma análise descritiva ou apenas uma descrição do que se vê no mundo. Nela está implícita uma "visão de mundo" que nem sempre condiz com a realidade do educando. Nessa abordagem os fenômenos se apresentam fragmentados e distante do espaço vivenciado pelo aluno. A tendência da pedagogia moderna é vincular o ensino a partir da realidade do aluno. Nesse sentido a Geografia pauta pela produção do espaço e do seu entorno. Tendo esses pressupostos em vista, o objetivo deste trabalho foi o de proporcionar uma formação acadêmica que pudesse proporcionar um melhor desempenho na atuação do magistério pelos alunos do curso de pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Itapetinga. Entretanto, pela riqueza do tema, o trabalho se desdobrou num projeto de extensão, que pretende servir a comunidade de professores das redes de ensino municipal e estadual, que trabalham com o ensino de geografia. Procurou-se através da produção de um vídeo superar um ensino que não satisfaz nem o aluno nem o professor, que muitas vezes, fica preso ao que o livro didático traz e que não tem acompanhado as transformações que a ciência geográfica tem vivido nos últimos tempos. O vídeo "Aspectos econômicos de Itapetinga – A Geografia e seu Entorno", propõe através da Ciência da Geografia Humana, compreender a produção do espaço geográfico a partir da economia da região baseada na pecuária e na produção e industrialização dos subprodutos do boi.

0977041027

A EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE PÚBLICA: UM APOIO AO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

EDUCAÇÃO

Marcos Antônio Lopes de Sousa; Ana Laura Carvalho Leite; Monique Danyelle Emiliano Batista; Tatiana Faria Macedo

UFPB

O Programa de Apoio ao Ensino de Ciências e Biologia é um projeto de assistência à rede de ensino público realizado pelo Departamento de Morfologia do CCS/UFPB. O mesmo visa uma melhoria no processo de aprendizagem dos alunos do ensino fundamental e médio, além de estimular e motivar o interesse pela área de ciências de saúde, promovendo a divulgação na comunidade dos recursos humanos e didáticos da universidade. Os extensionistas ministraram aulas teórico-práticas de Anatomia, Embriologia e Histologia, utilizando recursos didáticos, tais como: modelos biológicos, painéis, lâminas histológicas, microscópios de luz e peças anatômicas e, posteriormente, aplicaram questionários de avaliação que foram analisados estatisticamente. Foram beneficiadas 09 escolas, com a participação total de 493 alunos, sendo 333 alunos do ensino fundamental e 160, do ensino médio. Analisando-se os dados do ensino fundamental, 79,88% dos alunos afirmaram que a apresentação correspondeu às suas expectativas, e 96,08% relataram que a explicação foi dada de forma clara e objetiva. Com relação aos dados do ensino médio, estas mesmas questões foram analisadas, obtendo-se, respectivamente, 90,63% e 63,30%. A maioria dos alunos (99,68%) afirmou que as explanações teórico-práticas auxiliaram na compreensão da teoria. O desempenho da equipe nas ações educativas na comunidade escolar, através do ensino teórico-prático, promoveu resultados satisfatórios na melhoria do aprendizado dos alunos da rede pública, contribuiu para o aperfeiçoamento dos extensionistas e divulgação dos recursos humanos e didáticos do Departamento de Morfologia.

0711041023

MATEMÁTICA, CIDADANIA E EXTENSÃO

Edvirges Rodrigues Liberado Ruiz

UNICAP

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados obtidos pelos alunos do ensino fundamental da 1ª a 4ª série da Rede Municipal de Ensino do Rio Formoso, e os resultados de dois conceitos apresentados por um grupo de professores que participaram de um programa de capacitação como parte do subprojeto "Acesso à Educação ao Teto e à Terra", de um projeto mais amplo de extensão da Universidade Católica de Pernambuco. Participaram deste estudo 1.988 alunos de ambos os sexos, de 1ª a 4ª série e 18 professoras. Para avaliação dos alunos foram utilizados dois tipos de provas. Uma para os alunos de 1ª e 2ª séries, formada por operações de adição e de subtração e outra para as 3ª e 4ª séries com itens sobre as 4 operações. Para as professoras não foi construído instrumento específico. Os resultados indicaram que os alunos terminam a 4ª série dominando, apenas, as operações mais fáceis. Em torno da metade deles, conseguem realizar adições e em algumas operações a percentagem não atinge nem 1/3 dos alunos. O desempenho apresentado permite inferir o desconhecimento de aspectos elementares do sistema numérico decimal. Quanto às professoras, os resultados permitiram inferir que elas desconheciam os conceitos de sistema numérico decimal e base 10. Pressupõe-se que estas falhas no conhecimento não permitem que ela crie situações didáticas adequadas a superação das dificuldades do domínio dos algoritmos por parte dos alunos, e desta forma o fracasso da aprendizagem é atribuído ao aluno. Estes resultados, também, evidenciam a necessidade de projetos de extensão sistemáticos para a atualização dos profissionais em educação. Vale salientar que o trabalho de extensão além de favorecer a atualização dos docentes, ou outros profissionais das diversas áreas, é ainda gerador de problemas de pesquisas que permitirão a ampliação e aprofundamento de conhecimentos, servindo dessa forma de um elo entre a pesquisa e o ensino.

VÍDEO PROEEJA UERN

Felipe Caetano de Oliveira¹

UERN

Introdução: O estado do Rio Grande do Norte tem uma população estimada em 2.771.000 habitantes. Segundo o IDEMA, 27% da população é analfabeta. O Governo do Estado de Rio Grande do Norte através da Secretaria de Projetos Especiais e da Secretaria de Educação e Cultura, em parceria com as universidades Federal do Rio Grande do Norte, potiguar e Estadual do Rio Grande do Norte, criou o PROEEJA – Programa Especial de Educação de Jovens e Adultos, com o objetivo de erradicar o analfabetismo no estado. METODOLOGIA: a experiência desenvolvida pela universidade de Estado do Rio Grande do Norte – UERN, em 51 municípios do estado, baseou-se na proposta curriculares para a Educação de Jovens e Adultos (EJA): 1º Segmento e nos livros didáticos viver, aprender: EJA do Ministério de Educação e Cultura, ampliando-a na perspectiva de FREIRE E FERREIRO. RESULTADOS: Após 200 horas/aula distribuídas em 5 meses, de um universo de 14.540 alunos, receberam a certificação pela participação no curso de alfabetização um total de 11.167 jovens e adultos cuja parcela significativa dos mesmos, atingiu os níveis silábico-alfabético e alfabético. Capacitou-se em EJA 489 professores. Outro resultado importante foi à produção e publicação da coleção Educação de jovens e adultos: Série Folhetos populares com quatro volumes; Ditos populares, Remédios do Mato, Culinária popular e Dicas do dia-a-dia. CONCLUSÃO: a UERN, com esta experiência, deu importante contribuição para a redução de analfabetismo do Rio Grande do Norte e o resgate da cidadania destes jovens e adultos.

¹Professor e Pró-Reitor de Extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte –UERN. Coordenador geral do Programa Espacial de Educação de Jovens e adultos – PROEEJA.

EDUCAÇÃO
